

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Aline Ferreira Pádua

“A NOTÍCIA”: um retrato do jornalismo rio-pretense nos anos 1950

Bauru
2016

Aline Ferreira Pádua

“A NOTÍCIA”: um retrato do jornalismo rio-pretense nos anos 1950

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente.

Bauru

2016

Pádua, Aline Ferreira.

"A Notícia": um retrato do jornalismo rio-pretense
nos anos 1950 / Aline Ferreira Pádua, 2016
212 f.

Orientador: Maximiliano Martin Vicente

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação, Bauru, 2016.

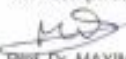
1. Jornalismo do interior. 2. História do
jornalismo. 3. A Notícia. 4. São José do Rio
Preto. 5. 1950. I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação. II. Título.



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ALINE FERREIRA PÁDUA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO.

Aos 19 dias do mês de agosto do ano de 2016, às 14:00 horas, no(a) Auditório dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. MAXIMILIANO MARTIN VICENTE - Orientador(a) do(a) Departamento de Ciências Humanas / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Profa. Dra. MARIA CRISTINA GOBBI do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Professor Assistente Doutor KARINA JANZ WOITOWICZ do(a) Departamento de Comunicação / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ALINE FERREIRA PÁDUA, intitulada **A notícia: um retrato de jornalismo rio-pretense nos anos 1950**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: _____

Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Prof. Dr. MAXIMILIANO MARTIN VICENTE


Profa. Dra. MARIA CRISTINA GOBBI


Professor Assistente Doutor KARINA JANZ WOITOWICZ

Aline Ferreira Pádua

“A NOTÍCIA”: um retrato do jornalismo rio-pretense nos anos 1950

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente.

Área de Concentração: Comunicação Midiática.

Linha de Pesquisa: Processos midiáticos e práticas socioculturais.

Banca Examinadora:

Presidente/Orientador: Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Instituição: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Membro: Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi

Instituição: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Membro: Profa. Dra. Karina Janz Woitowicz

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resultado:

Bauru, 19 de agosto de 2016

Ao meu pai, Marco Aurélio, com saudades.

À minha mãe, Nilda, com amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me presenteou com a aprovação no Mestrado em Comunicação da Unesp, em um momento de transição em que os caminhos se tornaram confusos. Pela força, foco e perseverança quando os desafios acadêmicos me fizeram esmorecer.

Agradeço a minha mãe, Nilda, pelo apoio, pelo carinho e pelos cuidados. Por apostar em minhas escolhas.

Agradeço ao meu namorado, companheiro e amigo, João Paulo, por estar ao meu lado em mais esta etapa. Sua força foi fundamental para a conclusão desta dissertação.

Agradeço aos meus sobrinhos e afilhados pelos sorrisos, pelas brincadeiras, por renovarem meu espírito a cada abraço.

Agradeço as amigas construídas ao longo do mestrado, sobretudo, à Ana, Daniele e Laís, pelo companheirismo, pelas conversas, pelos eventos e, claro, pelos ótimos almoços. Em especial, agradeço à Nayara, amiga e companheira de orientação, pelos momentos e aprendizados compartilhados.

Agradeço às amigas de Bauru – minha segunda casa – Adrieli, Priscila e Mariana, pelo acolhimento, pela paciência, pelas comidinhas e, principalmente, pelas risadas.

Agradeço ao Prof. Max, pelas incansáveis orientações, pelas conversas e emails trocados e, principalmente, por me mostrar que é possível trilhar esse caminho com calma e tranquilidade.

Agradeço ao Prof. Célio, que orientou meu trabalho de iniciação científica, pela oportunidade de explorar o universo da pesquisa em História do Jornalismo e, sobretudo, pela amizade construída.

Agradeço aos colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp, em especial, ao Sílvio.

Agradeço à Fapesp, pelo financiamento da pesquisa de mestrado (Processo Fapesp 2014/05700-3) e, ainda, pela concessão da Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (Processo Fapesp 2015/20087-9), complementar ao estudo desenvolvido nessa dissertação.

(...) Seria muitíssimo interessante, para a crônica e a história deste recanto do Estado, fazer uma resenha cuidada de todos os jornais que, desde quarenta anos, se vêm publicando em Rio Preto, de começo, e as outras localidades do interior da Alta Araraquarense, depois. Isto feito, por-se-iam em evidência as orientações temporais, os rumos políticos, as administrações públicas, a vida social, - o que seria um atraente cosmorama, - que também mostrasse as variações no tempo, servindo de documentação eloquente das diversas fases da vida regional.

Aqui fica a ideia para alguém que tenha tempo e gesto.

J. M. Vieira dos Santos. **O periodismo regional como expressão de prosperidade da Alta Araraquarense.** A Notícia. 03/06/1951. P.4.

PÁDUA, Aline Ferreira. **A Notícia: um retrato do jornalismo rio-pretense nos anos 1950**. 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Comunicação) – FAAC – UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente. Bauru, 2016.

RESUMO

A pesquisa de mestrado intitulada “*A Notícia*”: *um retrato do jornalismo rio-pretense nos anos 1950* tem como proposta analisar o conteúdo jornalístico do jornal *A Notícia*, da cidade de São José do Rio Preto, no interior paulista, durante a década de 1950 – período que passou para a história do jornalismo como época em que conceitos como objetividade, neutralidade e profissionalização entraram de vez em pauta. O tema central da pesquisa é a imprensa interiorana representada pelo periódico rio-pretense, tendo como foco retratar o perfil de imprensa da folha, ou seja, seu perfil editorial durante o período, evidenciando a linguagem e as técnicas de jornalismo utilizadas, bem como as concepções defendidas sobre a prática jornalística. Nosso objetivo é analisar o enquadramento dado pelo periódico aos temas tratados, as técnicas de produção utilizadas e sua posição em relação à prática jornalística, além da formatação das páginas impressas, para, desta maneira, identificar o tipo de jornalismo produzido durante o período nesta localidade do interior paulista. Para tanto, utilizaremos como metodologia a análise descritiva, crítica e interpretativa do *A Notícia*, tendo como inspiração a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2009), aliada à pesquisa e comparação bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo do interior; História do jornalismo; *A Notícia*; São José do Rio Preto; 1950.

ABSTRACT

The master's research title "*A Notícia*": *a Picture of Rio Preto's journalism in 1950* is to analyze the journalistic contents of the newspaper "A Notícia", in São José do Rio Preto city, in São Paulo state, during the 1950 – period has passed into journalism's history as a time when concepts such as objectivity, neutrality and professionalism entered once in the agenda. The central theme is the provincial press represented by the Rio Preto's periodic, focusing on portraying the media profile of the sheet, in other words, your editorial profile over the period, indicating the language, the journalism techniques and conceptions defended on journalistic practice. Our goal is to analyze the framework provided by the newspaper the theme concerned, the production techniques used and its position in relation to journalistic practice, and the formatting of the printed pages, for in this way identify the type of journalism produced during the period in this locality in São Paulo. There fore, we will use as methodology the descriptive analysis, criticism and interpretation of the story, inspired in Content Analysis proposed by Laurence Bardin (2009), together with research and literature comparison.

KEY WORDS

Journalism; History of Journalism; *A Notícia*; São José do Rio Preto; 1950's.

Índice de Figuras

Figura 1. Recorte Cabeçalho. A Notícia. 03/01/1950. P.1.....	77
Figura 2. Edição A Notícia 03/01/1950. P.1.	79
Figura 3. Edição A Notícia 03/01/1950. P.2.	80
Figura 4. Edição A Notícia 03/01/1950. P.3.	81
Figura 5. Edição A Notícia 03/01/1950. P.4.	82
Figura 6. Edição A Notícia 31/12/1959. P.1.	83
Figura 7. Edição A Notícia 31/12/1959. P.2.	84
Figura 8. Edição A Notícia 31/12/1959. P.3.	85
Figura 9. Edição A Notícia 31/12/1959. P.4.	86
Figura 10. Edição A Notícia 31/12/1959. P.5.	87
Figura 11. Edição A Notícia 31/12/1959. P.6.	88
Figura 12. Edição A Notícia 31/12/1959. P.7.	89
Figura 13. Edição A Notícia 31/12/1959. P.8.	90
Figura 14. Recorte Seção A Notícia Esportiva. 22/03/1955. P.3.	91
Figura 15. Recorte coluna A Crônica do Dia. 22/03/1955. P.1.....	91
Figura 16. Utilização de Imagens. A Notícia. 04/03/1956. P.1.....	93
Figura 17. Vida Esportiva. A Notícia. 17/10/1952. P.2.	120
Figura 18. Ocorrências Policiais. A Notícia. 11/09/1956. P.6.	121
Figura 19. Vida Esportiva. A Notícia. 18/03/1951. P.4.	126
Figura 20. Vida Esportiva. A Notícia. 18/03/1951. P.4.	127
Figura 21. Assassinou o homem com um tiro de espingarda. A Notícia. 30/03/1951. P.1.	128
Figura 22. Fatos Policiais. A Notícia. 29/01/1952. P.6.....	129
Figura 23. Vida Esportiva. A Notícia. 16/06/1954. P.6.	131
Figura 24. Vida Esportiva. A Notícia. 31/05/1950. P.1.	132
Figura 25. A Notícia Esportiva. 12/05/1955. P.5.	133
Figura 26. Entrevista. A Notícia. 28/01/1950. P.1.....	138
Figura 27. Entrevista ping-pong. A Notícia. 07/06/1950. P.1.....	139
Figura 28. Enquete. A Notícia. 24/01/1956. P.1.....	140
Figura 29. 1º de Outubro - um dia do mais alto significado na história da nossa cidade. A Notícia. 09/10/1955. P.1.....	145
Figura 30. 1º de Outubro - um dia do mais alto significado na história da nossa cidade. A Notícia. 09/10/1955. P.3.....	146
Figura 31. 1º de Outubro - um dia do mais alto significado na história da nossa cidade. A Notícia. 09/10/1955. P.8.....	147
Figura 32. Congresso Mundial de Jornalistas nas comemorações do IV Centenário. A Notícia. 21/01/1954. P.4.....	153
Figura 33. Chiquinha S. Domingues. Curso de Jornalismo. A Notícia. 17/07/1955. P.3.	154
Figura 34. Declaração de princípios dos jornalistas - o documento firmado na recente reunião em São Paulo pelas entidades de classe. A Notícia. 09/08/1952. P.1.	158

Figura 35. Ilustração. Fachada do edifício do A Notícia após reforma. 25/12/1958. P.27.	161
Figura 36. Será encerrada hoje às 16 hs. A Campanha “Fraternidade”. A Notícia. 24/12/1954. P.1.	174
Figura 37. Ilustres personalidades brasileiras virão a Rio Preto. A Notícia. 13/01/1952. P.4.	181
Figura 38. Sob o mais expressivo cunho de entusiasmo e civismo – tiveram início, ante-ontem, as comemorações do 1º Centenário de Rio Preto. A Notícia. 21/03/1952. P.1.	185
Figura 39. Idealizadores. A Notícia. 10/04/1957. P.8.	189
Figura 40. O Projeto que visa criar a Universidade Municipal. A Notícia. 30/04/1955. P.4.	191
Figura 41. Onde funciona a faculdade. A Notícia. 10/04/1957. P.8.	196

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – Do jornalismo no Brasil	21
1.1. Dos jornais artesanais às empresas jornalísticas	21
1.2. A década da transição	29
1.3. Um novo modo de fazer: inovações editoriais, redacionais e gráficas.....	31
1.4. O discurso da modernidade: a busca pela objetividade, neutralidade e imparcialidade.....	35
1.5. A profissionalização do jornalismo	37
CAPÍTULO II – Do jornalismo do interior.....	42
2.1. Os primórdios da imprensa em São Paulo e o nascimento dos jornais do interior paulista.....	42
2.2. A cara do jornal do interior	48
2.3. Modos de fazer imprensa no interior	53
CAPÍTULO III – Do objeto e da metodologia	58
3.1. O jornal como fonte e objeto de pesquisa	58
3.2. O lugar do <i>A Notícia</i>	66
3.3. Metodologia	69
CAPÍTULO IV – Do campo da análise	75
4.1. Aspectos gerais: da caracterização e do estilo gráfico.....	75
4.2. Perfil editorial e posicionamento político	96
4.3. Linguagem e Técnicas Jornalísticas	109
4.3.1. Noticiário esportivo e policial como espaço de inovações.....	113
4.3.2. Entrevistas e reportagens: temas, estruturas e linguagens.....	135
4.4. Ideais do jornalismo no interior paulista: o papel do jornalista, a profissionalização e a modernização da imprensa	149
4.5. O jornal, a cidade e a sociedade: progresso, modernidade e desenvolvimento local.....	164
4.5.1. Campanhas: o <i>A Notícia</i> e a questão social	171
4.5.2. I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto.....	176
4.5.3. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	188
CONSIDERAÇÕES FINAIS	197
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	205

INTRODUÇÃO

A edição de número 6.945 do *A Notícia* (AN) inaugura as publicações veiculadas durante a década de 1950. O jornal chegava ao 26º ano de circulação em São José do Rio Preto e região, trazendo o slogan “Diário matutino da Araraquarense”. Como diretor-proprietário e redator, Leonardo Gomes está há 14 anos à frente do periódico. Em torno desta e das demais edições da folha publicadas entre os anos de 1950 e 1959, este estudo tem como tema a imprensa interiorana rio-pretense, representada pelo AN, tendo como foco retratar o seu perfil de imprensa, ou seja, seu perfil editorial durante o período, evidenciando a linguagem e as técnicas de jornalismo utilizadas, bem como as concepções defendidas sobre a prática jornalística.

À época, “São José do Rio Preto, pelo censo de 1950, sob o ponto de vista demográfico, é o 11º município mais populoso de São Paulo com 66.832 habitantes”, como indica Luiz Pietsch Junior, no texto “Rio Preto de Hoje”, publicado na Revista comemorativa do I Centenário da fundação da cidade. O município limitava-se, no início da década, com Mirassol, Nova Granada, Olímpia, Uchôa, Cedral, Potirendaba e Nova Aliança, possuindo em seu território os distritos de Borboleta, Schmidt, Guapiaçu, Talhados e Ipiruá.

A cidade contava com 230 logradouros públicos, sendo cinco avenidas; 8.553 prédios; 3.538 veículos, entre motorizados, de tração animal e bicicletas; 55 indústrias; 12 casas de saúde; 12 grupos escolares, 79 escolas primárias, sete estabelecimentos de ensino secundário e 13 outros estabelecimentos de ensino; sete recintos de esportes, sendo três para futebol, dois para natação, quatro para bola ao cesto e dois para tênis; oito bibliotecas públicas ou semi-públicas, com 14.865 volumes; 26 associações culturais; seis estabelecimentos de diversão; 13 estabelecimentos bancários; cinco organizações trabalhistas e de classe; 12 publicações de imprensa periódica; uma emissora de rádio difusão (FRANÇA, 1952).

No final do decênio, em 1959, a edição especial de natal do *A Notícia* traz novos dados sobre a cidade no texto “Quando os números falam – Surge a Grandeza e o Dinamismo de Nossa Terra”. Os dados levantados junto à prefeitura, em entrevista com o Sr. Vicente Filizola, chefe de gabinete do prefeito municipal, apontam que São José do Rio Preto possuía 80 mil habitantes. A cidade contava, então, com 20 mil prédios;

230 km de vias públicas, 308 mil metros quadrados de paralelepípedos, 80 mil metros quadrados de asfalto; serviço de luz, água e esgoto; quatro casas de saúde, maternidade, abrigo de tuberculosos, hospital para tratamento de doenças mentais, Pronto Socorro Municipal, Serviço de Assistência Médica Rural, dois institutos ortopédicos, dois postos de puericultura e laboratório do Instituto Adolfo Lutz; uma Universidade Municipal, sete grupos escolares, quatro grupos ginásiais, uma escola infantil, escola do Senac, instituto de música e escola artesanal; contava com sede do bispado, uma catedral, uma basílica, quatro igrejas católicas, oito igrejas protestantes e onze centros espíritas; nove associações de classe, três sindicatos, 13 associações recreativas, 17 entidades esportivas, cinco centros estudantis; quatro praças de esporte, duas piscinas, dez praças e jardins; mercado municipal; 1.980 estabelecimentos comerciais e 125 indústrias. A receita do município chegava a 135 milhões de cruzeiros.

Philadelpho Manoel Gouveia Neto e Alberto Andaló foram os dois prefeitos que dominaram a década (ARANTES, 2006). O primeiro, que governou entre 1952 e 1955, enfrentou graves problemas que afligiam o cotidiano dos rio-pretenses como as enchentes, o abastecimento de água, o racionamento de energia, a telefonia e o transporte. O segundo, cujo governo se estendeu de 1956 a 1959, tinha o progresso e o desenvolvimento como metas de sua administração. Andaló trabalhou na elaboração do plano diretor da cidade e na construção do novo aeroporto. O conjunto de obras e ações desenvolvido em seu governo rendeu à cidade o diploma de “Município de Maior Progresso do Brasil”, concedido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) e patrocinado pela revista *O Cruzeiro* (ARANTES, 2006).

Philadelpho inaugurou em 1955 a Estação de Tratamento de Água (ETA) e a Represa Municipal. As obras envolvendo a ETA e a represa tiveram momentos turbulentos. Inicialmente, a falta de recursos travou as obras, depois, entre 1953 e 1954, foram as denúncias de irregularidades na construção que criaram empecilhos aos trabalhos. Ao entrar em funcionamento, porém, a ETA foi considerada como “o melhor serviço de tratamento de água do Brasil” (ARANTES, 2006, p. 150). Também em 1955 Philadelpho Gouveia Neto pôde inaugurar a nova bitola da Estrada de Ferro Araraquara (EFA). A troca da bitola da EFA, que estava travando o rápido escoamento da produção regional, foi outro problema enfrentado pelo prefeito. Já a dificuldade em torno da telefonia, que se arrastava desde a década de 1940, foi solucionada em 1954, com a instalação dos telefones automáticos.

Ainda, Philadelpho enfrentou duas graves questões: a semana inglesa e a instalação do Instituto Penal Agrícola, o IPA, no imóvel que deveria receber a escola prática de agricultura. Já em final de mandato, Philadelpho empurrou a semana inglesa para seu sucessor, não enfrentando os comerciantes locais. No caso do IPA, a cidade não teve força política para impedir a sua instalação, recebendo em julho de 1955 a primeira turma de presos (ARANTES, 2006).

Entre as primeiras medidas administrativas do governo Alberto Andaló está a contratação do urbanista Eiras Garcia. A proposta do novo prefeito era prover a cidade de um plano diretor moderno e eficiente. Eiras Garcia apresentou o plano diretor em 1956 preconizando a ocupação dos vales dos córregos Canela e Borá e do rio Preto com grandes avenidas, redirecionando a expansão da cidade. Ao provocar a alteração urbana da cidade, Andaló implementou um conjunto de obras que acionou de forma positiva a economia rio-pretense. A abertura das avenidas Duque de Caixas, Presidente Roosevelt e Adolfo Lutz não apenas alterou a feição urbanística como fez migrar o fluxo de investimento imobiliário, deslocando-o da área central para as futuras avenidas (ARANTES, 2006, p. 162). A construção do novo aeroporto, na saída para Mirassol, foi outro deslocamento importante realizado pelo prefeito.

No campo da educação, Alberto Andaló foi responsável pela instalação das duas primeiras escolas pré-primárias de São José do Rio Preto: os parques infantis Monteiro Lobato e Chapeuzinho Vermelho. Em 1957, a inauguração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, atual Ibilce/Unesp, primeira instituição de ensino superior instalado na cidade, marcou seu governo. Também remontam ao período a criação da Escola do Senac “Paiva Meira”, na Santa Cruz, e o início das obras do ginásio estadual da Maceno, na praça Pio XII.

Entre as brigas políticas do governo Andaló destaca-se o caso da implantação da semana inglesa. De um lado o prefeito estava decidido a mudar as relações de trabalho entre comércio e comerciantes; e do outro a Associação Comercial e Industrial de São José do Rio Preto, que desde 1953 estava impedindo a implantação da semana inglesa. Mesmo com a oposição dos comerciantes, que foram à justiça em 1957 contra o novo horário do comércio, Andaló conseguiu implantar o “sábado inglês” em 29 de janeiro de 1959, obrigando o comércio a fechar as portas aos sábados às 13 horas.

Faltando dois meses para o final de seu mandato, a dois de novembro de 1959, Alberto Andaló faleceu, aos 43 anos. O vice-prefeito, Valdomiro Lopes da Silva, assumiu a prefeitura e seu primeiro ato legal foi substituir o nome da Avenida Duque de

Caxias – inaugurada meses antes – pelo nome de Alberto Andaló. Era uma homenagem ao político que havia drenado o córrego Canela e concretizado o sonho de transformar o antigo brejo em uma grande avenida (ARANTES, 2006).

É nesse cenário citadino e social que se inserem as publicações do *A Notícia* analisadas nessa dissertação de mestrado. Do lugar ocupado pelo jornal, destacamos de um lado, o *A Notícia* como detentor e divulgador da informação, da notícia, apontando para uma função mais técnica e objetiva, tendo como finalidade o ato comunicativo, e, por outro, enquanto representante da zona araraquarense, a folha aproxima-se e se funde a cotidianidade regional e local, por meio da proximidade.

Observamos o periódico rio-pretense enquanto fonte e objeto de pesquisa. Nosso objetivo é, assim, narrar a história da imprensa local, representada pelo *A Notícia*, em dado contexto e período, e traçar um perfil de imprensa interiorana, ou seja, de produção noticiosa regional e local, nos anos 1950, período reconhecido pelos autores de história do jornalismo como momento crucial de modificações na imprensa brasileira. Estudo voltado à narrativa histórica de imprensa, a presente dissertação visa contribuir para a construção da história do jornalismo interiorano, notadamente, o rio-pretense, ainda abordado de forma fragmentada nos estudos de comunicação. Nesse contexto, identificar o perfil de imprensa do *A Notícia* é uma via importante para entender as transformações editoriais e técnicas do jornalismo interiorano nos anos 1950.

O processo de modernização do jornalismo brasileiro dos anos 1950 é apresentado por Marialva Barbosa (2007a) como resultado da consolidação de uma série de mudanças introduzidas gradativamente desde a virada do século e que encontraram no cenário histórico da década campo favorável para sua proliferação. Tal observação vai de encontro ao pensamento de Nelson Sodré (1977), que relacionando a ideia de crise à de transi o, apontou para a quebra gradativa dos modos de fazer imprensa no país, sem que as novas formas estivessem plenamente definidas e incorporadas. Assim, a moderniza o da área e dos periódicos, com incorpora o de novos maquinários, novas técnicas de reda o, como o uso do lead, a importa o dos ideais de objetividade e neutralidade, bem como o de profissionalismo, deve ser entendida como um processo contínuo, cujo início se situa ainda na virada do século, na transi o da imprensa artesanal para a imprensa industrial, com o advento das empresas jornalísticas.

A objetividade, neutralidade e imparcialidade – ideais associados ao modelo de jornalismo moderno – já vinham ganhando espaço nas primeiras décadas do século, mas foram os anos 1950 que marcaram sua consolidação. Esse período é considerado o momento crucial para a afirmação desses ideais e para sua definitiva incorporação ao ideário e ao imaginário jornalístico brasileiro. Foi somente nos anos 1950 que as ideias de neutralidade e imparcialidade se formalizaram, com o surgimento de manuais de redação, e passaram a reger e a guiar como regra básica, a prática profissional dos jornalistas. Nesse período a objetividade ganhou forma de técnica e o lead passou a ser a forma hegemônica de abertura dos textos informativos.

Essa fase é marcada pelo abandono de algumas tradições da imprensa brasileira, como o combate, a doutrina e a opinião (ABREU, 1996). A linguagem pouca objetiva, característica do jornalismo de crítica foi, então, gradualmente substituída pelo modelo norte-americano, que privilegia a informação e a notícia.

O lead aparece na abertura do texto, em substituição ao chamado “nariz de cera”, respondendo às seis perguntas básicas: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?. Já a técnica da pirâmide invertida indica que o texto deve ser construído a partir de uma ordem decrescente de importância e interesse das informações, apresentando ao leitor os dados essenciais da notícia logo no primeiro parágrafo. De acordo com Ribeiro (2003), a pirâmide invertida apresenta dupla função: atender à lógica de leitura rápida e facilitar o processo de edição – permitindo cortes no texto sem alterar o sentido do conteúdo.

Ao lado das mudanças no conceito de notícia, na sua forma de produção e linguagem utilizada, modifica-se também o aspecto gráfico da página. Até este momento, a lógica visual dos periódicos brasileiros era o estilo francês, com excesso de títulos e ausência de hierarquia lógica na disposição dos conteúdos. Segundo Ribeiro (2003), as inovações gráficas dos jornais cariocas substituem esse modelo por um estilo mais ordenado. Surge também nos anos 1950 um novo conceito de fotojornalismo, que buscava o flagrante, o instantâneo (RIBEIRO, 2003).

É também na década de 1950 que ocorrem alterações na conformação do próprio campo do jornalismo e da profissão de jornalista. Barbosa (2007a) aponta as reformas dos jornais dos anos 1950 como um momento de construção, pelos próprios profissionais, do marco fundador de um jornalismo que se fazia moderno e permeado por uma neutralidade fundamental para espelhar o mundo. Na busca pela autonomia do campo jornalístico e pelo fortalecimento da profissão de jornalista está o movimento em

prol da profissionalização. A criação do curso de jornalismo, em 13 de maio de 1943, por decreto presidencial foi marco fundamental para esse processo. Porém, somente em 1947 seria constituída a primeira turma, na Fundação Cásper Líbero, em São Paulo.

Como referenciais importantes para a reflexão em torno do perfil de imprensa do *A Notícia* estão as obras ligadas à temática do jornalismo interiorano, regional e local. Ao tratar da imprensa interiorana, Beltrão (2013) aponta os diários e semanários locais como fonte de informação privilegiada para o leitor do interior. O autor pernambucano destaca que esse leitor necessita de um meio de comunicação “que reflita os seus ideais e atitudes, seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual”. Também Lopes (1998) aponta que “é no jornal local que o morador busca e encontra, numa linguagem acessível e própria, aquilo que interessa para o seu dia-a-dia”. Há nos jornais do interior, na asserção de Fernandes (2013), uma cumplicidade entre o leitor e o veículo de informação, numa espécie de contrato pela busca da informação local.

Como características do jornalismo interiorano, regional e local estão o localismo e a proximidade. O localismo, segundo Dornelles (2013), define-se “pela divulgação de fatos e acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município-sede do jornal”. Por sua vez, a proximidade é apresentada, pela autora, como um dos elementos mais importantes na constituição desse tipo de noticiário. Camponez (2012), ao refletir o conceito, aponta para as dimensões física, geográfica, temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais da proximidade. Os conteúdos veiculados pelos jornais impressos do interior estão estritamente relacionados ao localismo e a proximidade, atendendo aos interesses da comunidade onde circulam (DORNELLES, 2013).

Em busca da conceituação em torno do jornalismo interiorano, regional e local realizamos um estágio de pesquisa no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra, em Portugal, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Camponez. O estágio de pesquisa intitulado *Jornalismo regional: um estudo sobre a teoria* foi realizado sob financiamento Fapesp. Como objetivo, o estudo buscou o levantamento e aprofundamento bibliográfico sobre o tema. Entre as obras consultadas destacamos a de autoria do pesquisador, e também orientador do estágio, Carlos Camponez, que contribui para o alargamento do olhar em torno do conceito de proximidade.

Observando as edições do *A Notícia*, com base na bibliografia sobre o jornalismo na primeira metade do século XX, acima apontada, e nos estudos que

abordam o jornalismo interiorano, é que podemos, ao estabelecer um diálogo entre bibliografia, fonte e objeto de estudo, definir o perfil de imprensa do jornal rio-pretense, durante a década, nos atentando para as inovações técnicas e redacionais e para os ideais defendidos, como modernidade e profissionalização. Buscamos, assim, responder aos questionamentos: *Qual perfil de jornalismo do A Notícia nos anos 1950?*; *Quais suas características de produção?*; *O jornal faz uso das linguagens e técnicas jornalísticas em difusão nos anos 1950 ou é caracterizado por práticas das décadas anteriores?*; *Quais as concepções de jornalismo defendidas pelo periódico?*.

Para a realização desta pesquisa, adotamos como metodologia de estudo a comparação bibliográfica, ou pesquisa bibliográfica, e a análise descritiva, crítica e interpretativa do *A Notícia*, tendo como inspiração a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2009).

A pesquisa bibliográfica visa estabelecer os fundamentos teóricos que irão embasar o estudo e consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007). Por sua vez, a análise descritiva, crítica e interpretativa, de viés qualitativo, inspirada na Análise de Conteúdo, têm como preocupação o estudo do universo empírico em que se insere o objeto (GODOY, 1995).

O levantamento da fonte de dados deve se apoiar no estudo bibliográfico de obras sobre o tema e nas edições do periódico disponíveis em arquivo. A coleta de dados será, portanto, documental. Para o estudo do *A Notícia* utilizaremos, ainda, como mecanismos de análise as seguintes categorias: (1) caracterização; (2) temário; (3) posicionamento político; (4) linguagem; (5) técnicas; (6) jornalismo e (7) discurso de modernidade.

Aliando pesquisa bibliográfica, análise descritiva, interpretativa e crítica, com elementos da análise de conteúdo, sobretudo, a inferência que, como aponta Bardin (2009) reflete o desejo de distanciar-se da leitura aderente dos materiais para saber mais sobre o texto, poderemos traçar o perfil de imprensa do AN, durante os anos 1950, apontando para os processos de produção, perfil político-editorial, práticas jornalísticas (técnicas e linguagens) e para as concepções de jornalismo defendidas pela folha rio-pretense.

Para responder à problemática levantada em torno do *A Notícia* dividimos nosso trabalho em quatro capítulos. No primeiro realizamos uma revisão bibliográfica em torno do jornalismo no Brasil, abordando desde a transição dos jornais artesanais às

empresas jornalísticas, na virada do século XIX para o século XX, até a profissionalização da área, na década de 1950. O segundo capítulo reporta-se ao jornalismo do interior. Trazemos um levantamento dos primórdios da imprensa em São Paulo e do nascimento dos impressos nas cidades interioranas. Aqui, abordamos a circulação de impressos em São José do Rio Preto. Também apontamos para os modos de fazer imprensa no interior, tratando de questões como o localismo e a proximidade. O terceiro capítulo destinado a estabelecer o objeto e a metodologia, apresenta o jornal como objeto e fonte na pesquisa acadêmica. A seguir, tratamos do *A Notícia* como objeto de estudo da dissertação. Por fim, apresentamos a metodologia aplicada. O quarto capítulo trata do campo da análise. Aqui apontamos desde as características gerais do periódico, como o estilo gráfico, até questões envolvendo a profissionalização e a modernidade no jornalismo, passando pela definição do perfil editorial, posicionamento político, utilização de linguagem e técnicas jornalísticas e, por fim, pelas relações entre jornalismo e cidade, especialmente, no âmbito da questão do social e do ideário em torno do progresso citadino.

CAPÍTULO I – Do jornalismo no Brasil

Neste capítulo apresentamos uma revisão bibliográfica acerca da História do Jornalismo Impresso no Brasil, sobretudo daquele praticado na década de 1950. Traçamos, inicialmente, um panorama histórico que se estende do final do século XIX e início do século XX até os anos 1950, a fim de buscar nestes registros fragmentos que ajudem a compreender as transformações e/ou permanências no processo de produção jornalístico ao longo das décadas, suas características, perfis e contrastes. Abordaremos em seguida a produção impressa da citada década observando-a como fase de crise dos moldes de produção até então vigentes, sendo, assim, etapa de transição para um novo modo de fazer imprensa. Ainda nos atentaremos para o ideário, baseado na objetividade, neutralidade e profissionalismo, que irá guiar e construir um novo rumo para jornais e jornalistas.

1.1. Dos jornais artesanais às empresas jornalísticas

É no advento das transformações operadas no Brasil, a partir do fim do século XIX, tais como o fim do escravismo e o advento da República, ligadas ao fortalecimento das relações capitalistas e da burguesia, que devemos situar a passagem da imprensa artesanal à imprensa industrial, como afirma Werneck Sodré (1977). Até esse momento, a imprensa brasileira era caracterizada, sobretudo, pela produção artesanal, apresentando poucas páginas e tiragem reduzida, sendo marcada pela escassez de recursos técnicos e financeiros. Como expõe Ana Paula Goulart Ribeiro (2007), o jornalismo que se desenvolveu na capital do país (Rio de Janeiro), a partir de 1821, era profundamente ideológico, militante e panfletário. O objetivo dos jornais consistia em, antes de informar, tomar posição, tendo em vista a mobilização dos leitores para diversas causas. A imprensa, um dos principais instrumentos de luta política, constituía-se essencialmente de opinião. A linguagem era extremamente agressiva, marcada pela paixão dos debates e das polêmicas.

A mudança de regime, na passagem do Império para a República, não alterou de imediato o desenvolvimento da imprensa. Os grandes jornais, segundo Sodré (1977), continuaram os mesmos. Com mais prestígio e força os republicanos, com mais combatividade os monarquistas. Não surgiram de imediato novas folhas. Somente em 1891 apareceria o *Jornal do Brasil*, no Rio de Janeiro, que se tornaria um dos grandes e duradouros jornais do país, trazendo inovações como a distribuição em carroças e a

amplitude de correspondentes estrangeiros. A partir daí, multiplicaram-se as pequenas publicações, em sua maioria, de vida efêmera. Também Richard Romancini e Cláudia Lago (2007) tratam das modificações no jornalismo brasileiro durante a mudança de regime. Para estes, as transformações processadas na imprensa foram graduais na Primeira República (1889-1930). Assim como expõe Sodré (1977), também esses autores colocam os grandes jornais como veículos “do tempo do Império” e apontam que sua consolidação empresarial se daria apenas depois de transcorridas algumas décadas do novo regime.

As inovações técnicas ganhariam espaço nas publicações nacionais ainda no final do século. É nesse momento que os periódicos passam por um progressivo processo de industrialização. Os jornais de estrutura simples começam a ser substituídos por empresas jornalísticas de estrutura complexa, com equipamentos sofisticados e novos processos de produção (RIBEIRO, 2007). Segundo Sodré (1977), já em 1895, são utilizadas as primeiras máquinas *Marinoni* e os prelos *Derriey* na impressão dos grandes veículos. É neste ano também que a *Gazeta de Notícias* insere desenhos em suas páginas e *A Notícia* inicia o uso do serviço telegráfico. Também em São Paulo a imprensa se diversificava com o surgimento de folhas ligadas aos órgãos italianos, ao socialismo e ao proletariado. Neste cenário, *O Estado de S. Paulo* buscava acompanhar o desenvolvimento técnico vivenciado na imprensa carioca. Já no final do século XIX dá-se, no *Jornal do Brasil*, como aponta o autor, a instalação das oficinas de fotografia e galvanoplastia. Surgem suplementos, a tiragem cresce e o jornal passa a circular duas vezes ao dia.

Como destaca Marialva Barbosa (2007a), o cinematógrafo, o fonógrafo, o gramofone, os daguereótipos, a linotipo e as *Marinonis* são algumas das tecnologias que invadem a cena urbana do Rio de Janeiro e o imaginário social neste período, introduzindo amplas transformações no cenário urbano e nos periódicos que circulam na cidade.

Os periódicos mais importantes da cidade implantam artefatos tecnológicos que mudam significativamente a maneira como se produzem jornais: máquinas linotipos capazes de substituir o trabalho de até 12 das antigas composições manuais; máquinas de imprimir capazes de “vomitar” de 10 a 20 mil exemplares por hora; máquinas de fotografar capazes de reproduzir em imagens o que antes apenas podia ser descrito; métodos fotoquímicos que permitem a publicação de clichês em cores. Os periódicos transformam gradativamente seus modos de produção e o discurso com que se autoreferenciam (BARBOSA, 2007a, p.22).

É preciso aumentar a tiragem, imprimir com rapidez e dar maior qualidade às impressões. Em suma, busca-se diminuir a relação de tempo e espaço entre a notícia e o leitor. As inovações tecnológicas, como o telégrafo, é que vão propiciar a construção do jornalismo como conformador da realidade e da atualidade. Além disso, para Barbosa (2007a), na implantação compulsória e no uso dos novos artefatos técnicos está também a tentativa dos grandes veículos de se consolidar junto ao público e, assim, aumentar sua força política.

Nesse sentido, a *Gazeta de Notícias* desponta na tentativa de se fazer um jornal jovem e moderno. A folha carioca, segundo Barbosa (2007a), apresenta uma nova forma de fazer imprensa: barato, popular e fácil de fazer. Para isso, investe na valorização dos textos literários, contratando os escritores mais populares do tempo, e inicia a venda avulsa através de pequenos jornaleiros.

Para Sodré (1977), nessa passagem do século XIX para o século XX, República e Imprensa estavam consolidadas no Brasil. Essa última ingressava definitivamente na fase industrial com as folhas publicadas nas capitais e conquistava seu lugar. Alteram-se as relações dos jornais com os anunciantes, com a política e com os leitores. O jornal será, nas palavras do autor, daí por diante uma empresa capitalista: a informação era vendida, então, como qualquer outro produto.

Assim, novos processos de produção foram gradativamente inseridos e as redações começaram a perder suas características artesanais e a assumir a posição de indústria gráfica. Os jornais do Rio de Janeiro passam a inserir em suas redações, cada vez mais, padrões estrangeiros, como os folhetins, caricaturas e grandes ilustrações. Durante essa passagem de século, como expõe Ribeiro (2007), houve uma grande proliferação de revistas ilustradas, críticas e de costume. A contratação do serviço de agências internacionais de notícias como da francesa *Havas* e da norte-americana *United Press International* ganham força a partir de 1874, sendo que o *Jornal do Comércio* e o *Jornal do Brasil* foram os primeiros a utilizar esse tipo de serviço no país. No interior do Brasil, porém, subsistia a produção artesanal. De acordo com Sodré (1977), esses veículos estavam reduzidos a pequenos horizontes, submetidos ao latifúndio e limitavam seus conteúdos às questões domésticas e pessoais.

Ganha força também, a partir da virada do século, a imprensa de cunho proletário. Já em 1901 circula pelo Rio de Janeiro o jornal *A Lanterna*, órgão da entidade estudantil. Aparecem as folhas ligadas aos operários, ao anarquismo e ao socialismo. Na década de 1920, grandes uniões de trabalhadores criam *A voz do Povo*,

órgão de manifesto que foi logo reprimido. Surge ainda a revista *Clarté* que desaparece dois anos depois. É nesse cenário que ocorre a organização dos próprios jornalistas. Como aponta Sodré (1977), o movimento que visava agrupar a classe decorreu do desenvolvimento da imprensa, da importância que vinha conquistando e das novas condições de trabalho, peculiares à empresa industrial. Gustavo de Lacerda de *O País* é apontado como precursor da ideia, que de acordo com o autor, acreditava na criação de sindicatos e na valorização do trabalho de todos que atuassem na imprensa. Assim, em sete de abril de 1908 é criada a Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

É importante notar, ainda, como aponta Barbosa (2007a), que a valorização da atualidade das notícias transforma o trabalho nas redações. O repórter assume o papel principal na composição da notícia: dele se espera o “furo de reportagem”, a informação sensacional, com todos os detalhes do fato. O que importa para o leitor é a narração da notícia, seus pormenores e a impressão do fato observado pelo repórter.

No tocante a linguagem, o jornalismo praticado no Brasil até o advento das transformações e mudanças anteriormente apontadas esteve, segundo autores como Sodré (1977) e Costa (2005), baseado no modelo francês, privilegiando a análise, o comentário e a política, em detrimento da informação. As técnicas jornalísticas modernas, já difundidas nos EUA, eram pouco ou nada utilizadas. Apenas no início do século XX é que as folhas abriram espaço para a reportagem e para a entrevista, dando maior destaque também ao noticiário, introduzindo matérias policiais, esportivas e ligadas ao mundo feminino e, posteriormente, o recurso da fotografia.

Nas primeiras décadas do século XX, as alterações no texto foram lentas e mínimas. As páginas de material noticioso ainda eram poucas, as colunas permaneciam rígidas, os títulos curtos e pouco criativos. Não havia presença de manchetes e o noticiário era redigido de forma “empolada”. A produção noticiosa, ainda marcada pela presença de literatos, estava ligada à literatura. Em Costa (2005) encontramos uma análise comparada entre os dois elementos: a intersecção entre jornalismo e literatura. Partindo da entrevista “Momento Literário”, realizado por João do Rio (Paulo Barreto) no início do século, entre os anos 1904 e 1905, a autora aponta para a presença de literatos que trabalhavam nos jornais alugando suas penas para obter uma fonte de renda e demonstra a dicotomia que marca a relação entre os dois polos. Das respostas dos 36 intelectuais entrevistados, chega-se a um “empate técnico”. De um lado estão os que se colocam contra o jornalismo, enxergando-o como um mal para o escritor. O literato que escrevia nos jornais era visto como um artista que matava sua arte por dinheiro,

subordinando-se as vontades do jornal e aos padrões jornalísticos, utilizando linguagem simples que se distanciava daquela presente em suas narrativas e obras literárias. Por outro lado, há os que veem a imprensa como um mal necessário ao exercício da literatura, sendo um espaço que esses literatos encontravam para se expressar, divulgar suas obras e publicações, popularizando-as e visando o aspecto mercantil. Havia ainda os indecisos e aqueles que acreditavam que a literatura não produziria nada sem a imprensa, já que esta seria o espaço primeiro da consagração do autor.

Nesse cenário de conflito entre a profissionalização do trabalho intelectual por meio do jornalismo e a vocação literária pura é que o papel do escritor nos jornais deixa de ser o de uma estrela. A partir dos anos 1910, como aponta Barbosa (2007a), com a crescente industrialização pela qual se deslocava a imprensa, os jornais passam a valorizar a informação em detrimento da opinião e começam a exigir reportagens, matérias, entrevistas e as notícias de sensação. A autora aponta que *Correio da Manhã*, *O Paiz*, *Jornal do Brasil*, *Jornal do Commercio* e *Gazeta de Notícias* são os periódicos que participam intensamente do movimento de criação de um novo tipo de prática jornalística que muda drasticamente o padrão editorial das publicações. Editando com destaque notícias policiais e reportagens envoltas em carga de neutralidade, procuram construir uma representação ideal da sociedade. E para isso são fundamentais as estratégias redacional e editorial de isolar os artigos pretensamente e classificados como neutros e objetivos, daqueles que são claramente opinativos. A opinião se isola definitivamente no artigo de fundo que ocupa a principal coluna na primeira página em todas essas publicações. Os principais jornais da cidade se constituem em empresas visando ao lucro, ainda que sobrevivam fundamentalmente das benesses do poder público. A venda avulsa é extremamente restrita e a publicidade apenas engatinha. Por sua vez, Sodré (1977) destaca a contribuição de João do Rio, na primeira década do século XX, no uso de métodos como o inquérito, a entrevista e a reportagem. O jornalista/escritor foi um dos primeiros a desenvolver na prática um dos conceitos básicos do jornalismo moderno, a coleta de informações na rua, que seria aprimorada nas décadas seguintes.

Em relação ao conteúdo, a tônica da grande imprensa era o tema político. Ele chegava a neutralizar a influência literária, mas não permitia ainda a linguagem jornalística, aquela que lhe é específica e diferente da linguagem literária (SODRÉ, 1977, p.371). Na capital do estado, *O Estado de S. Paulo* é o grande órgão político. Em 1907, contando com uma rotativa *Marinoni*, o jornal apresenta tiragens diárias de 35 mil

exemplares de 16 a 20 páginas. Nos outros estados, em que a imprensa ainda estava na transição da fase artesanal para a industrial, são raros os periódicos de província com estrutura de empresa. Mas até neles, como aponta Sodré (1977), a matéria principal é a política. Nesses jornais a luta política assume aspectos pessoais e desemboca, quase sempre, em injúrias vulgares. Em toda a imprensa política a linguagem beira a violência.

A partir dos anos 1910, como demonstra Barbosa (2007a), as notas sensacionais invadem as páginas dos principais veículos da capital do país. As manchetes passam a anunciar os horrores do cotidiano citadino e, cada vez mais, as páginas são tomadas por ilustrações e fotografias ligadas às tragédias e sensações. Este tipo de noticiário, o policial, ganharia de vez destaque nas folhas ao entrar a década de 1920. Na opinião de Nelson Rodrigues, resgatada pela autora, a imprensa do início dos anos 1920 “gostava de sangue. A reportagem invadia o necrotério, a alcova, e fazia um saque de fotografias e cartas íntimas”. São narrativas que apelam a um imaginário popular que transita entre o sonho e a realidade.

No Rio de Janeiro, logo no início do novo século, a modernização da imprensa é marcada pela publicação de uma série de reportagens de Paulo Barreto para a *Gazeta de Notícias*. O *Jornal do Brasil* constrói uma nova sede na Avenida Central – para onde se transferiria em 1909 – e reequipa suas oficinas com linotipos e máquinas de impressão em cores. O jornal é pioneiro em abrir setor feminino e em dedicar página inteira ao esporte.

Também os anos 1930 foram de grande desenvolvimento para a imprensa, sempre no sentido de consolidar a estrutura empresarial. O surgimento de publicações efêmeras é agora raro e pouco expressivo, como registra Sodré (1977). É também nesse período que as folhas e revistas são atingidas pela instabilidade política ligada à sucessão presidencial e à Revolução de 1930, culminando com a censura e a ausência da liberdade de expressão, no governo de Getúlio Vargas. “Os jornais passaram, assim, por gosto ou a contragosto, a servir à ditadura”, como afirma o autor. É nesse cenário que em março de 1940 a redação d’*O Estado de S. Paulo* é tomada pela polícia militar, com a acusação de serem mantidas ali armas escondidas, reaparecendo apenas sob o comando do Departamento de Imprensa e Propaganda. Somente com o fim do Estado Novo abriu-se novo horizonte para a imprensa, com o processo de redemocratização do país. No entanto, a concentração da imprensa, que se acentuava desde os terceiro e quarto decênios do século, tornou-se marcante a partir da segunda metade do século,

levando ao desaparecimento de grande número de jornais e revistas, sendo criados poucos novos no lugar (SODRÉ, 1977; ROMANCINI E LAGO, 2007). Por outro lado, há também no Estado Novo, como apontam Romancini e Lago (2007), a ampliação do mercado consumidor, ou seja, dos leitores, que ajudam a reforçar a imprensa, processo propiciado pelas políticas de industrialização e de melhorias nas condições sociais dos trabalhadores.

Tratando sobre os limites da liberdade, Capelato (1991) ao abordar a imprensa paulistana entre os anos 1920 e 1945, aponta que apenas as folhas que conseguissem licença e registro no Departamento de Imprensa e Propaganda conseguiram se estabelecer, as demais eram cassadas e impedidas de circular. Os jornais e jornalistas transformaram-se em instrumentos do poder público. O exercício da crítica, por exemplo, anulou-se no período. A partir de 1937 os veículos passaram a desempenhar suas atividades sob o olhar do Estado, necessitando estar a ele atrelados. Outro ponto destacado pela autora liga-se ao controle da opinião. Capelato (1991) aponta como característica peculiar o posicionamento de alguns profissionais, que ligados aos ideais das “luzes” se colocam como expressão da chamada “elite bem pensante”, formadores de consciência, responsáveis pela formulação de boas ideias a serem destinadas aos leitores. Esse grupo criticava a Primeira República e defendia a consolidação dos ideais iluministas no Brasil. A imprensa era apresentada pelos jornalistas paulistanos como expressão de valores por eles considerados universais: apartidarismo, apolítica, impessoalidade, defesa da verdade. A tônica desses impressos, de atuação oposicionista, constituía-se na crítica severa às instituições do governo. Aparecem, assim, como representantes do povo e órgão de fiscalização de poderes.

Ainda sobre as relações entre a Imprensa e o Estado Novo, Barbosa (2007a) afirma que não se pode considerar, de forma unânime, que toda a grande imprensa tenha sofrido negativamente com a atuação da política ditatorial de Getúlio Vargas. A autora coloca que a complexidade das relações políticas do período se fez sentir também na imprensa, alterando a própria configuração do jornalismo no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo em que ocorre a clara utilização dos meios de comunicação para atingir o público, visto agora como massa, há também o alinhamento de dirigentes de grandes periódicos com o regime. Assim, enquanto alguns veículos são perseguidos e encampados, outros estabelecem acordos e proximidade com o governo.

Se por um lado há periódicos que reagem ao discurso hegemônico, sofrendo em consequência sanções, há também aqueles que se beneficiam das cercanias do poder. Para conseguir o apoio irrestrito não faltam expedientes os mais diversos, como isentar os jornalistas do Imposto de Renda ou subsidiar indiretamente o papel da imprensa para os jornais que apoiam o governo (BARBOSA, 2007a, p.111).

Dessa forma, o Estado Novo, como é encarado pela autora, é também o período de construção de uma história da imprensa do Rio de Janeiro, em que sobressaem as ligações entre imprensa e poder. No mesmo sentido, Ribeiro (2007) destaca que os jornais tinham se transformado em empresas capitalistas, mas ainda serviam aos poderes tradicionais, mantendo-se como folhas essencialmente políticas. Os jornais tinham adotado uma estrutura industrial, mas continuavam atrelados aos interesses da sociedade política, que moldava o conteúdo das suas publicações. Assim, é ilusório falar na consolidação das empresas jornalísticas nesse período devido, sobretudo, à fragilidade desta “aventura industrial”.

Os posicionamentos políticos e ideológicos passam a exigir, no entanto, um pouco mais de sutileza. O antigo jornal de opinião foi sendo substituído por um impresso mais informativo, que não apresentava vinculação claramente assumida. Muitos veículos já apelavam, inclusive, às ideais de objetividade e imparcialidade, sobretudo no processo de construção de sua autoimagem.

A objetividade, neutralidade e imparcialidade – ideais associados ao modelo de jornalismo moderno – já vinham ganhando espaço nas primeiras décadas do século, mas foram os anos de 1950 que marcaram sua consolidação. Esse período é considerado o momento crucial para a afirmação desses ideais e para sua definitiva incorporação ao ideário e ao imaginário jornalístico brasileiro. Foi somente na década de 1950 que as ideias de neutralidade e imparcialidade se formalizaram, com o surgimento de manuais de redação, e passaram a reger e a guiar como regra básica, a prática profissional dos jornalistas. Nesse período a objetividade ganhou forma de técnica e o lead passou a ser a forma hegemônica de abertura dos textos informativos (RIBEIRO, 2007).

Para Barbosa (2007a), as bases para a construção do ideal de objetividade do jornalismo já estão lançadas na virada do século XIX para o XX. A rigor, segundo ela, o mito da objetividade deve ser percebido na longa duração, como um simbolismo construído pelas próprias empresas jornalísticas e pelos jornalistas para assim cunhar uma distinção. A autora destaca que todo o processo de modernização da década de 1950 sedimentou uma série de mudanças que já vinham sendo implementadas desde a

primeira década do século e que encontra na conjuntura histórica dos anos 1950 eco favorável ao discurso da neutralidade. Na década seguinte, as condições políticas brasileiras – o golpe militar e a censura à imprensa – consolidariam de vez o processo de transformação da imprensa carioca. Veremos, a seguir, como os novos modos de produção do jornalismo e os novos ideais em torno da prática jornalística foram incorporados à imprensa brasileira.

1.2. A década da transição

Diz-se de qualquer fenômeno ou processo que atravessa uma **crise** quando as formas antigas já não satisfazem ou não correspondem ao novo conteúdo, e vão sendo quebradas, sem que se tenham definido ainda plenamente as novas formas; as crises são, assim, próprias das fases de **transição** (SODRÉ, 1977, p.450; grifo nosso).

É relacionando, como fez Sodré (1977), a ideia de crise à de transição que podemos observar as transformações ocorridas na imprensa brasileira durante a década de 1950, aqui referenciada como a *década da transição*. A princípio, vale notar que, como aponta o autor, as modificações no modo de fazer imprensa que se aceleraram vertiginosamente na segunda metade do século XX, são de maior alcance e profundidade quando comparadas aquelas iniciadas nos fins do século XX e anteriormente referenciadas. Ainda, como Barbosa (2007a), consideramos também o processo de modernização da imprensa dos anos 1950 como resultado da consolidação de uma série de mudanças já introduzidas desde a virada do século, como já indicado, e que encontrou no cenário histórico da década campo favorável para sua proliferação, sobretudo, no que diz respeito ao discurso da neutralidade.

Ao tratar da crise do jornalismo brasileiro, ou seja, da quebra de rupturas e padrões de produção, Sodré (1977) apresenta dois pontos chave: o primeiro liga-se à relação da crise vivida pelas empresas jornalísticas nacionais ao problema de maior abrangência da crise dos jornais e revistas do mundo capitalista como um todo; o segundo diz respeito aos aspectos especificamente brasileiros que conformam a crise aqui existente. O autor aponta os seguintes fatores como problemas enfrentados pela imprensa capitalista em geral: falta crescente de matéria-prima, o papel, com destruição acelerada das florestas, economia predatória e custo elevado; necessidade constante de máquinas sofisticadas, que produzam cada vez mais rápido, para um maior número de leitores, e que atendam às novas técnicas de produção da informação; necessidade de

trabalhadores qualificados e intelectuais, devido à variedade de atividades e às exigências do público, com remuneração adequada. As mesmas condicionantes são apontadas no caso da imprensa brasileira, que traz, porém, particularidades próprias que se somam aos problemas da imprensa mundial. Em relação ao papel, por exemplo, Sodré (1977) aponta que a maior parte do consumo brasileiro é proveniente da importação, esbarrando nas políticas de comércio exterior e câmbio. O mesmo ocorre com os maquinários necessários à impressão dos jornais. Já sobre a mão-de-obra qualificada necessária ao exercício da imprensa, nota-se, segundo o autor, grande dificuldade de recrutamento de profissionais, com antagonismos frequentes. Há no Brasil, ainda, escassez de recursos para suprir as necessidades tanto materiais quanto de força de trabalho.

Também em Alzira Alves de Abreu (1996) encontramos um panorama sobre as rupturas na imprensa da década de 1950.

Uma análise, mesmo superficial, do comportamento da imprensa brasileira neste século indica que no pós-guerra os jornais passaram por grandes transformações, tornaram-se de fato em empresas comerciais detentoras de poder econômico e introduziram inovações técnicas, gráficas e editoriais. Além disso, contribuíram para as rupturas que ocorreram na imprensa os acontecimentos políticos traumáticos que tiveram lugar nessa década. (...) Foi também nessa década que se deu uma profissionalização maior da atividade jornalística. As faculdades de filosofia colocaram no mercado um novo contingente de profissionais, com formação mais especializada, determinando o aparecimento de um novo jornalismo, mais voltado para a informação (ABREU, 1996, p.10).

É no cenário apresentado por Abreu (1996) que surgem novos jornais na capital do país que deram nova cara à apresentação gráfica das notícias e inovaram na cobertura jornalística, renovando a linguagem da imprensa. Nesse sentido Sodré (1977) aponta que os jornais evoluíram muito no Brasil a partir da segunda metade do século XX, sobretudo, a partir da importação do lead norte-americano. Destaca-se, aqui, o pioneirismo do *Diário Carioca*, em 1951, como o primeiro a inserir em suas páginas a nova técnica. A novidade foi introduzida pelo chefe de reportagem Luís Paulistano que acrescentou a ela o chamado sub-lead. Com a mudança, a tiragem da folha atingiu 45 mil exemplares nos dias úteis e 70 mil aos domingos (SODRÉ, 1977, p.453). Cinco anos mais tarde foi a vez do *Jornal do Brasil* iniciar sua ampla reforma que revoluciona

o jornal dando nova cara à publicação¹. Também *Última Hora*, fundada em 1951 por Samuel Wainer, apresenta-se ligada aos novos moldes: como uma folha vibrante, graficamente modelar, revolucionária em seus métodos de informar e opinar, segundo as palavras de Sodré (1977). Além das inovações do ponto de vista gráfico, o veículo modificaria seu conteúdo, segundo Romancini e Lago (2007), apostando em reportagens ligadas ao cotidiano popular, com enfoque para a causa dos trabalhadores, e ênfase no colunismo.

Esse movimento de mudanças, para Lins da Silva citado por Abreu (1996), está ligado, em parte, a jornalistas como Pompeu de Souza, Danton Jobim e Samuel Wainer, que a partir da vivência na imprensa norte-americana durante os anos 1940 introduziram no Brasil as inovações do novo modo de produção de notícias. Pompeu de Souza e Danton Jobim levaram suas experiências para a redação do *Diário Carioca* e Samuel Wainer atuou em *Última Hora*. No final da década, Alberto Dines introduziria as novas ideias no *Jornal do Brasil*, depois de sua passagem pelo *Los Angeles Time*.

A transição do jornalismo de que tratamos aqui se expressa, sobretudo, nas inovações editoriais, redacionais e gráficas. Este novo modo de fazer jornalismo será explorado no tópico a seguir.

1.3. Um novo modo de fazer: inovações editoriais, redacionais e gráficas

Os anos 1950 são marcados pelo abandono de algumas tradições da imprensa brasileira, como o combate, a doutrina e a opinião, segundo Abreu (1996). Esse tipo de

¹ A reforma do *Jornal do Brasil* (JB), como aponta Marieta de Moraes Ferreira (1996), teve início na administração da condessa Pereira Carneiro e de Manuel Francisco do Nascimento Brito. A primeira iniciativa foi a compra de novo equipamento gráfico, capaz de fornecer a técnica necessária à fase de expansão do jornal. Na sequência a condessa Pereira Carneiro viaja aos Estados Unidos em busca de novas ideias e práticas aplicáveis ao periódico. Já em 1956 começaram a se concretizar as primeiras manifestações mais visíveis de mudança. Surgiu nesse ano, criado por Reinaldo Jardim, o Suplemento Dominical. Segundo Ferreira (1996), tendo em vista a reformulação do JB, a direção do jornal convida Odilo Costa Filho para a coordenação. Odilo organiza uma nova equipe, composta de jornalistas jovens, egressos do *Diário Carioca* e da *Tribuna de Imprensa*. Com sua nova equipe, o jornal começou ampliando seu noticiário e aumentando o número de páginas. Em março de 1957, a primeira modificação substancial na apresentação do jornal se fez sentir com a publicação de uma fotografia na primeira página. Um segundo passo importante na reforma foi a organização da página de esportes por Carlos Lemos e Jânio de Freitas. Ferreira (1996) aponta que essa página apresentou em primeira mão uma série de alterações, tanto na diagramação como no estilo das fotos e das matérias, como por exemplo, a eliminação dos os fios que separavam as colunas dos textos. Paralelamente, à medida que o noticiário político ganhava destaque, a linha do jornal se definia com maior precisão. Já sob a orientação de Amílcar de Castro, concretizaram-se as principais modificações gráficas no corpo do jornal. Assim, em 1960 os classificados passaram a compor um caderno separado, o Caderno C. Ao mesmo tempo, surgiu o Caderno B, voltado para as artes em geral, com destaque para o cinema e o teatro. Em 1961, com a entrada de Alberto Dines, a reformulação do JB finalmente se consolidou.

jornalismo servia até então como espaço para o *fait divers*, para as crônicas e publicação de folhetins. A linguagem pouco objetiva característica da escrita da crítica foi, então, gradualmente substituída pelo modelo norte-americano, que privilegia a informação e a notícia, separando o comentário pessoal do relato objetivo e impessoal da informação. Nesse sentido, Ribeiro (2003) aponta que as técnicas norte-americanas impuseram uma série de limitações tanto à linguagem quanto à estrutura do texto. O estilo jornalístico, inspirado no noticiário telegráfico, passou a ser mais seco, com número reduzido de palavras e expressões, propiciando maior comunicabilidade. Tornou-se obrigatório o uso da terceira pessoa e o modo verbal passou a ser, preferencialmente, o indicativo. Além disso, adjetivos, exclamações, reticências e palavras com funções enfáticas ou eufemísticas deveriam ser evitadas (BAHIA, 1990; LAGE, 1985).

Na estrutura da notícia ganham destaque o lead, já citado, e a pirâmide invertida. O lead aparece na abertura do texto, em substituição ao chamado “nariz de cera”, respondendo às seis perguntas básicas: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?. Já a técnica da pirâmide invertida indica que o texto deve ser construído a partir de uma ordem decrescente de importância e interesse das informações, apresentando ao leitor os dados essenciais da notícia logo no primeiro parágrafo. De acordo com Ribeiro (2003), a pirâmide invertida apresenta dupla função: atender à lógica de leitura rápida e facilitar o processo de edição – permitindo cortes no texto sem alterar o sentido do conteúdo.

A incorporação das novas técnicas é apontada por Fernando Lattman-Weltman (1996) como fator representativo no desenvolvimento do padrão de objetividade jornalística no Brasil. A partir da análise de amostras das capas dos jornais *Última Hora*, *Diário da Noite*, *O Jornal* e *Correio da Manhã*, publicadas nos anos 1950, o autor aponta para o crescimento quase ininterrupto das seguintes variáveis nas páginas dos jornais estudados: autonomia de inteligibilidade dos títulos/ manchetes; número médio de caracteres dos títulos/manchetes; proporção média de chamadas entre títulos/manchetes; peso proporcional dos recursos editoriais; graus de diversidade temática do noticiário e número médio de notícias. Essas variáveis indicam a maior aplicação dos métodos de redação norte-americanos e dos ideais de objetividade e neutralidade.

As novas normas de redação passam a ser sistematizadas em manuais de escrita e linguagem, que adotados pelos jornais, funcionam como um código de “lei” para os jornalistas (RIBEIRO, 2003). O *Diário Carioca* foi o primeiro jornal a adotar os

padrões norte-americanos e, em março de 1950, lançava seu manual de redação e estilo (o primeiro na imprensa brasileira). Composto por 16 páginas, escrito por Pompeu de Souza, trazia como título Regras de redação do *Diário Carioca*.

Ao lado das mudanças no conceito de notícia, na sua forma de produção e linguagem utilizada, modifica-se também o aspecto gráfico da página. Até este momento, a lógica visual dos periódicos brasileiros era o estilo francês, com excesso de títulos e ausência de hierarquia lógica na disposição dos conteúdos. Segundo Ribeiro (2003), as inovações gráficas dos jornais cariocas substituem esse modelo por um estilo mais ordenado.

As manchetes e os títulos passaram a ser padronizados e a ter uma coerência interna. Recursos editoriais e formais, típicos de revistas passaram a ser utilizados nos jornais diários. Subtítulos, entretítulos, boxes, textos complementares movimentavam e embelezavam as páginas, tornando a sua leitura mais agradável.

Foi nesse momento que nasceu o conceito de primeira página como vitrine, como uma espécie de “cardápio atraente” de tudo o que estava no interior do jornal. Chamadas, pequenos resumos dos principais assuntos do dia, passaram a ser impressos na capa dos periódicos (RIBEIRO, 2003, p.151).

Ainda de acordo com Ribeiro (2003), surge também nos anos 1950 um novo conceito de fotojornalismo, que buscava o flagrante, o instantâneo. A evolução técnica das câmeras fotográficas e dos filmes possibilitou abordagens mais espontâneas da cena, com o repórter intervindo menos na montagem da imagem, e a substituição de imagens posadas por aquelas que dão destaque para o momento de ocorrência do fato. Assim, a fotografia deixa de servir apenas como ilustração do texto, para assumir lugar de destaque na narrativa da informação.

Outra inovação importante refere-se ao setor publicitário. A imprensa nacional, que até os anos 1930 e 1940 dependia dos “favores” do Estado e de pequenos anúncios, vivenciou grandes modificações no setor publicitário, segundo Alzira de Abreu (1996). É nos anos 1950 que teve início os investimentos no setor publicitário e que se iniciou a implantação de grandes agências nacionais e estrangeiras de publicidade no país. Como aponta Abreu (1996), os anúncios nos jornais se diversificaram com propagandas que ofereciam ao leitor desde automóveis, eletrodomésticos, produtos alimentícios, incrementos agrícolas até produtos artesanais de tipos variados. Esse cenário corrobora com a criação da primeira escola de propaganda, em 1951, na Cásper Líbero, em São Paulo. Também nesse ano é criada a Associação Brasileira de Agências de Propaganda.

Ligado à ampliação da publicidade e das agências de notícias vemos na década de 1950, segundo Sodré (1977), os primeiros indícios do controle da informação pelas agências de notícias internacionais. Sodré (1977) traz dados sobre o negócio de publicidade no Brasil, publicado originalmente na revista *O observador Econômico e Financeiro*, número 221, de julho de 1954, que apontam as dimensões e o poder de influência das agências. Em 1947, por exemplo, indústria e comércio empregaram 750 milhões de cruzeiros em publicidade, já em 1953, o montante ascendeu para 3.500 milhões. A maioria dessas empresas, assim como as agências de publicidade, era estrangeira. Assim, o sistema de financiamento de jornais e revistas brasileiras estava ligado às altas quantias de dinheiro injetado por empresas internacionais, que permitia sua subsistência e lucro, e logo, as condicionava. Os veículos de imprensa, no Brasil, seguem a lógica publicitária norte-americana destinando entre 50% e 75% de seu espaço aos anúncios. Os grandes jornais que publicavam 150 páginas aos domingos, chegaram a destinar 110 delas à publicidade (SODRÉ, 1977, p.475). Essa prática gera, segundo Sodré (1977), o paradoxo de um país de capitalismo ainda em início de desenvolvimento possuir uma imprensa que busca copiar o modelo de uma nação superdesenvolvida.

Também na esteira do controle da imprensa está o já citado problema do papel. Os altos preços da matéria-prima, em grande parte importada, saltaram de forma vertiginosa, “num período de cinco anos e cinco meses, de fevereiro de 1958 a julho de 1963, a alta do preço do papel importado para a imprensa foi de mais de 3.294%; de mais de 5.744%, se for considerado período mais largo, dois decênios, de 1943 a 1963”, como demonstra Sodré (1977). O preço do quilo de papel importado que era de 2,35 cruzeiros em 1943, foi a 4,82 em fevereiro de 1958, chegando a 135 cruzeiros em 1963. Assim, a pequena imprensa perdeu lugar, reduzindo sua circulação, e ficando a mercê das agências de publicidade (SODRÉ, 1977).

É importante destacar, por fim, que o aparecimento do jornalismo informativo, na primeira metade do século XX, não levou a aplicação, em sua totalidade, de técnicas como a pirâmide invertida e o lead. Mesmo nos anos 1950 o ideário jornalístico norte-americano ainda não estava consolidado no Brasil. Segundo Ribeiro (2003), mesmo nesse período, os conceitos do jornalismo moderno ainda não apresentavam limites muito claros. O processo de sua incorporação foi marcadamente contraditório, implicando em avanços e recuos. Para a autora, as reformas dos anos 1950, de qualquer

maneira, representam um marco na história da imprensa brasileira, que assinala a passagem do estilo político-literário para o informativo.

Ligado à temática aqui retratada, ou seja, às inovações editoriais, redacionais e gráficas está, também, o imaginário em torno do discurso da modernidade, da busca pela objetividade, neutralidade e imparcialidade. Trataremos, a seguir, do imaginário construído em torno dessas questões.

1.4. O discurso da modernidade: a busca pela objetividade, neutralidade e imparcialidade

O discurso de modernidade invade as páginas dos jornais brasileiros muito antes da entrada dos anos 1950. Assim como a importação de novos modos de produzir, por meio de aparatos técnicos, e de novas linguagens, com a utilização do formato norte-americano, foram inseridas de forma gradativa nos jornais desde a virada do século, também o ideal de modernidade invade o imaginário dos trabalhadores da imprensa ainda no começo do século XX. A partir dos vestígios memoráveis dos jornalistas dos anos 1920, Marialva Barbosa (2007a) aponta a valorização da modernização como uma “espécie de palavra ordem”, utilizada também como identidade do grupo. Um movimento do grupo na tentativa de mudar e atualizar a profissão.

Na definição dos jornalistas ser um jornal moderno é destacar as notícias informativas, relegando a opinião ao plano secundário. Valoriza-se o novo estilo jornalístico no qual o noticiário “exato e minucioso” tem papel central. Observa-se, portanto, a continuação da construção gradativa do ideal de objetividade no jornalismo carioca, que começa antes mesmo da década de 1910. Com um longo trabalho para definir o papel do jornalista e do jornalismo – ser isento, imparcial e açambarcar múltiplos aspectos de uma realidade a quem é outorgado o direito de figurar –, os próprios jornalistas vão construindo um lugar peculiar para a profissão, no qual a ideia de representação fiel da realidade sobressai. Ao espelhar o mundo, através das notícias, ocupam lugar emblemático e definem o valor da profissão (BARBOSA, 2007a, p.96).

Outros aspectos são recorrentes nas narrativas apresentadas pela autora. Nesse sentido, ganha destaque a valorização da informação, com a separação entre o mundo da opinião e o mundo da informação, construindo o ideal da objetividade, que viria a figurar como valor próprio da notícia e aspecto fundamental da profissão. É assim também que se estabelece o mito da imparcialidade. Busca-se a uniformização da linguagem e, para isso, é necessário despir dos discursos os elementos opinativos.

Assim, ganha espaço, gradativamente, a ideia de linguagem jornalística neutra, isenta. Para Barbosa (2007a), a identidade construída pelos relatos de memória desses profissionais deve ser vista não na definição do ser jornalista do passado, mas sim, do futuro.

É assim que, para Barbosa (2007a), se procurou construir naquele momento a autonomização do campo jornalístico em relação ao literário, fundamental para a autoconstrução da legitimidade da própria profissão. Nesse sentido, as reformas dos jornais da década de 1950 devem ser lidas como o momento de construção, pelos próprios profissionais, do marco fundador de um jornalismo que se fazia moderno e permeado por uma neutralidade fundamental para espelhar o mundo. A mítica da objetividade – imposta pelos padrões redacionais e editoriais – é fundamental para dar ao campo lugar autônomo e reconhecido, construindo o jornalismo como a única atividade capaz de decifrar o mundo para o leitor. Para Barbosa (2007a), mais do que uma mudança radical, o que se constrói é o discurso uníssono dos profissionais de imprensa, “identificando esse momento como singular para a profissão e transformando a década de 1950 numa espécie de lugar mítico do moderno jornalismo brasileiro”.

Desse modo, ao estabelecer como própria a imagem de interpretes isentos e objetivos do mundo social, os jornalistas idealizam a profissão e o papel que devem ter na sociedade (BARBOSA, 2007a). Essa imagem, divulgada ao extremo e propagada em múltiplos discursos, como aponta Marialva Barbosa (2007a), se constitui na memória do grupo: a de um jornalismo moderno que entra numa nova fase profundamente diversa de todos os momentos anteriores.

A partir daí, segundo Barbosa (2007a), os jornais passam a priorizar um conteúdo moldado pelo ideal da imparcialidade, obedecendo ao uso do lead e a edição das notícias. Em relação ao último, ganha destaque a figura do *copy-desk*, cada vez mais presente nas redações, que atua na padronização da linguagem, construindo para a imprensa o espaço da neutralidade absoluta. Assim, os periódicos conquistam o reconhecimento do público, estabelecendo-se como lugares emblemáticos para a difusão da informação.

Para a consolidação dos ideais de objetividade, neutralidade e imparcialidade se fazem necessárias mudanças profundas no perfil editorial dos jornais e na linguagem por eles adotada. Aqui o pioneirismo do *Diário Carioca* na utilização do lead, sob a influência de Pompeu de Souza, a ampla reforma do *Jornal do Brasil*, a criação dos primeiros manuais de redação e estilo no *Diário Carioca* e *Tribuna da Imprensa*,

anteriormente citados, aparecem como ações fundamentais para a importação e disseminação do modo de produção jornalístico norte-americano.

No entanto, como também expõe Barbosa (2007a)

Os jornais continuam sendo – a par da imagem construída a posteriori em relação aos ideais de objetividade e neutralidade, introduzidos com as reformas – lugares fundamentais para a tomada de posição política, onde o confronto se destaca. Por outro lado, no exercício do jornalismo permanecem se auto-atribuindo o papel de único intermediário possível entre o poder público e o público. Nesse sentido, o jornalismo não se revela como um contra poder, mas como poder instituído. Nas décadas de 1950 e 1960, esse papel pode ser claramente observado através de longas campanhas empreendidas pela imprensa para ampliar a voz das facções políticas (BARBOSA, 2007a, p.163).

Ainda, a construção do ideal de neutralidade na imprensa brasileira não impede a presença permanente da opinião nas páginas dos jornais. Este fator, para a autora, se liga a dependência dos jornais em relação ao chamado “bacharelismo ilustrado”.

A modernização do jornalismo, com a adoção da objetividade, neutralidade e imparcialidade, bem como a valorização da informação em detrimento da opinião, conduz, ao longo da primeira metade do século XX, ao movimento que reivindica a profissionalização do jornalismo. O tópico abaixo apresentará uma série de resoluções que levaram a criação do ensino superior em jornalismo no Brasil.

1.5. A profissionalização do jornalismo

Até a década de 1930 o jornalismo estava entre as atividades não regulamentadas no Brasil. Nesse período, como aponta Ribeiro (2007), os jornais eram constituídos por colaboradores semiprofissionais, já que não havia formação específica para a área. É no governo provisório que aparecem os primeiros documentos legais que tratam do tema: o decreto assinado em 1932 determinando a expedição da carteira de jornalista aos empregados de jornais; um diploma legal de 1933 reitera garantias ao exercício profissional e estende aos sindicatos o direito de fiscalização como entidades colaboradoras do Departamento Nacional do Trabalho (BAHIA, 1990, p.413).

Segundo Bahia (1990), outras decisões governamentais, entre 1930 e 1946, ampliaram as normas e o exercício da função, esclarecendo e delimitando a atuação desta categoria profissional. Entre as ações do governo de Getúlio Vargas no tocante à imprensa merece destaque o decreto-lei nº 910, de 30 de novembro de 1938, que dispõe

sobre a duração e condições do trabalho em empresas jornalísticas. Pelo decreto os termos jornalista e empresa jornalística ficam assim delimitados:

§ 1º Entende-se como jornalista o trabalhador intelectual cuja função se estende desde a busca de informações até a redação de notícias e artigos e a organização, orientação e direção desse trabalho.

§ 2º Consideram-se empresas jornalísticas, para os fins deste decreto-lei, aquelas que têm a seu cargo a edição de jornais, revistas, boletins e periódicos, ou a distribuição de noticiário, e, ainda, as de radiodifusão em suas secções destinadas à transmissão de notícias e comentários. (Decreto-Lei nº 310, de 30 de novembro de 1938. Capítulo I).

Em relação à duração do trabalho dos empregados das empresas jornalísticas (jornalistas, locutores, revisores e fotógrafos), o decreto estabelecia como duração normal de trabalho o período de cinco horas, podendo ser elevada a sete horas, mediante acordo formalizado entre as partes. Ficava garantido o direito a uma folga semanal, de preferência aos domingos. Em se tratando do exercício da profissão jornalística, o decreto-lei apontava, no Capítulo IV, artigo 12, que

Somente poderão ser admitidos ao serviço das empresas jornalísticas como jornalistas, locutores, revisores e fotógrafos os que exibirem prova de sua inscrição no Registro da Profissão Jornalística, a cargo do Serviço de Identificação Profissional do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal, e das Inspetorias Regionais do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, nos Estados e Território do Acre (Decreto-Lei nº 310, de 30 de novembro de 1938. Capítulo IV, artigo 12).

Importante destacar, ainda, do conteúdo do decreto-lei, o artigo 17, do Capítulo VI, que garantia a promoção e criação das escolas de preparação ao jornalismo, destinadas à formação dos profissionais de imprensa, por parte dos governos Federal e Estaduais.

Nesse período, como aponta Ribeiro (2007), para o cargo de jornalista, existiam as funções de redator, repórter, auxiliar de repórter e revisor. Mais tarde, em 10 de novembro de 1944, como coloca a autora, com o decreto-lei nº 7.037 criaram-se também as categorias de repórter de setor, repórter auxiliar, noticiarista, redator-auxiliar, subsecretário e secretário e estabeleceram-se os salários mínimos para as diversas categorias.

Segundo Ribeiro (2007), apesar dos baixos salários da época, os profissionais gozavam de uma série de privilégios, tais como transporte gratuito ou com desconto nas Estradas de Ferro da União (Decreto nº 3.590, de 11 de janeiro de 1939), isenção da

tarifa em viagens de navio (Decreto nº 4.144, de dois de março de 1942), isenção fiscal (garantida pela Constituição de 1946), isenção de impostos predial e de transmissão, não obrigatoriedade de declaração de renda, 50% de desconto em passagens aéreas e em casas de diversão públicas. Em 1959, o então presidente Juscelino Kubitschek, sancionaria a Lei nº 3.529, que garantiria outro privilégio à categoria: aposentadoria especial, após 30 anos de serviço.

Para a autora tais benefícios provocaram uma “corrida” de jornalistas e não-jornalistas ao Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho elevando o total de profissionais de imprensa registrados no país. Como exemplo, Ribeiro (2007) aponta que em 1950, o total de registrados, em todo o país, chegou a 5.851. Em 1954, só no Distrito Federal, eram cerca de 7.500.

Aliada à regulamentação do exercício profissional da área, como fator preponderante para o avanço da profissionalização dos trabalhadores da imprensa, está o estabelecimento do ensino de jornalismo como formação superior. A criação dos cursos de jornalismo nas Universidades brasileiras data da metade do século XX, no entanto, desde o início do século são registradas tentativas em prol do estabelecimento de tais cursos. Em 1908, nasce a Associação Brasileira de Imprensa, que traz entre seus propósitos iniciais a criação de uma escola ou curso de preparação para jornalistas. Porém, como anota Ribeiro (2007), a iniciativa do primeiro presidente da entidade, Gustavo de Lacerda, não saíria do papel. Uma década mais tarde, durante o I Congresso de Jornalistas Brasileiros, no Rio de Janeiro, decidiu-se pela fundação de uma escola de jornalismo. O objetivo da escola seria oferecer aos alunos o ensino de matérias consideradas essenciais à prática da profissão. Mais uma vez, a criação de curso não se concretizou.

O primeiro curso superior em jornalismo no Brasil foi estabelecido apenas em 1935 com a criação da Universidade do Distrito Federal, por Anísio Teixeira. A Universidade abrangia diversos ramos de estudos, incluindo a comunicação, contando ainda com o ensino de publicidade. O curso de jornalismo ficou sob a direção de Pedro da Costa Rego, então editor-chefe do *Correio da Manhã*. A experiência, no entanto, durou pouco, com a Universidade desativada em 1939 (RIBEIRO, 2007). Outra tentativa de estabelecer a formação superior na área veio por medida presidencial, com o já citado decreto-lei nº 910, porém, devido à pressão dos proprietários de jornais, os dispositivos do decreto em relação à criação dos cursos de jornalismo nunca se efetivaram.

Mais tarde, em 1943, houve nova tentativa de criar cursos de ensino jornalístico a nível superior. Pelo decreto nº 5.480, de 13 de maio, foi criado o curso de jornalismo, estruturado no sistema de ensino universitário e subordinado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (BAHIA, 1990; RIBEIRO, 2007). Contudo, como aponta Bahia (1990), o diploma legal só entraria em vigor em 1946, quando outro decreto (nº 22.245, de seis de dezembro de 1946), determina o funcionamento do curso. Segundo Ribeiro (2007), o primeiro curso regular no país seria montado pela iniciativa privada, na Fundação Cásper Líbero. Ligado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o curso foi autorizado pelo Decreto nº 23.087, de 19 de maio de 1947.

A partir daí as escolas de jornalismo multiplicaram pelo país e se converteram em importantes centros de recrutamento de mão-de-obra. Ribeiro (2007) aponta que em 1960 já havia nove cursos em funcionamento no Brasil: Escola de Jornalismo Cásper Líbero/PUC (São Paulo, 1947), Universidade do Brasil (Rio de Janeiro, 1948), Universidade da Bahia (Salvador, 1949), PUC (Rio de Janeiro, 1951), PUC (Porto Alegre, 1951), Universidade Federal do Paraná (Curitiba, 1955), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (1957), Universidade Católica de Pelotas (1958) e Faculdade São Tomás de Aquino (Uberaba, 1960).

Por outro lado, como também destaca Ribeiro (2007), os cursos de formação superior em jornalismo não foram aceitos de imediato. Muitos profissionais, sobretudo os “velhos homens de imprensa”, que aprenderam o ofício dentro das redações, não levaram a sério a formação de jornalistas nos bancos universitários. Também as empresas viam os cursos com certa incredulidade. Segundo Juarez Bahia (1990), somente nos anos 1980 os grandes jornais do Rio de Janeiro e São Paulo se renderiam a necessidade de recrutamento dos novos estudantes e abririam de vez espaço em suas redações para estagiários. Na contramão, jornais como *O Globo* e *Correio da Manhã* logo se aliaram às universidades na busca por profissionais. Desde 1955 o jornal *O Globo* estabeleceu convênio com os dois cursos de jornalismo em funcionamento no Rio de Janeiro, o da Universidade do Brasil e o da Pontifícia Universidade Católica. Os alunos eram encaminhados pela direção das faculdades e cumpriam estágio de 30 dias, durante os quais acompanhavam todas as fases de produção do periódico. Também o *Correio da Manhã* incorporou rapidamente os novos profissionais formados pelas escolas superiores. Em 1958, segundo Ribeiro (2007), contava com 15 estagiários.

Também nas entidades classistas ensinava-se jornalismo. Segundo Ribeiro (2007), o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro instituiu, em 1954, um curso de capacitação para estudantes e “velhos” homens de imprensa. De acordo com a autora, “o objetivo do curso, criado por Jocelyn Santos, era elevar o nível técnico e cultural daqueles que têm vocação para a área, bem como para aperfeiçoar os profissionais que já se iniciaram na carreira”.

Na visão de Ribeiro (2007), ao formar os futuros profissionais dentro das novas técnicas de redação e imersos na ideologia da objetividade, as escolas de jornalismo “contribuíram para a afirmação e o desenvolvimento do novo estilo de imprensa diária”. Por meio dos manuais de redação, que sistematizavam as inovações técnicas de produção da notícia, os futuros jornalistas “eram familiarizados com as regras de estilo objetivo e com a racionalização dos recursos gráficos e editoriais”.

Tendo observado o Jornalismo Impresso praticado no Brasil durante os anos 1950, buscando as raízes históricas de sua transformação na transição para o século XX, apontando para as transformações e/ou permanências sofridas ao longo dos anos, indicamos as características e os perfis de imprensa na citada década. Nosso objeto de estudo, o jornal rio-pretense *A Notícia*, suas publicações durante a década de 1950, apresenta como característica ser uma folha interiorana, de caráter regional e local. Assim, é preciso ater-nos para a bibliografia que trata sobre a temática, trabalhando conceitos, características e contextos do chamado jornalismo interiorano, em suma, da imprensa de cunho regional e local. Este será o assunto do capítulo seguinte.

CAPÍTULO II – Do jornalismo do interior

As páginas a seguir exploram a chamada Imprensa do Interior, trazendo conceitos, características e apontando para os modos de produzir e de ser empresa dos veículos interioranos. Valemo-nos, para tanto, de algumas contribuições sobre o tema, entre as quais destacamos: “A imprensa paulistana”, artigo do livro *Retrato em Branco e Negro*, de Lilia Schwarcz, de 2001; “A evolução do jornalismo em São Paulo”, organizada por Dirceu Fernando Lopes, em 1998; “Comunicação local e cidadania”, artigo do livro *Meios de Comunicação e Cidadania*, obra organizada por Vicente e Rothberg (2010); “Imprensa do interior: conceitos e contextos”, obra organizada por Francisco de Assis, em 2013 e “Jornalismo de Proximidade”, do autor português Carlos Camponez, editado em 2002. Do texto de Schwarcz (2001) são alguns dos apontamos sobre a imprensa paulistana do século XIX, com dados sobre seu estabelecimento, evolução, características e linguagem. No segundo título encontramos registros históricos da evolução do jornalismo na capital e no interior do estado de São Paulo, com dados cronológicos da aparição dos primeiros jornais e suas características. Aqui, trazemos alguns elementos históricos da imprensa rio-pretense, desde a fundação de seu primeiro periódico, em 1902, até o período que envolve a pesquisa aqui em desenvolvimento, a década de 1950, trazendo assim, elementos que ajudam a compreender o cenário de produção do *A Notícia*. O terceiro e quarto títulos, mais recentes, evidenciam as características, tipos e formatos das produções jornalísticas do interior. Por fim, a obra de Camponez (2002) levanta o debate em torno da proximidade e dos rituais de comunicação na imprensa regional e local. É importante destacar que a compreensão dos conceitos, características e contextos de imprensa interiorana discutidos a seguir devem embasar a discussão em torno do *A Notícia* e seu perfil de imprensa durante os anos 1950 a ser discutido nos capítulos seguintes.

2.1. Os primórdios da imprensa em São Paulo e o nascimento dos jornais do interior paulista

O estado de São Paulo vivenciou o surgimento do seu primeiro jornal somente após a proclamação da Independência. Antes disso, não se podiam ler jornais editados no estrangeiro ou receber livros sem prévia autorização das Cortes Portuguesas. A primeira tentativa de implantação da imprensa no estado, como aponta Lilia Moritz

Schwarcz (2001), se daria em agosto de 1823, com o surgimento d'*O Paulista*, folha bissetimanal, que circulava com o apoio da Província. O periódico era manuscrito a bico de pena e distribuído a grupos de cinco leitores que deveriam se revezar na leitura. Três anos mais tarde, em 1827, surge o primeiro jornal impresso do estado, *O Farol Paulistano*, pelas mãos do baiano José da Costa Carvalho. Nessa época, o Rio de Janeiro já contava com nove jornais impressos e outras sete províncias somavam 22 exemplares (HIME, 1998).

Com a implantação do curso de Direito do Largo de São Francisco, também em 1827, a imprensa paulista toma impulso e os veículos se multiplicam. Ainda na primeira metade do século XIX outros jornais surgiriam em terras paulistas como *O Observador Constitucional*, fundado em outubro de 1829, por Libero Badaró; em 1830, *O Amigo das Letras*; *A Voz Paulistana*, o *Correio Paulistano* e *O Novo Farol Paulistano*, de 1831; *O Constitucional*, primeiro de circulação diária, que apareceu em 1835; do mesmo ano é *O Paulista Oficial*, que substitui *O Novo Farol*; e, em 1838, *O Paulista Centralizador*, que se torna o jornal oficial. Também ganha força a imprensa humorística ou satírica – representada pelo *O Escorpião*, *O Meteoro* e *O Pensador* – e a imprensa religiosa: *O Despertador Cristão* e *O Amigo da Religião* (HIME, 1998; SCHWARCZ, 2001).

É importante destacar que ainda em 1840 já haviam aparecido 22 novos jornais na capital, número que se elevaria a 47 em 1850. Entre os anos de 1871 e 1880, foram lançados 80 periódicos, sendo que apenas em 1860 São Paulo viu nascer 12 folhas, para uma população de 20 mil habitantes. Os jornais que apareceram durante o Império, em sua maioria, tiveram vida efêmera, sendo poucos os sobreviventes (SCHWARCZ, 2001).

Ao falar dos jornais da época, suas características gerais, “remédios, amores e outros mais”, Lilia Schwarcz (2001) frisa dois elementos que chamam a atenção do leitor de hoje ao lidar com o material: “primeiro, que os grandes jornais da época são fisicamente muito semelhantes entre si e, em segundo lugar, que são basicamente diferentes dos que estamos acostumados a manusear”. Segundo a autora, os jornais do século XIX eram compostos, em sua maioria, por duas folhas de formato bastante extenso, fator que dificultava seu manuseio.

Nas páginas dos jornais prevaleciam artigos e anúncios, já as ilustrações eram quase inexistentes, aparecendo apenas na composição das propagandas. No que se refere à diagramação, Schwarcz (2001) aponta que a primeira página é a mais racionalmente organizada, onde apareciam editorial, folhetins, atas, leis e discursos do

Império, descritos de forma direta. As demais páginas compunham-se por quatro colunas, com disposição aleatória das matérias, misturando-se informação e publicidade. Já no tocante ao conteúdo, a autora destaca que “À época, tudo era tido como notícia, desde incidentes particulares, como a traição do marido ou brigas pessoais. Eram constantes os relatos de desavenças que envolviam compra de escravos, ou ainda, insultos a determinados elementos da sociedade”. Assim, tudo era bastante conhecido e próximo, o que torna a leitura difícil, com aspectos tidos como irrelevantes para o leitor distante no tempo.

É em meio ao desenvolvimento econômico e cultural da cidade de São Paulo na segunda metade do século XIX, que a imprensa paulistana dá seus primeiros passos rumo à modernização, como aponta Gisely Hime (1998). Em 1863, o *Correio Paulistano* passa a ser impresso em máquina de aço, uma *Alauzet*. Até aí, os jornais utilizavam para a impressão o prelo de madeira, movido à mão. Dois anos mais tarde aparece o primeiro diário ilustrado. Criado por Pedro Tasques Alvim, Delfim Pinheiro de Ulhoa Cintra e Henrique Schoeder, *O Diário de S. Paulo* pretendia concorrer com o *Correio Paulistano*. Mais tarde, outra inovação modificaria a vida jornalística de São Paulo: a venda avulsa, criada em 1876, por Bernard Gregoire.

No interior de São Paulo, a imprensa tem início em 1842 com a criação de *O Paulista*, por Diogo Antônio Feijó, na cidade de Sorocaba. O jornal nasce 15 anos após a fundação do primeiro periódico impresso no Estado, *O Farol Paulistano*, e 34 anos depois do início da circulação da *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 1808, o primeiro impresso publicado no Brasil (ORTET, 1998; HIME, 1998). Na sequência aparecem a *Revista Comercial*, de 1848 e os jornais *O Nacional* e *O Mercantil*, em Santos (1850); *O Precursor* e *O Médico Popular*, também em Santos (1851); e *O Cometa* e *O Defensor*, em Sorocaba (1852), segundo Gisely Hime (1998). De acordo com Fernando Ortet (1998), o surgimento da imprensa em São Paulo esteve vinculado ao desenvolvimento econômico, industrial, sociocultural, político e urbanístico das cidades. Refletia ainda a crescente necessidade das elites locais de um espaço de expressão em meio às transformações citadinas, por meio do qual poderiam manifestar seus pontos de vista sobre a dinâmica local.

Foram 1.081 jornais fundados no interior de São Paulo no espaço de um século (1842 a 1945). De 1823 a 1899 o ritmo de fundação dos jornais foi sempre crescente, nas décadas seguintes, porém, registra-se uma queda acentuada no surgimento de novas

folhas. Entre 1900 e 1945, só apareceram 295 jornais, quantidade inferior à observada no decênio anterior (ALMEIDA, 1983).

Nesse cenário de transformações citadinas e sociais, referido anteriormente por Ortet (1998), se manifestam em São José do Rio Preto, nosso território de análise, os primeiros sinais de imprensa. Localidade criada em 1852, foi elevada à categoria de município em 1894, tornando-se, em 1904, sede de comarca, recebendo o título de cidade. O primeiro jornal editado na localidade foi *O Porvir*, que surgiu em 1902 e durou até 1921. A publicação surge com a instalação da primeira tipografia na cidade. Cabe ao Coronel Adolfo Guimarães Correa o pioneirismo de ter comprado, em Jaboticabal, uma oficina tipográfica completa, com prensa a pedal *Marignoni*, que foi despachada junto com o tipógrafo Cincinato Barata (VALLE, 1994). Antes, porém, outros materiais impressos, vindos de Jaboticabal, circularam pela cidade. O destaque cabe à *Revista Cosmos*, iniciativa da Loja Maçônica de mesmo nome.

O Porvir se intitulava “órgão republicano, agrícola e noticioso”. Com tiragem semanal, os conteúdos destacavam a agricultura e incentivavam a arte, como expõe Valle (1994). O título seria também influenciador dos poderes locais e da sociedade, tendo gerado polêmicas com os concorrentes surgidos nos anos posteriores.

Em 1907, passa a ser impresso *O Rio Preto*, que circularia até 1912. A folha nasce com a pretensão de fazer frente ao *O Porvir*. Dinorath do Valle (1994) destaca, no entanto, que apesar da belicosidade pretendida, as matérias em geral eram frágeis abordando, por exemplo, os problemas dos Correios e as festas escolares locais. A cidade também emprestaria seu nome, em 1920, a outro periódico, que trazia proposta diferente. O novo *O Rio Preto* foi fundado por Dr. Mário Azevedo e Antônio Muffa. Representava os interesses do Partido Democrático, trazendo propostas oposicionistas. Sem popularidade, encerrou as atividades em 1926.

Além deles, foi lançado, em 1910, *O Poder Moderador*, que viria, apenas dois anos depois, a intitular-se *A Cidade*, sendo publicado até 1925. O impresso nasceu com o intuito de ser “propulsor do bem público em geral e do Município em particular”, como descreve o editorial do primeiro número da nova fase, comentado por Valle (1994). No entanto, como cita a autora, o veículo, vulnerável financeiramente, foi se ajustando aos interesses pessoais e políticos. Em 1916 começou a circular *O Município* como órgão do Partido Republicano Paulista com vida até 1930. Segundo Dinorath do Valle (1994), em seu estudo sobre os jornais de Rio Preto, em *O Município*, “o editorial

tenta influir, interpreta acontecimentos e orienta o jornal, ocupando-se de miuçalhas” e “o noticiário, sua matéria informativa, às vezes endurece”.

O periódico *A Notícia* (AN), nosso foco de estudo, tem seu primeiro número publicado em novembro de 1924, sob a direção de Dário de Jesus, tendo Nelson da Veiga como redator. O jornal surge como espaço de expressão das elites em meio às transformações urbanas, sociais e econômicas, que levaram ao desenvolvimento dos negócios locais e ao crescimento de sua população flutuante. O *A Notícia* manteve-se ativo por 70 anos, deixando de circular apenas entre 1985 e 1990. Essa permanência indica certa representatividade na cidade, entre redatores, leitores e anunciantes. Desde seu início, intitulava-se *Folha Diária Independente* e dialogava com *O Município*.

Como outros jornais locais, aqui referenciados, o AN figura como produção intelectual de uma elite recém-instalada em terras paulistas e que busca expressar-se intelectualmente. Esses jornais eram produzidos de forma rudimentar em oficinas compostas por poucos tipógrafos e, em grande medida, redigidos por apenas um redator e alguns colaboradores, em geral homens que representavam segmentos como o dos advogados, médicos e professores. Valle (1994) aponta que nossos primeiros periódicos tinham edições de quatro páginas compostas a mão e copiadas na prensa, sem recursos para casar imagem e texto. O noticiário apresentava-se tacanho, não que, segundo a autora, faltassem notícias, “mas os jornais eram de pessoas influentes, partidos políticos e grupos que evitavam, tanto quanto possível, relacionar, mesmo que indiretamente, nomes ilustres a fatos que o desfavorecessem perante a opinião pública”. Assim, a informação “oscilava à mercê de circunstâncias”.

Alguns títulos publicados no período e nas décadas posteriores merecem nossa atenção. É o caso da revista *A Phalena*, primeiro exemplar desse tipo a ser impresso na cidade. Datada de cinco de outubro de 1924, chega às ruas apenas em julho de 1925. Organizada por Paulo Laurito e Antonio Muffa, *A Phalena* se dedicou às artes, ciências e letras, além de registrar os acontecimentos sociais. Devido a problemas técnicos e dificuldades econômicas, teve vida curta (VALLE, 1994). Outro título de relevância na evolução da imprensa local rio-pretense é *O Giz*. Criado em 1930, o impresso foi a primeira publicação estudantil da cidade, sendo órgão do Ginásio Diocesano. Como destaca a jornalista Dinorath do Valle (1994), *O Giz* tinha duplo lema: “Cultivai a moral, o espírito, o esporte para a perfeição da raça” e “Fazei da criança de hoje o homem de amanhã”. A folha estudantil circulou por seis meses, em quatro números.

Ainda na linha das publicações especializadas, ganha destaque o *Correio dos Esportes*, que circulou como “jornal esportivo e noticioso” entre 1946 e 1948.

Nos anos 1950, nosso recorte temporal de análise, Rio Preto já virá circular por suas ruas 26 títulos de jornais e nove títulos de revista. A produção noticiosa na cidade ganhou importância ao longo das décadas e evidenciou a força das publicações regionais e locais. Ainda, alguns nomes marcaram a criação e transformação da imprensa na localidade, entre os quais estão Leonardo Gomes, sócio de *A Notícia*; Antonio Muffa, o “rei dos gráficos”², com passagens por *A Notícia*, *Diário de Rio Preto* e Tipografia Eden; Benedito Tavares de Oliveira, criador de *O Povo* e *O Jornal*; José Barbar Cury, Noberto Buzzini, Alberto Ceconni e Antonio Natalone, sócios do *Diário da Região*.

Eram publicados, nos anos 1950, os jornais *Folha de Rio Preto*, *Diário da Região*, *A Tribuna*, *Jornal do Povo*, *O Popular*, *O Turuna*, *Diário da Tarde e Correio da Araraquarense* e as revistas *Revista Riopretana* e *Atualidade Ilustrada*, além claro, de *A Notícia*, nosso objeto e fonte de estudo. Em sua maioria, os títulos tiveram pouca longevidade, destacando-se a *Folha Riopretana*, o *Diário da Região* e *A Tribuna*. Esses jornais, inclusive, foram concorrentes diretos de *A Notícia* durante a década.

A *Folha de Rio Preto* foi criada ainda em 1936, pela firma Almeida, Figueiredo e Companhia. À época, o jornal circulava com o título *A Folha* e trazia como inovação ao jornalismo local a publicação de folhetins em capítulos. É a partir de 1943, quando passa às mãos de Marcelino Cavalieri que o “de Rio Preto” lhe é atribuído. Já o *Diário da Região* data de 23 de julho de 1950. Euphly Jalles, seu idealizador, escolheu como diretor-responsável o jornalista piracicabano Antenor Pousa Godinho, que permaneceu à frente do veículo e deu-lhe feição até 1954. Como aponta o depoimento de Paulo de Oliveira e Silva³ à Dinorath do Valle (1994), o periódico nascia com a intenção de ser “um jornal com sabor regional”. Já *A Tribuna* foi lançada em 1952 por Joaquim Nunes Coutinho Cavalcanti. O novo título substituiu o antigo *Diário da Araraquarense*. Passando para a direção dos irmãos Hélio e Paulo Gianini, o título é relançado em edição especial e com a venda de assinaturas perpétuas. Essas seriam, pouco tempo depois, motivo para o fracasso do periódico. Na avaliação de Valle (1994), “a página

² “Antonio Muffa, o rei dos gráficos”. (VALLE, 1994, p.7)

³ Paulo de Oliveira e Silva era jornalista atuante na imprensa rio-pretense e participou como colaborador nos primeiros anos de circulação do *Diário da Região* (VALLE, 1994).

mais atuante da Tribuna era Esporte em Marcha, o resto era morno, desinteressante, pouco combativo. Pouca reportagem, entrevista, editorial”.

Tendo refletido sobre o surgimento da imprensa em São Paulo, os cenários em que se inserem, e apontado para a evolução da imprensa rio-pretense, em que se situa o *A Notícia*, trazemos, no próximo tópico, a conceituação da produção jornalística interiorana, apontado para as características a ela inerentes.

2.2. A cara do jornal do interior

Em 1962, durante o I Seminário de Jornalistas do Interior de Pernambuco, Luiz Beltrão (2013) apontava a imprensa interiorana como a “voz jornalística da nossa cidade”. Segundo o autor, a grande imprensa pode servir como meio de informação do “mundo afora”, mas são os diários e semanários locais a fonte de informação privilegiada pelo leitor do interior. Esse leitor, como destaca Beltrão (2013), está interessado nos seus problemas cotidianos tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais. Ele precisa de um meio de comunicação “que reflita os seus ideais e atitudes, seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual”. É esse o papel da imprensa local e regional.

No mesmo sentido, Dirceu Fernando Lopes (1998), ao traçar um perfil dos impressos do interior de São Paulo, afirma que “é no jornal local que o morador busca e encontra, numa linguagem acessível e própria, aquilo que interessa para o seu dia-a-dia”. Segundo o autor, os veículos locais são a principal fonte de informação para o morador dessas regiões. Por meio deles, por exemplo, é possível saber quando vai faltar água nessa ou naquela rua, ou quando o esgoto estoura em outra. Assim, nada substituiria a visão local dos fatos.

Lopes (1998) aponta para uma identificação natural do leitor com o jornal de sua cidade, independente da linha editorial, já que é esse veículo que informa o que interessa mais de perto a seus leitores. Para o autor, os grandes meios impressos não eliminam os pequenos jornais do interior porque não têm condições de atender algumas de suas funções, principalmente a divulgação das reivindicações da comunidade, além de expressar seus valores. A comunicação local, segundo Maximiliano Martin Vicente (2010) destaca-se por sua função comunitária, pois faz parte da vida da cidade ao mostrar problemas, acontecimentos, reivindicações e outras questões locais. Por estar próximo do cidadão, o veículo local torna-se um meio facilitador de cidadania, uma vez

que, ao tratar de temas diretamente relacionados ao público, permite que a população participe do desenvolvimento local (VICENTE, 2010). Ao informar mais de perto o que interessa a seus leitores, a imprensa local, para Vicente (2010) estabelece um processo natural de identificação com seu público.

Também Mario Luiz Fernandes (2013) indica que há, nos jornais interioranos, uma cumplicidade entre o leitor e o veículo de informação. Nessa espécie de contrato estaria implícita a busca pela informação local. Assim, os fatos noticiados ficam reduzidos às instituições governamentais do município e/ou da região. Ainda segundo Fernandes (2013), para o cidadão que busca pela informação no jornal do interior, a notícia não é somente uma forma de estar informado sobre o que ocorre em sua comunidade, mas também uma maneira de inteirar-se, de fazer parte desses acontecimentos. Segundo o autor, essa interação se dá de modo mais profundo que o simples ato de estar atualizado ou informado, abrindo a possibilidade de o leitor ter uma participação ou interferência direta no acontecimento.

Das asserções de Beltrão (2013), Lopes (2013), Vicente (2010) e Fernandes (2013) sobressai uma das principais características dos jornais interioranos: o localismo. De acordo com Beatriz Dornelles (2013), os periódicos do interior priorizaram, historicamente, o localismo, ou seja, “a divulgação de fatos e acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município-sede do jornal”.

O localismo, segundo Dornelles (2013), condiciona geograficamente a circulação das folhas impressas do interior, restringindo, por consequência, seu âmbito de ação, já que estão amarradas a questões de espaço territorial, ao lugar da produção e da cobertura dos acontecimentos, ao espaço de circulação do jornal, aos conteúdos locais, ao interesse do público local e, especialmente, à economia da região por onde circula. Assim, é determinante o papel que a geografia desempenha na definição da informação local, podendo ser entendida mais pelo espaço geográfico do que pelas características de seu conteúdo. Por outro lado, embasada nos estudos de Maciá Mercadé, Dornelles (2013) aponta para a importância de se pensar o jornalismo local para além do âmbito territorial, já que considera a produção interiorana pode ser conhecida, também, por outras características inerentes. A autora apresenta a proposta de pesquisa do espanhol Mercadé como uma saída para olhar a imprensa interiorana. A proposta do autor espanhol aponta que a análise desse tipo de impresso deve levar em conta questões como a sede territorial da publicação; o seu âmbito de difusão e

cobertura; a vocação e a intencionalidade do periódico; o tratamento dado aos conteúdos; a percepção do jornal sobre o leitor; a relação com as fontes de informação institucionais.

No mesmo sentido, Carlos Camponez (2002) observa que a definição de Maciá Mercadé parece estar completa uma vez que não valoriza apenas os aspectos relacionados com a geografia em que se inserem os meios de comunicação, já que, para o autor, mesmo sendo importante, esta não é decisiva num mundo que privilegia os sistemas de comunicação em rede.

Ligada à questão do localismo aparece também a proximidade. Um dos principais elementos da notícia jornalística, segundo Dornelles (2013), a proximidade, que já vem sendo valorizada há décadas pelos jornais do interior do Brasil, deve ser vista como elemento mais importante na constituição do noticiário interiorano. Citando Teun van Dijk, a autora aponta que em se tratando dos valores-notícia, a proximidade local e ideológica é transversal a todos os outros valores. Assim, é se valendo da proximidade que o jornalismo consegue perceber os contextos que determinam os demais valores-notícia e, a partir daí, organizar os elementos valorativos, como a novidade, a atualidade, a relevância, a consonância, o desvio e a negatividade.

Os conteúdos veiculados pelos jornais impressos do interior estão estritamente relacionados ao localismo e a proximidade, atendendo aos interesses da comunidade onde circulam. Nessas folhas ganha destaque a atuação das associações e das organizações não governamentais, o dia-a-dia das escolas, os clubes, o policiamento, o movimento do comércio, os movimentos culturais e a atuação de cidadãos que se destacam por ações sociais, comunitárias, educativas, artísticas e culturais. Esses jornais atuam não só com o objetivo de informar, como ocorre na grande imprensa, alguns deles fazem pressão sobre os governos locais, com campanhas na busca por soluções de problemas da comunidade, que se valem da exposição pública e recorrente do fato (DORNELLES, 2013).

Porém, como destaca Camponez (2012), a proximidade não se caracteriza apenas pela dimensão territorial. Para o autor português, há diferentes formas de entender a proximidade. Citando Yves Agnés e Jean-Michel Croissandeau, aponta que para além da proximidade física e geográfica, há também as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais. Seria nesse contexto, para o pesquisador, que a noção de proximidade se constituiria como um quadro de referências fundamental para conseguir ler o mundo e construir o presente.

Neste contexto, o pesquisador destaca

É nesta recriação de territórios, de regiões e de lugares que devemos também procurar a formação da noção de proximidade. A antropologia mostrou-nos a importância da fronteira para a representação das noções de “nós” e de “outros”. Do mesmo modo, o próximo em jornalismo é também a representação que o medium faz do seu território e, consequentemente, dos destinatários das suas mensagens. E, nesse sentido, a imprensa local e regional é tanto vocação como intencionalidade, como falava Maciá Mercadé. Ela é, fundamentalmente, compromisso (CAMPONEZ, 2002, p.113).

Ainda, no caso dos media regionais e locais, afirma o autor, a proximidade assume um significado próprio, marcante da sua especificidade e da sua identidade. Camponez (2002) define a imprensa regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de *comunidades de lugar*, ou seja, comunidades que se reconhecem com base em valores construídos e recriados localmente, onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projeto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos.

No mesmo sentido, trabalhando com a proximidade como valor-notícia, Mario Luiz Fernandes (2013) afirma que estando longe dos importantes centros políticos, econômicos e populacionais, o apelo jornalístico da imprensa do interior é garantido pela proximidade entre o veículo, a notícia e o leitor. Para ele, essa proximidade, aliada a outros critérios de noticiabilidade, formam o conjunto de poder persuasivo que atrai os leitores para as publicações locais. Na definição do que é ou não notícia, por exemplo, o jornalista do interior estaria diretamente determinado pelo fator proximidade, devido ao localismo onde o jornal em que trabalha está inserido. Apesar de os critérios de noticiabilidade serem os mesmos para o profissional da metrópole e do interior, o que muda, para o autor, é a aplicação desses critérios. Fernandes (2013) explica que para o profissional interiorano a proximidade aliada à atualidade prevalece no momento da seleção da notícia. Assim, uma notícia sobre alguma medida governamental tomada em âmbito federal pode ser mais atual e se enquadrar no espaço disponível na página, mas será descartada se não conter um elemento de interesse estritamente local.

Por sua vez, Vicente (2010) aponta que a função informativa, desde a óptica da proximidade, está diretamente relacionada ao fato local. Ao questionar os problemas locais a imprensa garante, na asserção do autor, um amplo espaço para temas, matérias,

assuntos e peculiaridades da vida local. Assim, ao ter acesso ao noticiário regional, o leitor interage com os acontecimentos da sua comunidade, podendo refletir sobre as questões principais de um determinado momento, sugerir alternativas e reivindicar melhorias (VICENTE, 2010).

Ligado também a seleção da notícia, outro elemento considerado por Fernandes (2013) ao avaliar os impressos do interior é a pauta. O autor aponta que, diferente dos jornais da capital, as folhas interioranas não se pautam pelos grandes eventos de repercussão nacional ou mundial, seu universo é formado por eventos locais. As pequenas competições esportivas, o aniversário do município, as tradições folclóricas da comunidade, as decisões do executivo e do legislativo municipal, as convenções locais dos partidos políticos, as assembleias dos sindicatos, estão entre os acontecimentos internos priorizados na cobertura dos veículos do interior.

Nesse cenário, podemos observar que o localismo e a proximidade, além de figurarem como características próprias aos jornais do interior são também elementos que indicam a função desempenhada pelos impressos na comunidade onde circulam. Encontramos em Luiz Beltrão (2013), baseado na obra de José Amado Nascimento, os seguintes itens sobre o papel social da imprensa interiorana: 1) instrumento de comunicação social e meio de liderança social através do jornalista que se faz líder autêntico; 2) torna mais efetivo o controle social dos comportamentos humanos, ao ajudar poderosamente a elaboração da opinião pública e analisar os atos humanos praticados pelos responsáveis pela direção da comunidade; 3) dinamiza a vida social pela participação ativa nos conflitos sociais; 4) fomenta a acomodação social; 5) orienta a mobilidade social, na sua luta constante pela abolição dos desnivelamentos injustos; e 6) tem o dever de defender, intransigentemente, os valores sociais fundados na verdade e no bem comum, exercendo as funções: política, cultural, econômica e moral. Por fim, o objetivo máximo da existência do jornal do interior, segundo Luiz Beltrão (2013), é estar a serviço da comunidade.

No mesmo sentido, Dornelles (2013) apresenta um conjunto de funções da imprensa, baseado em Mathein: 1) servir de elo da comunidade a que se dirige; 2) constituir-se como complemento à experiência cotidiana dos seus leitores, completando-a por meio da informação disponível, quer sobre a realidade mais próxima, quer sobre os acontecimentos mais distantes; 3) reduzir a incerteza do ambiente que rodeia o leitor, tentando responder às questões banais acerca das novidades e da atualidade; 4) funcionar também como enciclopédia dos conhecimentos vulgarizados, a partir da qual

o leitor, bem ou mal, adquire e alarga a sua cultura, acerca dos conhecimentos mais diversificados e superficiais; e 5) servir como um importante banco de dados sobre a região de influência.

No contexto da imprensa regional e local portuguesa, João Carlos Correia (1998), na obra *Jornalismo e espaço público*, delimita as seguintes características: 1) fraca relação com a publicidade; 2) forte ligação entre as elites locais e os media; 3) presença de largos espaços concedidos à opinião e às colaborações externas que repercutem as preocupações manifestadas nos espaços de reunião dos públicos; 4) tendência para estruturar o discurso à volta de alguns assuntos recorrentes e a partir dos quais se veiculam as opiniões, os debates e as polémicas; 5) presença de marcas discursivas que pressupõem formas de sociabilidade e saberes partilhados comumente pelos produtores de mensagens e pelos públicos; e 6) o conhecimento recíproco e partilhado por parte de produtores e de públicos receptores das mensagens sobre os fatos e realidades que estão na base das mensagens jornalísticas.

Atrelado às características dos jornais interioranos aqui expressos estão, também, os modos de produção, ou seja, de fazer imprensa no interior. A seguir destacamos a organização das empresas jornalísticas nessas localidades.

2.3. Modos de fazer imprensa no interior

Trabalhando com a análise das formas de produção impressa no interior, Dornelles (2013) e Bueno (2013) apresentam duas propostas distintas para a caracterização dos periódicos quanto ao tipo da publicação. Dornelles (2013) destaca três vertentes: as *empresas jornalísticas*, os *jornais engajados socialmente* e as *folhas que servem aos interesses políticos*. Já Bueno (2013) reconhece três tipos básicos de impressos: o *jornal “quase artesanal”*, o *jornal local estruturado* e o *jornal regional*.

De acordo com o estudo de Dornelles (2013), pertence ao grupo das *empresas jornalísticas* o veículo constituído como empresa, que visa ao lucro, apresenta espaço publicitário sólido, que dá cobertura aos acontecimentos locais, abordando assuntos diretamente sintonizados com a realidade local, que em geral não têm espaço na grande mídia. Esses jornais assemelham-se aos grandes meios de comunicação no que se refere à lógica de gestão e aos interesses em jogo. No segundo grupo, como *jornais engajados socialmente*, estão os jornais com algumas características próprias das empresas jornalísticas, mas com interesses diferenciados, como contribuir para a ampliação da

cidadania e favorecer a participação popular. Já as *folhas que servem aos interesses políticos*, que compõem o terceiro grupo, são aquelas comprometidas com os interesses políticos, com o *staff* governamental ou legislativo e com as forças do poder econômico da região, fator que se torna evidente na leitura do jornal, chegando a influenciar diretamente seus conteúdos.

Por sua vez, Wilson da Costa Bueno (2013) aponta para uma perspectiva pluralista, com diversificação de formatos, estruturas, concepções editoriais, objetivos, dentre outros aspectos. Para esse autor, como já apontado, é possível reconhecer três tipos básicos de folhas jornalísticas no interior: a “quase artesanal”, a local estruturada e a regional. As duas primeiras têm como limite de circulação a cidade ou o município em que mantém a sua sede, e a terceira procura exercer sua influência numa determinada região, abarcando, com sua circulação e cobertura algumas cidades ou municípios. Na configuração dos três tipos de imprensa, o autor leva em conta os seguintes elementos: do jornal como empresa, isto é, como forma de organização e produção; como produto final da empresa, com o qual o leitor mantém contato direto; e os elementos que pertencem à relação jornal/comunidade, isto é, as variáveis que intervêm no processo de interação entre o veículo, como empresa e produto de consumo, e a comunicação em que ele está inserido.

Pensando na estruturação das folhas impressas do interior como empresa, Bueno (2013) aponta que a imprensa regional, e em alguns casos a imprensa local mais consolidada, aparece como empresa jornalística estruturada, contando com um setor administrativo funcional, com separação da redação e do setor comercial. Nesse grupo, é razoavelmente grande o número de empregados, podendo atingir várias dezenas, que se dividem entre os diversos setores da empresa, obedecendo à lógica da setorização. Há também quantidade considerável de colaboradores, como articulistas e cronistas, que complementam o trabalho da redação. No tocante à profissionalização dos empregados, Bueno (2013) destaca que, na imprensa regional, o nível de especialização é refinado, com profissionais de setores específicos, que se vinculam a diversas editorias, além dos jornalistas graduados. Outro fator importante relacionado à imprensa regional é que ela, geralmente, está respaldada em um conjunto diversificado de anunciantes, contendo parceiros jornalísticos de diferentes mídias sob a mesma direção, como rádio AM e FM, portais na *web*, etc. Assim, na imprensa regional ou na imprensa local consolidada, há um planejamento empresarial bem-estruturado.

Por outro lado, a imprensa “quase artesanal” não possui estrutura empresarial consolidada. Nela não existe, por exemplo, separação entre a redação e o setor comercial. O periódico “quase artesanal”, segundo Bueno (2013), conta com um grupo reduzido de empregados, sendo que os funcionários que exercem função administrativa são em maior número que os da redação. Essa, por vezes, se reduz a cinco jornalistas (BUENO, 2013). Nesse caso, não há divisão do trabalho, com cada indivíduo acumulando várias funções. Bueno (2013) aponta que são raros, nesse caso, os funcionários especializados, habituados com o negócio jornalístico, sendo elevada a porcentagem de empregados sem formação superior. A figura do diretor-proprietário aparece como o “faz tudo” do jornal. Este, quase sempre, se liga ao jornalismo por ideal, prestígio social ou *status*. Em termos publicitários, a imprensa “quase artesanal” é pouco agressiva, pouco fazendo para se promover junto aos leitores e anunciantes. Por sua vez, a imprensa local que ainda não se consolidou reproduz a realidade da mídia “quase artesanal”. Ambas, devido à fragilidade financeira e à falta de anunciantes, dependem do apoio do governo, por meio da propaganda oficial, para sobreviver.

Em um segundo momento, observando o jornal como produto de consumo, Wilson da Costa Bueno (2013) discute questões ligadas ao conteúdo dos jornais, ao tipo de cobertura e linguagem utilizada. Segundo o autor, na imprensa regional há uma maior cobertura jornalística, com amplo número de páginas – fruto da necessidade de cobrir fatos vinculados a diversos municípios da região –, tiragem ampla e periodicidade diária. Nela, pelo menos formalmente, se mantém a separação entre informação e opinião, com a presença da chamada página editorial. Já a periodicidade da imprensa local não consolidada e da mídia “quase artesanal” é semanal ou trissemanal, exatamente porque lhes falta estrutura jornalística ou financeira para uma cobertura diária.

A linguagem utilizada, tanto na imprensa regional quanto na local estruturada, é mais objetiva, distante da tendência a dramatizações próprias da literatura. Devido à maior presença de jornalistas profissionais no processo de produção ambas incorporam as técnicas jornalísticas básicas. Por outro lado, as folhas “quase artesanais” não utilizam tais técnicas, valendo-se de textos meramente opinativos, laudatórios ou literários. No tocante aos conteúdos, nos jornais regionais é significativo o espaço dedicado ao noticiário de fora da comunidade, notadamente o nacional. Já os jornais de estrutura “quase artesanal” e os veículos locais pouco consolidados raramente trazem cobertura nacional ampliada.

Por fim, o terceiro elemento considerado por Bueno (2013) é o jornal como elemento da comunidade. Para o autor, os impressos do interior, sejam eles regionais, locais ou “quase artesanais”, cumprem uma função comunitária importante, buscando trazer aos leitores informações e fatos ligados ao ambiente onde circulam. São esses veículos que, por meio do localismo e da proximidade, preenchem o vazio de cobertura deixado pela grande imprensa, que devido a sua amplitude macroespacial não pode se ocupar do dia-a-dia das comunidades. Na imprensa do interior, independente do perfil, as notas sociais ocupam lugar de destaque. Mas nos jornais locais menos estruturados e nos jornais “quase artesanais”, elas ganham tom de mexericos e fofocas.

Bueno (2013) também chama a atenção, no tocante à relação dos jornais interioranos com a comunidade, que esses veículos raramente podem ser rotulados de sensacionalistas. Segundo ele, a comunidade não aceitaria ver os seus membros envolvidos em escândalos, e toda a pressão do grupo social se faz no sentido de que tais notícias sejam limitadas. O jornal sabe que a sua política editorial deve estar antes colocada “na ênfase em valores comuns que na solução de valores conflitantes”. A controvérsia e a polêmica só se justificam quando não geram conflitos internos, mas, ao contrário, conseguem reunir a atenção de toda a comunidade.

Também em Beltrão (2013) encontramos uma caracterização do jornal interiorano⁴ enquanto empresa jornalística e produto de consumo. Ao tratar da estrutura da mídia impressa do interior, ou seja, do veículo como empresa, Beltrão (2013) afirma que embora a organização desses jornais seja basicamente idêntica à dos periódicos metropolitanos, o *staff* exigido no primeiro caso é mais simples. Algumas vezes um ou dois profissionais editam uma folha semanal. O editor aparece como figura solitária que, ao mesmo tempo, desempenha as funções de repórter, redator, encarregado da publicidade, tipógrafo, impressor, chefe de circulação e, às vezes, até distribuidor. Outros semanários possuem um grupo de até meia dúzia de pessoas, geralmente um redator e alguns assistentes.

Já em se tratando do impresso como um produto de consumo, Beltrão (2013) aponta que a folha interiorana é editada para um público relativamente homogêneo, devendo oferecer à comunidade notícias e comentários bem-selecionados. Citando Malcolm M. Willey e Charles E. Rogers, respectivamente, propõe que, em primeiro lugar, a matéria publicada “deve ter larga e benéfica influência no processo social” e,

⁴ Fruto de análise dos jornais nordestinos da década de 1960.

por outro lado, precisa “pôr em relevo os interesses econômicos da população”. Ainda segundo o autor, o jornal regional é mais admirado quando valoriza o familiar, o normal, o fato comum do que quando explora o bizarro ou sensacional. Muitos destes jornais seguem a política advogada por um *expert* dessa imprensa: não publicam nada que uma boa mãe hesite em ler em voz alta para os seus filhos e filhas.

Em relação ao conteúdo, Beltrão (2013) observa que as informações telegráficas, ou seja, de âmbito nacional e internacional, pouco aparecem no jornal interiorano de circulação diária, sendo inexistentes nas folhas semanais que raramente concedem espaço a notícias que não sejam locais ou tenham repercussão na área de circulação. Assim, esses jornais preencherão suas colunas com informações estritamente locais, como nascimentos e mortes, casamentos e aniversários, viagens e entretenimentos, enfermidades e acidentes, comícios e campanhas políticas, vida religiosa, atividades escolares, fatos e problemas agrícolas, pecuários, industriais, comerciais e artesanais da região, que constituem ocorrências importantes para a comunidade em que a publicação está inserida.

Atentamo-nos, aqui, para as questões ligadas a evolução histórica da imprensa paulista, para os modos de ser e fazer imprensa no interior, para a definição do jornalismo interiorano, em resumo, para os conceitos, características e contextos a ele relacionados. A revisão bibliográfica realizada nos permite contextualizar a produção do *A Notícia*, em seu tempo e espaço; agora, partimos para a discussão em torno desse jornal, observando-o enquanto objeto de pesquisa e, ao mesmo tempo, enquanto fonte para o registro da História do Jornalismo Impresso. Assim, no próximo capítulo, traremos a explicitação do objeto e da metodologia da presente dissertação de mestrado.

CAPÍTULO III – Do objeto e da metodologia

Apresentamos a seguir o objeto e a metodologia desta dissertação de mestrado. Dividimos este capítulo em três partes. A primeira é destinada a discussão do lugar do jornal na pesquisa acadêmica, sobretudo, nos estudos que se dedicam a narrativa histórica sobre imprensa, apontando para a função de objeto e fonte de estudo. Na segunda, intitulada, “O lugar do *A Notícia*”, abordamos a trajetória de nosso objeto e fonte de estudo, situando seu lugar de produção, no tempo e espaço. Apontamos a trajetória do periódico, desde sua fundação, em 1924, até o período do nosso estudo, a década de 1950, observando aspectos ligados à administração do veículo. Por fim, a terceira parte é dedicada à exposição da metodologia adotada para a pesquisa.

3.1. O jornal como fonte e objeto de pesquisa

Os termos, *fonte* e *objeto*, mais especificamente, os papéis por eles desempenhados na relação entre os campos da história e da comunicação, no que concerne à construção da narrativa histórica, constituem a base da discussão que se pretende levantar a seguir. Partindo dessa relação e entendendo, como Ribeiro (2000), que o jornalismo exerce importante função na formação da ideia de história, de um lado, indicando os fatos cotidianos que devem ser recordados no futuro e, de outro, por constituir em si mesmo um registro tido como “objetivo” de seu tempo, é que apresentamos a discussão acerca do lugar dos meios de comunicação de massa, sobretudo, do jornal impresso, na pesquisa histórica. Objetivamos, a partir da discussão suscitada, situar o *A Notícia* entre os estudos que trabalham com a narrativa histórica de imprensa, apontando, ainda, seu lugar como fonte e objeto deste estudo de mestrado.

Inicialmente, é importante trazer a descrição de fonte e objeto. O verbete *fonte* pode ser descrito como “Documento ou pessoa que fornece uma informação; Texto de autor considerado como uma referência; Texto ou documento original, usado como referência”, conforme as definições sete, oito e nove do Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa. Já o termo *objeto*, entre outras características, aparece como o “assunto, matéria, causa, motivo”, na definição três. Em sentido mais específico encontramos, no Dicionário de Conceitos Históricos (SILVA e SILVA, 2009), o termo *fonte*, atrelado a palavra *histórico*, com a seguinte definição: fonte histórica, documento, registro, vestígio são todos termos correlatos para definir tudo aquilo produzido pela humanidade

no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico. Também *objeto*, quando pensado como objeto de estudo, está definido, na Enciclopédia Intercom de Comunicação (2010), como aquilo que é utilizado, no campo comunicacional, como material de estudo de origens variadas “começando pelo telégrafo e os jornais, até a internet e a telefonia celular, para não falar do cinema, rádio e televisão”. O estudo desses objetos, segundo a Enciclopédia, deve manter “o foco no caráter mediador de todos esses meios em relação ao processo histórico mais amplo, sobretudo nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais”.

Ao abordar a relação entre história e comunicação, há que se considerar, a princípio, como exprime Marialva Barbosa (2007b), o “universo de possíveis” que a envolve. São múltiplas as formas de se fazer história, de se fazer comunicação, de pensar cada campo. Assim, múltiplas, são também as formas de visualizar história e comunicação em relação uma à outra.

O olhar teórico e metodológico que cada campo faz dessa relação é o que Barbosa (2007b) estabelece como um “universo de possíveis”. De um lado, a comunicação enxerga a história como possibilidade de adentrar o passado e nele recuperar fontes que possam trazer o passado para o presente, do outro, a história considera enfaticamente os meios de comunicação como ferramentas para a compreensão mais ampla do que está localizado no passado. Para Barbosa (2007b), esse olhar teórico e metodológico é que determina a forma como a pesquisa será realizada. Observando o passado como algo que pode ser recuperado a partir de rastros, as fontes e os documentos que chegam do passado até o presente serão privilegiados na análise. Por outro lado, se o que chega do passado é visualizado como vestígios de memória, permanentemente modificados e atualizados, o que ganhará destaque é a capacidade de narrativa ou invenção narrativa (BARBOSA, 2007b).

Na relação entre os campos, como defende Barbosa (2007b), história é comunicação e comunicação é história. Assim, ao se fazer história do jornalismo e da comunicação produz-se, também, história, por meio da demarcação de temporalidades, definição de significados do passado da comunicação e da constituição de seu contexto (BARBOSA, 2007b). É a partir de restos e vestígios, ou seja, de fontes históricas, que chegam até nosso tempo, como expressa a autora, que podemos recontar as histórias que envolvem particularmente os atos comunicacionais do passado. É assim que a história, que afinal é comunicação, se torna história da comunicação. Em sentido inverso,

quando o objetivo é recuperar a historicidade dos meios de comunicação em determinado espaço e tempo, é preciso estabelecer sentidos a partir das narrativas próprias de outros tempos e que chegaram até nós sob a forma de rastros (BARBOSA, 2007b).

No olhar que se lança para a história como comunicação, segundo Barbosa (2007b), duas noções teóricas são fundamentais: a questão da narrativa e a noção de rastro e vestígio. Por sua vez, na visão de comunicação enquanto história, ou mais especificamente, no olhar que se lança para a história dos meios, é fundamental a noção de vestígio. Assim, temos os meios de comunicação em dois polos de pesquisa: como fonte, como restos e vestígios para a construção da história; como objeto, como vestígios para narrativa da história dos meios.

É nesse contexto que o *A Notícia* aparece como fonte, como vestígio do passado, a que se referia Barbosa (2007b). Os arquivos do jornal tomados como documentos históricos permitem (re) contar a trajetória da imprensa em São José do Rio Preto, apontando para suas características, tanto jornalísticas quanto empresariais, para semelhanças ou distâncias à chamada grande imprensa, compondo, assim, a história da imprensa regional e local, em suma, da imprensa interiorana paulista. As edições publicadas na década de 1950, nosso recorte temporal, e que chegaram ao nosso tempo, graças ao esforço empenhado no arquivamento de materiais no Arquivo Público “Dário de Jesus” e, sobretudo, as doações da jornalista Dinorath do Valle (1994), que organizou durante anos os arquivos do *A Notícia*, possibilitam que, hoje, possamos narrar parte da história da imprensa rio-pretense.

Foi na segunda metade do século XX que os meios de comunicação passaram a ser tomados como fonte histórica (ALVES e GUARNIERE, 2007; RIBEIRO, 2000). Desde os anos 1930, com os trabalhos iniciais da Escola de Annales, os estudos históricos vinham ganhando novos ares. A visão positivista do fato histórico, em que os jornais eram tidos apenas como porta-vozes de ideologias e interesses políticos, não compactuando com os estudos racionalistas e objetivos da época, perde força e a noção de fonte histórica se amplia. Nesse contexto, o documento deixa de ser apenas o registro político e administrativo, pois para a história interpretativa mais que a veracidade do documento, importam as questões que são remetidas pelo historiador. Como explica Ribeiro (2000), se antes se consideravam válidos apenas os documentos escritos que o historiador pudesse, através da crítica interna e externa, certificar-se da sua

autenticidade ou da sua sinceridade e exatidão, agora, qualquer documento – falso ou verdadeiro – é passível de tornar-se uma fonte histórica.

Posteriormente, na década de 1960, os adeptos da Nova História modificariam ainda mais o conceito de documento. Essa corrente elegerá cada vez mais como fontes fragmentos do passado, podendo ser estes os mais diferentes objetos e escritos, desde que capazes de indicar acontecimentos específicos (ALVES e GUARNIERE, 2007). Hoje, o fato histórico é visto pelos historiadores não como um elemento objetivo, observável apenas a partir dos documentos, mas como um produto de práticas sociais significantes (RIBEIRO, 2000).

A mídia assume não somente o papel de fonte para o registro da história, ela passa também, segundo Ribeiro (2000), a ser o principal lugar de memória e/ ou de história das sociedades contemporâneas. Com a inserção das tecnologias de comunicação nas sociedades industriais, a história deixou de ter papel central na construção da memória oficial. Para a autora, a partir, sobretudo, do século XXI, os meios de comunicação ocuparam lugar institucionalizado de fala sobre a realidade social. Assim, a história passou a ser aquela que aparece nos jornais, revistas, rádio e televisão, órgãos de comunicação de massa que detêm o poder de elevar os acontecimentos cotidianos ao patamar de fatos históricos. O que fica de fora dos noticiários é visto, pelo consenso social, como sem importância.

Tal fenômeno, como acredita Ribeiro (2000), se deve ao desenvolvimento da ideia do jornalismo informativo, baseada nos conceitos/ mitos de imparcialidade e neutralidade, surgidos nos Estados Unidos em meados do século XIX, e que se consolidaram no século XX. No Brasil, esses ideais se consolidaram mais tarde, na década de 1950, com as reformas editoriais dos grandes jornais nacionais e a introdução do modelo norte-americano de produção de notícias.

Com as novas regras de redação, linguagem e apresentação das matérias, os impressos perdiam, supostamente, seu caráter emotivo e participante. Citando Bahia (1990), Ribeiro (2000) coloca que “se antes, o jornalismo havia sido o lugar do comentário sobre as questões sociais, da polêmica de ideias, das críticas mundanas e da produção literária”, ele passa, a partir daí, a ser o “espelho” da realidade. Assim, o fato jornalístico aproxima-se do fato histórico tal como o definia a corrente histórica positivista: “Localizado em um tempo e em um espaço determinados, o fato é marcado pela unicidade. O acontecimento único revela-se, então, como o fator da transformação social, como o motor da história” (RIBEIRO, 2000).

Ainda segundo expõe Ana Paula Goulart Ribeiro (2000), o jornalismo exerce papel importante na formação da ideia de história. De um lado, porque ele indica dentre todos os fatos da realidade, da cotidianidade, aqueles que devem ser recordados no futuro, de outro, por se constituir em um dos principais registros “objetivos” do seu tempo, podendo ocupar também lugar de objeto.

O *A Notícia* figura, no contexto apontado por Ribeiro (2000), como objeto de pesquisa. O periódico rio-pretense é o “assunto, matéria, causa, motivo” da dissertação de mestrado. Buscamos estabelecer o perfil de imprensa desse jornal, indicando, principalmente, a evolução de linguagens e técnicas introduzidas durante a década, bem como os ideais, em torno da profissão, defendidos pela equipe de redatores e colaboradores.

No estudo dos meios de comunicação, mais precisamente da imprensa escrita, como fonte para a pesquisa, é preciso segundo Luca (2005), considerar algumas questões teórico-metodológicas. A autora apresenta, então, algumas indicações para o pesquisador que deseja se debruçar sobre arquivos periódicos. Como primeiro passo, para a autora, está a observação da materialidade do impresso. Deve-se ter em vista a variação na aparência das folhas, fator resultante dos métodos e técnicas de impressão disponíveis num dado momento e lugar em que se produziram tais veículos. Luca (2005) expõe que

Nas páginas dos exemplares, inscreve-se a própria história da indústria gráfica, dos prelos simples às velozes rotativas até a impressão eletrônica. O mesmo poderia ser dito em relação ao percurso das imagens, que se insinua de forma tímida nos traços dos caricaturistas e desenhistas, e chega a açambarcar o espaço da escrita com a fotografia e o fotojornalismo (LUCA, 2005).

O olhar para a fonte requer, segundo a autora, ter em conta as condições técnicas de produção utilizadas à época de circulação do jornal, bem como os fatores sociais e históricos que propiciaram a seleção de um ou outro modo de produção entre os que se dispunha.

O pesquisador que trabalha com a imprensa como fonte deve, também, investigar aspectos como: a forma que os impressos chegaram às mãos dos leitores; aparência física do impresso (formato, tipo de papel, qualidade de impressão, capa, presença/ausência de ilustrações); a estruturação e divisão do conteúdo; relações que manteve (ou não) com o mercado, a publicidade, o público. Esses fatores, ligados às

condições materiais e técnicas, como ressalta Luca (2005), se relacionam a contextos socioculturais determinados que permitem situar a fonte em um grupo ou série de fontes impressas com as mesmas características.

Tendo em vista que o pesquisador que utiliza jornais como fonte trabalha com aquilo que se tornou notícia/ propaganda, Tânia Regina Luca (2005) aponta a necessidade de se observar os critérios de noticiabilidade que transformaram um fato em notícia e as motivações que levaram a dar espaço a um e não a outro tema. Para tanto, deve-se observar que tipo de destaque se deu ao ocorrido, ou seja, em qual espaço do periódico foi publicado, já que o espaço ocupado pela notícia informa muito da intencionalidade dos agentes responsáveis por sua publicação.

Ainda, segundo as indicações de Luca (2005), é importante identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial do veículo, suas relações políticas, econômicas e sociais, os ideais que defendem. Também as redações podem ser consideradas como espaços que reúnem diferentes posicionamentos políticos, estéticas e linguagens de redação, compondo redes que conferem estrutura ao campo intelectual e permitem refletir sua formação e estruturação.

Por fim, a autora defende que a utilização da imprensa como fonte não se limita a pesquisa de um ou outro texto isolado, mas vai além, requer uma avaliação minuciosa do seu lugar de inserção e delineia, assim, a imprensa em uma abordagem que a faz, ao mesmo tempo, fonte e objeto de pesquisa.

Por sua vez, Antonio Hohlfeldt (2011), abordando mais especificamente o jornal como objeto, trata das perspectivas e dos desafios para compor uma história da imprensa e indica “o que o pesquisador precisa saber e a que deve se dispor”. Como primeira observação, o autor coloca que, se de modo geral, qualquer pesquisa implica uma grande articulação coletiva que ultrapassa tempo e espaço, na pesquisa história, isso se torna ainda mais necessário. Conhecer o chamado “estado da arte”, as “coisas primeiras” do campo de pesquisa, por meio de uma revisão aprofundada, é fundamental, sobretudo nesse tipo de pesquisa, para sabermos “onde nos encontramos, de onde vamos sair e, assim, melhor esboçar onde queremos chegar” (HOHLFELDT, 2011).

Ter a consciência de que a pesquisa envolve estratégias materiais nem sempre claras, não se referindo apenas às questões intelectuais, é o segundo problema que o pesquisador deve ter em conta ao trabalhar na composição da história da imprensa. Esse problema, muitas vezes difícil de ser resolvido, deve-se a precariedade e deficiência, em geral, dos arquivos e museus brasileiros. O autor cita como exemplo, o “Museu de

Imprensa Hipólito José da Costa”, em Porto Alegre (RS), fruto de fusões de diversas instituições culturais, que ao longo de décadas, armazenaram de formas variadas as publicações de imprensa. Como resultado tem-se coleções em péssimo estado de conservação, com algumas já retiradas de consulta.

Cada pesquisa exige infraestrutura própria, que varia conforme as condições de conservação e disponibilização do material que compõe o *corpus* do estudo. Isso significa, conseqüentemente, dinheiro, tempo, trabalho, por vezes em equipe, além de soluções técnicas nem sempre dominadas pelo pesquisador. Por outro lado, destaca Hohlfeldt (2011), com o avanço da tecnologia, o maior desafio para o pesquisador deixou de ser o acesso aos antigos exemplares de jornal. Diferentes instituições, como exemplo, a Biblioteca Nacional, reuniram coleções ao longo do tempo e vem trabalhando em sua digitalização, fator que facilita e garante o acesso permanente ao material.

Outro fator importante é o cuidado necessário na leitura e interpretação dos jornais antigos. Para Hohlfeldt (2011), ler jornais antigos nos obriga, a partir de nosso olhar contemporâneo, tentar compreender os princípios que nortearam aquelas publicações, não pretendendo aplicar padrões e conceitos do jornalismo do presente ao do passado. No mesmo sentido, Alves e Guarniere (2007) indicam a relevância de se fazer críticas internas e externas aos documentos impressos, procurando observar o ambiente em que foram produzidos, a que tipo de sociedade estavam vinculados, quais os valores e circunstâncias da época. Esse cuidado, para os autores, evitaria o que consideram como “um dos piores pecados do historiador”, o anacronismo. Esse pensamento corrobora com o exposto por Thompson (2008), em *Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia*. O autor inglês afirma que a comunicação não pode ser entendida fora do seu contexto social, já que este se estrutura de diversas maneiras, influenciando diretamente na comunicação de certo tempo e espaço. Considerar a comunicação como uma forma de ação requer analisá-la como tal e, assim, observar seu caráter socialmente contextualizado, uma vez que por meio dessa ação não só relatamos ou descrevemos o estado das coisas, mas também estabelecemos e renovamos relações uns com os outros.

Também como desafio a ser enfrentado temos o que Hohlfeldt (2011) chama de “conjunto de critérios de historicidade para escrever uma história da imprensa”, ou seja, mecanismos próprios à imprensa, que estejam ligados à evolução do meio e não a acontecimentos externos a ele. Assim, como exemplifica o autor, a periodização da

pesquisa não levaria em conta, estritamente, a Independência do Brasil, mas sim, o conjunto de decretos que suspenderam a censura no país, alterando o modo de fazer imprensa. Para o autor, é claro que existem relações e influências entre os fatos históricos, econômicos, tecnológicos, culturais e a história da imprensa em si. Porém, é apenas “enquanto deflagradores de mudanças” ou “enquanto refletindo-se em novas conquistas para a imprensa” que eles vão nos interessar.

Fechando seus apontamentos para o pesquisador de história da imprensa, Antônio Hohlfeldt (2011) coloca que

Quem se dispuser, pois, a pesquisar a história da imprensa, deve se munir de paciência e tempo; saber que vai enfrentar problemas de localização de coleções; acessibilidade e condições de consulta; qualidade do material disponibilizado eventualmente ainda existente; necessidade de montar espaços e estratégias para documentação, guarda e reprodução do material encontrado; compromisso ético e profissional em se preocupar em dar acessibilidade máxima possível ao material encontrado; continuidade da pesquisa porque, a todo momento, estão sendo publicados novos materiais ou dados a respeito de uma publicação ou de uma época que nos ajudam a entender ou ler melhor determinado periódico ou período. Eu diria, pois, que um verdadeiro pesquisador de história da imprensa está dedicado *full time* a seu trabalho, mesmo quando não esteja diretamente envolvido com ele (HOHLFELDT, 2011, p.42).

O trabalho com o *A Notícia* coloca-nos frente a frente com alguns dos pontos destacados por Luca (2005) e Hohlfeldt (2011). É preciso atentar-nos, por exemplo, a materialidade do impresso, de que nos falava Luca (2005), observando não só os aspectos físicos do material, mas também os métodos de produção disponíveis no período, de acesso ao jornal e o contexto local, em âmbito social e político, que se reflete na publicação. Ligado a esse aspecto, aparece também a necessidade de problematizar a linha editorial do veículo e sua administração durante a fase. Ou seja, colocamo-nos frente à necessidade de encontrar subsídios que possibilitem avaliar o lugar de inserção do *A Notícia*, no período e no lugar. Para tanto, como se pode observar no capítulo anterior, buscamos trazer à pesquisa bibliografias que nos situem em relação ao chamado “estado da arte” da imprensa local, nos valendo, sobretudo, da obra de Valle (1994), que fez uma importante descrição da imprensa rio-pretense desde seus primórdios, em 1902, até o final da década de 1990. Ainda, outras obras e materiais diversos, que trabalham a história local aparecem como alicerces para algumas discussões levantadas. Ainda, é importante indicar que em relação aos levantamentos sobre a imprensa rio-pretense, poucas obras foram encontradas, sobretudo, que tratem

da produção dos anos 1950. Tal fator dificulta a contextualização da pesquisa e indica, também, a pouca investigação jornalística e histórica em torno da imprensa do interior.

Este último comentário nos leva ao encontro do que Barbosa e Ribeiro (2009) observam sobre os “combates” por uma história da mídia e do jornalismo no Brasil. Ao realizar um balanço crítico-reflexivo sobre as pesquisas desenvolvidas em torno da temática, as autoras destacam, entre outros pontos, que a historiografia sobre a imprensa brasileira é feita, de forma predominante, na região sudeste, no eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Tal fator leva ao consequente desenvolvimento de pesquisas com base na perspectiva dessa região, tomando, muitas vezes, esse jornalismo como o de amplitude nacional. Destaca-se, na fala de Barbosa e Ribeiro (2009), a existência de dinâmicas locais de grande complexidade que terminam por escapar às determinações hegemônicas que envolvem os estudos.

Nesse sentido, devemos destacar o lugar que assume a imprensa regional e local enquanto fonte e objeto de estudo. São essas publicações, tal como *A Notícia*, que permitirão uma narrativa histórica diversa da então predominante nos estudos de jornalismo e história, conduzindo, principalmente, à ampliação do conhecimento sobre imprensa no Brasil, demarcando, por meio do estudo acadêmico, as peculiaridades e, mesmo, as aproximações, de tipos impressos que fogem aos considerados grandes jornais.

Por fim, pontuamos que, ao observar o *A Notícia* enquanto fonte e objeto de pesquisa cumprimos dupla função: a de narrar a história da imprensa rio-pretense, representada pelo AN, em dado contexto e período; traçar um perfil de imprensa interiorana, ou seja, de produção noticiosa regional e local, nos anos 1950, período reconhecido pelos autores de história do jornalismo como momento crucial de modificações na imprensa brasileira.

Tendo, portanto, reflito o jornal enquanto objeto e fonte da pesquisa acadêmica em comunicação, trataremos, a seguir, do lugar do *A Notícia* nesta pesquisa de mestrado, ou seja, da sua utilização como objeto e fonte de pesquisa, apontando aspectos de sua história, características de sua produção ao ser criado, ainda na década de 1920 e o contexto em que se insere nos anos 1950.

3.2. O lugar do *A Notícia*

Em 30 de novembro de 1924 circulava em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, o primeiro número do *A Notícia* (AN). Fundado pelo advogado Nelson da Veiga e pelo professor Dario de Jesus, o jornal trazia o slogan *Folha Diária Independente*. Composta por quatro páginas em formato *standard*, divididas em oito colunas verticais, a folha matutina privilegiava o noticiário local e regional, com temas ligados à política, economia, serviços públicos, problemas estruturais da cidade, saúde e educação, além do noticiário policial (PÁDUA, 2013).

O periódico, que circularia até fins da década de 1990, surge como resposta social ao crescimento citadino evidenciado na virada do século. Nos anos 1920, a cidade despontava como expoente de trabalho e produção no campo da pecuária e da lavoura. A chegada da Estrada de Ferro Araraquarense, em 1912, dera impulso aos negócios do café e possibilitou a criação de uma rede de comunicação com a capital e com outras importantes cidades do estado, além de dar suporte aos correios e telégrafos. (NOGUEIRA, 1952).

A região de Rio Preto, que englobava a cidade sede e mais sete distritos, contava, em fins de 1920, com 50.500 habitantes, sendo que só na área do perímetro urbano a população somava 27.800 pessoas. A cidade possuía, então, um total de 4.000 prédios, dois grupos escolares, 10 colégios particulares e um ginásio, três cinemas, algumas casas de saúde, 16 hotéis e um projeto para a construção do teatro municipal (CAVALHEIRO & LAUTIRO, 1929).

Nos primeiros anos de circulação, entre dezembro de 1924 e dezembro de 1927, a redação era formada por Nelson da Veiga, redator principal, Manoel Reis Araújo, chefe de redação, Jacintho Luzzi, chefe das oficinas e artista gráfico, José Mestrichi, responsável pela paginação e impressão; como compositores, impressores e distribuidores aparecem: Manoel de Castro, Adelino Verona, José Mattos, Antonio Menezes Filho, Benjamin F. Campos, Aristeu Pereira Dantas e Isidoro Silva. Em todo o período o professor Dario de Jesus permaneceu como redator de crônicas e artigos.

Sobre as publicações do período, o *Álbum Ilustrado da Comarca de Rio Preto* (1927-1929), organizado por Abílio Abrunhosa Cavalheiro e Paulo Laurito, aponta que “De caráter independente e feição moderna, o brilhante matutino (*A Notícia*), circula diariamente pela nossa urbe, mantendo sempre um serviço completo de informações tão úteis quão preciosas, para o Comércio, a Indústria, a Lavoura e a Sociedade em geral” (CAVALHEIRO & LAUTIRO, 1929). Em relação à direção de Nelson da Veiga, os autores indicam que a folha “não é mais que um reflexo direto da personalidade mental

do seu diretor”, vindo a ser, no futuro, uma sentinela da imprensa de Rio Preto, “onde a sua ação enérgica e vigilante há de constituir como tem constituído sempre, a mais sólida garantia do direito, da justiça, da liberdade e do interesse do povo” (CAVALHEIRO & LAUTIRO, 1929).

Do ano da fundação, 1924, até nosso período de estudo, a década de 1950, o *A Notícia* passou pela direção de Nelson da Veiga, anteriormente citado, Manoel dos Reis Araujo Netto e Leonardo Gomes. Fundador, proprietário e redator, Nelson da Veiga ficou três anos e 10 meses à frente do AN, como aponta Dinorath do Valle (1994). Em 1928, o veículo é vendido para Manoel dos Reis Araujo Netto, então chefe de redação, que fica à frente da empresa até cinco de abril de 1936. Nesta data o jornal passa à propriedade e direção de Leonardo Gomes. Este último permaneceria na liderança do *A Notícia* até os anos 1970.

Em primeiro de janeiro de 1950, a edição de número 6.945 do *A Notícia* inaugura as publicações veiculadas durante a década. O título chegava ao 26º ano de circulação em São José do Rio Preto e região. Como diretor-proprietário e redator, Leonardo Gomes está há 14 anos à frente do periódico. O slogan “Diário matutino da Araraquarense” é estampado na primeira página, logo abaixo do nome do jornal, compondo o cabeçalho que traz também dados sobre ano e edição, endereço da redação e oficinas, e indicação do redator responsável.

À época, como indica Luiz Pietsch Junior (1952), no texto “Rio Preto de Hoje”, publicado na Revista comemorativa do I Centenário de fundação da cidade, “São José do Rio Preto, pelo senso de 1950, sob o ponto de vista demográfico, é o 11º município mais populoso de São Paulo com 66.832 habitantes”. O município limitava-se, no início da década, com Mirassol, Nova Granada, Olímpia, Uchôa, Cedral, Potirendaba e Nova Aliança, possuindo em seu território os distritos de Borboleta, Schmidt, Guapiaçu, Talhados e Ipiгуá.

A cidade contava no período com 230 logradouros públicos, sendo cinco avenidas; 8.553 prédios; 3.538 veículos, entre motorizados, de tração animal e bicicletas; 55 indústrias; 12 casas de saúde; 12 grupos escolares, 79 escolas primárias, sete estabelecimentos de ensino secundário e 13 outros estabelecimentos de ensino; sete recintos de esportes, sendo três para futebol, dois para natação, quatro para bola ao cesto e dois para t nis; oito bibliotecas públicas ou semi-públicas, com 14.865 volumes; 26 associações culturais; seis estabelecimentos de diversão; 13 estabelecimentos bancários;

cinco organizações trabalhistas e de classe; 12 publicações de imprensa periódica; uma emissora de rádio difusão (FRANÇA, 1952).

São José do Rio Preto assumia na década o posto de capital regional, como indica Pietsch Junior (1952), “Já tomou foros de verdade e o povo espalha por toda a região o ‘slogan’ de que São José do Rio Preto é a capital da alta araraquarense”.

É nesse cenário citadino e social que se inserem as publicações do *A Notícia* analisadas nessa dissertação de mestrado. Dois aspectos podem ser destacados, a princípio, sobre o lugar do jornal: o primeiro, ligado ao próprio nome do periódico, indica certa tentativa em demonstrar a preocupação com a informação, objetivo primeiro do jornalismo, apontando o foco de atuação pretendido pelo veículo – é importante notar que o jornal teve três diretores-proprietários, desde a fundação até os anos 1950, que mantiveram o título da folha; o segundo refere-se ao slogan. Como “diário matutino da araraquarense”, título auto-atribuído, a folha aparece como representante, porta-voz e fonte de informação da região em que se insere. Esses aspectos demonstram que, de um lado, o *A Notícia* coloca-se como detentor e divulgador da informação, da notícia, apontando para uma função mais técnica e objetiva, tendo como finalidade o ato comunicativo, e, por outro lado, aproxima-se e se funde a cotidianidade regional e local, por meio da proximidade, enquanto representante da zona araraquarense.

Nosso objetivo, na realização do presente estudo, é pesquisar o jornal rio-pretense *A Notícia*, suas publicações durante os anos 1950⁵, analisando o conteúdo jornalístico produzido, com a finalidade de traçar um perfil do jornalismo interiorano no período. Assim, nosso foco é apontar o perfil editorial do periódico destacando as concepções defendidas sobre a prática e as técnicas de jornalismo utilizadas. Para tanto, apresentamos, no tópico abaixo, a metodologia utilizada nessa dissertação.

3.3. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos para a presente pesquisa adotamos como metodologia de estudo a comparação bibliográfica, ou pesquisa bibliográfica, e a análise

⁵ As edições do *A Notícia* utilizadas para coleta de dados desta pesquisa foram cedidas à pesquisadora pelo Arquivo Público Municipal de São José do Rio Preto “Dario de Jesus”. Foram analisadas as publicações do período 1950 – 1959. Entre as edições disponíveis verificamos duas lacunas: julho-dezembro de 1950 e 1953. As edições arquivadas pelo Arquivo Público Municipal foram doadas pela jornalista rio-pretense Dinorath do Valle. Todo o material foi digitalizado pela órgão municipal e permanece aberto à consulta pública.

descritiva, crítica e interpretativa do *A Notícia*, tendo como inspiração a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2009).

A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial de todo trabalho científico. É por meio dela que o pesquisador irá estabelecer os fundamentos teóricos que irão embasar o estudo e, por consequência, influenciar no desenvolvimento das demais etapas do trabalho. Esse método, segundo Amaral (2007), consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Como objetivos da pesquisa bibliográfica, o autor enumera: 1) fazer um histórico do tema; 2) atualizar-se sobre o tema escolhido; 3) encontrar respostas aos problemas formulados; 4) levantar contradições sobre o tema; e 5) evitar repetição de trabalhos já realizados.

Já a análise descritiva, crítica e interpretativa, de viés qualitativo, inspirada na Análise de Conteúdo, têm como preocupação o estudo do universo empírico em que se insere o objeto (GODOY, 1995). Na abordagem qualitativa, como aponta Godoy (1995), a palavra escrita ocupa lugar de destaque, desempenhando papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados.

Em se tratando da Análise de Conteúdo, em que baseamos nossa análise empírica, Bardin (2009) nos esclarece que o método tem como objetivos a superação da incerteza (O que julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta visão muito pessoal ser compartilhada por outros?) e o enriquecimento da leitura (Se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência?). A autora atribui ainda duas funções à análise de conteúdo: uma função heurística e uma função de administração da prova. A primeira função “é para ver o que dá”, ou seja, a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta. A segunda função “é para servir de prova”, em outras palavras, é o uso de hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias, que servirão de diretrizes para uma análise sistemática, apelando para o método de análise de uma confirmação ou de uma revogação.

Sobre a aplicação da análise de conteúdo na pesquisa acadêmica, Bardin (2009) aponta que tudo o que é dito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo. Segundo a autora

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será possível um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação mais vasto, as comunicações (BARDIN, 2009).

Assim, a análise de conteúdo, para a autora francesa, é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como no estudo qualitativo. No primeiro caso, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo, enquanto no segundo é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração.

Para explorar o material do *A Notícia*, durante a década de 1950, serão considerados editoriais, textos informativos, como notas, notícias e reportagens, textos analíticos e publicidade. As edições do jornal deverão ser lidas página a página e os temas referentes ao perfil editorial, posicionamento político, concepções e práticas de jornalismo, linguagem e técnica jornalística serão fichados pela mestrandia.

A fonte de dados da pesquisa será levantada por meio de estudo bibliográfico, como anteriormente exposto, através das edições do periódico disponíveis em arquivo e livros sobre o tema. A coleta de dados será, portanto, documental com levantamento de informações em documentos e obras referentes ao tema e a leitura dos materiais atenta e sistemática.

Para o estudo do *A Notícia* utilizaremos como mecanismos de análise as seguintes categorias: (1) caracterização; (2) temário; (3) posicionamento político; (4) linguagem; (5) técnicas; (6) jornalismo e (7) discurso de modernidade.

(1) **Caracterização:** Reúne informações, dados e materiais sobre a caracterização do periódico, ou seja, os aspectos gerais apresentados, tais como número de páginas, organização do material impresso, tipo de conteúdo veiculado, entre outros. A observação dessa categoria propiciará a definição das características gerais do *A Notícia*.

(2) **Temário:** Elenca os conteúdos abordados pelo jornal rio-pretense no que se refere aos temas. Por meio dessa categoria, poderemos analisar qual o foco da publicação dessa folha e, assim, descrever algumas de suas características de produção.

(3) **Posicionamento político:** Essa categoria abrange os conteúdos publicados pelo *A Notícia* ligados à política local, regional, estadual e nacional. Entender o

posicionamento político do periódico durante os anos 1950 nos permitirá compreender qual o envolvimento do jornal com a política, que tipos de relações, se houverem, existem entre a folha e os diversos níveis de poder constituído e, sobretudo, em qual medida a prática jornalística se deixa envolver pelo universo político, sendo por ele influenciada.

(4) **Linguagem:** Entendendo linguagem como a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e interação entre as pessoas, abrangendo a linguagem verbal, a linguagem não verbal e a linguagem mista, essa categoria observa os tipos de linguagem utilizados pelo *A Notícia*, ou seja, textos, imagens e ilustrações. Reúnem-se, aqui, os materiais sobre a construção textual e imagética dos conteúdos do jornal, e sobre os gêneros de jornalismo utilizados. Por meio dessa categoria será possível entender, ao nível da linguagem, qual o tipo de jornalismo praticado pelo veículo rio-pretense.

(5) **Técnicas:** Agrupa os materiais ligados a presença/ ausência de técnicas jornalísticas, tais como lead, pirâmide invertida e entrevista. A categoria servirá para apontar as escolhas técnicas e editoriais da folha de modo a indicar as transformações ou permanências ocorridas durante o período de estudo.

Em conjunto, as categorias (4) e (5) nos auxiliarão a identificar o tipo de produção comunicacional do *A Notícia* durante uma década de grandes mudanças estruturais na imprensa brasileira.

(6) **Jornalismo:** Reúne os conteúdos ligados ao jornalismo enquanto prática, mercado e campo. Os materiais aqui agrupados referem-se, por exemplo, a prática jornalística, a profissionalização, ao campo, a associação dos profissionais. Utilizamos nessa categoria algumas palavras-chave que nortearam nossa análise: jornalismo, imprensa, jornalista, profissionalismo. Essa categoria nos permitirá avaliar as concepções de jornalismo assumidas e defendidas pelo periódico, bem como as forças que exerceram pressões sobre a prática jornalística dos profissionais do *A Notícia*.

(7) **Discurso de Modernidade:** Compreende os materiais que tratam do discurso da modernidade em torno do jornalismo. Valemo-nos, aqui, de quatro palavras-

chave que orientaram a seleção dos conteúdos: modernidade, objetividade, neutralidade e noticiabilidade. Pela observação dessa categoria, ou seja, da presença ou ausência do discurso de modernidade em *A Notícia* é possível inferir sobre o tipo de prática jornalística realizada, ou ao menos, defendida ou idealizada. Assim, no contexto jornalístico brasileiro da década de 1950, será possível retratar o perfil editorial do AN, aproximando-o ou distanciando-o dos exemplos que a literatura sobre o tema apresenta.

É importante ressaltar que a definição das categorias, inspiradas na Análise de Conteúdo de Bardin (2009), deu-se em dois momentos: na construção do projeto de pesquisa, com o levantamento de questões guia para o tema proposto; e na pré-análise dos materiais do *A Notícia*. Tendo como objeto o periódico rio-pretense, as categorias buscam responder aos problemas de pesquisa: *Qual perfil de jornalismo do A Notícia nos anos 1950?*; *Quais suas características de produção?*; *O jornal faz uso das linguagens e técnicas jornalísticas em difusão nos anos 1950 ou é caracterizado por práticas das décadas anteriores?*; *Quais as concepções de jornalismo defendidas pelo periódico?*.

Aliando, assim, pesquisa bibliográfica, análise descritiva, interpretativa e crítica, com elementos da análise de conteúdo, sobretudo, a inferência que, como aponta Bardin (2009) reflete o desejo de distanciar-se da leitura aderente dos materiais para saber mais sobre o texto, poderemos traçar o perfil de imprensa do *A Notícia*, durante os anos 1950, apontando para os processos de produção, perfil político-editorial, práticas jornalísticas (técnicas e linguagens) e para as concepções de jornalismo defendidas pela folha rio-pretense.

Tratamos nesse capítulo das questões relativas ao objeto e a metodologia de pesquisa. Apresentamos o jornal *A Notícia*, enfatizando o papel do jornal impresso como fonte e objeto de pesquisa, sobretudo, no que se refere a estudos que abordam a História da Imprensa; apontamos para seu lugar na composição desta dissertação, apontando para elementos constitutivos de sua história e seu perfil editorial. Indicamos, ainda, a metodologia escolhida para a pesquisa. Tendo realizado este trajeto reflexivo, nos propomos, a seguir, a analisar as publicações do AN, durante os anos 1950, tendo como finalidade traçar seu perfil editorial, linguagem e técnicas utilizadas, as concepções de jornalismo defendidas e algumas das relações com a cidade e a sociedade. Estruturamos o capítulo em cinco partes que tratam, respectivamente, dos

aspectos gerais, do perfil editorial e posicionamento político, da linguagem e das técnicas jornalísticas, do ideal de imprensa no interior e das relações entre jornalismo, cidade e sociedade, abordando, neste último tópico, a questão do envolvimento social do veículo e das questões relativas ao progresso, modernidade e desenvolvimento local.

CAPÍTULO IV – Do campo da análise

Apresentamos neste capítulo o perfil de imprensa do *A Notícia* nos anos 1950. A partir do levantamento bibliográfico, revisão de estudos sobre o tema, anteriormente apresentada, da coleta de dados e análise descritiva, interpretativa e crítica do material foi possível observar as características do periódico rio-pretense, durante a década, e, assim, refletir sobre a imprensa interiorana. Trazemos, a seguir, os tópicos “Aspectos gerais: da caracterização e do estilo gráfico”, “Perfil editorial e posicionamento político”, “Linguagem e técnicas jornalísticas”, “Ideais do jornalismo no interior paulista: o papel do jornalista, a profissionalização e a modernização da imprensa” e “O jornal, a cidade e a sociedade: progresso, modernidade e desenvolvimento local”.

Abordamos, no primeiro tópico, os aspectos gerais do jornal, desde a caracterização dos conteúdos até o estilo gráfico apresentado. Em seguida partimos para a exposição quanto ao perfil editorial, temário e posicionamento político da folha rio-pretense. Esse tópico é importante espaço para reflexão em torno dos ideais defendidos pelo *A Notícia*. Trabalhando especificamente com as questões de linguagem e das técnicas jornalísticas, o tópico três situa a produção do veículo rio-pretense nos movimentos de transição redatoriais dos anos 1950. Aqui buscamos abordar o uso da linguagem, das novas técnicas de redação e de recursos como a fotografia aliando os conteúdos produzidos no interior à bibliografia sobre História da Imprensa no Brasil. A seguir, levantamos a discussão em torno dos ideais em torno do jornalismo presentes em *A Notícia*. Assim, apresentamos o posicionamento do jornal em defesa da profissionalização, da organização dos profissionais e da modernização da área. Ainda, o quinto tópico aborda as relações entre a imprensa, a cidade e a sociedade, apontando o envolvimento da imprensa nas questões sociais, como em campanhas beneficentes, o discurso de orgulho da região e sua gente, por exemplo, por ocasião do Centenário de fundação de São José do Rio Preto, além da questão da modernidade regional e local onde a folha se situa como realizadora, apresentando seus feitos para a região e comunidade, em um discurso autorreferencial.

4.1. Aspectos gerais: da caracterização e do estilo gráfico

Em primeiro de janeiro de 1950, a edição de número 6.945 do *A Notícia* (AN), marca o início das publicações realizadas pelo jornal durante a década. O matutino

chegava ao 26º ano de circulação na cidade de São José do Rio Preto e região. Leonardo Gomes, que está à frente do periódico desde 1936, é apresentado como diretor-proprietário.

A redação do AN nos anos 1950 era composta por Leonardo Gomes, diretor e redator, Fernando Gomes, Fausto Gomes e Edson Gomes, que assinam artigos e editoriais e Demóstenes Gonzales, colunista e secretário da folha.

Jornalista e contador, Leonardo Gomes chegou a São José do Rio Preto em 1930, trazendo a experiência do jornalismo exercido em Bauru, onde contribuiu para “a renovação dos métodos de fazer imprensa no interior” (**Um grande plano que se frustrou por força do destino**. A Notícia. 13/09/1951. P.4). Em 1934 Leonardo Gomes, então sócio de *A Notícia*, adquiriu as cotas de seus companheiros Manoel dos Reis Araújo e Olímpio Rodrigues. Foi diretor do jornal até 1970. Atuou, ainda, como vereador suplente na legislatura de 1952 a 1955, pelo Partido Social Progressista, assumindo o cargo de seis de setembro a seis de outubro de 1955 (ARANTES, 2009). Como elemento de destaque do jornalismo interiorano, Gomes patrocinou centenas de causas progressistas para a cidade e região, como a construção do Ginásio do Estado, em 1932, e da sede do Tiro de Guerra 197, entre 1938 e 1940. Foi também secretário geral das Comemorações do Centenário da Fundação de Rio Preto, em 1952 (VALLE, 1994).

Filhos do diretor-proprietário Leonardo Gomes, Fernando Gomes, Fausto Gomes e Edson Gomes também estão presentes na redação do *A Notícia*. Edson Gomes era médico, formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, em 1958. Em São José do Rio Preto atuou nos hospitais Santa Casa e Beneficência Portuguesa. Foi jornalista atuante no *A Notícia*. A partir de 1970, com o afastamento de Leonardo Gomes da direção da folha, por motivos de doença, assumiu a diretoria ao lado do irmão Fausto. (ARANTES, 2009; VALLE, 1994).

Fausto Gomes era bacharel em direito, com formação pela Faculdade de Direito de Niterói, no Rio de Janeiro, em 1956. Atuou também como jornalista, corretor de imóveis, e comerciante. Em São José do Rio Preto participou ainda de associações esportivas e artísticas, tendo sido um dos fundadores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE (ARANTES, 2009).

As figuras de Fernando Gomes e Demóstenes Gonzales não são citadas em obras que fazem um levantamento biográfico de personalidades ou de moradores de São José do Rio Preto. Assim, escassas são as informações sobre ambos. Além desses, como

colaboradores, estão Jesus Pereira das Neves, Antonio Balduino, Chiquinha S. Domingues, Lex Scouby, Ebrahim Ramadam, M. A. Del Debbio, Gregor Damasceno, J. Correa, Oswaldo Carvalho Junior, Noemia Cobra Leite, Hilário Correa, Dr. Pires, Basileu Toledo França, Al Neto, Sinhá Carneiro, Aristides Lopes, Daud Jorge Simão, entre outros. São, em geral, personalidades ligadas à elite econômica ou intelectual rio-pretense. Incluem-se aí artistas, professores, médicos, advogados, entre outros.

Informações referentes aos compositores e gráficos, como chefe de oficina e artista gráfico, impressores e distribuidores não são indicadas nas publicações do *A Notícia*. Também dados sobre a tiragem, assinaturas e venda avulsa no período não estão disponíveis no periódico.

O *A Notícia* é composto, nessa fase, por quatro, seis ou oito páginas – podendo atingir mais de 30 em edições comemorativas. É na primeira e última página que se concentram os conteúdos informativos. As páginas internas trazem colunas e seções especiais, editais, além de grande quantidade de anúncios. O slogan “Diário matutino da Araraquarense” é estampado na primeira página, logo abaixo do nome do jornal, compondo o cabeçalho que traz também dados sobre data, ano e edição, endereço da redação e oficinas.

Figura 1. Recorte Cabeçalho. A Notícia. 03/01/1950. P.1.



Nas primeiras edições, a primeira página era quase que totalmente preenchida por notícias internacionais, nacionais e locais, sendo que as de maior destaque traziam também fotografias. Nela ainda estavam dispostos pequenos anúncios. Na segunda página encontram-se anúncios e editais, já a terceira, além das publicidades e comunicados, traz seções como a intitulada “Vida Católica”. Por fim, a quarta página é composta por notícias, com destaque para as policiais, seções, como “Vida Social” e propagandas. Ao longo da década, a presença de conteúdos jornalísticos aumenta, em relação à publicidade, com surgimento de seções variadas e reportagens, além dos artigos. As páginas de miolo passam a serem compostas por seções que tratam de

temáticas ligadas à sociedade, lazer, cultura, saúde, religião, esporte, entre outras. Trazem também serviços, como a programação dos cinemas locais, com horários e descrição de filmes em cartaz, e conteúdos diversos, como o horóscopo.

Em relação à construção gráfica do veículo, os conteúdos são dispostos em oito colunas verticais, em formato *standard*. É comum observarmos que os textos ultrapassam os limites das colunas, dando aspecto dinâmico à página. Alguns conteúdos, especialmente o editorial e os artigos, aparecem em caixas, que delimitam o texto e o diferenciam dos demais. A tipografia utilizada evolui ao longo dos anos 1950. Os títulos aparecem em tipos grandes, com destaque em relação à linha fina e texto. A linha fina comumente aparece em caixa alta, com letra pouco maior que a utilizada no corpo do texto. Por vezes, nota-se o recurso da letra cursiva e os efeitos de negrito e itálico, para imprimir destaque aos conteúdos.

Figura 2. Edição A Notícia 03/01/1950. P.1.

RIO PRETO

DIÁRIO MATUTINO DA ARARAQUARENSE

ANO XXVI | Propriedade da Empresa de Publicidade "A Notícia" Ltda. | Rio Preto, 3ª-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1950 | Ed. Tel. "A NOTÍCIA" - Caixa 205 - Telefones 221 | N. 6.946

Ganhou o governo francês a batalha do orçamento

Concedidos ao sr. Georges Bidault mais três votos de confiança — Eleições gerais no Egito

Paris, 2-SE.—O parlamento francês, que veio para as eleições gerais para o parlamento do Egito, hoje de agitar o orçamento nacional para 1950, concedeu ao chefe do governo sr. Georges Bidault, três votos de confiança, sobre as suas propostas de aumento de impostos e a aplicação de medidas drásticas para o salvamento da economia nacional.

A primeira votação de confiança, o sr. Georges Bidault recebeu pela maioria de 304 votos, 291 a 292. A 2ª, por 13 votos, e a 3ª, por 22 votos.

O governo foi agora considerado pelo Conselho Superior para novo exame e aprovação.

Eleições gerais no Egito

Cairo, 2-SE.—Realizaram-se amanhã, em todo o

Empossada sábado a nova diretoria da Coligação Lihanesa de Rio Preto

O industrial José Bon Staimen o novo presidente da entidade

Terça-feira, sábado último, de destaque e seminação de 21 horas, no salão nobre do Colégio Lihanesa de Rio Preto, a nova diretoria da entidade para o exercício de 1950.

O sr. Lauro Rabel, presidente da entidade, em sua última reunião, apresentou a nova diretoria, composta por: presidente, José Bon Staimen; primeiro secretário, Afonso Lihane; segundo secretário, Afonso Lihane; terceiro secretário, Afonso Lihane; primeiro suplente, Afonso Lihane; segundo suplente, Afonso Lihane; terceiro suplente, Afonso Lihane.

O sr. Lauro Rabel, presidente da entidade, em sua última reunião, apresentou a nova diretoria, composta por: presidente, José Bon Staimen; primeiro secretário, Afonso Lihane; segundo secretário, Afonso Lihane; terceiro secretário, Afonso Lihane; primeiro suplente, Afonso Lihane; segundo suplente, Afonso Lihane; terceiro suplente, Afonso Lihane.

Terá grandiosa e apoteótica recepção em Rio Preto, no próximo domingo

O governador de São Paulo, dr. Adhemar de Barros

Realizar-se-á, ontem, às 11 h, na var. dr. Conde de Barra, prefeito municipal, dr. Adhemar de Barros, governador de São Paulo, em sua primeira viagem ao Estado de São Paulo, para o exercício de seu cargo.

O governador de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, chegará a Rio Preto, no próximo domingo, às 11 h, para o exercício de seu cargo.

O governador de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, chegará a Rio Preto, no próximo domingo, às 11 h, para o exercício de seu cargo.

Inadmissível o plano de prorrogação do mandato do presidente Dutra

E' incrível a facilidade, a sem consciência com que, num país como o nosso, se arrastam, no setor da política, hipóteses e resoluções absolutamente contrárias à lei, como se somente na ilegalidade fosse possível encontrar soluções para os nossos problemas.

Referindo-nos, há-se logo, à ideia de prorrogação do mandato do presidente da República, que alguns círculos políticos lançam como ideia de escape, evidentemente com o intuito de vertiginosa reação que o fato opera na opinião pública, ou provavelmente com o objetivo de preparar a sua queda.

Para se chegar a esse resultado, seria necessário, para a prorrogação do mandato do presidente da República, que alguns círculos políticos lançam como ideia de escape, evidentemente com o intuito de vertiginosa reação que o fato opera na opinião pública, ou provavelmente com o objetivo de preparar a sua queda.

"Park Residencial e Park Industrial"

Atendendo a inúmeros pedidos que nos têm sido feitos, levamos ao conhecimento de todos os interessados que os terrenos localizados no nos altos da Boa Vista, serão postos à venda, por todo o mês de janeiro de 1950.

O interesse referidos terrenos serão anunciados pelo Rádio e Imprensa locais.

Vendas e informações: Rua Bernardino de Campos, 1.110

Figura 3. Edição A Notícia 03/01/1950. P.2.

Favorita

Amanhã—1 milhão e meio de cruzeiros

Dr. Anselmo Trazzi

Clínica Dentária
Dentaduras Antidontas
Pontos móveis
Extrações difíceis, tratamento e cura das gengivas que sangram
R. Silva Jardim, 477—Sala 1-33—Prédio S. Paulo

Dr. Augusto P. dos Santos

Clínica Dentária
Pontos móveis (tissais), pontos fixos
Dentaduras Antidontas
Especialista em extração sem dor
Serviço rápido e garantido
R. Delegado Pinto de Toledo, 216 (Próximo ao Centro de Saúde)
CLÍNICA DIURNA E NOTURNA

CINE São PAULO

Aquele dia inesquecível

John Mills e Martha Scott, em

CINE RIO PRETO

Empresário Irmãos Curti

3ª feira, 3 de Janeiro de 1950

Falta Alguém no Madicômico

uma das grandes realizações de cinema nacional

Preços: — Imp. Inc. —
Plata — Cr\$ 5,00
1/2 Enr. e estudantes — Cr\$ 2,00

Quinta-feira CINE RIO PRETO
A Columbia apresenta: GEORGE BRENT, em—
A Mortalha de Seda
Um drama de emoções fortes e arrebatadoras
NO PALCO—BOB BARLOW—coro—da famosa ORQUESTRA DE TOMMY DORSEY
—a voz melódica de Broadway—

CINE RIO PRETO

3ª feira, 3 de Janeiro de 1950

Alma Torturada

Um filme intensamente dramático e emocionante
O empolgante drama das mil emoções!

Preços: — Imp. Inc. —
Plata — Cr\$ 5,00
Balcão—1/2 Enr. e estudantes—5 cruzeiros e Senhores — Cr\$ 5,00

Amanhã CINE RIO PRETO
A RKO-Radio Filmes apresenta: ERIC PORTMANN, em—
HORAS PERIGOSAS
A Columbia apresenta: BUSTER CRABBE, em—
O Terror dos Mares
130 e 135 episódios deste empolgante seriado
e ainda mais um super filme "FAREWEST"

Prefeitura Municipal de Rio Preto

EXPEDIENTE DO DIA 30, DE DEZEMBRO DE 1949

RECURSOS Manoel Luis Carli. De acordo com o parecer de T. Antonio Lapina: De acordo com os pareceres da Procuradoria e Contadoria. Restitua-se a importância correspondente ao exato de frete cobrado e mais em virtude de elevação das taxas cobradas de Silva. Apresente a Silva a mais pela R.F.A.

Dr. Gilberto Lopes da Silva
Dr. Fausto Queiroz Pereira
Clínica Médico-cirúrgica
Consultas diárias na Casa de Saúde Santa Helena
Das 9 às 12 e das 15 às 17 horas

Revista de Tupã

Adesão sobre notas mensais de trabalho e interessante revista denominada Revista de Tupã, que contém a divulgação de notícias e artigos de nossos amigos D. Luis Augusto Pinheiro. A revista tem uma magnífica apresentação e preciosos dados sobre a situação do Município além de valiosas colaborações de pessoas da sociedade local.

Empregado

Preço rap e de 14 e 18 anos para loja. Tratar a Gen. Gilcristo 1577—Galeria Cruzeiro.

RAIOS X

Indicador C. Pinho
Cirurgia dentária
Rua 15 de Nov. 1478
O consultório está na Rua Silva Jardim
Telefone 615

MANON — NOVIDADES

O orgulho da elite Riopretense, comunica que em suas novas e modernas instalações acham-se à disposição das senhoritas elegantes os mais finos artigos, entre os quais:

Vestidos the-elegantes e econômicos
Lingerie e Jersey «Salerno», de fabricação especial e corte moderno
Confeções para crianças, de fino acabamento

Produtos de Dorothy Gray — padrão universal de beleza — Visite

MANON — NOVIDADES

SILVA JARDIM, 463 FONE 722

Retorna a atividade

Os cestobolistas do Palestra Futebol Clube

O Departamento de Bola ao Cesto do Palestra reanuda as suas atividades na próxima quarta-feira com um rigoroso treino de treinamento. O técnico do departamento masculino, Dado, pede o comparecimento de seus pupilos para comparecerem na quadra às 20 horas.

APROVAÇÃO DE PLANTA: Irmão Teodoro. Aprovada, respeitadas as observações da D. 4067.

CERTIDÃO: Manoel de Freitas. Retirada. Acumulo. G. 4067. (2) Maciel. (3) Luis Sostinho. Sim, cumprindo as formalidades legais.

APROVAÇÃO DE PLANTA: Irmão Teodoro. Aprovada, respeitadas as observações da D. 4067.

NOTA: Retirada. Acumulo. G. 4067. (2) Maciel. (3) Luis Sostinho. Sim, cumprindo as formalidades legais.

EMPREGADA

Cr\$ 300,00
Precisa-se para todos os serviços menos lavar e cozinhar.
Rua XV de Novembro, 1237.

O'tima oportunidade

Vendo na melhor oportunidade comercial da cidade, bem em frente ao ponto de ônibus, uma loja bem montada, com o ramo de fazendas (quase liquidada) armários, chapéus, calçados, miudezas, Livraria, Papelaria, Louças, artigos para presentes etc. Vendo inclusive o prédio, com luz ligada, com grande salão e ótima residência. O motivo será explicado no interessado. Tratar com LOJA CHAIM—Poloni.

Dr. Synesio M. Oliveira

MÉDICO-OCULISTA
Praça Rui Barbosa, 61

Dr. Alípio de Castilho

Assistente da Maternidade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
CLÍNICA ESPECIALIZADA EM SENHORES — PARTOS — OPERAÇÕES GINECOLÓGICAS — ESPECIALMENTE DO CORAÇÃO E APARELHO DIGESTIVO
Consultório e Residência: Rua Prudente de Moraes 712—Fone 711—São José do Rio Preto

PAPO OU BÓCIO

Operações por técnicas modernas

Dr. Radovic dos Santos

(Assistente da Universidade do Brasil)
Operações em geral
CONSULTÓRIO: Rua Silva Jardim, 262
das 14 às 17 horas.
Santa Casa diariamente das 7 às 11 horas

Dr. Mario Valadão Furquim

MÉDICO-PEDIATRA
REGIMENS ALIMENTARES — Ração Ultra Violeta
Dois anos de prática hospitalar com o Prof. Cherry (Berlín). Cursos regulares em Berlim, Viena e Paris.
Rua Jorge Timóteo, 205 — FONE 30
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Dr. Luiz Coimbra

CLÍNICA MÉDICA EM GERAL
Molestias de senhores — Operações — Partos —
Vias Urinárias — Distúrbios — Alta — Frequência — Eletro — Choque — Ração Ultra Violeta
Consult. e residência:
Rua Gen. Gilcristo 1524 (RIO PRETO) — Telefone 7
Em frente Casa Molde

RCA Victor

e comprar é melhor!

RCA

Seja lá a quem quer
lutar a mais alta qualidade em
RÁDIOS • DISCOS • VALVULAS

Casa Bchara

R. Bernardino de Campos 1646 Fone 34
Rio Preto

COMPREM PELO PLANO SUAVE DE VENDAS A PRESTIÇOS

Chacarã a venda

Área total 7 Alqueires sendo 3 Alqueires de pasto, 3 Mil pés de Eucalipto, 80 Pés de laranja e tangerina, 1 Casa de sede toda de tijolo, e comodidade coberta com telha francesa, 1 Casa para cozinhar 3 comodidade, Curral todo fechado com telha, 1 Instalação de água, com bomba e motor, 1 Lítro de 1/2 de depósito de cimento armado com capacidade para 1.500 litros.
Distante da Matriz, 21/2 quilômetros.
Rodagem e toda terra, lindíssima.
Tratar na rua General Gilcristo, 1527, com Odilon, na Casa São Paulo

Cartórios de Protocolos de Títulos de Rio Preto

2. Circunscrição
EDITAL
Faço saber que estou apresentando em meu Cartório à Rua General Gilcristo, 1619, para serem protocoladas por falta de aceite e pagamento, duas (2) duplicatas de futura do valor de Cr\$ 676,00 e Cr\$ 3.079,00, ambas emitidas contra Armando Alencar, residente em José Bonifácio, pagavel na praça de S.J. do Rio Preto.

Pelo presente lamento o referido e cado para pagar as duas duplicatas de futura, eu dar o motivo porque não o fiz, ficando no mesmo tempo, eu fazer o pagamento, dentro do prazo legal, intimado do respectivo protocolo, na forma de Lei, S.J. do Rio Preto, 8 de Junho de 1950, O Tido, do protocolo de S. circunscrição, Felício Antonio Biquel.

Casa Lotérica — Loterias

MATRIZ

RUA BERNARDINO DE CAMPOS N. 1527-FONES. 750 e 298

Comunica que instalou a sua principal filial à rua Bernardino de Campos N. 1590—Fone. 608

A Casa Lotérica, tem ainda, filiais em toda a região ADQUIRAM BILHETES EM SEUS BALCÕES

Figura 4. Edição A Notícia 03/01/1950. P.3.

A NOTÍCIA

RIO PRETO - 3 1-1950

CASA MOYSE'S-

Fogões Elétricos-Rádios - Vitrolas-
Geradores elétricos-Geladeiras e Rá-
dio-vitolas, das melhores marcas

Fogões «PATERNO»

Vendas a longo prazo—Procure conhecer os nossos planos de
vendas a crédito e ficará satisfeito

Casa Moysés

General Glicério nº 1601 Pôno, 40—S. JOSÉ DO RIO PRETO

Vida Católica Símbolo

TERA INICIO NO PROXIMO DIA 5 A SERIE DE CONFERENCIAS
PARA HOMENS

Em preparação das
a Festa da Sagrada Pa-
milia, que será celebra-
da no próximo dia 8,
1.º domingo depois da
Epifania, realizam-se,
na Catedral, a partir do
dia 15, um Tríduo festi-
vo preparatório, de-
dicado a qual haverá uma
série de pregações que
serão feitas pelo Srmo.
Sr. Padre Frederico Re-
dondeiro. Estão previ-
stos todos os temas

de boa vontade para
essas conferências es-
pecializadas. De um mo-
do especial, estão con-
vidados todos os Srs.
membros da Liga Ma-
riana Jesus Maria José
que, com esta oportuni-
dade, prestarão à Sa-
gra Família, uma con-
digna homenagem.

PRIMEIRA SEXTA
FEIRA DO MES
No dia 6 dos Santos
Reis, a comunhão geral. Rosa,

Sobre a lã de um monturo
Um branco lírio sorria,
Alvo, belo, delicado,
Perfumado a luz do dia.

Vendo essa flor caríssima
No pantanal sujo e imundo,
Vila o símbolo do bem
Entre os males deste mundo.

Pois entre as trevas e as dores
Da vida de provações,
Pode existir a bondade
Irradiando claridade.

E o coraço que cultiva
A caridade e o amor,
É a flor-chá de secura,
Da vida de viço e frescor.

Que mesmo dentro da treva
Do mau e ingrato, sem luz,
E rico resplandecendo
Do puro amor de JESUS.

(Associação Espírita "Allan Kardec" Cruz Fi-
cino Peixoto, 1314, (Rua Vista) S. J. do Rio Preto

MISSA DE 7º DIA

A família de

José Perissini

agrade a todos quantos a confortaram no doloroso tran-
se por adão de passar, e convivia os parentes e amigos
para assistirem à missa de 7º dia que mandará celebrar
por intermédio de sua alma no dia 6 do corrente às 7 horas,
no Santuário de N. S. Aparecida
São José do Rio Preto, Janeiro de 1950

Casa Brasil

estabelecendo preços especiais de
fim de ano nas vendas de suas
famosas enceradeiras «ELECTRO-
LUX», de procedência sueca, acom-
panhadas de um dispositivo
espalhador de cera.

Casa Brasil

Praça Rio Branco 170 Fone 379

de frente à Agência Chevrolet

VENDAS A PRAZO

NOVAMENTE NO BRASIL!

particularmente com
tudo quanto deve fazer depre-
sa no interesse coletivo.
Temos uma série de leis
complementares à Constituição
e outras reformas e delas apenas
salta a que regula o responso so-

mente marxista, como a consti-
tuição de comitês de fábricas e
outras inovações que mal dis-
farçam a ditadura monorista. E q
outra bota que a a Câmara não
sabe como descalçar e a qual, e

“Park Resic

Atendendo a inúmeros pedidos que nos tem sido

“Park

nos altos da Boa Vista, serão postos à venda, p

O início da

Vendas e inform

MISSA DE 30º DIA

Ana da Silva Pinto

Esposo, filhos, genros e netos da inasquecível

Ana da Silva Pinto

Convidam as pessoas amigas e religiosas
para assistirem à missa de 30º dia que
em sufrágio de sua alma mandam cele-
brar na Catedral desta cidade, no pró-
ximo dia 4, às 8 horas.

Por mais este ato de amizade e
religião, antecipadamente agradecem.

São José do Rio Preto, 3/1/50

Campeão é Sempre Campeão O GRANDE

Empório São José

Sempre dominando com seus preços

dominante e variedade de artigos para o

NATAL

Núzet Portuguesa	R\$ 18,50
Amoradas Moles	» 24,00
Casimbas Espanholas	» 19,00
Uva Passa	» 19,00
Palmito lata grande	» 9,50
Marmelada Branca lata	» 8,50
Trigo p/ Queijo especial	» 14,00
Farinha pura	» 5,00
Cera p/ Asfalto lata	» 9,00
Sabão Misteira	» 3,00
Aguaçema a 14, grande quantidade, para	
Reforma de prédio a iniciar-se em Janeiro,	
do Popular Empório São José	
Rua 9 de Julho, 1499, - em 145	

RIO PRETO

Dr. Tacio Doria

Chefe da Clínica Obstétrica e de Anestesia
FEBRIL da Santa Casa de Misericórdia
Atende das 14 às 18 hs. no consultório Rua Vo-
luntária, 100 - São Paulo, 581 - Fone 572, e das
8 às 12 horas S.A. Casa de Misericórdia. Res-
idência R. Tiradentes, 1224 - Fone 455

Sociedade Livre

Comunicado à Praça

A O.P.C.I.S.A. - Organização Para o Co-
mércio e a Indústria de Carnes e Derivados S.A.
com sede em São Paulo, à Av. Ipiranga 1.123
- sala 202, estabelecendo com Fábrica de Cola
em Monte Aprazível - traz ao conhecimento
dos Srs. Comerciantes de Monte Aprazível que
nada de comum existe com a E.P.O.Q. (Em-
presa Paulista de Ovos e Equipamento) nem
com Agentes e ex-Agentes da citada Empresa.
Comunica ainda que nada deve aos referidos
agentes, ou a qualquer outra pessoa - salvo os
pagamentos recusados, ante trabalhos não
acabados ou mal feitos.

E, que de futuro, nada será pago sem a
apresentação de pedido firmado pelo Dr. Cava-
lier - gerente da Fábrica de Cola, ou do Sr.
Oudem - Superintendente, quando se tratar de
material destinado à construção do Prigori-
fício. Ademais, as faturas referentes aos forne-
cimentos porventura feitos, deverão ser apre-
sentadas cada fim de mês e serão pagas até
o dia 5 de cada mês, salvo indicações em con-
trário, contidas nos pedidos.

Avisa os Srs. Fornecedores que estas
disposições deverão ser observadas rigorosa-
mente, pois em caso algum, serão feitas ex-
ceções

OPTICA CENTRO

Óptica - Técnica - Perfeição

Casa Especialista

Aparelhada com modernas
máquinas americanas, esta
apta para fabricar toda es-
pecie de lentes e confe-
nar qualquer tipo de ocul

Aviam-se receitas Medicas

RUA BER. DE CAMPOS N 152

(Junto à Casa Ruca)

São José do Rio Preto

Clínica Ortopédica e Traumatológica

Dr. Wenceslau Botelho

ESPECIALISTA

Chefe da Clínica Ortopédica e Traumatológica da Santa Casa de Misericórdia

de S. José do Rio Preto

Tratamento de fraturas, luxações, defeitos físicos, (pé torto,

doença de coluna, etc.) moléstias dos ossos e articulações.

RAIOS X

Exames radiográficos do aparelho ósteo-articular

Aparelhagem especializada - Raios X portáteis para exames a domicílio

Mesa Ortopédica Alben Comper - Equipe elétrica de Alben

para cirurgia óssea e transeletrônica de Kiranumar

CONSULTAS - das 8 às 11 1/2 na Santa Casa de Misericórdia

das 2 às 4 horas de tarde, à Rua 15 de Novembro, 1456 - TEL. 505

São José do Rio Preto São Paulo

Sanatório São José

Anexo à Santa Casa de Misericórdia

artos particulares, com instalações modernas - Situação privilegiada a

muito mais alto da cidade - Sala de operações equipada com aparelho

RAIOS X Serviço de fisioterapia - Salas ultra-vidas - Salas intra-venosas

- Diatermia - Eletro-terapia

Uniformes a cargo das lavas francesas

Os internados têm liberdade para receber em médicos

Rua São Paulo - Fone 442 - S. J. do Rio Preto

CASA PERY

Calçados para Senhoras

SALTO 5

Verme ho - Azul - Preto - Marrom

Cr\$. 150,00

CASA PERY Praça Ruy Barbosa 136

RIO PRETO

O'fic Moderna

Os proprietários da OTIGA

MODERNA comunicam aos

seus clientes e amigos a mu-
dança do seu estabelecimen-
to para a Rua Berardini de Campos, 1623, em frente

a Dr. Gual.

Avia-se que quer receba de S. S. médicos oculistas

Matr. em Rio Preto: Bernardini de Campos 1623

Em Itua e D. O. Brasil

Vital em Presidência

Rua Nova em

nº 51

Caminhões de todas as toneladas

Figura 6. Edição A Notícia 31/12/1959. P.1.

A NOTÍCIA

DIÁRIO MATUTINO DA ARARAQUARENSE

RIO PRETO

XXXVI Prop. da Empresa de Publicidade "A Notícia" Ltda.
Diretor: LEONARDO GOMES

RIO PRETO, 5-A-FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Redação e Oficina: Rua General Glicério, N.º 3145
Fon. Tel. "NOTÍCIA" — Caixa, 236. Telefax: 1285

9779

Aceita por Moscou a data proposta pelo Ocidente para a conferência de cúpula

SENSE COMO QUASI CERTA A VIAGEM DE EL SENHOR A AMÉRICA LATINA EM FEVEREIRO

Moscou, 30 (SB) — O Khrushchev está contida em cartas enviadas, separadamente ao Presidente Eisenhower, ao "Premier" Mac Millan e ao Presidente Charles De Gaulle, a respeito da realização da conferência de cúpula em 1960. As 3 grandes potências ocidentais propõem a data de 16 de maio para o início das negociações. A aquisição de...

Washington, 30 (SB) — O Presidente Eisenhower comunicará nos próximos dias sua disposição de realizar uma viagem de boa vontade pela América do Sul. Fontes da Casa Branca informaram a viagem do chefe do governo seria realizada em meados de fevereiro do ano vindouro.

BANKO INTER-AMERICANO

Reforma cambial virtualmente estabelecida no país

DENÚNCIA DO CONSELHO DAS CLASSES PRODUTIVAS

Rio, 30 (SB) — Pícos virtualmente estabelecida a reforma cambial no país com as determinações baixadas hoje pela superintendência da Moeda e do Crédito, SUMOC. Segundo medidas tomadas por este órgão, foram transferidos para o mercado de câmbio livre todos os produtos da exportação nacional, exceto o café e o cacau.

ULTIMA DE ESPORTE

Bonita vitória do América

BATIDA INAFELIZMENTE A BRISA — LIVRE O VERMELHO DO FANTASMA DA 2.ª

Magna vitória sob todos os aspectos, a vitória conseguida ontem à noite pelo América F. C. sobre o valente equipe da A. Por joguinhos de fante, pela contagem de 4 tantos a zero. O jogo que se adivinha como dos mais difíceis para a equipe da...

Adubos

O Banco Bandeirantes do Comércio SJA.

Comunica aos lavradores desta região sua est. autorizada a distribuir adubos importados pelo J. B. C. — Clóvis de Toledo e Bulhões de Amlônio — cuja aquisição poderá ser financiada, aos interessados, por intermédio deste Banco.

A Garoa

A maior LOJA especializada no ramo em toda a Alta Araraquara. Vende e presta serviços de todos os tipos e todos os preços. COMPLETO DEPARTAMENTO DE ESPORTE. MACHO E CONECTORES EM GERAL. Peças e acessórios para profissionais da Rua RUA BERNARDINO — Edifício Jorge Cast. S. J. DO RIO PRETO

Circular Santa Luzia Limitada

COMUNICADO AO POVO

Ao findar-se o ano de 1959, é com satisfação que a "Circular Santa Luzia Ltda." apresenta ao operoso e honrado povo de São José do Rio Preto e, em especial a suas dignas autoridades, assim como ao governo municipal cujo mandato agora termina, suas congratulações por tudo quanto foi possível realizar-se, no curso deste ano, em favor do progresso de nosso município e do bem-estar de sua população.

Ao mesmo tempo, deseja esta empresa apresentar seus votos de um feliz Ano Novo a todos os riopretenses e a suas autoridades aos ilustres prefeito e vice-prefeito, Dr. Philadelpho Gouveia Netto e Hélio Negrelli e honrados vereadores que iniciaram, amanhã, nova legislatura. Circular. Ainda, quer apresentar seus agradecimentos ao povo e a quantos cooperaram para que os seus serviços de transporte coletivo urbano pudessem aperfeiçoar-se e melhor servir o público.

Esta empresa aproveita o ensejo para comunicar ao público que não porá em vigor, no próximo dia 1.º de janeiro, de acordo, com a administração municipal, a nova tarifa de Cr\$ 5,00 para a passagem em seus ônibus, a fim de que o novo Prefeito Municipal, ao assumir seu cargo, possa por sua vez examinar o assunto, que é de notória importância.

A Circular conta desde já com disposição compreensiva por parte do povo, que tem conhecimento de que a empresa só deliberou aumentar sua tarifa — a exemplo das maiores cidades do Estado — premissa pela vertiginosa elevação de todos os custos.

Agradecimento

VICENTE FILIZOLA, pelo presente vem demonstrar seu agradecimento às autoridades civis, militares e eclesásticas, aos dirigentes de entidades de classes, representativas, sociais e esportivas, aos representantes da imprensa e do Rádio, ao bom povo de São José do Rio Preto, bem como a todos que de uma ou de outra forma, lhe prestaram colaboração e apoio, em todas as iniciativas que tomou no exercício de sua missão à frente do Gabinete do Sr. Prefeito Municipal de São José do Rio Preto.

De um modo particular, eleva seu pensamento ao alto para agradecer a confiança que lhe dispensou o saudoso Prefeito, Dr. ALBERTO ANJALDO.

Agradece pessoalmente, ainda, as gentilezas do Prefeito Valdemir Lopes da Silva, bem como aos dignos e valerosos representantes do Povo junto à Câmara Municipal, e também aos dedicados FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS, desta Prefeitura Municipal.

A todos, o seu muito obrigado!

São José do Rio Preto 30 de dezembro de 1959

Posse do novo Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores

CONVITE

Os Diretores Municipais do Partido Democrata Cristão, da União Democrática Nacional e do Partido de Representação Popular (têm a honra de convidar o povo em geral para assistir e prestigiar com sua indispensável presença, as solenidades de posse do novo Prefeito, Doutor Philadelpho Gouveia Netto, do Vice-Prefeito, Senhor Hélio Negrelli, bem como dos Vereadores eleitos para o quadriênio 1960-1963. Essas solenidades realizar-se-ão, sob a Presidência do Meritíssimo Doutor Juiz Eleitoral da 125.ª Zona, dia 1.º de Janeiro Sexta Feita, às 14,00 horas, no recinto da Câmara Municipal, sendo que a transmissão de cargo dar-se-á, em seguida, no gabinete do Prefeito.

Antecipam seus melhores agradecimentos.

São José do Rio Preto, Dezembro de 1959

ANTÔNIO LOPES DOS SANTOS
Pres. em exercício do D. M. do P. D. C.

SEBASTIÃO OCTAVIO FACIO
Sec. Geral do D. M. do U. D. N.

CARLOS MARTINS RAMOS
Pres. em exercício do D. M. do P. E. F.

Muito espera o povo riopretense

DOS NOVOS RESPONSÁVEIS PELA VIDA POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

Decorrente do próprio regime em que vive a Nação, será iniciado amanhã, com a posse dos novos mandatários e representantes do povo, mais um rodízio de 4 anos, em que a responsabilidade pelas coisas do Município passa a novos mãos. A mudança periódica dos homens que ocupam os postos de cúpula das instituições públicas é da própria essência do regime. Assim, em cada legislatura, em cada período governamental, as esperanças e os anseios do povo são renovados, através da vontade manifestada nas urnas. E nessa sucessão de governos, de esperanças, de buscas, de novos horizontes e novas diretrizes, vai se reforçando o regime democrático, repleto de liberdade e de justiça.

É neste momento, quando nos encontramos no limiar de um novo período de governo municipal, não podemos deixar de manifestar a nossa esperança de que os novos responsáveis pelo Município estejam conscientes de suas elevadas atribuições. Pois Rio Preto já é — feliz ou infelizmente — uma cidade grande e, portanto, cheia de problemas. Problemas grandes e pequenos, uns dependendo dos outros, e de tal forma enredados, que o administrador que quisesse solucioná-los, deve ser prático, organizado, metódico, de visão e sobretudo de grande força de vontade. Rio Preto é uma cidade que exige administração planejada, calculada medida e pesada. Ovar Rio Preto de modo empírico, como o faziam os nossos antigos prefeitos seria diminuir a intensidade do nosso progresso.

Por isso que, neste fim de 1959 e começo de legislatura, devemos alertar os novos responsáveis pela coisa pública de que é chegada o momento exato de se iniciar os trabalhos obedecendo a todas as exigências da moderna política administrativa, principalmente, no que diz respeito à planificação,

BATERIAS HELIAR

DURAM MUITO — MESMO

2. A PAG. A NOTICIA RIO PRETO, 11 - 12 - 1959

Cine Rápido Cine

O Melhor Cinema a 4 Maiores Telas do Interior. Palcos, Estofados - O Orçullu de 200 mil de Rios Preto - Telefone: 26-04

Sessão às 19.40 e 21.30 horas

Lançamento da maravilhosa comédia em

TECNICOLOR

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Cine São José Cine

Ar Refrigerado - Toldados Estofados - Toldados, Estofados - O Orçullu de 200 mil de Rios Preto - Telefone: 26-04

PROGRAMA DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Sessão Única às 20 horas

A UNITED apresenta o filme musical de grande sucesso

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Cine Boa Vista Cine

Um Cinema Que é a Origem da Boa Vista

Telefone: 2-197

Sessão única às 8 horas da noite

J. ARTHUR RANK apresenta o VisiVision em Technicolor

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Cine Ipiranga Cine

Sessão única às 20 horas

A UNITED apresenta o filme emocional e dramático

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

O Passado do Marido

com REX HARRISON e KAY KENDALL

CELEBRITY LITTY

HOJE - no CINE RIO PRETO às 2 e 6 meia da tarde

Como que Exe Mexe

com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Inscrição até 14 anos

motivante e divertida

Príncipe Lendário

com BELINDA LEE e LOUIS JORDAN

Improprio até 16 anos

Vesperal com o filme musical de sucesso com JUDY TYLER e BOBBY TROUP

Voltei a ser homem

na magistral interpretação de CAMERON MITCHELL

Inscrição até 10 anos

Figura 8. Edição A Notícia 31/12/1959. P.3.

HO. A NOTÍCIA RIO PRETO, 31 — 12 — 1959

HORÓSCOPO

DEZEMBRO 31 Quinta-Feira Por ANBLA

SIGNOS	SOL DE	LUA DE	DI. AMOR	GUIA PARA HOJE	PERFIL ASTROLÓGICO
AQUÁRIO de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro	☿	♊	♋	Sinta mais coragem e decida nos seus empreendimentos.	DAS PESSOAS NASCIDAS NO DIA DE HOJE
PEIXES de 20 de Fevereiro a 20 de Março	☿	♊	♋	Estão previstos para você bons momentos pela sua harmonia.	Os que nasceram nesta data são de espírito ativo, afetos aos grandes negócios. Sua natureza revela a sinceridade o que lhes granjeará fama e simpatia. Se souberem tirar proveito das boas oportunidades terão lucros razoáveis.
ÁRRIES de 21 de Março a 20 de Abril	☿	♊	♋	Mantenha uma constante luta para expandir seus negócios.	
TAURO de 21 de Abril a 20 de Maio	☿	♊	♋	Use verdadeiramente seu poder de persuasão.	
GÊMEOS de 21 de Maio a 20 de Junho	☿	♊	♋	Seja mais comunicativo e sincero nas suas ações.	
CÂNCER de 21 de Junho a 21 de Julho	☿	♊	♋	Não peca favores desmerecidos; evite inimizades de outros.	
LEÃO de 22 de Julho a 22 de Agosto	☿	♊	♋	Incremento suas relações comerciais e amistosas.	
VIRGO de 23 de Agosto a 22 de Setembro	☿	♊	♋	Pela sua boa vontade será conduzido a posições elevadas.	
LIBRA de 23 de Setembro a 22 de Outubro	☿	♊	♋	Terá problemas familiares.	
ESCORPIÃO de 23 de Outubro a 21 de Novembro	☿	♊	♋	Reforce sua confiança em si mesmo, e vença pela força de vontade.	
SAGITÁRIO de 22 de Novembro a 21 de Dezembro	☿	♊	♋	Espre com calma os resultados. Saiba separar o certo do errado.	
CAPRICÓRNI de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro	☿	♊	♋	Hoje terá recordações gratas ou lhe darão consciência positiva.	

Casas Pernambucanas

ONDE TODOS CUMPRAM LARGO DA MATRIZ AO JOSE DO RIO PRETO

Conheça ELDORADO a um passo da Cidade

É adquirir um terreno de NOI GONÇALVES DE SOUZA

DATA DE BOA NEGOCIAÇÃO

EXCETO: RUA SIQUEIRA CAMPOS 2537



Chacaras e Lotes a longo prazo são encontrados No escritório

ELDORADO

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 2537 — FONE. 1552 — SÃO JOSE DO RIO PRETO

Procure conhecer a exata localização dos nossos terrenos e faça como centenas de pessoas adquirindo um lote no ELDORADO

Rigorilico Santa Cruz

DE

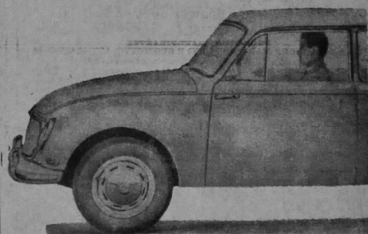
Vetorasso & C^a. Ltda.

RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 2351-2365 — FONES: 2708 e 2217

A CAROA

Rua Bern. de Campos 2135

Falt: Torre-Cury





Tarrai & Filhos Ltda.

Vende o carro do momento — O FAMOSO DKW-VEWAG

Procure conhecer os planos de TARRAI & FILHOS concessionários nesta praça e adquira o quanto antes o seu veículo

DKW-VEWAG com motor 1000

RUA CEL. SPINOLA, 3022 — FONE 1096

Discos Long-Playing Sucesso do momento

HARPA PARAGUAYA — Luis Borden — 2º vol.

CARINHOSO — Orlando Silva

DO FUNDO DA ALMA PARA A ALMA — Anísio Silva

NELSON GONÇALVES EM SI-FI

NAT KING COLE — A MEUS AMIGOS

COMPRE TAMBÉM O DISCO DO MOMENTO PARA ENRIQUECER SUA DISCOTECA

Ao Disco de Ouro

RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 2549 (Ao lado da Estação)

Casa Radio Pereira

OFERECE

COMPLETO SORTIMENTO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA RADIO: VALVULAS, POTENCIÔMETROS, CONDENSADORES, RESISTÊNCIAS, ETC

GRANDE ESTOQUE DE DISCOS DE TODAS AS NOTAÇÕES, SIMPLÉS E LONG-PLAYING.

RUA GENERAL Glicério, 263 — FONE 1487

Companhia Rio Preto de Armazens Gerais

SANTOS — SÃO JOSE DO RIO PRETO — MIRASSOL — VOTUPORANGA

MATRIZ: N. J. do Rio Preto — Rua 13 de Novembro, 251 — Tel. 2131 e 1786

Filial: Santos — Rua Frei Gaspar, 22 — 2º andar S/ 73 Tel. 2-7319

Filial: Mirassol — Rua Fernando Costa, 649 — Tel. 2086

Filial: Votuporanga — Em frente à Estação da R.F.A.

Boas-Festas!

Natal repleto de ternura, paz e alegria, para V. e sua Família, com os votos efusivos para o Ano-Novo — desejam-lhe os Fabricantes de Coca-Cola. E que os dias sejam para todos uma festa permanente, animada pela presença refrescante sua-deliciosa Coca-Cola.



REFRIGERANTES RIO PRETO LTDA. — Rua Silva Jm, 2.073 — São José do Rio Preto — São Paulo

Figura 9. Edição A Notícia 31/12/1959. P.4.

REGISTRO CATOLICO

DIA DE S. SILVESTRE
Tem o característico de um canto de vitória a festa que a Igreja celebra, no último dia do ano civil, ao glorioso pontífice terceiro sucessor de São Pedro, foi o primeiro dos Vicários de Cristo que pôde exercer livremente o seu alto munus, pois, até então (ano de 314), as perseguições não cessaram praticamente.
Assim, depois de quase três séculos de perseguições, coube ao Papa Silvestre assistir ao triunfo absoluto da Igreja sobre tudo aquilo que fora o Império Romano, o mundo do papo de César e de seus ídolos. Eis a volta Roma, com o seu paganismo, os seus circos e os seus festins senais, levada de roldão pela decadência, sufocada sob as próprias ruínas, mais de mil e trezentos anos de existência moral do que material. E com isso a Igreja Católica saiu à luz do sol e trocou o cullu das Catacumbas, quase um sepulcro, pelo esplendor das basílicas, que desde o anterior pontificado de São Melquíades, ou seja, após a vitória de Constantino, começaram a erguer-se em profusão, emprestando à Cidade dos Papas o signo de inviolabilidade que faltou à Roma dos Césares.
Instaura-se com São Silvestre I não só a plenitude do magistério apostólico, mas também a sua universalidade, pois a autoridade do pontífice pôde firmar-se em todo o seu esplendor. Condição governar a Igreja durante vinte e três anos, dez meses e vinte e sete dias, do ano 314 ao de 337, num dos mais longos pontificados de que há notícia. Externo apostólico, o Papa Silvestre combatu com ictio as heresias do tempo; sagrou muitos bispos, regulou diversas particularidades do culto e da hierarquia eclesial, colheu pelo incremento da fé o fruto do sangue generoso dos mártires, e de Nicéia, nos primeiros anos de seu pontificado, e o de Aries, impossibilitado, pela sua avançada idade, de comparecer a esse último concílio, considerado a primeira assembleia da Igreja Universal, fez-se representar por um legado apostólico, fato que se tornou depois de uso frequente. Ao morrer na paz do Senhor havia realizado obra digna dos novos tempos que se abriam para a cristandade. Ruiu o Deus e o Papa São Marcos.
Há, pois, razão, em dizermos que esta festa vale por um canto de vitória da Igreja, pois se fez testemunho de sua triunfo sobre as forças do mundo e o próprio tempo, eterna que é o pontífice gloriosamente reinar. Sua Santidade João XXIII — sucessor de São Pedro e de São Silvestre, voltam-se hoje as nossas orações, pela preservação de sua saúde, para que ainda muito possa fazer pelo bem das almas, como até aqui. Estes os votos dos católicos, na vigília do Ano do Senhor de 1960 — (H.D.)

Casa vende-se
Vende-se uma no Jardim Seixas. Tratar com João Quintana a rua João Pessoa, 1.393.
3122 — FONE 2052

Fabrica de Salames Rio Preto Ltda.
PRODUTOS MANEIRANTES
SERVA UM LANCHE MAIS SABOROSO E SUAVIZANTE, UTILIZANDO-SE DOS DELICIOSOS PRODUTOS "MANEIRANTES"
SALAMES — MORTADELAS — SALSICIAS — PRESUNTOS — COPAS E SALAMES TIPO RIO GRANDE. TUDO CONFECCIONADO COM CARNE DE PRIMEIRA QUALIDADE E COM AFIADO TECNICO TRADICIONAL
RUA MARCHEL DEODORO, 2115 — FONES 1217 e 1721

Moveis Parise Apresenta a maravilhosa Sala «Imperio Romano»
De a Sua Casa Um Recanto dos Mais Confortáveis Adquirindo-a

Os Irmãos Parise
Fabricam:
Salas, dormitórios, Cópas, Móveis Funcional E MANTEM UMA Seção Especializada de Tapeçaria
Visite suas Exposições E VOCE ENCONTRARA TUDO PARA O SEU LAR

Fábrica: Rua Coronel Spinola, 4475 Fone, 1140
Loja: Rua General Glicério, 3218, Fone, 1630



Conjunto Residencial Ipiranga
Inédito em São José do Rio Preto
40 Magníficas Residências Financiadas Pela Caixa Econômica Federal
TERRAS — ISOLADAS — TERRENO 16x26 — DOIS BONS DORMITÓRIOS, SALA, BANHEIRO, COZINHA
CONDUÇÃO ÔNIBUS CIRCULAR IPIRANGA — RUA FROTA JOSINA T. CARVALHO — VILA MOSSORO
ENTRADA: Cr\$ 40.000,00 — pequena parte a combinar — Saldo em prestações de Cr\$ 2.263,90
Proprietário: DR. MILTON FREIRE DE CARVALHO — Inf. e Vendas: IMOBILIÁRIA PACAEMBU LTDA.
ESCRITÓRIOS: EM RIO PRETO: RUA JORGE TIBIRIÇA, 2949 — 1.º ANDAR P. CONJ. 13 F. FONE 1842. — EM S. PAULO: RUA 15 DE
NOVEMBRO, 228 — 2.º ANDAR — FONE 37-4400

Foto Faria
SUGERE PARA ELE ou PARA ELA O MELHOR SERA MESMO UMA



A Loja Climax informa:
No Grande Concurso CLIMAX Para Milhões
FOI CONTEMPLADO NO DIA 26 DO CORRENTE EM SORTEIO REALIZADO NA T. V. — CANAL 5, O SR. JOSE FERAL, RESIDENTE NESTA CIDADE, A RUA LUIZ ANTONIO, 1.062, COM UM
Refrigerador Climax-Vitória 1960 inteiramente de graça
CONHEÇA VOCE TAMBEM O GRANDE CONCURSO CLIMAX PARA MILHOES QUE ENTREGA, INTEIRAMENTE DE GRACA
1 Refrigerador por dia e 7 Refrigeradores por semana
SEJA VOCE O PROXIMO FELIZADO, ADQUIRIN DO AINDA HOJE O SEU REFRIGERADOR

Eletro Mercantil Rio Preto Ltda.
Concessionários da Fábrica
Rua Bernardino de Campos 3415-Fone. 2929-São José do Rio Preto
Assistencia técnica permanente e gratuita

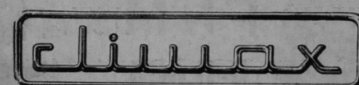


Figura 10. Edição A Notícia 31/12/1959. P.5.

P. 5. PAQ.

A NOTÍCIA

RIO PRETO, 31 — 11 — 1959

Última de Esportes

PRIMEIRA CONVO.

CAÇA DE AMORÉ

Para formar a seleção paulista que intervirá no campeonato brasileiro de futebol o técnico designado pela F.P.F. Amoré Moisés já deu a conhecer a primeira lista de jogadores convocados. Os jogadores escolhidos até agora são: — Roman, Guimarães, Egídio, De Sordi, Mano Ze Carlos, Jutuz, Leão, Orsini, Bazzani, Luiz, Serrão, Carlos, Carlos e Mario. Como se observa nessa primeira relação de jogadores convocados predominam os jogadores de agremiações do interior. Amoré anunciou que uma nova convocação será feita e que seguramente serão relacionados jogadores do Santos e da Sociedade Esportiva Palmeiras.

PALEMEIRAS E SANTOS

DISPUTAM O TÍTULO E O ZAGUEIRO MAURO

Dentro em breve Santos e Palmeiras estarão em confronto direto pela disputa do título máximo do Campeonato Paulista de 1959. Além dessa partida, os dois times também se enfrentarão em jogos decisivos na conquista do zagueiro central alonzo Mauro. O craque, a princípio, mostrou-se propenso a tomar o caminho de São Belmiro, posterior ao Mauro. Mauro foi convocado por dirigentes palmeirenses e está agora aguardando a permanência em São Paulo onde integrará a equipe do Parque Esportivo. O preço do seu empréstimo foi estipulado pelo clube em três milhões e o clube, quanto a isso, tem uma razoável já que o profissional é um dos maiores valores na sua posição.

"BÊRRO DA CENTRAL" DEU A BRONCA

E. C. Taubert pela sua atitude de escalar o lutador Assumpção Paulista de futebol, pedindo explicações sobre a determinação do Departamento de Esportes de escalar o lutador Assumpção Paulista para arbitrar o seu encontro com o Santos quando o nome desse jogador já havia sido vetado para todos os combates do "Bêrro da Central". A Federação ainda não se pronunciou, porém, tudo indica que não haverá providência nenhuma a ser tomada já que a queda do Taubert não procede, pois, o árbitro não influiu no resultado, numerado da seguinte forma:

Firma-se o Batatais na liderança do

Torneio dos Campeões

Depois de quatro rodadas vencidas pelo Torneio dos Finalistas, o "Fantasma da Moiana" desponta na liderança da tabela com apenas 2 pontos perdidos. A campanha do Batatais tem sido das mais lúbricas, tendo inclusive conquistado um feito digno de nota no último domingo quando conseguiu empatar com o S. Bento de Sorocaba. Com uma regularidade que dentro em pouco de seu domínio, o "Fantasma da Moiana" está credenciado a vencer a competição deste ano e ganhar assim a Primeira Divisão de Profissionais. É a seguinte a posição dos participantes do Torneio dos Finalistas:

Em 1.º — Batatais com 12 p.p.

2.º — Bragantino e Es

3.º — Catanduva e Co

4.º — S. Bento de Ma

5.º — Guaré e São Ben

6.º — Sorocaba com 7 p

7.º — Perdidos.

O Certame da Segunda

Divisão na sua fase final

terá sequência no próximo

domingo com a realiza

ção dos seguintes encon

tro:

Em Batatais: Batatais

x São Bento de Marília.

Em Guaratinguetá: —

Guaratinguetá x S. Ben

to de Sorocaba.

Em Catanduva: Catandu

va x Estrela da Saúde.

Em Bragança Paulista: Bragança

Paulista x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

Bragantino x Corinthians

GELADEIRAS — PLETROAS — DISCOS — RADIOS — LIQUIDIFICADORES — BATE-DEIRAS — ENCRADERAS — FOGÃO A GAZ — VENTILADORES

LOJASPERI

Vende-se

PARA DESOCUPAR LUGAR 3 PORTAS DE FERRO ONDULADA, VER E TRATAR A RUA GENERAL GLICERIO COM MARECHAL DEODORO.

DR. ERNANI DOMINGUES

COM PRÁTICA DOS PRINCIPAIS HOSPITAIS DA FRANÇA, ALEMANHA E ÁUSTRIA

Especialidades: Cirurgia — Moléstias de Mulheres — Vias Urinárias — Tratamento das Hemorroidas pelo processo do Prof. Bonasandem sem dor e sem operação

Rua Voluntários de São Paulo, 2743 (em frente ao abrigo de ônibus)

Onde é mais fácil comprar a prazo

Garota Chique — Modas

CUMPRIMENTA SEUS AMIGOS E PREGUESES

DESEJANDO-LHES UM PROSPERO 1960, E APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA OFERECER MARAVILHOSAS SUGESTÕES PARA PRESENTES DE FIM DE ANO

PRACA RUI BARBOSA, 2944 — FONE 1722

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

RECORTE E ESTE ANUNCIO E VOCÊ TERÁ UM DESCONTO DE 15% EM GAROTA CHIQUE

Figura 11. Edição A Notícia 31/12/1959. P.6.

Juízo de Direito da 1.ª Vara de São José do Rio Preto

EDITAL
Instalação das Câmaras Municipais de Cedral, Uchida e São José do Rio Preto.

O doutor Francisco Maíra, Juiz de Direito da 1.ª Vara, designado pelo Exmo. Sr. Desembargador Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, FAZ SABER que, nos termos da letra "a" do § 1.º do art. 24, da Lei Orgânica dos Municípios, com a redação dada pela Lei 1451 de 26 de dezembro de 1951, no dia 1.º de janeiro próximo futuro, instalará as Câmaras Municipais de Cedral, Uchida e São José do Rio Preto, tendo designado para os atos solenes, que se realizarão nas sedes das respectivas câmaras, respectivamente, às 9:30 (nove e trinta), às 10:30 (dez e trinta) e às 14 (quatorze) horas.

Outrossim, para as respectivas solenidades acima designadas, ficam convocados os vereadores e membros de cada um dos Municípios.

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém

Coletoria Estadual de S.J. do Rio Preto

A bem de seus interesses, devem comparecer com urgência nesta Coletoria os srs.

Assaf, N. "Adolfo B. Menezes", Olite Giorgi, America Futebol Clube, Castano E. Rogério, Cardoso & Cia. Ltda., Cia. Telefonica Rio Preto, José Martins Rodrigues, Nabila Keman Reformados da Força Policial (Riba).

Cartório de Protestos de Títulos

EDITAL
Fico saber que foi apresentada a este Cartório a fim de ser protestada por falta de pagamento, uma duplicata de fatura de valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) de aceite de Silvio Pelicer e Quercendo Frattoso, (G. J. Rio Preto).

E, por não terem sido encontrados pessoalmente referidos devedores, pelo presente se intima para virem resgatar dita duplicata de fatura e saldarem as razões porque não o faz, ficando ao mesmo tempo, na falta do pagamento, dentro do prazo legal, intimados do respectivo protesto, na forma da Lei.

S. J. do Rio Preto, 29 de dezembro de 1959.
Tab. Prot. da 1.ª circunscrição
JAIR BARBOSA

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos hoje:

- a sra. da Amélia Mussi, esposa do sr. José Mussi, proprietário da Cristalux;
- a menina Marie Salete Ramirez, filha do sr. Ricardo Ramirez;
- o sr. Antonio Herreiro, comerciante;
- o jovem Dimas Fernandes, funcionário municipal;
- a sra. da Lázara Maria do Prado, esposa do sr. Ulisses Mendes do Prado, proprietário;
- a menina Waldirina Aparecida, filha do sr. Waldir Branco e da sr. Elvira de Oliveira Branco.

(Conclui na última pag.)

Dr. Luiz Coimbra

CLINICA MEDICA
"Citas de Senhores — Operações — Partos —
Pneumologia — Radiologia —
Rua Delegado Pinto de Toledo, 2977 — Fone 2082

Dr. Jorge Abrão Cury

CHIRURGAO DENTISTA
Dentaduras amovíveis caracterizadas. Pontes Móveis (Nylon), próteses em geral por processos modernos e modernos.

Para quem conta com exclusividades para os seus trabalhos, o protético SR. JOAQUIM BENDICTO DE CAMPOS, especializado em PROTESE CARACTERIZADA EM GERAL.
Horário das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas das 8, 10, e 12 horas, atendendo das 20 às 22 horas.
RUA VOLUNTARIOS DE S. PAULO, 1761

posso alegar ignorância, expedio-se o presente Edital, que será afixado no lugar público de costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade e comarca de São José do Rio Preto, aos vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove. Eu, Althair Araújo Nantes, Escrivão designado da Corregedoria Permanente, datilografei e subscreevi.
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
(a) Francisco Maíra O Escrivão designado da Corregedoria Permanente,
Althair Araújo Nantes Esta conforme o original; dou-lhe Data supra.

Foto Faria

(A CASA DAS CANETAS)

APRESENTA MAGNIFICAS SUGESTOES PARA O NATAL
MAQUINAS FOTOGRAFICAS — CANETAS
— BARBEADOR ELCTRICO ARNO E REMINGTON — ISQUEIROS
RUA B. CAMPOS, 3122 — FONE 2082
COMPRA JA O QUE VAI OFERECER ESTE ANO

Pedrinho

CAPRICHOSE CAMISEIRO
Confecções Finas Sob Medida
Atende seus frequentes pelo fone 2523.
SIQUEIRA CAMPOS, 2377 — BOA VISTA

Chapelaria Central

PARA AS FESTAS
Apresenta as melhores SUGESTOES
CAMISAS — GRAYATAS — CINTOS
— CHAPEUS — LENÇOS — MALAS
MEIAS — ETC.
RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 2634
FONE: 2352

Com Apenas Cem Cruzeiros!... Conheça primeiro os planos da Loja Frigidaire (Comercial Rio Preto de Automoveis S.A.)

Bela Jeitosa Econômica

SHEER-LOOK
(Logo XPH 1141)

VAI PARA O SEU LAR COM
APENAS Cr\$ 6.000,00
DE ENTRADA E O RESTO EM
Cr\$ 2.000,00 MENSAIS

Não deixe para última hora! Adquira já o presente que vai oferecer

Rua Bernardino de Campos 3129- Fone, 2919

Philips O Máximo Em Radiofonia

PM APENAS Cr\$ 100,00 DE ENTRADA
E R\$ 470,00 MENSALIS E Cr\$ 800,00

TELEVISORES

Philips - Standard Electric - Philco
Hoitpoint

Por apenas 3 ou 4 mil
cruzeiros mensais

Rua Bernardino de Campos 3129- Fone, 2919

Aluga-se

1 sobrado a rua Antonio de Godoi, 3285 — 1 sala à Rua Antonio de Godoi, 3291 — 1 sala à Rua Silva Jardim, 2707.
Tratar à rua Delegado Pinto de Toledo, 3323

Empório Feira Pr

VENDE
casa, situada em Parque Estoril, Preço ocasião. Tratar negociação com João Linatti.

Rua Tiradentes, 2523 (esquina com Boa Vista)

Game uma perna DK

CONFECCIONADO SEUS TERNOS NA AFAMADA

Afaiataria REIS

COMPRAS ACIMA DE Cr\$ 2.000,00 DARA DIREITO A UM GRANDE SORTEIO COM EXTRAÇÃO MARCADA PARA O DIA 05-01-1960. — ANDE ELEGANTEMENTE VESTIDO E HABILITE-SE A GANHAR UM MODERNO AUTOMOVEIL DKW.

Rosselli & Henrique

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 2314 — FONE, 2361

100 PRETO, 31 - 12 - 1959

Dessestes grandes congressos no Brasil
SÃO PROMOVIDOS PELA SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS, NESTE FIM DE 1959 E INICIO DE 1960
A Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, promovendo dessestes grandes congressos no Brasil, que durarão de 31 de dezembro a 3 de janeiro, e primeiros e primários de janeiro, até fins de fevereiro de 1960.
Tais congressos serão realizados para adiantar a obra das Testemunhas de Jeová nas várias cidades que se alinham, promovendo igualmente sistemático pregação e instrução todos os ministros e missionários de boa vontade. Primeira Reunião da semana de 31 do corte a 3 de janeiro, sen

do esta realizada no Rio de Janeiro no Ginásio Municipal Gilberto Cardoso (Maracanãzinho), com a presença do Ilustre presidente da Sociedade, sr. N. H. Knorr, dos Estados Unidos da América do Norte.
As demais concentrações se darão nas seguintes cidades do Brasil: Ribeirão Preto, Bauri, Campinas, Belo Horizonte, Manaus, Belém, Santos, Recife, Fortaleza, Feira de Santana, Ilhéus, Curitiba, Porto Alegre, Santa Maria e por fim Florianópolis, em fim de fevereiro, refulindo-se no Chama Imperio. Espera-se

grande número de pessoas que assistirão aos congressos, calculando-se que mais de 30.000 estarão presentes nos diversos congressos.
Uma grande caravana prepara-se para assistir o congresso de Ribeirão Preto, aqui da nossa cidade, e que se realizará de 7 a 10 de janeiro. Qualquer informação a respeito destes congressos poderá ser obtida no centro do salão do Reino, a rua Tiradentes, 2342, todas as terças, quintas e aos Domingos das 19h30 às 22 horas, com o sr. Osvaldo Senaato.

Homs, Reverendo VIDAL
COMERCIAL & EXPORTADORA - CAFE - ALGODAO - CEREAIS
RUA XV DE NOVOEMBRO N.º 2974 - CAIXA POSTAL 3 - TELEFONE 1790
F. L. E. G. A. M. S. S. B. D. A. L.
SANTOS - SÃO JOSE DO RIO PRETO - MIRASSOL

O novo FNM D-11.000 2.a Serie-1960
COM MOTOR REFORÇADO E MAIS EFICIENTE E NOVOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS - 22 HORAS - PEÇAS COM DESCONTNO DE 25% SOBRE LISTA DA FABRICA NACIONAL DE MOTORES
Pronta Entrega
F. L. E. G. A. M. S. S. B. D. A. L.
Comercial, Industrial e Importadora
FILIAIS - RUA PRUDENTE DE MORAES, 2545 - São José do Rio Preto
RUA PRUDENTE DE MORAES, 43 - Marília
MATRIZ - VIA DUTRA, KL. 1, 112 - FONE, 9.7171
SÃO PAULO

Bons momentos ficam melhores com CONTINENTAL
NO SULL... dura a vida do gaúcho na campanha. Dura, mas também saudável e feliz. É que não lhe faltam, nos momentos de descanso, a camaradagem da conversa da pebança, o bom pedacinho de chimarrão, a revigorante chimarrão... e Cigarros CONTINENTAL.
CIGARROS CONTINENTAL - uma preferência nacional

Ao Povo de São José do Rio Preto e Circunvizinhanças
A COBRATEL Companhia Brasileira de Transportes e Turismo, tem a grata satisfação de comunicar ao distinto público usuário de seus serviços, que já está em vigor os novos horários para a linha SÃO JOSE DO RIO PRETO-SÃO PAULO, que são os seguintes:
Partidas simultâneas: 7.30 (direito) 9.30 (com escalas) - 13.30 (direito) - 14.30 (com escalas) - e 23.30 (direito).
Oitrosim, com a inauguração de sua nova linha ligando TAQUARITINGA a SÃO PAULO, dia 15 do corrente, com quatro horários diários.
"COBRATEL - para servi-lo melhor".
A DIRETORIA

Circular Santa Luzia Ltda
HORARIO DE PARTIDA DOS ÔNIBUS, DO ABRIGO CENTRAL
Linha n.º 1 - ESPLANADA horas e 10 - 30 e 50
Linha n.º 2 - BOM JERU horas e 20 - 40 e 60
Linha n.º 3 - BOA VISTA (V. Moraes) horas e 10 - 30 e 50
Linha n.º 4 - ECILILIA horas e 10 - 30 e 50
Linha n.º 5 - IPIRANGA horas e 30 e 60
Linha n.º 6 - BOA VISTA (V. S. Paulo) horas e 30 e 60
Linha n.º 7 - REDENTORA horas e 3 - 25 e 45
Linha n.º 8 - MACENO horas e 3 - 25 e 45
Linha n.º 9 - ANCHIETA horas e 15 e 45
Linha n.º 10 - PARQUE INDUSTRIAL horas e 20 - 40 e 60
Coopere conosco para que possamos continuar oferecendo o melhor no setor dos transportes coletivos urbanos.
SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES - FONES 2554 - 2552 - 1012

Plaza Hotel
SITUADO NO PONTO MAIS CENTRAL DE S. PAULO
Av. São João, 407 (LARGO DO FAISANDU)
Telefone, 34-91-01
80 APARTAMENTOS COM TELEFONES E TODAS AS ACOMODAÇÕES
Direção do proprietário HENRIQUE PERAZZI
COMUNICADO
As senhoras donas de casa
Apostrete a Santa, também, as ofertas vantajosas em vinhos e melhoardos por geral que GONÇALVES, SE S.A. Comércio e Importação em sua CAMPAIGNA DA ECONOMIA está oferecendo como seja:
Família São Jorge 12,50
Família São Jorge - quilo grande 20,00
Açúcar Nevada 75,00
Açúcar Filtrado a granel 15,00
Açúcar Cristal 24,00
Creme lata de 12 g 38,00
Creme lata de 1 g 49,00
Marmelada Vera Cruz bloco de 1 quilo 15,00
Oclabada Vera Cruz bloco de 1 quilo 40,00
Assate Espanhol - lata 173,00
Sabeis quanto pedacinho de 200 gramas 4,00
MAIS UM VARIADO ESTOQUE DE BEBIDAS NACIONAIS E EXTRANJEIROS
RAS LATÁRIAS EM ORBAL, A PREÇOS REALMENTE BAIXOS
CHEGOU FRUTAS DE NATAL - OS MELHORES PREÇOS DA CIDADE

Empregada
PRECISA-SE TRATAR A RUA RUBIO JUNIOR, 2142
Documento Perdido
Perdeu-se nesta cidade uma carteira de reserva pertencente ao sr. Otency Garcia de Moraes. Quem a encontrar favor entregar nesta redação que será bem gratificado.
Aliaialaria Orlando
TERNOS EM DEZ PAGAMENTOS SEM ENTRADA E SEM MAIS NADA
Oficiais de 1a. categoria - Corte de linhas Impermeável - E tudo ao seu alacate.
SEJA UM DOS ELEGANTES DA CIDADE PAGANDO COM FACILIDADE

Ortopedia e clinica de fraturas "Dr. Wenceslau Botelho"
TRATAMENTO DE FRATURAS, LUXAÇÕES DEFEITOS FISICOS MOLESTIAS DOS OSSOS E ARTICULAÇÕES
CONSULTAS: DAS 8 A 9 H E DAS 14 A 5 H
EDIFICIO ABRIGO - RUA JOSEF TUBERIA, 2721
1.º ANDAR - SALAS 1 A 7 - TELEFONE 1232
Dr. Wenceslau Botelho
MEDICO ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Residência: RUA 15 DE NOVOEMBRO 3.097 - FONE 1837
SÃO JOSE DO RIO PRETO - ESTADO DE S. PAULO - EFA

Goncalves, Se S.A.
COMERCIO E IMPORTACAO
RUA BERNARDINO DE CARLOS, 2394 - FONES: 1352 E 2094
SÃO JOSE DO RIO PRETO
"NÃO HÁ NADA COMO O BOM BOMBO"

Elétrica Paulista
Desoja Boas Festas e comunica a público em geral que recebeu grande quantidade de artigos para presentes de Natal e Fim de Ano
Refrigeradores de porcelana, Thermobed de alumínio, Jogo de Chá de porcelana de 16 peças, Jogo de Café de porcelana de 9 peças, Formas elétricas, Fornos elétricos e outros muitos artigos para presentes. Sentimento completo em material elétrico, nas melhores peças da praça.
RUA PRUDENTE DE MORAES, 2545 - FONE 9717

Companhia Sul América Nacional de Seguros de Vida
SUA AMERICA TERRESTRE, MARITIMOS E ACIDENTES
Tem todos os planos de seguros de que você necessita
VIA - ACIDENTES PESSOAIS - INCENDIO - ACIDENTES DE TRABALHO - RESPONSABILIDADE CIVIL - AUTOMOVIS - FT-DEBILIDADE - TRANSPORTE, - ETC
Informações com: - JOAQUIM ESTRELA MAIA
Rua 15 de Novembro, 2555 - Fone, 1012 - São José do Rio Preto

[illegible]

A segmentação dos conteúdos em seções ou colunas aparece como característica do *A Notícia* nos anos 1950. Temáticas como os esportes, a religião e as variedades vão ganhando, gradativamente, um espaço com tratamento diferenciado nas páginas do jornal rio-pretense. Delimitam-se esses conteúdos em blocos, definidos por linhas e traços e por cabeçalho próprio. Os esportes, com a seção “Vida Esportiva” ou “A Notícia Esportiva”, passam a ocupar, ao longo dos anos, página inteira, ganhando maior destaque na publicação. Há também diagramação diferenciada para colunas e sessões. Essas, a partir de 1955, começam a ganhar visual próprio, com a introdução de novos recursos. Os títulos das sessões e colunas, os cabeçalhos, passam a ser compostos por tipos e letras variados, com recurso de letra cursiva, negrito, itálico, além da inserção de pequenas figuras. “A Notícia Esportiva” e “A Crônica do dia” são as primeiras a ganhar novo visual.

Figura 14. Recorte Seção A Notícia Esportiva. 22/03/1955. P.3.



Figura 15. Recorte coluna A Crônica do Dia. 22/03/1955. P.1



A utilização de imagens é recorrente em *A Notícia*, sobretudo, na primeira e última página. Esse recurso é utilizado, com maior frequência, em matérias sobre política, cidades e esportes. Também a coluna “Vida social” traz ilustrações e fotografias registrando datas comemorativas como aniversários e casamentos. Campeonatos esportivos, inaugurações, festividades, visitas de personalidades ilustres, como artistas e políticos, são registrados em imagens. Ocorre, ainda, a introdução dos “cliques” e reportagens fotográficas. É recorrente a publicação de uma ou duas fotos, com legenda ou pequena nota, registrando em imagem uma informação anteriormente veiculada. As reportagens fotográficas trazem três ou mais fotografias, acompanhadas de legendas.

As fotografias e ilustrações são aperfeiçoadas no período. A evolução técnica dos equipamentos de imagem possibilita ao *A Notícia* a introdução de imagens espontâneas, que captam movimentos. Essa inovação irá aparecer na seção esportiva, com imagens que registram em detalhes a ação dos atletas. Por outro lado, em sua maioria, as fotografias publicadas são aquelas em que a ação é posada, com imagem congelada.

Figura 16. Utilização de Imagens. A Notícia. 04/03/1956. P.1.

Os revendedores Shell de Rio Preto, confraternizam com o gerente da região de S. Paulo

A Shell abastecerá o primeiro avião que decolar do novo aeroporto—Debatidos assuntos de interesse do município—O prefeito Alberto Andaló participou da homenagem a Mr. Geoffrey Humber—Os revendedores Shell são homens que trabalham pelo progresso e pela grandeza da humanidade Germano Sestini, Dario Braga, Alberto Folchini, J. Souza Barbeiro, Fuad Miguel Samed, Lourival S. Barbeiro e Madlun, eis os revendedores Shell de Rio Preto—Porque os automobilistas preferem sempre os postos de serviço Shell



Alberto Andaló, prefeito de Rio Preto, a Mr. Humber: "Rio Preto é cidade aberta aos homens de visão".

A SHELL
A Shell, todos sabem, é a pioneira da gasolina fantástica, lida e com o chamado I. C. A. Empresa poderosa, dotada de uma organização fabulosa leva a todos os recantos do mundo, juntamente com o seu petróleo, uma mensagem de civilização e de conforto.

Em Rio Preto, a referida empresa tem os seus serviços supervisionados pelo sr. M. Mussi, que, graças ao seu trabalho, muito contribuiu para que Rio Preto passasse, tão de repente, a fumaça gasolina azul. Há quem afirme ao trabalho, verdadeiro apaixonado pelas coisas da Shell, M. Mussi, ressaltando logo a amizade de todos os revendedores e a estima de todos quanto aos seus primos.

O gerente Shell do Distrito de Araraquara, é o sr. Nelson Mendonça Campagna, que muito tem feito pela despoluição do mercado de combustíveis da região.

A GASOLINA AZUL

A famosa gasolina Super Shell com I. C. A., introduzida em Rio Preto pela firma Irmãos Souza Companhia de Automoveis S/A, é própria para motores de alta compressão, principalmente os Rocket.

I. C. A., ou ICA, como diz o povo, é o teste da gasolina, que a torna mais poderosa e mais leve.



Mr. Geoffrey Humber, gerente geral da Shell Brasil Company, região São Paulo, quando pronunciava o seu discurso.

Conforme noticiamos amplamente, os revendedores da Shell Brasil Limited, homenagearam, há pouco, no Restaurante Souza, o sr. Geoffrey Humber, gerente geral da região São Paulo e o Prefeito Municipal de Rio Preto, sr. Alberto Andaló.

O jantar foi uma espécie de festa de confraternização e transcorreu num ambiente de cordial e boas-vindas.

Participaram os srs. Nelson Mendonça, Campagna, gerente Shell do Distrito de Araraquara, M. Mussi, gerente da zona araraquense, Germano Sestini — P/ Gerente Sestini S. A. Com. Ind. e Importação, Alexandre Madlun, Fuad Miguel Samed, J. Souza Barbeiro — P/ Posto Brasil, Lourival S. Barbeiro P/ Com. Imp. F. A. Barbeiro S. A. Dario Braga — P/ Irmãos Souza Com. de Automoveis S. A. Alfredo Folchini — P/ Irmãos Folchini Ltda.

DISCURSOS

O sr. M. Mussi, em lídicas palavras, disse do significado daquela homenagem. Era o revendedor Shell, que prestavam a um alto dirigente da Cia., um tributo de admiração e confiança.

O prefeito Alberto Andaló, após discursar sobre a situação privilegiada de Rio Preto, demonstrou o quanto faziam pelo progresso do município aqueles homens que estavam ali reunidos. E finalmente, referindo-se a Mr. Humber, disse: "Rio Preto é cidade aberta aos homens de visão".

E Mr. Humber, depois de agradecer a homenagem, afirmou que a Shell era uma instituição a serviço do progresso e que tudo fazia para colaborar eficazmente na realização da obra que tornaria Rio Preto maior e mais próspera.

O desfecho do apelo foi extremamente cordial e os participantes permaneceram-se em animada palestra, sobre os mais variados assuntos.



Um aspecto do jantar. Dario Braga, falando ao prefeito sobre o que viu no Uruguai, em urbanidade.



Outro aspecto da homenagem aos revendedores Shell ao gerente geral e ao prefeito. O jantar foi em verdade uma festa de confraternização e cordialidade.

Dentro de pouco tempo, aliás, todos os postos Shell de Rio Preto, possuirão a famosa gasolina azul. A Cia. elegerá esta região assim que seja possível e tudo indica que muito breve, todos os postos Shell vendam a gasolina Super Shell com ICA, chamada gasolina azul e agora também conhecida por 7 cráneos, que, em verdade, é o preço de ouro.

DEPOSITÁRIO E DISTRIBUIDOR

A firma encarregada de distribuir a gasolina Shell em Rio Preto é a mencionada organização IRMÃOS FOLCHINI LTDA., estabelecida a rua Rangel Feijó, 211, na Vila Erilina.

Homens que fazem do trabalho a sua criação, os IRMÃOS FOLCHINI muito tem contribuído para que os serviços Shell, em Rio Preto, sejam realizados com muita eficiência e precisão.

REVENDEDORES

São os seguintes, os revendedores Shell em Rio Preto.

GERMANO SESTINI S/A. — Agência Ford, Mercury, Lincoln. Revendedores de automóveis, caminhões e tratores. Bateria Ford, Rua Prudente de Morais, 207, Fones, 1212 e 1213. Firma tradicional, construída pelo esforço e a abnegação de seu sócio titular, é hoje um justo orgulho do comércio riopretense.

IRMÃOS BRAGA COMERCIO DE AUTOMOVEIS S/A. Concessionária de Jeep Willys, Peugeot Dodge, De Soto, Ford e Chevrolet. Grande oficina para

reparos. Possui de todas as marcas. Flutuante da gasolina azul em Rio Preto. Loja: rua Bernardino de Campos, 3395 — Fones, 2360 e 2361. Organização moderna, constitui autêntica exposição permanente, a sua mostra de peças e peças.

AUTO MECANICA IPIRANGA, de FUAD MIGUEL SAMED. Posto de Lavagem e lubrificação. Grande oficina para solda elétrica e soldagem, serviços de pintura, fundição e tapeçaria. Estabilidade em geral para automóveis e todos os produtos Shell. Rua Bernardino de Campos, 2465, Fones, 1136. Organização perfeita, é dirigida com eficiência por Fuad Miguel Samed.

COMERCIAL IMPORTADORA F. S. BARBEIRO S/A, rua Gal. Olimário, 214. Posto de serviço, peças automotivas. Organização poderosa, nascida da luta de Francisco Barbeiro, situa-se hoje como uma das mais concretizadas de todo o Estado.

POSTO BRASIL de J. S. Barbeiro, rua Gal. Olimário, — peças para Jeep. Posto de serviço, oficina completa, para o seu automóvel. "O lar do seu Jeep" é o Posto Brasil, eis o slogan com que ficou conhecida a conceituada organização de J. S. Barbeiro.

POSTO MADLUN, de Alexandre Madlun, situado na rodovia estadual, é uma espécie de cartão de visita Shell nos automobilistas que vem a Rio Preto. A sua localização é magnífica (seguida da rua Saldaña Marinho) e ali se fazem todos os serviços que um automóvel necessita. É o posto caçula da família Shell de Rio Preto.

FUTURO

A Shell Brasil Limited, segundo declarações de Mr. Geoffrey Humber, abastecerá o primeiro avião que decolar do novo aeroporto de Rio Preto. A propósito, já possui a empresa uma vasta rede de hidroscopia e está com a instalação quase pronta.

O novo depósito da Shell, na Vila Erilina, serão construídos dentro em breve e a vista do gerente geral da região São Paulo, prendeu-se também a novos empreendimentos da Shell.

nat. — Várpedq



Grupo de pessoas que participaram do jantar: Alfredo Folchini, Lourival S. Barbeiro, Alexandre Madlun, Fuad Miguel Samed, Demóstenes Goncalves (à esquerda), M. Mussi, José S. Barbeiro, Sestini: Dario Braga, Alberto Andaló, Mr. Geoffrey Humber, Germano Sestini e Nelson Mendonça Campagna.

Como aspecto importante a ser apresentado está a publicidade do *A Notícia* durante os anos 1950. Esse período, como destaca Abreu (1996) foi favorável para o desenvolvimento do setor publicitário. É nos anos 1950 que teve início a implantação de grandes agências nacionais e estrangeiras de publicidade no país.

Os anúncios e as propagandas ganham espaço em todas as páginas do jornal rio-pretense. Na primeira página, os anúncios são pequenos, geralmente sem ilustração, ocupando espaços entre os conteúdos do noticiário. Em destaque, ao pé da página, publica-se uma propaganda de maior extensão. Ainda, nota-se a ocorrência de números do AN em que um mesmo anúncio ocupa toda a primeira página. Nesses casos, os conteúdos informativos são transferidos para a última página da folha. São nas páginas de miolo (2 e 3; 2 a 5; 2 a 7;) que as publicidades se concentram. Aqui há predomínio de texto publicitário em relação ao conteúdo informativo. Nesses espaços, as propagandas assumem formatos variados, podendo conter poucas palavras ou preenchendo metade da folha. Por fim, na última página encontramos, novamente, os anúncios dividindo espaço com uma maior quantidade de material jornalístico. O espaço para propaganda nessa página é bastante diverso entre as edições, podendo aparecer tanto em pequena quantidade quanto preenchendo toda a página⁶.

Essas publicidades ligam-se a produtos e a serviços das mais diversas origens abrangendo desde a venda de imóveis e automóveis, passando pela divulgação de bens de consumo diário, como alimentos, remédios e itens de higiene, até a oferta de serviço por profissionais liberais, como advogados e médicos. Observamos, por exemplo, propagandas da Casa de Sementes, Óticas Central, Casa Cal, Casa Nova, Casa Pery, Selaria São José, Casa Brasil, Casa São Paulo, Produtos Bandeirantes, Casa Rignani, Pigalle, Casa Bueno. São anúncios representativos do movimento do comércio varejista rio-pretense da década de 1950. Esses estabelecimentos comerciais trabalhavam com itens variados, como mostra a observação das publicidades estampadas no *A Notícia*, negociando, entre outros itens, alimentos, calçados, brinquedos, roupas, móveis e máquinas de costura.

Também o movimento industrial da cidade é verificado pela análise da publicidade. É o caso, por exemplo, da Fábrica de Bebidas. Profissionais liberais, como médicos, advogados, farmacêuticos, vidraceiros e empregadas domésticas anunciam seus serviços no periódico. Ainda, a procura por esses serviços está presente. Deve-se

⁶ Ver figuras 2 e 3.

destacar o intenso movimento imobiliário de São José do Rio Preto no período, com a criação de novos bairros e expansão da área urbana. Os novos loteamentos são anunciados no AN, como por exemplo, por ocasião da criação do Parque Industrial, ainda em 1950, e do Eldorado, já em idos de 1959.

A diversificação dos anúncios está presente também, durante a década de 1950, nos jornais cariocas estudados por Abreu (1998). A autora evidencia que as propagandas ofereciam ao leitor desde automóveis, eletrodomésticos, produtos alimentícios, incrementos agrícolas até produtos artesanais de tipos variados.

Por meio dos anúncios do *A Notícia* podemos vislumbrar alguns dos movimentos da cidade na década de 1950. A publicização de bens e serviços aponta para o modo de consumo da sociedade rio-pretense, indicando os locais frequentados, como lojas e casas de comércio, casas de divertimentos e cinemas, os produtos consumidos, como os eletrodomésticos, em alta no período. Destaca-se, nesse sentido, a publicidade voltada para a dona de casa. A marca Walita, por exemplo, como forma de divulgação de seus produtos, realiza durante o período cursos práticos que abordam a utilização dos itens em lançamento. A presença de profissionais liberais de diversas áreas, por exemplo, aponta para a evolução da oferta de serviços na cidade, indicando, por consequência, a complexização da vida urbana. Nesse mesmo sentido, por meio dos anúncios, notamos a expansão do mercado privado na área da educação, saúde e lazer. Como já indicado, o crescimento urbano de São José do Rio Preto fica também registrado nas propagandas. É importante anotar que os movimentos sociais e citadinos apresentados pelo AN ligam-se, sobretudo, a vivência da elite local, possuidora de bens para consumo e investimento.

No que se refere à diagramação, os anúncios ganham tratamento diferenciado. Sua disposição não se prende aos limites das colunas verticais sendo dispostos em blocos de diferentes tamanhos. Os tipos e letras utilizados também destoavam daqueles empregados nos conteúdos informativos e os tamanhos das letras aumentavam ou diminuía de acordo com o espaço ocupado pela propaganda. A variedade de tipos e tamanhos e o uso de ilustrações e imagens revelam a força que os novos recursos gráficos ganham na publicidade. As ilustrações evoluem em forma ao longo do período, ocupando cada vez mais espaço na página, além de dinamizar o conteúdo dos anúncios e chamar a atenção do leitor para o produto ou serviço divulgado.

Tendo, assim, apresentado as características gerais do *A Notícia*, relacionadas, sobretudo, aos aspectos gráficos, trataremos, a seguir, do perfil editorial e do posicionamento político do jornal durante a década.

4.2. Perfil editorial e posicionamento político

Refletir sobre o perfil editorial do *A Notícia* pressupõe, a princípio, pensar o jornal enquanto instituição, como empresa, fundamentalmente, ligada aos interesses de seus diretores. O contador e jornalista Leonardo Gomes está à frente do jornal durante os anos 1950. Exercendo profissões de influência na cidade, uma ligada ao universo dos negócios, outra ao da imprensa, Gomes situa-se entre os membros da elite intelectual rio-presente. Como homem de imprensa, Leonardo Gomes passa a atuar em mais uma instituição representativa da cultura letrada, posição que permite a articulação e veiculação de projetos políticos e sociais, além da defesa ou crítica de ideias. Sua figura está ligada a causas progressistas para São José do Rio Preto e região. Na década de 1950 participou ativamente das comemorações do Centenário da Fundação de Rio Preto (VALLE, 1994). Ainda, o diretor de *A Notícia* também esteve ligado à política rio-pretense, atuando como suplente na legislação de 1952-1955 pelo Partido Social Progressista (ARANTES, 2009).

A atuação de Gomes na imprensa rio-pretense, iniciada ainda na década de 1930, esteve diretamente ligada ao ideal progressista, como vimos em Valle (1994). Em consonância com a questão da modernidade em voga no período, sobretudo, a partir de 1955 com o governo Juscelino Kubitschek, o pensamento das elites locais prioriza as questões do progresso, da modernidade e do desenvolvimento citadino. O *A Notícia*, como representante dos pensamentos e dos interesses de seu diretor-proprietário, vai refletir esse imaginário em seu conteúdo. O regionalismo e as relações com a política local, como veremos, também atuam na definição do perfil editorial da folha.

Pelo slogan “Diário Matutino da Araraquarense” revela-se o viés regional do *A Notícia*. A construção do temário, ligado ao local e ao regional, evidencia a escolha editorial da folha. Os conteúdos veiculados pelo diário durante a década de 1950 vão definir a identidade construída para si pelo próprio periódico. Também a função do jornal na localidade deixa-se transparecer pelos conteúdos veiculados.

Durante os anos 1950 o temário do AN é variado e envolve assuntos ligados à política, esportes, cidade e sociedade. O noticiário político é forte no diário rio-pretense

com discussões que abrangem os âmbitos local, nacional e internacional. Sucessões presidenciais, negociações partidárias e ações da Câmara e Senado aparecem como foco principal das publicações sobre política nacional. Ganha destaque, por exemplo, em 1954, as polêmicas em torno do chefe do executivo, Getúlio Vargas, e, posteriormente, seu suicídio. Já o noticiário internacional gira em torno, sobretudo, das tensões entre os polos da Guerra Fria. As matérias relacionadas à política nacional e internacional são transcritas de outros veículos ou baseadas em release de agências de notícias.

Os esportes são destaque também nas edições do *A Notícia*. Há divulgação de campeonatos e partidas de diferentes modalidades, mas o futebol aparece com maior frequência. Em 1957 dá-se início à divulgação de tabelas com resultados e classificação dos campeonatos paulista, carioca e amador municipal. Esse assunto ganha destaque na folha na seção “Vida Esportiva”, posteriormente “A Notícia Esportiva”, que ao longo do período, passa a ocupar página inteira.

Em relação aos acontecimentos citadinos, nota-se a presença de matérias sobre infraestrutura, problemas sociais, saúde e educação. O ideal de progresso e modernidade deixa-se transparecer, nesse noticiário, na narrativa da elite local, com os artigos e cartas assinadas, e na expressão do próprio periódico, em editoriais e textos opinativos. Ainda, no *A Notícia*, ligada à temática da cidade, temos o noticiário regional. Matérias sobre os distritos e as cidades vizinhas ganham espaço na folha. A seção “Notícias da Região” é espaço privilegiado para esse noticiário. Municípios como Mirassol, Tanabi, Monte Aprazível e Cedral aparecem comumente na seção. Ali são registrados os movimentos político e social dessas localidades. A manutenção de correspondentes do jornal na região é que garante a publicação dos conteúdos.

A sociedade aparece na divulgação de festividades organizadas pelas entidades locais, eventos religiosos, saraus escolares, noites dançantes. Nesse sentido, temos a coluna “Vida Social”, que traz aniversários, falecimentos, formaturas, casamentos, etc. O dia-a-dia da população se expressa ainda na divulgação de temas ligados ao trabalho, sendo destaque a atuação das associações locais e entidades de classe. Além desses, temas variados, como beleza e esoterismo – com a publicação do horóscopo a partir de 1956 – aparecem no AN.

Ligado também ao temário explorado pela folha rio-pretense está a presença de seções e colunas. Como forte característica do AN, as seções e colunas exploram diversos assuntos, por vezes, vêm assinadas por colaboradores, incluindo a presença feminina, e são publicadas regularmente. A literatura e as artes estão presentes em

“Relatos Dominicais” de Chiquinha S. Domingues, “Dentro da Noite”, de Ebrahim Ramadam, “A Notícia Literária” e “Radio e Discos”. A religião aparece nas colunas “Vida Católica”, “Coluna Espírita” da Associação Allan Kardec, “Coluna Evangélica” e “Coluna Sagrada”. Também a política e os assuntos citadinos são expressos em seções: “O dia do prefeito”, “O dia do munícipe”. Ainda aparecem as colunas “A Notícia rural”, que apresenta debates envolvendo o campo, “Coluna Estudantil”, que explora temas da educação, “Conselhos de Beleza”, ligada à estética e saúde, “Fatos Policiais”, que traz o registro de delitos, “Notas do Exterior” e “Últimas novidades de Portugal” que trabalham com o noticiário internacional, “Coluna de São Paulo” abordando os acontecimentos da capital do Estado, além de seções que tratam sobre variedades como “Mundo pitoresco”.

A ênfase ao colunismo está presente em jornais cariocas como *Última Hora*, como identificam Romancini e Lago (2007). Também Ribeiro (2007) destaca que o veículo de Samuel Wainer foi o que mais explorou a fórmula do colunismo, durante os anos 1950, no Rio de Janeiro. Havia coluna de praticamente tudo no jornal: política, polícia, economia, esporte, turfe, restaurante, etc (RIBEIRO, 2007).

As colunas e as páginas especializadas aparecem como espaço ideal para a divisão entre os gêneros informativo, interpretativo e opinativo. Ribeiro (2007) ainda aponta que as colunas permitiam ao redator a fuga da rigidez dos textos informativos e a possibilidade de trabalhar o estilo pessoal com liberdade que não tinha espaço no noticiário. A autora destaca, ainda, que o formato da crônica – geralmente utilizado nas colunas – era bastante solto, permitindo ao escritor fazer comentários livres em torno de diferentes assuntos.

É importante notar que os temas explorados pelo *A Notícia* vão ao encontro à definição de Beltrão (2013) sobre os periódicos do interior. Ao privilegiar o noticiário regional e local, atendendo aos anseios de seus leitores, o AN figura, assim, como “a voz de sua cidade”. O jornal busca refletir as especificidades da localidade, retratando os acontecimentos próprios da região, tais como as competições esportivas rio-pretenses. O AN define-se, ainda, como mídia de proximidade ao refletir em seu conteúdo o que Peruzzo (2005) aponta como “vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade, e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder”.

Na mesma perspectiva, o jornal rio-pretense atua no que Mathein, citado por Dornelles (2013), chamou de “complemento à experiência cotidiana dos seus leitores,

completando-a por meio da informação disponível, quer sobre a realidade mais próxima, quer sobre os acontecimentos mais distantes”. Ainda, a ocorrência dessas temáticas na folha rio-pretense evidencia a incorporação da dinâmica cidadina, com seu crescimento e diversificação, às formas e conteúdos das publicações diárias (CRUZ, 2000). Assim, por meio de temáticas, personagens e linguagens, o processo social que transforma a cidade, passa também a configurar as suas publicações.

Ao afirmar, porém, que o AN, por meio de seu noticiário, torna-se a voz da sua cidade, como propõe o autor pernambucano ao tratar dos jornais interioranos, devemos nos atentar para os grupos com os quais a folha dialoga, ou seja, os atores sociais que representa. Na década de 1950 a sociedade rio-pretense era composta por oligarquias, pecuaristas, agricultores, profissionais liberais, como médicos e engenheiros, e comerciantes, membros da elite econômica local, por políticos tradicionais, professores, jornalistas, religiosos e magistrados, que compunham a chamada elite intelectual (FRANÇA, 1952). São esses os grupos representados pelo *A Notícia*. As demais camadas sociais, como os proletários, pouco aparecem no noticiário. Como veremos a frente esses setores da sociedade rio-pretense vão figurar nas publicações da folha apenas quando o tema tratado é o assistencialismo social.

O temário apresentado pelo *A Notícia* aponta também para a questão da noticiabilidade⁷. A seleção do que é ou não noticiável no impresso rio-pretense e o emprego dos valores-notícia deixam-se transparecer por meio da observação dos temas abordados recorrentemente pelo periódico. Os acontecimentos ligados à região, por exemplo, desde a política até os esportes, apontam para a valorização da proximidade e relevância no processo de produção da notícia⁸. Envolve-se, nesse processo, a formação cultural do jornalista, as pressões do trabalho, a interação social, as fontes de informação e a sociedade (TRAQUINA, 2005).

Assim, ganha estatuto de notícia nas publicações do *A Notícia* o universo de acontecimentos que circundam São José do Rio Preto e região. Tomando para si o lugar de fonte de informação regional o jornal coloca como fatos noticiáveis os problemas

⁷ Esse conceito, para Traquina (2005), pode ser definido como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico. De forma mais ampla, Silva (2005) aponta que devemos compreender a noticiabilidade como todo fator com potencial para agir no processo de produção da notícia, como “características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material, relação com fontes e público, fatores éticos” e, ainda, “circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais”.

⁸ Proximidade e relevância são apontados por Traquina (2005) como critérios de noticiabilidade. O autor aponta ainda para a ocorrência dos critérios de notoriedade, tempo, novidade, notabilidade, conflito e infração.

estruturais da cidade, distritos e municípios vizinhos, tais como o asfaltamento, a necessidade de conservação de ruas esburacadas e praças mal iluminadas; os problemas sociais, tal como a violência; a política regional e local, abordando as reuniões da Câmara de Vereadores, os atos do prefeito municipal, além dos trabalhos dos diretórios partidários; educação, com matérias sobre a instrução básica, concursos e festivais escolares e, com destaque, a instalação da Universidade de Filosofia de São José do Rio Preto; cultura e lazer, noticiando bailes e encontros festivos, apresentações de música e teatro, exposições de pintura, com atenção à atuação do pintor primitivista rio-pretense, José Antonio da Silva, exibição cinematográfica, o movimento de empréstimos da biblioteca municipal; os esportes, com atenção maior ao futebol, evidenciando os campeonatos locais, inclusive, os amadores; a sociedade, com a divulgação do trabalho das associações e entidades de classe, além das campanhas beneficentes.

O noticiário internacional e nacional, por exemplo, voltado, sobretudo, à política, mas que destaca também acontecimentos ligados às personalidades, ocorrências de acidentes, desastres ou crimes de larga proporção, apontam para a aplicação de outros critérios de noticiabilidade, tais como a notoriedade, a notabilidade, o conflito e a infração.

Arelado ao perfil editorial do *A Notícia*, durante a década de 1950, está o posicionamento político assumido pelo jornal e por seus redatores. É por meio de editoriais, textos opinativos e artigos que o *A Notícia* constrói seu discurso político. Observando as publicações do período, nota-se que a discussão em torno da política realiza-se em três níveis: nacional, estadual e local. Ao nível nacional, destacam-se as campanhas sucessórias e a atuação dos presidentes⁹, com foco para o período de governo de Getúlio Vargas (1951-1954). No estado de São Paulo, é a atuação dos governadores Adhemar de Barros (1947-1951), Lucas Nogueira Garcez (1951-1955) e Jânio Quadros (1955-1959) que ganha atenção do periódico. Também o trabalho dos membros do legislativo¹⁰, sobretudo aqueles eleitos pela cidade e região, aparecem nas páginas da folha, apontando, entre outros aspectos, para a preocupação do jornal com as demandas regionais e locais, bem como para a observação da atuação dos políticos ali eleitos em prol da cidade. Localmente, o discurso do *A Notícia* volta-se para os

⁹ Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), Getúlio Vargas (1951-1954), Café Filho, Carlos Luz e Nereu Ramos (1954-1956) e Juscelino Kubitschek (1956-1961).

¹⁰ No período, foram eleitos pela cidade os deputados estaduais Aloysio Nunes Ferreira (1955-1958; 1959-1962); Bady Bassit (1955-1958; 1959-1960) e Alberto Andaló (1951-1955). Como deputados federais aparecem Coutinho Cavalcanti (1951-1954; 1955-1958; 1959-1960) e Alberto Andaló (1955, como suplente) (ARANTES, 2007).

trabalhos da Câmara de Vereadores, dos Prefeitos Municipais¹¹ e dos diretórios partidários. É a política local que assume maior importância nos debates levantados pela folha e, também, por consequência, é a que influencia de forma mais expressiva seu posicionamento político-editorial. Notamos, assim, mais uma vez, a relação de proximidade estabelecida entre a imprensa, a cidade e seu público leitor.

No início da década, ainda no governo do General Dutra, o jornal deixa entrever seu posicionamento favorável ao político, destacando-o, inclusive, como um “homem austero e ponderado”¹². O clima político já se voltava para a sucessão presidencial e os artigos e editoriais do AN rumavam para a questão da eleição presidencial. De início nota-se o posicionamento crítico a Vargas, apontado como criador de “política confusionista”¹³. O posicionamento contrário à candidatura do sul rio-grandense não demora a aparecer, com o periódico colocando-se a favor do liberalismo¹⁴ e da união entre UDN e PSD para lançamento de chapa presidencial¹⁵. O *A Notícia* aposta na discussão em torno da ilegalidade da candidatura de Vargas¹⁶ e do discurso em favor da consolidação da democracia. A oposição ao governo de Getúlio Vargas torna-se, nesse contexto, uma realidade anunciada pelo discurso do AN durante o período sucessório.

Os artigos de opinião e editoriais, entre 1951 e 1954, apontam o posicionamento crítico ao governo Vargas, sobretudo, no que tange à econômica, apontando para a falta de um plano econômico e de metas para o desenvolvimento do país¹⁷. Destacam-se, para o jornal, as contradições entre o posicionamento econômico de Vargas e de seu Ministro da Fazenda¹⁸. Por ocasião do episódio do memorial dos coronéis, em 1954, observamos o início de discussões sobre a instabilidade do governo federal nas páginas da folha rio-pretense. O *A Notícia* defende, como o memorial, que o país e a nação

¹¹ Bady Bassitt (Julho a Outubro de 1950); Cenobelino de Barros Serra (Outubro de 1950 a Julho de 1951); Domingos Sinibaldi (Agosto a Dezembro de 1951); Philadelpho Gouveia Neto (Janeiro de 1952 a Dezembro de 1955); Alberto Andaló (1956-1959). Fonte: **De Luiz Francisco da Silva a Domingos Sinibaldi – cinquenta e sete anos de administração municipal: tabela com nomes dos prefeitos da cidade e período de atuação.** *A Notícia*. 02/08/1951. P.3; Galeria de Prefeitos. Site: www.riopreto.sp.gov.br.

¹² **Perderão tempo – os que pensam no “continuismo”.** *A Notícia*. 01/01/1950. P.1.

¹³ **Todos têm razão.** *A Notícia*. 01/01/1950. P.4.

¹⁴ **Experiências perigosas.** *A Notícia*. 15/06/1950. P.1.

¹⁵ **Um erro que poderá trazer maus resultados ao país.** *A Notícia*. 08/06/1950. P.1.

¹⁶ **Uma segunda vassourada.** *A Notícia*. 17/06/1950. P.1; **A pedidos – A candidatura inconstitucional.** *A Notícia*. 23/06/1950. P.1.

¹⁷ **Apesar das promessas do Sr. Getúlio Vargas – não parece que a questão da carne se solucione, a favor do consumidor.** *A Notícia*. 09/03/1951. P.1; **Veremos se as promessas se cumprem.** *A Notícia*. 22/03/1951. P.1; **Navegando à deriva.** *A Notícia*. 20/04/1951. P.1.

¹⁸ **Não se entendem as principais figuras do Governo – em relação aos problemas econômicos do país.** *A Notícia*. 04/07/1952. P.1.

necessitam de tranquilidade e segurança¹⁹. O debate iniciado com o apoio ao memorial, atacando a instabilidade de Vargas, passa pela posição contrária do periódico à aprovação do novo salário mínimo²⁰, envolve a demissão do ministro do trabalho²¹, a inquietação nacional²² e, ainda, críticas ao personalismo do governo²³. Por outro lado, encontramos a publicação de artigos assinados por Oswaldo de Carvalho Junior²⁴, da Associação Paulista de Imprensa, com discursos favoráveis ao governo Vargas. Temos, por exemplo, por ocasião das eleições, a indicação de que o governo Vargas será “calcado no interesse do povo e do trabalhador”²⁵. Ocorre na cidade, durante o período, a criação de um diretório queremista.

Nota-se, assim, que o *A Notícia* assume um posicionamento político claro quanto à figura de Getúlio Vargas e sua atuação no governo federal, mantendo-se como opositor desde a campanha eleitoral até o término do mandato. Ao mesmo tempo, no cumprimento do que seria a função de um jornal que “colabora para a manutenção das liberdades democráticas”²⁶, dá-se espaço para a expressão do pensamento contrário ao defendido pelos redatores. Tal posicionamento indica, em certa medida, a preocupação do periódico em estabelecer-se, em primeiro lugar, como fonte de informação. Nesse sentido, vemos a tentativa, ao longo da década, em diferenciar, por meio da linguagem e da diagramação, o lugar destinado à informação e à opinião. Por fim, por ocasião da morte de Getúlio Vargas, o AN anota que “A morte do Sr. Getúlio Vargas após os acontecimentos que culminaram com o seu afastamento do governo, vem dar um cunho de intensa dramaticidade ao desfecho da grave crise político-militar que nestes últimos dias vinha traumatizando a Nação, trazendo-a inquieta e angustiada” e pontua seu

¹⁹ **Melhor aparelhamento das forças armadas – condição necessária, segundo o memorial dos coronéis, para garantir as instituições democráticas.** A Notícia. 05/03/1954. P.1.

²⁰ **Parece que o que se quer é o desequilíbrio social e financeiro – e não, em realidade, ir sinceramente ao encontro das necessidades do trabalhador.** 16/05/1954. A Notícia. P.5.

²¹ **Estimulo ao totalitarismo.** A Notícia. 25/05/1954. P.1; **Santa ingenuidade!** A Notícia. 04/06/1954. P.1.

²² **A democracia brasileira debate-se – entre as demagogias que estão no governo e as demagogias que não estão.** A Notícia. 01/06/1954. P.1; **Medidas isoladas agravam a situação do país.** A Notícia. 24/06/1954. P.4; **A demagogia do Sr. Getúlio Vargas em tono do trabalhador brasileiro.** A Notícia. 29/06/1954. P.1.; **A ambição de muitos políticos – ainda é a grande arma do Sr. Getúlio Vargas.** A Notícia. 24/07/1954. P.1.

²³ **Quem faz tudo o que é bom, é o Sr. Getúlio Vargas – o mau, isso é “obras do regime”, das “nefandas forças ocultas”.** A Notícia. 20/08/1954. P.1.

²⁴ Oswaldo de Carvalho é advogado e assume lugar como procurador judicial do PTB. É apontado como defensor e doutrinário da política social e administrativa da presidente Vargas (**O povo humilde perdeu um grande líder – mas herdou o inalienável direito de viver condignamente.** Oswaldo de Carvalho Junior. A Notícia. 31/08/1954. P.1.)

²⁵ **Expressão Nacional.** A Notícia. 04/02/1951. P.1.

²⁶ **Palavras sensatas.** A Notícia. 27/05/1950. P.1.

posicionamento afirmando: “Não é este o momento de julgar, sobretudo porque, uma grande emoção domina todas as consciências, tornando impossível um pronunciamento sereno, isento de paixões”²⁷.

Os governos federais que se seguem não são comentados com destaque pelo *A Notícia*. Do mesmo modo, como resultado, são poucas às vezes em que o jornal se lança, de modo opinativo, à crítica aos governantes. Vemos, com maior frequência, a publicação de matérias informativas, sobretudo, as de release e agências de notícia. Destaca-se, porém, a crítica à Café Filho, que assume o governo após o suicídio de Vargas, com a folha colocando-se contra o que chama de “estratégia de não desenvolver nenhum projeto econômico, preparando apenas terreno para a sucessão”²⁸. Por ocasião da eleição de Juscelino e Jango, por exemplo, o periódico limita-se a lançar uma enquete, em janeiro de 1956, questionando a população sobre as expectativas para o novo governo.

Em relação ao governo estadual apontamos para posicionamento favorável aos governos Adhemar de Barros e Lucas Garcez. O jornal descreve Adhemar de Barros como “infatigável realizador”²⁹, que tem sempre alguma coisa a oferecer à coletividade. Já Lucas Garcez é apontado como “administrador operoso e eficiente”. Por ocasião de uma visita de Garcez à cidade, em 1954, a folha anota que “O reconhecimento, porém, que o povo de Rio Preto faz do modo elevado como tem se havido à frente dos destinos de São Paulo o homem cuja ilibada conduta tem sido posta a toda prova na angustiosa quadra de seu governo é suficiente para recebê-lo de braços abertos, num comovido sinal de aprovação ao que tem sido a sua administração”³⁰.

Não faltaram também ocasiões em que o jornal rio-pretense colocou-se na oposição aos governos estaduais. Destacamos como exemplo a polêmica envolvendo a cidade e o governo estadual, no caso da criação da Escola Prática de Agricultura. Em 1950, os terrenos destinados à instituição de ensino de agricultura, doados pela prefeitura, por ocasião de sua criação, foram destinados, posteriormente, pelo governo estadual, ao Instituto Penal Agrícola. O *A Notícia* defendeu insistentemente a destinação

²⁷ **Getúlio Vargas na história política do Brasil.** *A Notícia*. 27/08/1954. P.1.

²⁸ **A punição dos culpados.** *A Notícia*. 16/12/1954. P.1; **O presidente não gosta de devassas.** *A Notícia*. 03/06/1955. P.1.

²⁹ **Carinhosamente recebido ante-ontem em Rio Preto o Dr. Adhemar de Barros.** *A Notícia*. 10/01/1950. P.1.

³⁰ **Governador de São Paulo – o Sr. prof. Lucas Nogueira Garcez chegará ao aeroporto às 13h30 hs.** *A Notícia*. 22/09/1954. P.1.

da área para a instalação da escola agrícola³¹, tendo mudado de postura, mais tarde, aprovando a instalação do instituto³². Anotamos, também, as críticas da folha aos gastos excessivos com o pessoal administrativo e o uso de cargos públicos como moeda de troca política³³.

O *A Notícia* posiciona-se, ainda, contra a falta de investimentos dos governos federal e estadual para São José do Rio Preto e região. Aponta-se, por exemplo, que a arrecadação, que em 1950 chegou a 65 milhões de cruzeiros, não retorna à população³⁴. O periódico cobra, assim, um olhar mais atento das instâncias federal e estadual para a cidade³⁵.

Ao observarmos o posicionamento político da folha rio-pretense em relação aos governos estadual e federal, notamos a constante preocupação com a causa regional e local. O interesse do jornal, mesmo ao referir-se a política em âmbito estadual e federal, volta-se, em última instância, para São José do Rio Preto e região, para as questões de seu território de pertença.

É no âmbito da política local, por fim, que o *A Notícia* atua de forma mais expressiva, demonstrando seu posicionamento pró-Rio Preto. O veículo aponta que “este diário não é, todos o sabem, um jornal político – mas que ele tem um partido, um grande partido, o partido de Rio Preto”, manifesta seu apoio a toda autoridade local que “bem desempenhe seus deveres” e prestigia a “ação de toda pessoa cuja atuação seja benéfica para o município”, vendo-se, ainda, no mesmo sentido, “na obrigação de combater tudo que fuja aos interesses locais” e de ser “tribuna livre para as diferentes

³¹ É profundamente contrária aos interesses de Rio Preto – a ideia de dissolver-se, por qualquer forma que seja, o patrimônio da Escola Prática de Agricultura. *A Notícia*. 04/06/1950. P.1.

³² Parece que vai, afinal, dar-se às construções e terras da nossa Escola Prática de Agricultura – uma função útil aos interesses da coletividade. *A Notícia*. 05/05/1951; Francamente, não vemos porque deva ser deprimente e humilhante para Rio Preto – a instalação, aqui, em bases modernas, de uma Penitenciária Agrícola do Estado. *A Notícia*. 23/05/1951. P.1.

³³ Fatores que concorrem para o déficit estadual – cerca de metade da receita é gasta com o pessoal da administração pública!. *A Notícia*. 29/11/1951. P.1.

³⁴ O Estado arrecadou, líquido, segundo se vê dos assentamentos da Delegacia Regional da Fazenda, em Rio Preto – cerca de sessenta e cinco milhões de cruzeiros em 1950. *A Notícia*. 28/01/1950. p.1.

³⁵ Muitas e muitas centenas de milhares de cruzeiros vêm custando ao município de Rio Preto – o velho hábito de se anunciar, sempre com rasgados elogios que aqui vai ser construído isto, mais isto e aquilo!. *A Notícia*. 11/02/1951. P.1; É lamentável que do “plano quadrienal” de futuras realizações do Governo Estadual – não conste a construção do há muito prometido e projetado Palácio da Justiça de Rio Preto. *A Notícia*. 05/05/1951. P.1.

ideias lícitas”³⁶. Ainda, como representante da causa local, o periódico coloca-se como defensor do municipalismo³⁷.

Quanto à atuação do executivo e do legislativo rio-pretense, vemos o *A Notícia* posicionando-se ora a favor, ora contra a administração local, prevalecendo o interesse por questões que o jornal entende como do interesse da coletividade. No caso envolvendo a instalação dos telefones automáticos, em 1950, por exemplo, a folha aponta que os vereadores locais, ao não realizarem votações de projetos importantes para a cidade, terminam por causar danos ao município³⁸. No mesmo sentido, o AN condena a falta de atenção da casa legislativa e do prefeito municipal para assuntos de interesse público, como o caso da passagem de boiadas por zonas urbanas, motivo de reclamações populares registradas pela folha³⁹.

As sessões da Câmara Municipal e o trabalho dos vereadores são alvo de críticas do periódico. O *A Notícia* comenta a falta constante de número para a realização das sessões⁴⁰, a “anarquia das reuniões”, com a retirada dos edis quando entram em votação projetos de interesse público⁴¹, o excesso de requerimentos apresentados nas sessões⁴² e a tendência ao verbalismo⁴³. Em 1951, por exemplo, por ocasião do encerramento dos serviços da legislatura, a folha aponta que “a Câmara atual não deixa saudades na

³⁶ Este diário não é, todos o sabem, um jornal político – mas que ele tem um partido, um grande partido, também ninguém o ignora. *A Notícia*. 10/06/1951. P.1.

³⁷ Levanta-se a favor da vida municipal – a voz autorizada do Presidente da República. *A Notícia*. 04/03/1950. P.1; Os debates no recente Congresso Municipalista de São Lourenço. *A Notícia*. 27/05/1954. P.3; Porque o municipalismo no Brasil vive de empréstimos. *A Notícia*. 06/06/1954. P.1.

³⁸ Rio Preto bem podia seguir o exemplo de Mirandópolis – uma pequena cidade da Noroeste que vai ter em breve serviço telefônico automático. *A Notícia*. 16/02/1950. P.1. Adquirida por 3 milhões e 700 mil cruzeiros uma central telefônica automática – para a remodelação dos serviços telefônicos de Rio Preto. *A Notícia*. 11/04/1951. P.1.

³⁹ Os moradores da rua Expedicionário vão se dirigir à Câmara de Vereadores – para a solução da questão da passagem de boiadas por aquela rua. *A Notícia*. 06/01/1951. P.1.

⁴⁰ Ainda ontem, por falta de número legal – nada pode deliberar a nossa Câmara Municipal. *A Notícia*. 03/05/1951. P.1; Continua a Câmara Municipal – a sofrer as consequências da falta de número. *A Notícia*. 04/11/1954. P.1; Amanhã, Reiniciará atividades, a Câmara Municipal de Rio Preto. *A Notícia*. 25/01/1955. P.1; Desinteressados os srs. Vereadores rio-pretenses – pelos problemas do município. *A Notícia*. 18/05/1955. P.1.

⁴¹ Nova debandada... Displícência condenável da Câmara Municipal – adiada outra vez toda a matéria constante da ordem do dia. *A Notícia*. 24/09/1952. P.1.

⁴² Pode e deve ser melhor aproveitado – o tempo dos Sres. Vereadores. *A Notícia*. 15/02/1952. P.1; Os requerimentos da Câmara. *A Notícia*. 19/03/1953. P.1; “Empossa-se, depois de amanhã – a nova mesa da Câmara Municipal”. *A Notícia*. 27/01/1954. P.1.

⁴³ A Câmara Municipal pode prejudicar grandemente o centro da cidade. *A Notícia*. 14/06/1952. P.1; É assim que se desprestigiam as Câmaras Municipais. *A Notícia*. 25/07/1952. P.1; Si chamamos democracia ao regime das discussões estereis e inúteis – a estrutura dos governos municipais, então, em pouco tempo, desaparecerá sob a ruína da sua própria organização. *A Notícia*. 16/04/1953. P.1; O bom senso dos vereadores rio-pretenses – deve sobrepor-se à demagogia estéril e maliciosa. *A Notícia*. 16/03/1954. P.1; Atitudes políticas dúbias e inconsistentes – que podem causar a Rio Preto sério prejuízos. *A Notícia*. 19/06/1954. P.1.

população”, tendo apresentado uma “atuação legislativa abaixo do esperado”⁴⁴. Assim, o jornal posiciona-se, a favor, em primeiro lugar, dos interesses de Rio Preto, acreditando, ainda, que deve ser este também o interesse dos políticos eleitos para a Câmara Municipal⁴⁵.

Em relação ao executivo, podemos observar o posicionamento do *A Notícia* quando da eleição de Philadelpho Gouveia Neto (1952-1955)⁴⁶, com o registro do balanço dos governos anteriores que aponta que “até o momento a municipalidade foi quase ausente, deixando os serviços a cargo da iniciativa privada e, quando os realizava, era de forma ineficiente”⁴⁷. Elencam-se, também, as necessidades da cidade, as quais, a folha indica que devem ser sanadas pelo novo governo. O posicionamento favorável à Gouveia Neto explicita-se por ocasião da posse. Em tom elogioso, o *A Notícia* afirma que a eleição do político “é fruto de uma grande e ardente esperança do povo rio-pretense, de que o município entrará, finalmente, no caminho em que deve estar, de realizações generosas, em prol do progresso comum e do bem-estar desta população laboriosa e paciente”⁴⁸. Os elogios à administração aparecem, por exemplo, em reportagem sobre a Chácara Municipal, com destaque para o incremento de árvores frutíferas e plantas ornamentais, realizado pela administração de Gouveia Neto⁴⁹. Por outro lado, o político também é alvo de críticas, como exemplo, apontamos o registro de reclamações do periódico em torno do descuido para com os distritos rio-pretenses⁵⁰. Também a administração de Alberto Andaló (1956-1959)⁵¹ é apontada como positiva. Destaca-se, para o AN, o “dinamismo galopante do prefeito”⁵². Os elogios mostram-se, sobretudo, por ocasião da apresentação de prestação de contas ao povo rio-pretense⁵³ e

⁴⁴ A atuação da Câmara Municipal na legislatura que agora se encerra. *A Notícia*. 18/12/1951. P.1.

⁴⁵ Deverá ser aprovado hoje – o projeto de lei, autorizando o prefeito, a assinar o contrato do empréstimo para o serviço de águas e esgotos. *A Notícia*. 07/03/1952. P.1; Aprovado ontem, como esperávamos, pela unanimidade da Câmara – o projeto de lei que autoriza o prefeito a assinar o contrato de empréstimo para o serviço de água e esgoto. *A Notícia*. 08/03/1952. P.1.

⁴⁶ Coligação PTB, UDN e PRP.

⁴⁷ É muito o que a administração municipal que hoje se inicia em Rio Preto – tem a fazer se quiser enfrentar com coragem e resolver problemas que há muito aguardam solução. *A Notícia*. 01/01/1952. P.1.

⁴⁸ Há razões sólidas para confiar em que será bom – o governo municipal que hoje se inicia, sob a chefia do Dr. Filadelfo Gouveia. *A Notícia*. 01/01/1952. P.1

⁴⁹ A Administração Municipal realiza silenciosamente – um trabalho magnífico no setor de embelezamento floral da cidade. *A Notícia*. 07/06/1953. P.6.

⁵⁰ Os distritos da nossa região – não devem ser esquecidos pelas administrações municipais. *A Notícia*. 18/04/1952. P.1.

⁵¹ Coligação PTN, PSB e PRT.

⁵² Para a frente e para o alto – Rio Preto vai ter também (em 1957) um grande Parque Municipal. *A Notícia*. 26/06/1956. P.1.

⁵³ Depois de 100 dias de prefeitura – Andaló diz ao povo o que fez e o que está fazendo. *A Notícia*. 24/06/1956. P.1.

da realização de obras públicas⁵⁴. Também aqui nota-se a manifestação em contrário. A folha aponta que “nunca faltaram elogios e apoio ao governo, mas que nessa situação (projeto de lei contra as vitrininhas das ruas do comércio) o jornal precisa manifestar-se contrariamente”⁵⁵.

Cabe-nos questionar, aqui: quais seriam os interesses locais a que o jornal se refere? O discurso em prol do municipalismo, da questão do regional e do local, das causas ligadas à cidade, como os citados casos envolvendo a criação do Instituto Penal Agrícola e a instalação dos telefones automáticos, por exemplo, apontam quais problemas a folha define como de interesse da localidade. Notadamente, torna-se, para o *A Notícia*, questão de relevância regional e local os assuntos ligados ao progresso citadino, como veremos mais a frente nesse capítulo. Ainda, o próprio discurso construído pelo jornal em torno da temática cidadina é que vai reforçar e validar o que é ou não do interesse da localidade, ou ao menos, do interesse de parcela da sociedade a qual o jornal se destina. É importante rememorar, como expõe Losnak (2004) que o jornal deve ser reconhecido como uma produção social, que incorpora e difunde ideologia, perspectivas e projetos para a sociedade; cria conteúdos informativos ao selecionar ou elaborar temas, discussões e até eventos como estratégia de produzir ou ter matéria-prima para o seu produto e, em última instância, fala em nome de um grupo, de jornalistas e empresas, de facções políticas.

Em época de eleições, com a sucessão para prefeito municipal e reorganização da Câmara Municipal, como em 1951 e 1955, vemos o jornal destacando a importância da escolha de um administrador que integre a cidade à sua função de capital da zona⁵⁶, que esteja baseado na honestidade e necessidades do município⁵⁷, em suma, “dirigentes operosos, ativos e ágeis que conduzam a cidade rumo ao desenvolvimento, mas guiando-se sempre pelo bom senso”⁵⁸. É acreditando nessa proposta, por exemplo, que a folha lança-se na defesa da coligação de partidos, em 1955, para a indicação de um candidato “à altura da cidade”⁵⁹. O *A Notícia* defende, também, que as eleições

⁵⁴ **Rio Branco, a praça esquecida – O prefeito Andaló responde com clareza ao nosso apelo.** *A Notícia*. 13/01/1956. P.1.

⁵⁵ **Essa não – As vitrininhas enfeitam as ruas e não devem ser retiradas.** *A Notícia*. 29/04/1956. P.1.

⁵⁶ **Constitui antecipada consagração eleitoral – o comício político em que ontem foi proclamado o Dr. Bady Bassitt candidato de Rio Preto.** *A Notícia*. 13/05/1951. P.1.

⁵⁷ **O eleitorado honesto e dotado de espírito cívico – é quem, em última análise, há de escolher os homens que hão de constituir a Câmara.** *A Notícia*. 29/06/1951. P.1.

⁵⁸ **De homens ativos e operosos – é o de que a administração rio-pretense precisa.** *A Notícia*. 29/07/1951. P.1.

⁵⁹ **União Municipal – Para melhor solucionar o problema, da escolha do prefeito de Rio Preto.** *A Notícia*. 05/07/1955. P.1; **O PSP deverá escolher amanhã – o seu candidato a prefeito nas próximas**

realizadas após a restauração do regime democrático já ensinaram muito ao povo e ao eleitorado, como o direito de resguardar a liberdade de voto, faltando aos partidos e políticos aprender algumas lições. Para a folha convém aos partidos políticos basear suas campanhas e esforços eleitorais em apelos à consciência, à inteligência e ao civismo do eleitor⁶⁰.

A *Notícia* busca, ao propor ligações partidárias para São José do Rio Preto encontrar um líder que, a seu ver, possa levar adiante o ideário em torno do progresso citadino, conduzindo a cidade a assumir, de forma concreta, a posição de capital da zona alta araraquarense. Nesse sentido, a folha rio-pretense aproxima-se do jornal bauruense, *Diário de Bauru*, analisado por Losnak (2004). Temos em *A Notícia* o projeto de São José do Rio Preto como “a capital da Alta Araraquarense”, já no *Diário de Bauru*, vemos o ideário da “Cidade sem limites”. O engajamento da folha bauruense ao articular uma nova proposta para a cidade, como expõe Losnak (2004), mostra a tentativa de marcar o jornal com uma missão mais “nobre” do que apenas como veículo informativo. Tal como o *Diário de Bauru*, o *A Notícia* envolve-se na construção de um projeto político para sua cidade. Esse projeto vai delinear-se, como veremos nessa dissertação, por meio de campanhas progressistas ao longo da década de 1950.

Por fim, vale destacar, que a política local ainda é tema de duas colunas especiais. A primeira, denominada “Com a palavra o vereador 22”, surge em 1952. A proposta da coluna é ser espaço para a crítica política por meio de linguagem inusitada. Cria-se, aqui, a figura do vereador número 22 que faz apontamentos sobre a atuação dos vereadores, questiona leis, e “cria” leis que julga necessárias à cidade. Por sua vez, a coluna “Retalhos políticos”, que vêm assinada por A. L., tem por objetivo “bem informar os habitués da política de nossa terra, e cooperar para o bom êxito da parada democrática de três de outubro próximo”⁶¹.

Apontamos, ao fim, o *A Notícia* como um ator político de seu tempo, colocando-se como um mediador nas questões de conflito social. A imprensa traz em si, como exposto por Borrat (1989), a questão do conflito como estrutural, atuando tanto como agente social quanto como ator político. O discurso do jornal rio-pretense se atém, em última instância, à cidade e à sociedade, mesmo quando o assunto tratado é a política. A

eleições. *A Notícia.* 08/07/1955. P.1; **Realizou-se anteontem a anunciada “mesa redonda” – para discutir a escolha de um candidato a prefeito no pleito de Outubro próximo.** *A Notícia.* 16/07/1955. P.1.

⁶⁰ **Há nas eleições de 14 de outubro muitas lições que partidos e políticos devem aprender.** *A Notícia.* 25/10/1951. P.1.

⁶¹ **Retalhos Políticos.** A. L. *A Notícia.* 08/06/1954. P.6.

questão do regional e do local, da proximidade, revela-se na postura assumida frente aos governos, ora na situação, ora na oposição, prevalecendo, como postura político-editorial, a defesa dos interesses locais. É nesse sentido, como vimos anteriormente, que a folha conduz a linguagem empregada nas matérias, artigos e editoriais. Assim, o periódico posiciona-se em favor da causa regional e local, como observamos no discurso autorreferencial quando, em 1951, coloca-se como partidário ao que intitula “partido de Rio Preto”. É nesse viés que notamos a imprensa colocando-se como participante do contrato social, refletindo, inclusive, o orgulho regional e local, em suas páginas.

Tendo definido aqui o perfil editorial do *A Notícia*, na década de 1950, interessamos, agora, responder à seguinte questão de pesquisa: O jornal faz uso das linguagens e técnicas jornalísticas em difusão nos anos 1950 ou é caracterizado por práticas das décadas anteriores?. Assim, analisamos, a seguir, os conteúdos da folha rio-pretense nos atentando para a linguagem e as técnicas jornalísticas empregadas.

4.3. Linguagem e Técnicas Jornalísticas

Os conteúdos jornalísticos do *A Notícia* se apresentam em formatos variados durante os anos 1950. Observamos a ocorrência de entrevistas, reportagens, artigos, colunas, editoriais e notas. Os textos trazem, na linguagem, o opinativo⁶², com a análise e o comentário ligado ao modelo francês (SODRÉ, 1977; COSTA, 2005) e o informativo⁶³, privilegiando a notícia, de modo objetivo e direto. A combinação, ou mescla, entre os gêneros opinativo e informativo, nos conteúdos do AN, resulta na escrita de textos que trazem ao mesmo tempo, informação e opinião, fato e

⁶² Alguns exemplos são: **O calçamento que está sendo feito em algumas ruas da cidade – já está sendo danificado pelas chuvas.** A Notícia. 20/01/1950. P.1; **Funda-se em Rio Preto o Centro Ibero-Americano.** A Notícia. 13/09/1951. P.1; **A nossa preocupação máxima deve ser agora trabalhar e produzir.** A Notícia. 26/01/1952. P.1; **Veronica Litz, a jovem pianista – encantou a plateia com sua técnica e interpretação admiráveis.** A Notícia. 06/06/1953. P.1; **Foi uma noite de cultura e civismo – a apresentação do reitor da Universidade de Bauru a sociedade rio-pretense.** A Notícia. 29/07/1954. P.1; **Em péssimo estado de conservação – a estrada municipal que liga Borboleta a Nova Aliança.** A Notícia. 05/01/1955. P.1; **Roupa nova para a cidade – Em Rio Preto o engenheiro urbanista que remodelará ruas e jardins.** A Notícia. 07/03/1956. P.1.

⁶³ Alguns exemplos são: **Votado pela Câmara 24 mil cruzeiros para o Carnaval de Rio Preto.** A Notícia. 09/02/1950. P.1; **Solenemente empossados nos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores.** A Notícia. 03/01/1952. P.1; **Vão reunir-se hoje novamente na sede da Sociedade de Medicina – os participantes da última mesa redonda realizada nesta cidade.** A Notícia. 10/12/1952. P.1; **Reclamam os moradores da Vila Ercília.** A Notícia. 08/03/1953. P.6; **Será realizada hoje a concentração – de professores do ensino secundário e normal do Estado.** A Notícia. 19/09/1954. P.2; **Raro caso teratológico – Nasceu ontem na Santa Casa de Rio Preto, uma criança com duas cabeças.** A Notícia. 21/07/1955. P.1.

posicionamento⁶⁴, com adjetivação e uso de metáforas. As técnicas jornalísticas introduzidas pelo *Diário Carioca* e *Última Hora*, por sua vez, difundem-se na folha rio-pretense nessa época. A entrevista, por exemplo, ganha força, tornando-se cada vez mais presente nas publicações na segunda metade da década. O uso do lead e da pirâmide invertida é ainda incipiente nas primeiras publicações dos anos 1950, ganhando espaço, consolidando-se ao final do período. As inovações se fazem sentir de forma sistemática no noticiário policial e esportivo. Esses espaços são canais para as experimentações de linguagem e de técnica.

A construção da linguagem no *A Notícia* se dá pelo emprego dos gêneros (do jornalismo) informativo e opinativo. O primeiro caracteriza-se pela valorização da notícia, de “tudo aquilo que o público necessita saber, tudo o que o público deseja falar” (AMARAL, 1997), do que é atual e próximo. O segundo cumpre o direito e o dever da imprensa em opinar. A opinião, abalizada e bem fundamentada, quando utilizada nos veículos de comunicação, atua no cumprimento do papel social da imprensa a serviço do receptor (CAMPOS, 2009).

Valendo-se do uso da informação e da opinião, o jornal rio-pretense constrói, ao longo da década, sua própria linguagem. A valorização da notícia, com a veiculação objetiva e direta do fato, requer a importação de recursos redatoriais, como o lead. O ideário difundido pelo jornalismo norte-americano é incorporado e transfigura-se em linguagem e técnica⁶⁵. Por outro lado, o periódico não se desvinculou do viés ideológico, militante e panfletário⁶⁶ (RIBEIRO, 2007).

O tom literário também figura na publicação. Não nos referimos aqui à escrita difícil e rebuscada, em tom poético, que marcava as publicações até o início do século XX. Os recursos da linguagem literária são utilizados no *A Notícia* para a escrita de textos informativos com maior liberdade narrativa, com lead criativo e elementos de

⁶⁴ Alguns exemplos são: **Angel e Margarita Iglésias**. *A Notícia*. 03/03/1950. P.1; **Catanduva inaugurará a 28 do corrente o seu grandioso aeroporto**. *A Notícia*. 22/07/1951. P.1; **Ainda continua...a falta do selo de 0,60**. *A Notícia*. 09/01/1954. P.1; **Em pleno andamento a construção do nosso Hospital das Clínicas**. *A Notícia*. 02/09/1955. P.1; **Enquanto o SAMDU não vem – O Pronto Socorro amplia todos os seus serviços assistenciais**. *A Notícia*. 05/07/1956. P.1.

⁶⁵ “Pronunciará uma conferência hoje, às 20,30 horas, na Sociedade de Medicina e Cirurgia desta cidade, o ilustre ginecologista Dr. Licínio Dutra, membro da Associação Paulista de Medicina e sócio titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo”. (**Conferência de ilustre ginecologista – Hoje, na Sociedade de Medicina e Cirurgia**. *A Notícia*. 11/07/1951. P.6.)

⁶⁶ “Não há quem possa apagar a presente vontade do atual Prefeito, de fazer de Rio Preto uma cidade verdadeiramente moderna e verdadeiramente bonita. Começou agindo com destemor, derrubou árvores, sofreu críticas, fez leis por alguns consideradas drásticas (a das tabuletas e a dos passeios), mas prosseguiu. Não deu ouvidos aos que o criticavam e hoje a cidade apresenta outro aspecto”. (**Roupa nova para a cidade – Em Rio Preto o engenheiro urbanista que remodelará ruas e jardins**. *A Notícia*. 07/03/1956. P.1.)

comparação, por exemplo. São nas notícias sobre arte e recreação, como bailes e festejos religiosos, que esse tipo de linguagem é empregada⁶⁷. A linguagem livre, solta e aberta às inovações estilísticas vai aparecer, ao longo do período, também nas reportagens.

Os textos publicados pela folha rio-pretense privilegiam a narrativa em terceira pessoa, com a utilização do narrador onisciente, que ora se mantém neutro, como nas matérias puramente informativas, ora se coloca como relativo, no caso das notícias que mesclam informação e opinião. O uso da primeira pessoa, singular e plural, menos frequente, também está presente no *A Notícia*. Nota-se, por exemplo, referências a “a reportagem”. O repórter, ao utilizar a primeira pessoa na narrativa, aparece tanto como expectador do fato quanto como personagem participante.⁶⁸ Ainda, outros elementos narrativos compõem as publicações no período, tais como, a referência direta ao leitor, apontando para o diálogo entre o jornalista e o leitor, o jornal e o público⁶⁹. Vale lembrar, como aponta Ribeiro (2007), que as novas técnicas impuseram uma série de limitações tanto à linguagem quanto à estrutura do texto. O estilo telegráfico, com número reduzido de palavras, o uso da terceira pessoa e do modo verbal indicativo, tornou-se obrigatório.

Às técnicas do jornalismo de tradição norte-americana, como o lead e a pirâmide invertida, somam-se recursos de edição gráfica, linha fina e “olho”, por exemplo, que vão compor os textos jornalísticos veiculados pelo *A Notícia*. Na estruturação da notícia estão presentes título, linha fina, corpo da matéria e intertítulos ou subtítulos. Título e linha fina são empregados, de modo geral, como recurso gráfico. Enquanto técnica informativa nota-se que o uso desses recursos, em conjunto, não apresenta uma complementação, sobretudo, nas publicações do início da década. O que se observa, nessa fase, é a quebra do título em duas partes, gerando, por vezes, frases pouco

⁶⁷“Finalmente chegou a noite da viagem do transatlântico ‘Automóvel Clube’ em águas pré-carnavalescas. Logo mais às 22 horas, os marujos da nossa sociedade estarão a postos para mais uma festa que promete ser sensacional (...)”. (**Hoje – Grito de Carnaval no Automóvel Clube**. *A Notícia*. 21/01/1956. P.4.)

⁶⁸“Iniciamos o trabalho logo na Praça Rui Barbosa, visitando o conhecido Bar, Café, Sorveteria e Restaurante Juçara. Atendidos por um dos irmãos Buchala, percorremos todas as dependências do estabelecimento que no momento, passa por radical reforma, em sua pintura e na disposição das prateleiras”. (**Bar Juçara – exemplo de higiene e organização**. *A Notícia*. 03/04/1955. P.1.)

⁶⁹“(…) Imaginem os leitores que visando dar amplitude e objetividade à sua obra, comumente chamada pelos pedagogos de ‘escola Aliventi’, a proprietária da Editora da Lausanne, vem desenvolvendo seu trabalho há anos, de país em país, de cidade em cidade, sempre selecionando o que há de mais bonito”. (**Em Rio Preto uma notável escritora e editora**. *A Notícia*. 18/04/1954. P.1.)

informativas⁷⁰. Ao longo das publicações, vemos, por outro lado, a evolução do uso do título e da linha fina, apontando para a assimilação do novo recurso⁷¹.

Com o emprego dos recursos do título e da linha fina, a folha rio-pretense aproxima-se, mais uma vez, das publicações cariocas dos anos 1950. Esses recursos aparecem, como demonstra Lattman-Weltman (1996), em títulos como *Última Hora*, *Diário da Noite*, *O Jornal* e *Correio da Manhã*, alcançando crescimento ininterrupto durante a década. O autor destaca, em suas análises, a autonomia de inteligibilidade dos títulos/manchetes; número médio de caracteres dos títulos/manchetes; proporção média de chamadas entre títulos/manchetes; peso proporcional dos recursos editoriais; graus de diversidade temática do noticiário e número médio de notícias.

O recurso do “olho” está presente, em grande parte, nas notícias de maior extensão ou reportagens. Ele traz um pequeno resumo do assunto tratado no texto, com destaque em negrito ou itálico. No AN a composição do “olho” é feita, por vezes, pela justaposição de pequenos enunciados, separados por travessão. As manchetes aparecerem, também como recurso editorial e gráfico, a partir de 1956. Sob o título “Leia hoje”, o jornal traz pequenas chamadas dispostas em bloco, indicando o tema da matéria, a página e, nos casos de seções ou colunas, a referência ao colaborador.

Como técnica jornalística, a entrevista está presente no *A Notícia*, ganhando força ao longo da década. Elas aparecem no formato pergunta-resposta, ou ping-pong; no encadeamento das respostas do entrevistado, entre aspas e travessões, antecipadas por introdução que situa o leitor sobre o assunto; na justaposição das respostas da fonte entremeadas por comentários do jornalista que indica o assunto tratado; e, sob aspas, em notícias e reportagens. Como veremos mais detalhadamente adiante, as entrevistas mais comuns são aquelas ligadas às personalidades, como políticos e artistas, que se referem a acontecimentos tidos como importantes, por exemplo, inaugurações e apresentações artísticas, vindo isoladas. A inserção das “aspas”, ou seja, da fala da fonte no noticiário

⁷⁰ Alguns exemplos são: **Inadmissível o plano de prorrogação do mandato – Do presidente Dutra**. A Notícia. 03/01/1950. P.1; **Viriam do centro da terra – Misteriosos discos voadores**. A Notícia. 04/01/1955. P.1; **O tabelamento provisório estabelecido pela Comap – Vigorará a partir do próximo dia 10 do corrente; fixados preços no atacado e no varejo; os comerciantes deverão afixar os preços em lugar visível**. A Notícia. 03/01/1959. P.1.

⁷¹ Alguns exemplos são: **Inaugura-se hoje a exposição de pintura de José Antonio da Silva – Esta é a primeira vez que o notável pintor expõe aos rio-pretenses depois da sua consagração**. A Notícia. 20/02/1951. P.1; **Alterado de modo surpreendente e magnífico o aspecto urbano de Rio Preto – o que é e o que significa essa estupenda obra que é o lago artificial construído pela prefeitura ao fundo da rua Antônio de Godoy**. A Notícia. 21/10/1954. P.1; **O salário mínimo deve ser pago a partir de 1º de janeiro – Estará terça-feira em São Paulo o presidente da república**. A Notícia. 03/01/1959. P.1.

em geral é menos frequente. Nota-se, ainda, a utilização das “aspas” como ganchos para iniciar uma notícia ou como títulos em matérias e entrevistas⁷².

Apresentadas as características do *A Notícia* em relação à linguagem e às técnicas jornalísticas, trazemos, a seguir, a análise aprofundada de aspectos tomados como fundamentais para retratar o perfil de imprensa desse jornal rio-pretense. Discutiremos, primeiramente, o lugar dos noticiários esportivo e policial, sobretudo, por meio das seções “Vida Esportiva”, posteriormente “A Notícia Esportiva”, e “Ocorrências Policiais” e “Fatos Policiais”, como canais de inovação do jornalismo do AN. Indicaremos como as novas técnicas do jornalismo em difusão nas folhas da capital do país e do Estado encontram espaço nesses noticiários, sendo experimentadas, para então atingir as demais temáticas abordadas pelo AN. Em uma segunda parte, trataremos do uso da entrevista e da reportagem enquanto formato. Discutiremos sobre os tipos de entrevista, as temáticas por elas privilegiadas, a estruturação gráfica. Em relação às reportagens, o foco será na linguagem utilizada, no tipo de discurso e narrativa apresentados, além, claro, de apontar para a evolução do uso desse formato no periódico e do lugar assumido pelo repórter nessas narrativas.

4.3.1. Noticiário esportivo e policial como espaço de inovações

Os conteúdos esportivos constituem um dos temários mais explorados pelo *A Notícia* na década de 1950. Como evidenciado anteriormente, na parte 4.2, a folha rio-pretense privilegiava os temas: política, cidade e esportes. Dentro de uma publicação que abria espaço para assuntos internacionais, nacionais, regionais e locais, prevalece como característica básica o localismo, ou seja, “a divulgação de fatos e acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município-sede do jornal” (DORNELLES, 2013). É explorando essa característica, e também buscando cumprir sua função enquanto diário da região Alta Araraquarense, que a folha rio-pretense se vale do noticiário esportivo. Também ligado ao localismo está o noticiário policial. Com a divulgação das ocorrências policiais, como acidentes automobilísticos, casos de assassinatos e, ainda, conflitos de âmbito familiar, o *A*

⁷² “‘Sinto-me tão orgulhoso de minha origem estrangeira – como de ser brasileiro, filho de Rio Preto!’. Com essas palavras encerrou, ante-ontem, o dr. Bady Bassitt, o comício realizado no cruzamento das ruas Cel. Spínola e Redentora, por elementos do Partido Social Progressista e do Partido Social Democrático”. (“Sinto-me tão orgulhoso de minha origem estrangeira – como de ser brasileiro, filho de Rio Preto!”). *A Notícia*. 11/08/1951. P.1.)

Notícia explora, para além do conflito e da polêmica, a proximidade, levando ao leitor informações sobre acontecimentos que envolvem seu entorno, seu bairro, sua cidade. Assim, o noticiário policial, já em voga no jornalismo brasileiro desde os anos 1920, tem espaço no jornal rio-pretense. Aqui, porém, não está em questão o noticiário de horrores, das tragédias e sensações (BARBOSA, 2007a), mas sim, o trabalho com a divulgação da informação, que busca ser direta e objetiva.

As notas, notícias e reportagens ligadas ao universo esportivo são publicadas com maior frequência nas páginas de miolo ou na última página do jornal. Como espaço privilegiado para a temática, encontramos a seção “Vida Esportiva”, posteriormente intitulada “A Notícia Esportiva”. Há ainda a publicação das “Últimas do esporte”, com notas de última hora sobre jogos ou campeonatos. A seção esportiva aborda campeonatos e partidas de diferentes modalidades, tais como natação, tênis, vôlei, basquete (conhecido na época como cestobol), com maior destaque para o futebol, com comentários sobre jogos, publicação de tabelas com resultados e classificação dos campeonatos paulista, carioca e amador municipal, sobretudo, a partir de 1957.

Os times de futebol locais, América F. C. e Rio Preto E. C. têm espaço privilegiado para a publicação de treinos, jogos e resultados. Os clubes disputam o campeonato paulista de futebol, realizam amistosos com times da região e participam de jogos na cidade. Como rivais, protagonizam o derby rio-pretense. Também os times amadores locais, como o Texas F. C., Olaria e Esplanada são frequentemente abordados pela seção. A cobertura jornalística do campeonato amador de São José do Rio Preto é ampla aparecendo com destaque semelhante ao dado aos campeonatos profissionais.

Também as equipes de natação locais, sobretudo o grupo juvenil do Palestra, são noticiadas pela seção, com cobertura da participação das equipes em eventos, como o Campeonato Estadual de Natação Infantojuvenil. Outras competições, de âmbito regional e local, inclusive os campeonatos escolares, têm espaço nas páginas do periódico.

É importante notar que o potencial de noticiabilidade dos esportes locais está atrelado à opção da folha em ter o localismo como ferramenta principal. Noticiar os jogos do América F. C., do Rio Preto E. C., as partidas do amador, além de campeonatos de outras modalidades, com a abordagem de assuntos do cotidiano dos rio-pretenses, cria laços de aproximação entre o leitor e a imprensa, mais especificamente, entre o torcedor rio-pretense e o *A Notícia*. Por outro lado, o jornal não deixa de

explorar o temário esportivo em âmbito estadual e, até mesmo nacional, utilizando-se, para isso, de material de *release*.

O noticiário esportivo em *A Notícia* termina por se transformar, ainda, em um canal para a introdução de novas técnicas jornalísticas. São nas matérias publicadas nessa seção que a folha experimenta novas formas de tratamento de texto e imagem. O uso do gênero informativo prevalece, com utilização de elementos do lead e de estruturação da narrativa semelhante à pirâmide invertida. Há, pelo menos, duas estruturas de texto utilizadas: a primeira traz apenas um assunto, como, por exemplo, uma partida de futebol do time da cidade, em texto corrido ou dividido por subtítulos; o segundo é composto por pequenas notas de assuntos diversos, abordando desde jogos do campeonato de basquete até a comemoração do aniversário de um atleta local. Em menor ocorrência, encontramos narrativas próximas ao gênero opinativo, com adjetivações e uso de linguagem literária. A linguagem ainda é utilizada de forma mais livre, com uso de termos e, inclusive, gírias, próprios aos esportes explorados.

Também no aspecto gráfico há modificações introduzidas nos conteúdos esportivos, sobretudo, na seção “Vida Esportiva”/ “A Notícia Esportiva”. A disposição das matérias, com uso de subtítulos, traços e caixas, torna a página mais racionalmente organizada. O recurso da fotografia é bastante explorado na seção. Com a publicação de fotos posadas de atletas e equipes e, também, a utilização de imagens espontâneas, em movimento, o jornal explora o universo do esporte e, ao mesmo tempo, traz novos recursos gráficos e estilísticos para suas páginas.

O noticiário policial, por sua vez, é publicado comumente na primeira e última página do *A Notícia*. As seções “Ocorrências Policiais” e “Fatos policiais” aparecem como espaço destinado à publicação desses conteúdos. Registram-se desde acidentes automobilísticos a conflitos familiares, passando por assassinatos, casos de afogamento, ocorrências de incêndio, roubos e furtos. Há o destaque para fatos policiais inusitados, como por exemplo, o registro da tentativa de arrombamento do cofre de um estabelecimento comercial com um saca-rolha⁷³, ou o caso do leiteiro flagrado adulterando leite com a adição de água⁷⁴.

Como o noticiário esportivo, as matérias policiais são empregadas no *A Notícia* como local privilegiado para a utilização de novas técnicas, linguagens e formatos. Aqui

⁷³ Quiseram arrombar o cofre da Drogasil com um...saca-rolhas!. *A Notícia*. 14/01/1956. P.1.

⁷⁴ Ocorrências policiais – Preso em flagrante um leiteiro inescrupuloso quando punha água ao leite. *A Notícia*. 06/07/1956. P.6.

também notamos o uso consistente do gênero informativo, indicando a busca sistemática do jornal em alcançar a objetividade jornalística. Assim, o comentário e opinião se tornam cada vez mais escassos nos conteúdos policiais. Os formatos utilizados são nota, notícia e reportagem. As notas, sobretudo, as curtas, são empregadas com maior frequência. Na composição de “Ocorrências Policiais” e “Fatos Policiais” notamos alguns padrões: registro de um único fato, em destaque; composição em subtítulos, abordando mais de um fato, colocando-se em destaque o assunto enunciado pelo título; composição com pequenas notas, de assuntos diversos. Mais uma vez, a semelhança com os recursos utilizados em “Vida Esportiva”/ “A Notícia Esportiva” fica evidente.

Vemos, em *A Notícia*, por meio do noticiário esportivo e policial, a introdução de um novo olhar para a apresentação gráfica do jornal. O uso de título, linha fina, traços, boxes, caixas e, ainda, imagens espontâneas liga-se as assertivas de Ribeiro (2007) quanto às modificações de aspecto gráfico realizadas nas páginas dos periódicos cariocas. O abandono da lógica visual de tradição francesa, com ausência de hierarquização lógica, perde espaço para a organização mais ordenada dos conteúdos. Assim, subtítulos, intertítulos, boxes e textos complementares, segundo a autora, movimentavam e embelezavam as páginas, tornando a sua leitura mais agradável.

Para observar de modo mais aprofundado os conteúdos esportivos e policiais, suas possibilidades de experimentação e introdução de novas técnicas de redação, linguagem e estruturação da página, trazemos a seguir uma análise detalhada de recortes e matérias veiculadas durante a década de 1950.

O primeiro aspecto a ser observado, na leitura e análise do material, refere-se à linguagem. No noticiário esportivo e policial, nota-se o predomínio da linguagem informativa, com matérias que privilegiam a narrativa da informação ao comentário opinativo. No entanto, há presença de conteúdos que mesclam linguagens de cunho informativo e opinativo em um mesmo texto. Para a construção de uma narrativa informativa e objetiva, o jornal vale-se do uso, ainda recente, de instrumentos como o lead e a pirâmide invertida. A utilização dessas ferramentas, nesse período, é fragmentada com uma importação parcial da técnica.

Na matéria “Jogam domingo em Uchôa os quadros do Uchôa e do Guarani de Campinas”, publicada em 27 de janeiro de 1950, por exemplo, encontramos elementos do lead e construção de pirâmide invertida, na tentativa de elaborar um texto esportivo

predominantemente objetivo. O primeiro parágrafo da notícia traz alguns elementos do lead como *o quê, quem, quando, onde, por quê*:

Em busca da reabilitação jogam domingo, no Estádio Municipal de Uchôa os quadros do Uchôa F.C. e do Guarani de Campinas. Ambos vêm de derrotas sendo que o quadro do Sr. Birolli não conseguiu uma única vitória em todo o torneio. (Vida Esportiva. **Jogam domingo em Uchôa os quadros do Uchôa e do Guarani de Campinas.** A Notícia. 27/01/1950. P.2).

Em outro exemplo, da edição de 06 de março de 1951, a matéria “Realizou-se ante-ontem a IV Prova Ciclística dos Bairros”, que aborda a corrida ciclista realizada na cidade, com divulgação do percurso e classificação final, traz novos elementos de redação, como notamos no recorte a seguir.

Conforme havíamos noticiado, realizou-se, ante-ontem, no bairro da Vila Ercília, a IV Prova Ciclística dos Bairros, organizado pela subcomissão de ciclismo da C.C.E. e patrocinada pelo vereador sr. João Bernardino. O certame, a exemplo dos anteriores, revestiu-se de grande brilhantismo, primando pelo entusiasmo com que foram disputadas as provas, que, conforme estava estabelecido pelos organizadores foram divididas em três categorias, variando para cada uma, a distância percorrida. (Vida Esportiva. **Realizou-se ante-ontem a IV Prova Ciclística dos Bairros.** A Notícia. 06/03/1951. P.2.)

Observa-se, nesse caso, o uso de elementos do lead e a estruturação de pirâmide invertida, dando destaque aos aspectos mais importantes da informação no início do texto, elencando na sequência, dados de menor relevância.

Trazemos ainda, como exemplo, uma edição de 1954, do dia 19 de fevereiro, que registra o resultado do torneio melhor de três de cestobol. Em “Vitória maiúscula do Automóvel Clube – por 54 pontos a 30 caiu o Palestra”, observamos o lead fragmentado entre o primeiro e segundo parágrafo.

Foi disputada na noite de ante-ontem, a primeira partida da “melhor de três”, entre o Palestra F. C. e o Rio Preto A. C. no setor de cestobol, a fim de ser designado o representante de Rio Preto às disputas do Troféu Bandeirantes. A partida, que teve lugar na quadra do Rio Preto A. C., teve início às 20,54 hs, tendo sido terminada às 22,15 hs. (**Vitória maiúscula do Automóvel Clube – por 54 pontos a 30 caiu o Palestra.** A Notícia. 19/02/1954. P. 4.)

O texto também é estruturado ao estilo da pirâmide invertida. Da apresentação dos dados iniciais sobre o jogo entre Palestra F. C. e Rio Preto A. C., passa-se à narrativa dos lances do jogo, apresentando, já ao final, dados menos relevantes como o maior pontuador, o chamado “cestinha”, e a escalação das equipes.

O emprego do lead e da pirâmide invertida é semelhante também no noticiário policial. No título “Violenta colisão de veículos – no cruzamento Tiradentes, 15 de Novembro”, de 25 de julho de 1951, nota-se a presença dos elementos *o quê, quando e onde*, no primeiro parágrafo. Os demais elementos do lead aparecem ao longo do texto.

Ontem, por volta das 13,30 horas, violento impacto despertou a atenção de grande número de pessoas que se encontravam nas imediações do Hotel Camarero.

O automóvel Chevrolet – 47, azul claro, quatro portas, de chapa 23-87-42, pertencente ao Sr. Manoel Ross Lopes e que vinha sendo dirigido por Henrique Costa, fora abalroado pelo Ônibus Rodoara, guiado por Abel Searpini, que era um Ford – 50 de n.o 51-02-36.

O Expresso Rodoara, com sua lotação completa e que rumava para Araraquara, seguindo pela rua Tiradentes, ao tentar cruzar a via preferencial, 15 de Novembro, apanhou o auto que subia essa rua a caminho do campo de aviação, com cinco pessoas, tendo amarrutado completamente todo o seu lado direito. Dada a violência do choque, o carro foi arrastado pelo ônibus a rua Tiradentes na posição de quem vem da Avenida da Saudade.

Compareceram no local o escrivão de polícia Sr. Ranulfo Pinheiro e o sargento Frederico Germano que tomaram as providências que competiam o caso. **(Violenta colisão de veículos – no cruzamento Tiradentes, 15 de Março. A Notícia. 25/07/1951. P.6.)**

Nota-se, aqui, que apenas com a leitura completa do texto conseguimos compreender a informação em sua totalidade. Ocorre a apresentação detalhada de elementos, como tipo, cor e placa dos veículos, que pouco contribui para a narrativa do fato principal.

Por outro lado, ao analisarmos o texto “Lamentável acidente de automóvel na estrada de Mirassol – Cinco pessoas feridas, sendo duas em estado grave”, publicado em 13 de maio de 1954, encontramos uma narrativa mais amarrada, com uso do lead no primeiro parágrafo e estrutura de pirâmide invertida, trazendo ao leitor, inicialmente, as informações gerais do fato, para posteriormente, aprofundar o texto com detalhes secundários.

Ontem à noite, por volta das 20 horas deu-se na Estrada de Mirassol, nas proximidades da Piedade, um lamentável desastre de automóvel, no qual ficaram feridos o Dr. Nilson Coutinho Souto, médico residente em Santa Fé do Sul, e o Sr. Rubens Nunes da Silva, viajante comercial residente nesta cidade, onde trabalhava para a Drogaria Nunes. Ficaram feridos também, mas sem gravidade o Sr. Onofre Gomes de Carvalho, representante de laboratórios farmacêuticos, aqui residente, e os Srs. Antonio dos Anjos e Francisco dos Santos residentes em Mirassol.

O acidente ter-se-ia dado do seguinte modo: o Sr. Ruben Nunes da Silva, viajando em companhia o Dr. Nilson e o Sr. Onofre Gomes, vinha para Rio Preto, conduzindo seu carro. Em sentido contrário, com destino a Mirassol, seguia um caminhão conduzido por Antonio dos Anjos, que tinha por ajudante Francisco dos Santos. O carro e o caminhão não se sabe por que

causas, abalroaram-se violentamente, ficando feridas, como se disse, todas as pessoas que iam neles.

O Pronto Socorro de Rio Preto, pelo seu médico de plantão Dr. Gumercindo Sanches, avisado do grave acidente, em menos de 15 minutos transportava para a Santa Casa desta cidade os feridos que inspiravam cuidados, seguindo para Mirassol, os condutores do caminhão, cujo estado é lisonjeiro. O Sr. Onofre Gomes, também sofreu apenas leves escoriações. Recolheu-se a sua residência.

Quanto ao Dr. Nilson e ao Sr. Rubens Nunes da Silva, os médicos, até à meia noite de ontem tinham esperanças de salvá-los. **(Lamentável acidente de automóvel na estrada de Mirassol – Cinco pessoas feridas, sendo duas em estado grave. A Notícia. 13/05/1954. P.6.)**

Nesse caso, como revela a leitura do texto acima, o redator trabalha com a narrativa do acidente, detalhando “como” esse ocorreu, trazendo, além do fato principal, informações sobre o estado de saúde dos envolvidos no acidente. Observamos a intenção do jornal em indicar a atualidade da notícia ao registrar, no final da matéria, informação obtida já por volta da meia noite, possivelmente, horário do fechamento da edição.

Ainda observando o uso das novas técnicas de redação e sua influência na linguagem do periódico, apontamos como amostra o texto “America F. C. x Internacional F. C. jogam em Rio Preto”, de 17 de outubro de 1952 e o título “Ocorrências Policiais – Preso em flagrante quando assaltava um posto de gasolina”, veiculado em 11 de setembro de 1956.

Figura 17. Vida Esportiva. A Notícia. 17/10/1952. P.2.

VIDA ESPORTIVA

America F.C. x Internacional F.C. jogam em Rio Preto

Outro perigoso adversário do clube local — Grande interesse em torno da partida — Os demais jogos do domingo pelo Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais

Domingo próximo, nacional de Bebedouro, no Estádio Mario Alves Mendonça, o America F.C. local se defrontará com o A.A. Inter. É grande o interesse que esse jogo está despertando nos meios esportivos locais, uma vez que se encontram dois esquadrões indistintivamente poderosos, possuidores de grande técnica e ainda porque o clube que nos visita está na frente do onze rubro.

Grandes preparativos estão sendo feitos pelo esquadrão local domingo, seja o vencedor, como deve ser, da pugna com o Internacional, que por sua vez redobrá os esforços já dispendidos nas partidas anteriores, no desejo de continuar apenas com 4 pontos perdidos, isto é, 1 ponto na frente do America local.

Demais jogos do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais da 3a. Região

No próximo domingo, pelo certame acima, serão realizados ainda os seguintes jogos:

Em Ribeirão Preto — Botafogo x A. Ferroviária, partida essa que nos dá a nítida impressão de que o esquadrão de Araraquara baixará mais dois pontos.

Em Barretos — Barretos F.C. x A.A. Francana

Em Araraquara — D.E.R. x A.D.A. —

como no domingo passado, a cidade de Araraquara vibra na expectativa do novo "derby".

Alfaataria Reis 2 x Dentefarma 0

Domingo ultimo, no campo do Rio Preto, jogaram as equipes da Alfaataria Reis e da Dentefarma, em disputa a uma bela taça ofertada pelo sr. Antonio Marques dos Santos, principal dirigente do Dentefarma F.C. (dizem que está arrependido por haver oferecido uma taça tão bonita, mas ele espera que ficasse em seu poder).

Os integrantes do esquadrão da Alfaataria Reis, muito VIVOS, sabiam COSTURAR com a bola e fizeram PASSAR a sua LINHA por varias vezes na areia adversária.

E o onze da Dentefarma nada pôde fazer, ante os passos SOB MEDIDA que faziam os COSTUREIROS, se não deixar que Alcino marcasse dois tentos.

Jogou assim o esquadrão vencedor: Douglas, (Scarfelli) Lazzaro e Pancho; Milton, Bentinho e Mogi (Roselli); Gildo Capanga, (Athayde), Alcino, Prata e Olivio.

NO TELEFONE

9 1 3

TEMOS MERCEDES E DIRIBAS NOVOS



ÓTICA CENTRAL
CASA ESPECIALISTA
Confiança — Técnica — Perfeição
Rua B. de Campos, 3056 - S. JOSÉ DO RIO PRETO

Figura 18. Ocorrências Policiais. A Notícia, 11/09/1956. P.6.

OCCORRENCIAS POLICIAIS

Preso em flagrante quando assaltava um posto de gasolina

O CONHECIDO LADRÃO E VIGARISTA NÃO CHEGOU A CONCLUIR O FURTO — EM PLENO CENTRO DA CIDADE A OCORRENCIA

Na madrugada de ontem, a Guarda Noturna de Rio Preto surpreendeu um gatuno em pleno centro da cidade quando tentava efetuar audacioso furto no Posto Riopretano, localizado no encontro da rua Coronel Spínola com a Pedro Amaral. O ladrão foi surpreendido na segunda viagem que fazia de transporte de peças. O valor das peças roubadas até então atingia um montante de quinze mil cruzelos.

O FATO

De madrugada, um dos militantes da Guarda Noturna passava por aquele local, quando observou que algo não corria bem. Investigando, conseguiu prender em flagrante o indivíduo Alberto de Freitas Vieira, de Nova Granada, já conhecido pela polícia como ladrão e vigarista. A Guarda Noturna veio reafirmar mais uma vez a sua eficiência, impedindo que se consumasse tal furto. O ladrão foi recolhido a Cadeia Pública, tendo sido aberto o competente inquerito.

A primeira matéria, de temário esportivo, destaca os preparativos para a partida entre o time local, América F. C., e o grupo da cidade de Bebedouro, Internacional F. C., além de trazer notas sobre outros jogos e competições, em subtítulo. Nesse caso, os elementos do lead estão dispersos ao longo da nota, sendo que *quando*, *onde*, *quem* e *o quê* são respondidos no primeiro parágrafo e o elemento *como* aparece nos demais parágrafos. Ainda, nota-se nesse exemplo a presença de adjetivações, numa mistura

entre informação e opinião. No segundo título, do noticiário policial, a linguagem também se situa entre o informativo e o opinativo. Com o uso do lead, constrói-se a notícia, indicando a ocorrência de assalto a posto de gasolina, com prisão em flagrante do assaltante. Por outro lado, valendo-se da opinião, o periódico deixa claro seu posicionamento em relação à guarda noturna. O jornal aponta que “A Guarda Noturna veio reafirmar mais uma vez a sua eficiência, impedindo que se consumasse tal furto”.

Observando, por meio dos exemplos acima, a utilização de técnicas como o lead e a pirâmide invertida, vemos a busca do *A Notícia* pela construção de textos mais informativos, atrelados às novas práticas de jornalismo recém introduzidas no país. Ao longo da década, como indicam os recortes acima, essas técnicas foram sendo gradativamente incorporadas, notadamente, testadas pelos redatores do jornal rio-pretense. A incorporação das mesmas, como já afirmado, era ainda fragmentada. A linguagem do AN era ainda permeada por construções textuais ligadas ao jornalismo anterior à década de 1950. Em suma, a folha encaixa-se em fase de transição, de um jornalismo de moldes doutrinários para a prática, então defendida, como neutra e objetiva.

Ainda dentro do quesito linguagem, observando de forma mais atenta a exploração do tema, notamos que o periódico passa a explorar, gradativamente, uma narrativa mais detalhada de jogos e partidas, nos esportes, e de ocorrências policiais de grande proporção. No esporte surge a preocupação em realizar coberturas mais amplas dos acontecimentos e de publicar relatos que situem o leitor dentro do cenário de disputa esportiva. Assim, encontramos reportagens, sobretudo, ligadas ao futebol, que trazem desde informações sobre os primeiros lances do jogo, marcadores de gols, até a escalação completa dos times em campo. Também são incorporadas notas e notícias com dados de pré-jogo, situando o leitor quanto à preparação dos clubes e rememorando seus últimos resultados no campeonato ou temporada. No noticiário policial, a cobertura dos acontecimentos também se expande. Em casos de acidentes com vítimas fatais, sobretudo, nos casos que tratam de figuras de destaque na cidade, o jornal passa a contextualizar de forma mais ampla a informação, trazendo dados biográficos, por exemplo. Dados adicionais sobre local de velório e sepultamento também aparecem nos textos.

Dos esportes, destacamos dois exemplos: “Facilmente o América F. C. local venceu o A. A. Francana na tarde do utl. Domingo”, publicada na seção “Vida

Esportiva”, na edição de 06 de janeiro de 1953; “Hoje, América versus Estrela da Saúde em sugestivo confronto”, de 29 de julho de 1956.

Conforme foi noticiado o America F. C. Local preliou na tarde do último domingo com o esquadrão A. A. Francana, ao som da música da Escola de Samba do Nelson.

E foi com grande facilidade que o clube local logrou conseguir a vitória, por dois tentos a zeros, consignados por Nego, aos 9 e meio minutos da primeira fase, aproveitando-se de um belo passe de Tuca e Carlos Alberto, ainda na primeira fase, aos 43 minutos, numa “virada” espetacular que deixou sem ação o arqueiro Garito.

A partida foi fraca. Ambas as equipes pareciam não estar com vontade de jogar futebol. Da equipe visitante pode-se dizer mesmo que estavam “ruins de bola” seus elementos, driblados a vontade dos jogadores rubros.

Entretanto, o America F. C. não conseguia encontrar as redes adversárias; que, sendo justos, estavam bem guarnecidas por Garito.

Por sorte ou não, o arqueiro do onze visitante defendia tudo. Não queria deixar passar nada.

Quanto a Celso, que defendeu o arco do esquadrão local, apenas podemos nos basear na única defesa que praticou, por sinal muito bem feita, com um belo salto. Não teve ele oportunidade de mostrar suas aptidões, porquanto a bola não chegava até sua meta.

Estavam assim constituídas as duas equipes: America F. C – Celso, com atuação boa, pelo pouco que teve de trabalhar, Xatara, que veio a se firmar no campo apenas na segunda fase e Laudelino, como sempre correto em sua atuação marcando e despachando bem; em seguida vimos Tuca, francamente o melhor elemento em campo, Aldo, também com boa atuação e Didão, ainda com suas entradas bruscas, mas enfim lucrativas.

Na linha apesar de ninguém acertar o arco, destacamos apenas Osmar e Carlos Alberto; quanto a Amaral e Nego na ala direita e Urias na extrema esquerda, não tem do que se vangloriar. Foram de fraca atuação.

Jogou assim o A.A. Francana: Garito, com boa atuação, Conceição o melhor do conjunto e Beguinho; Nunes, Cazerca e Coletti; Peixinho, Capuxo, De Paula, Gomes e Fernando.

Serviu como juiz, com ótimo trabalho o sr. Gualberto Tacitani. (Vida esportiva. **Facilmente o América F.C. local venceu o A. A. Francana na tarde do utl. Domingo.** A Notícia. 06/01/1953. P.4.)

Na tarde de hoje, finalmente, teremos a oportunidade de rever a equipe americana em ação. Desta feita, os vermelhinhos estarão jogando contra o onze do Estrela da Saúde, um dos bons disputantes do campeonato da segunda divisão do ano passado. Quem se lembrar da serie do Juventos e da Portuguesa Santista, lembrar-se-a por certo do 3º colocado: o Estrela da Saude, que somente não foi a finalista...(coisas da Federação).

O América que nos últimos confrontos caracterizou-se pelos insucessos, desta vez estará disposto a premiar a sua numerosa torcida com uma brilhante vitória. Entretanto, isto lhe custará muito esforço e se o prevemos é porque o Estrela da Saúde é de fato um esquadrão de poderio.

Eis a relação dos craques que perfilarão na formação de poderio. Eis a relação dos craques que perfilarão na formação das duas equipes: América: Lourinho, Paulo, Cegato, Fogoza, Xatara, Ambrosio, Aldo Bertolino, Tam Cuca, Paulo Reis, Lero Nilsino, Colada, Urias Vidal, Titio, Brotero e Moreno; Estrela da Saude: Aroldo, Botacini, Waldir, Geraldo, Tato (ex-integrante do América), Gaia (ex-centro médio do Ipiranga), Irineu, Servilinho, Renato (ex-craque da Portuguesa de Desportos), Tuta, Rubens, Toco e Mazzutti. (**Hoje, América versus Estrela da Saúde em sugestivo confronto.** A Notícia. 29/07/1956. P.5)

Registra-se aqui a atuação do América F. C. em dois momentos distintos, 1953 e 1956. O primeiro texto nos informa sobre o prélio entre o time local e o A. A. Francana, em jogo realizado na cidade de São José do Rio Preto, ao som da Escola de Samba do Nelson. Aqui temos a narrativa dos melhores lances, os gols marcados, a atuação dos goleiros. A linguagem empregada é mais livre, trazendo um pouco do gênero opinativo, com termos típicos do mundo futebolístico. O segundo exemplo trata da volta do América aos gramados, após período de folga, em jogo contra o Estrela da Saúde. Relata-se a atuação do América, nas últimas partidas realizadas, aponta-se para os possíveis resultados do jogo. Em ambos os casos, temos a escalação das equipes, ao final do texto.

Da página policial, como exemplo do uso da linguagem em narrativas detalhadas, trazemos o título “Em trágico acidente aviatório – Perdeu a vida ontem um dos pioneiros da aviação civil em Mirassol”, da edição de 14 de maio de 1954.

Tanto nesta cidade, como em toda a Alta Araraquarense, causou dolorosa impressão a notícia, que a princípio circulou vagamente mas que por desgraça veio a confirmar-se, da morte trágica do Sr. Margarido Mendonça, elemento de destaque, por muitos atributos, na vizinha cidade de Mirassol, onde há anos residia.

O Sr. Margarido Mendonça era piloto civil, já há muito, sendo mesmo um dos pioneiros da aviação em nossa zona.

O acidente que o vitimou ter-se-ia dado ontem às 9,30 horas, nas proximidades de Taquaritinga, quando voava sobre o distrito de Guariroba. É o que se supõe, visto que tinha saído de Mirassol pilotando seu aparelho, às 9,00 horas da manhã, com destino a São Paulo. Viajava só apesar do aparelho ser para cinco lugares. As causas do acidente não se conhecem, mas pensa-se que o aparelho, atingido por uma faísca elétrica, tenha explodido no ar.

O Sr. Margarido Mendonça tinha 42 anos de idade, e era casado com d. Laura Dias Mendonça, que deixa viúva com três filhos.

Era inditoso piloto diretor gerente da Sociedade Imobiliadora Brasil Central, com sede em São Paulo. Há muitos anos que exercia também, por amor à aviação, o cargo de instrutor no Aeroclube de Mirassol.

O corpo do Sr. Margarido Mendonça foi ontem mesmo removido para Mirassol, onde hoje às 9,00 horas será sepultado. **(Em trágico acidente aviatório – Perdeu a vida ontem um dos pioneiros da aviação civil em Mirassol. A Notícia. 14/05/1954. P.1.)**

O jornal traz, nesse texto, o registro de acidente aéreo, nas proximidades de Taquaritinga, que teve como vítima fatal Margarido Mendonça, residente em Mirassol, na região de Rio Preto. Por se tratar de figura de destaque social, observamos que o texto vai além da narrativa do acidente trazendo novos elementos que contextualizam o leitor sobre o personagem retratado. Assim, constrói-se, mesmo que em poucas linhas, a

biografia da vítima, apontando, entre outros aspectos para sua posição social representativa na localidade – nesse caso, como membro da elite. O texto traz, ainda, informações sobre o sepultamento.

Os trechos destacados acima, componentes das seções de esporte e polícia do *A Notícia*, apontam a construção de textos mais complexos e aprofundados no decorrer dos anos 1950. Para além das informações básicas do acontecimento, presentes no lead, o jornal traz dados complementares à informação, de modo a aprofundá-la, apresentando o contexto em que se insere o fato ou, ainda, conteúdos relacionados a ele. O encadeamento das ideias expostas no texto faz-se por meio da estrutura de pirâmide invertida.

Outro aspecto a ser analisado, em relação aos noticiários esportivo e policial, refere-se à disposição gráfica dos conteúdos nas páginas. Como já apontado, novos usos da diagramação gráfica são introduzidos no *A Notícia* por meio do esporte e das ocorrências policiais, sobretudo, nas seções “Vida Esportiva”/ “A Notícia Esportiva” e “Ocorrências Policiais”/ “Fatos Policiais”.

Em relação, por exemplo, à disposição dos conteúdos, vemos na edição de 18 de março de 1951, duas possibilidades de diagramação do noticiário esportivo. Na matéria “A Portuguesa e o Atlético Paulista jogam hoje no campo do Fluminense”, a folha opta por dispor o material noticioso de forma contínua, em três colunas verticais. Já na segunda matéria “Notas da cidade”, temos a publicação de pequenas notas que abordam assuntos variados do esporte local. Nesse caso, utiliza-se o recurso do subtítulo em caixa alto.

Figura 19. Vida Esportiva. A Notícia. 18/03/1951. P.4.

A Portuguesa e o Atletico Paulista jogam hoje no campo do Fluminense

O ENCONTRO SERA' A'S 8 HORAS

Hoje no campo do Fluminense, na Vila Erclie, o Infantil Portuguesa, campeão do torneio inicio, do campeonato infantil da cidade, irá medir forças com o Infantil Atlético Paulista, numa interessante partida amistosa.

Os gerotes do Atlético estão animados, esperando fazer boa figura frente ao seu forte adversário, que por sua vez, tudo farão para confirmar o título conquistado no ultimo domingo, contando para isso, com o concurso dos seguintes elementos:

Geleir, Mosco, Tubinho, Nininho, Landinho, Jipe, Temponi, Erez, Rubinho, Tuta, Nelson e Pereréca

O Torino Brasileiro recebe hoje em seu campo a visita o Vila Azul FC

Tem lugar, hoje á tarde, no campo do Torino, na Vila S. Joaquim, dois interessante encontros amistosos entre as equipes titulares e aspirantes do Torino Brasileiro A.C. e do Vila Azul FC, da localidade que lhe empresta o nome. O Vila A-

zul, que foi derrotado pelo Torino, domingo ultimo, tudo fará por uma completa reabilitação, enquanto o Torino procurará confirmar sua vitória de domingo passado, com um novo e espetacular triunfo. Para essa partida, conta o Torino, com os seguintes elementos: Jaime, Paulo, Quintana, Augusto, Maxinho, Celso Geronimo, Mané, Dito, Zito, Chico, Nino, Ganheirinho, Gal, Bepe Bastião, Miguel, Chico II, Marlo, Nildo, Albano, Nito, Carmo, Luizinho e Valter.

Figura 20. Vida Esportiva. A Notícia. 18/03/1951. P.4.

Notas da Cidade

INTERNACIONAL FC CONVOCAÇÃO

Por nosso intermédio o presidente do Internacional FC convoca todos os seus companheiros de diretoria, para uma reunião, hoje às 14 horas na sede do clube. O técnico desse clube pede também o comparecimento de todos seus jogadores, às 16 horas no campo do Café.

REUNE-SE HOJE A DIRETORIA DO ATLETICO BANDEIRANTE FC

Deverá reunir-se hoje às 16,30 na sede do Atlético Bandeirante FC à rua Coronel Spínola 4.186, uma nova diretoria que está assim formada: presidente, Ildebrando Aguiar; vice, João Torres Filho; 1.º secre-

tário, Osmaes Souza; 2.º secretário Luiz Ferreira; 1.º tesoureiro, José Torres; 2.º tesoureira Euclides Gomes Camaxo; zelador Antonio Ferreira; treinador Luiz Ferreira. Por nosso intermédio, o presidente Ildebrando Aguiar, pede o comparecimento sem falta de todos os seus companheiros de diretoria, pois que nesta reunião, reunião, tratados assuntos de suma importância.

O TEXAS VISITARÁ MACAUBAL EM BREVE

A direção do Texas FC aguarda o fido de A.A. Macaubal para a realização ali naquela cidade; dentro em breve de uma partida de futebol ao oeste. Esteve na cidade nos últimos dias, um dirigente da A.A. Macaubal par-

tratar de assunto, mas não teve oportunidade de conversar diretamente com os dirigentes do time dos «homens mansos».

Ao que consta, o Texas aguarda com ansiedade com ansiedade uma excursão à Macaubal. Vamos aguardar.

AGRADECIMENTO DO ESPLANADA

Por nosso intermédio, Valdemar Longhi presidente do Esplanada FC agradece ao sr. Anoninho Lopes dos Santos, a gentileza da cessão de um pedaço de terra no Park Industrial de que é proprietário para a construção de um campo de futebol.

Os esplanadenses já meteram a mão à obra para erguer ali dentro em breve mais um pedaço

Uma terceira diagramação adotada nos conteúdos da seção esportiva é o agrupamento de mais notas de jogos e esportes variados em um mesmo texto. Nesses casos, o texto principal recebe destaque no título e na linha fina, sendo abordado na primeira nota. Os demais temas, secundários, vêm encadeados na sequência, introduzidos por subtítulos⁷⁵. Esses, por outro lado, também são utilizados para segmentar textos longos que exploram um único assunto.

Esse estilo de diagramação é o mesmo utilizado no noticiário policial. A disposição das notícias em texto contínuo, na narração de um fato policial isolado, é mais recorrente. O agrupamento de notas e notícias, de diversos assuntos, agrupadas sob o mesmo título, com o uso do recurso do intertítulo, também aparece na página policial.

⁷⁵ Vide figura 17.

Na seção “Fatos Policiais” de 29 de janeiro de 1952, por exemplo, encontramos esse tipo de diagramação. Nesse caso, o título refere-se à primeira notícia, que vem em destaque. O uso dos subtítulos ocorre, ainda, em textos mais longos que retratam um mesmo assunto. Aqui esse recurso é utilizado para empregar dinamismo ao conteúdo e a leitura do texto.

Figura 21. Assassinou o homem com um tiro de espingarda. A Notícia. 30/03/1951. P.1.

Assassinou o homem com um tiro de espingarda

O fato ocorreu ontem à noite na Boa Vista — A causa do crime — As declarações do sr. Felix Bechara à polícia

Por volta das 20 e 30, ontem, verificou-se uma cena de sangue na rua Boa Vista 517, de que resultou a morte de Antonio Palmieri, residente na Vila Anchieta, saída do Cruzal. O sr. Felix Bechara, de 33 anos de idade, de nacionalidade libanesa, proprietário residente naquela rua matou Antonio Palmieri com um tiro de espingarda.

A vítima, que contava 23 anos de idade, era casado e residia com a esposa e dois filhos menores.

Declarções do sr Felix Bechara

Comandante da Força Pública. No depoimento à polícia, revelou o sr Felix Bechara residir na rua Boa Vista 517, ao fundo de

cuja residência também várias famílias, num barracão de sua propriedade.

O “pivot” do crime

All reside também Olinda Bueno, de quem Antonio Palmieri era amado. O proprietário das casas não concordava porém com os encontros clandestinos que ali eram levados a efeito; exigia respeito em sua propriedade, visto ali residir a sua e outras famílias.

Olinda Bueno há dias mudou-se do barracão e esteve ontem em casa de uma inquilina, quando recebeu a Antonio Palmieri. A vista disso, o sr Felix Bechara levou o fato ao conhecimento do Comandante da 2ª Cia Independente e foi informado de que o mesmo estava afeto à autoridade policial.

O FATO

Voltando à sua residência encontrou ali Antonio Palmieri com Olinda Bueno e foi por ele ameaçado de morte tendo mesmo Antonio Palmieri se dirigido para seu lado.

DOIS TIROS

Tendo que Palmieri levasse a efeito o seu intento apanhou de uma espingarda atrás de uma das portas de sua residência e atirou duas vezes acertando um dos tiros na cabeça da vítima prostrando-a morta dentro da sua casa próximo à porta que dá para o quintal.

A vítima

Antonio Palmieri foi removido para o necrotério da Santa Casa de Misericórdia, onde foi autopsiado pelo médico legista dr. Arnaldo Campos.

A vítima foi a seguir transportada para a sua residência na saída do Cruzal para o sepultamento.

A polícia

Cientificado do fato, compareceu ao local de ocorrência o delegado Adjunto, dr. Mario Peres Fernandes que acompanha do escrivão Inacio Francisco e investigadores de terminou o levantamento do corpo e a abertura do competente inquérito.

O Dr. Thales Mendonça

Comunica aos seus clientes e colegas que seguiu para o Rio de Janeiro em viagem de estudos permanecendo fechado o seu Laboratório até o dia 31 deste mês.

Outras adesões à homenagem ao Dr. Coutinho Cavalcanti

Paulo Pereira Barreto
Dr. Fausto Queiroz

Antonio Julião Junior
andido Castagnetti

Laboratório de Análises clínicas

Dr. Thales Mendonça

Exames de Urina, Fezes, Sangue, Escarro, Bile, Pân, Sucogástrico, Líquido cefalorraquiano, Resações sorológicas, Auto-vacinas, Metabolismo basal

PRAÇA RUI BARBOSA N° 21. — Em frente ao Cine Rio Preto

Fone 202

União Democrática Nacional

Convocação

“Ficam convidados todos os filiados e simpatizantes da União Democrática Nacional, neste município a comparecerem a uma reunião, que terá lugar no próximo dia 4 de Abril, às 20 horas, no salão da antiga sede, à Praça São José, n.º 2835 nesta cidade e na qual serão debatidos assuntos de interesse partidário inclusive, os que se relacionam com o próximo pleito municipal”

São José do Rio Preto, 28 de Março de 1951

Aloysio Nunes Ferreira

Delegado Regional da U.D.N.

Figura 22. Fatos Policiais. A Notícia. 29/01/1952. P.6.

Fatos Policiais

Nova tentativa de fuga

Verificada ontem na Cadeia Pública — Graças à prontidão do carcereiro tudo foi em vão

Por volta das 18 horas de ontem, foi verificada no edifício da Cadeia Pública, nova tentativa de fuga. Dizemos nova, pelo fato de não se contar ainda 80 dias quando se verificou a última, ocasião em que, também graças à prontidão do carcereiro Luiz Ferreira de Oliveira tudo foi em vão.

Esta tentativa de ontem, foi iniciada no Xadrez n.º 4, onde estavam alojados os prisioneiros: Humberto Paladim, Anísio de Clete, Cavaicanti, Oscar de Oliveira, José Rodrigues e João Batista, vulgo "Olho de vidro", condenado à 5 anos de reclusão pela última sessão do Tribunal do Juri.

Os prisioneiros, serraram debaixo do colchão de "olho de vidro", o assoalho, num perímetro de 30 por 27 cms, por onde deveriam se infiltrar no porão da cadeia quando então tentariam, serrando uma grade ali existente, galgar o muro do pátio.

Como dissemos, o fato somente não foi consumado, graças à prontidão do carcereiro, que pondo de sentinela na "boca" do porão e no corredor do xadrez os guardas Antônio I. Bianco, Moraes de Oliveira e José Benedito de Oliveira, pediu a presença do Delegado Adjunto dr. Mário Peres Fernandes, para constatar a ocorrência. Acompanhando o dr. Mário Peres, estiveram os inspetores Silvino de Souza e Francisco Belizaro, que instauraram o devido inquérito.

O CAMINHÃO MOVIMENTANDO-SE SEM O CHOFEER ATROPELOU DUAS PESSOAS

UM GAROTO DE 10 ANOS E UM SENHOR DE 63

Lamentável acidente ocorreu ontem por volta das 17 horas na rua Bernardino de Campos, próximo à estação da EFA.

Um caminhão de carga, de alta tonelagem, que se encontrava estacionado defronte às Casas F. Dias para carregamento, inexplicavelmente pôs-se em movimento. Seu proprietário, estranhando o fato, pois não o havia cedido a ninguém, correu atrás do veículo só assim percebendo que o mesmo se movimentava sozinho.

Nada mais é necessário dizer — o caminhão desgobernado bateu em uma caminhonete estacionada, derrubou o poste de trânsito existente na esquina da rua Pedro Amaral e lamentavelmente, atropelou o garoto Francisco Ramos, de 10 anos de idade, filho do sr. José Ramos, e da da Domingas Ramos, residentes nesta cidade, e o senhor Manoel Ricardo de Lima, de 63 anos de idade, morador à rua Fritz Jacob, na Boa Vista, somente, parando depois de haver batido em outro caminhão, apesar dos esforços de seu chofer.

Seu proprietário, pegando o menino nos braços, correu para a Delegacia de Polícia, pedindo providências, sendo que imediatamente transportou-o para a Santa Casa de Misericórdia, para onde foi também o senhor atropelado.

Compareceram no local do acidente o inspetor Silvino de Souza e o escrivão Antonio Tucci, tendo sido aberto o competente inquérito.

Até o momento em que encerramos nossa edição o estado dos acidentados felizmente era bom.

MERCURY 41 x CHEVROLET 48

Violento choque de veículos foi verificado na tarde de ontem no cruzamento A. Godoy e Mal. Deodoro. Quando suava a rua Antonio de Godoy o carro club coupé Mercury-41, de propriedade do sr. Sidney Vernucci, chocou-se na trazeira do caminhonete chevrolet-48, que vinha sendo guiado pelo sr. Edison Pupin. Felizmente os danos foram apenas materiais. Compareceram no local os srs. Benedito Gomide e Antonio Tucci, escrivões da polícia, abrindo o competente inquérito.

CAIU FULMINADA QUAN DO AMEAÇAVA SUA INQUILINA

Também o bairro da Vila Maceno esteve alarmado na tarde de ontem com estranha ocorrência. Maria Batista Morato, quando discutia com sua inquilina Thereza Martins, por questões de aluguel, ameaçou-a atirando-lhe vários objetos. Como nada conseguia, a proprietária do imóvel situado à rua Totó Duarte 25 b, muitíssimo irritada, disse que aquilo não iria ficar assim e dirigiu-se para o seu quintal onde fora buscar um machado para liquidar Thereza Martins. E, quando Maria Batista Morato, a proprietária, avançou contra Thereza Martins, caiu fulminada, não dando mais um suspiro de vida. Mas tarde foi constatada "morte por colapso cardíaco". Compareceram no local, abrindo o competente inquérito, os inspetores Azaim Pinto Murta, Luiz Costa Leite e Francisco Belizaro.

Desenhos Mecânicos e Arquitetônicos

COPIAS HELIOGRAFICAS
A MAIOR PRENSA DA REGIÃO
PLANTAS PRONTAS E APROVADAS
CALCULOS E ORÇAMENTOS
Procurem
STANIS

Vila Ercília — Em frente à Igreja

CAIXAS PARA ÁGUA
de cimento-amianto

BRASILIT

De 100 a 1000 Litros, para água fria ou quente

LEVES • INOXIDÁVEIS
HIGIÊNICAS
DURABILIDADE ILIMITADA

SOLICITE FOLHETO

OCTAVIO LEÃO FÁCIO
Rua Antonio de Godoy, 1258 - Cx. Postal 192 - Fone 734
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O *A Notícia* utiliza, como vimos, as seções de esporte e de polícia como espaço privilegiado para experimentações de linguagem e de técnica e, ainda, gráficas. Os recortes analisados acima elucidam as escolhas do jornal quanto à disposição dos conteúdos esportivo e policial em suas páginas. Buscando uma organização mais racional dos materiais publicados, o AN vale-se, sobretudo, de três tipos de encadeamento do texto: texto contínuo; texto em subtítulos; agrupamento de notas. Com essas estratégias, a folha consegue, por exemplo, ordenar conteúdos relacionados a um mesmo tema em um espaço delimitado da página, dando unidade ao conjunto. Os subtítulos ou intertítulos, utilizados como recursos gráficos, dão maior dinamismo à leitura da página.

A modificação da estrutura visual do *A Notícia* estava, também, em consonância com a introdução de novas técnicas e apresentação gráfica em desenvolvimento em jornais cariocas como o *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa* (ABREU, 1996).

Por fim, ainda explorando os aspectos gráficos utilizados no noticiário esportivo e policial de *A Notícia*, é preciso tratar do emprego da fotografia dentro das seções. Esse recurso, como já afirmado, é bastante explorado pelo jornal na década de 1950. Nos esportes é comum a publicação de imagens de atletas, equipes e lances dos jogos. Em sua maioria, as imagens são posadas, porém, o espaço para imagens em movimento, revelando a espontaneidade das partidas, cresce no decorrer do período. No noticiário policial, porém, o uso da fotografia é pouco comum. Apenas em 1956, em edição do mês de abril, encontramos a publicação de uma foto na matéria “Anteontem – Roubou mercadorias no valor de 48 mil cruzeiros, mas foi preso horas depois”. A imagem utilizada é posada e traz a figura de um dos policiais rio-pretenses envolvidos na ação.

Nas figuras a seguir, 23, 24 e 25, podemos observar a disposição e utilização das imagens nas matérias de esportes. A primeira figura faz parte da matéria “Com o Rio Preto E.C. - Assinou contrato o centro avante Macagnan”, publicada na página seis da edição de 16 de junho de 1954. A segunda compõe a matéria “Sábado e domingo exibem-se nesta cidade os ‘aqua-loucos’”, de 31 de maio de 1950, publicada com destaque na primeira página. A terceira imagem compõe a matéria “Saltos ornamentais no Automóvel Clube - Domingo, as 14 horas, grade exibição dos campeões Sul Americanos Maria Carlota, Osvaldo Lopes e Haroldo Mariano”, da seção “A Notícia Esportiva”, de 12 de maio de 1955.

Figura 23. Vida Esportiva. A Notícia. 16/06/1954. P.6.

VIDA ESPORTIVA

Com o Rio Preto E. C.

Assinou contrato o centro avanço Macagnan

Conforme é do conhecimento de todos, vinha sendo comentada nas rodas esportivas da cidade, a saída de Macagnan do "Glorioso". Com isso, diversos diretores do América, como era natural, acercaram-se desse jogador, procurando leva-lo para suas fileiras. A despeito disso, o Rio Preto teve mais sorte e conseguiu chegar a bom entendimento com o referido atleta que reformou contrato por mais uma temporada.

MAIS DOIS GRANDES JOGADORES

Seguiram ante-ontem para Araraquara e Bebedouro, os diretores roeste Esporte Clube, srs. Gumerindo T. Aquino e João Antonio Sicoli, com o fim de trazerem para o plantel do "Glorioso" um médio e um meia direita, depois do que, estará o seu onze apto para enfrentar os grandes adversários, que disputarão jogos com o Rio Preto Esporte Clu-

be, ou sejam o Ubereba Esporte Clube, no próximo domingo — Noicete Esporte Clube,



O centro atacante Macagnan

campeão do Interior no último campeonato — Batatais Futebol Clube, que já surgiu no ce-

nário esportivo, com um poderoso esquadrão. Clube Atlético Linense da Divisão Principal, pretendendo ainda o "Glorioso" trazer a nossa cidade as equipes do Palmeiras e Corinthians Paulista. Como se nota é das melhores a temporada esportiva que a diretoria do Glorioso irá realizar nestes 40 dias, depois do que, teremos o início do Campeonato da 2.ª Divisão.

A VINDA DO UBEREBA ESPORTE CLUBE

Esta sendo aguardado com grande entusiasmo, o jogo de domingo próximo contra o esquadrão Mineiro, um dos melhores conjuntos de Minas.

O Rio Preto Esporte Clube, está se preparando com esmero, para poder enfrentar e mesmo levar de vencida o seu grande adversário. Os treinos tem sido rigorosos, demonstrando estar o seu plantel em ótimas condições.

Maracanan

Figura 24. Vida Esportiva. A Notícia. 31/05/1950. P.1.

Sábado e domingo exibem-se nesta cidade os «aqua-loucos»

Grandioso espetáculo na piscina do Palestra - A caravana de nadadores será chefiada pelo conhecido Athos Darrigo - Bailes aquáticos - Números de grande atração - Outras notas

A piscina do Palestra será palco de curioso e inédito espetáculo esportivo, nesta cidade. Trata-se da exibição, no tanque aquático da General Glicério, dos famosos aqua-loucos, que tanto êxito alcançaram em São Paulo e na Capital da República, com os seus muito aplaudidos números cômicos.

Na verdade, a exibição de sábado e domingo na piscina do Palestra será algo de assombroso e estupendo, que prende a atenção do assistente com cenas emocionantes, culminadas, quase sempre, por um final inesperado e cômico.

A turma de aqua-loucos que vem a nossa cidade é a mesma turma que querou ou aos cariocas e esportistas de São Paulo, grandes aplausos e não menos risos.

Mas, não serão apenas os aqua-loucos que vão exibir-se sábado e domingo, na piscina do Palestra. Lá estarão também, os consagrados campeões sul-americanos de saltos acrobáticos: Haroldo Mariano e Milton Busin, dando verdadeira demonstração de acrobacia do trampolim.

E não falta também o aplaudido vice-campeão brasileiro, já nosso conhecido e muito admirado nesta cidade, Athos Darrigo, o mesmo Athos Darrigo que tanto deleitou e fez rir, quando da exibição na piscina do Palestra, por ocasião da vinda dos nadadores japoneses a Rio Preto. Agora, ele virá chefiando a caravana, composta de inúmeros azeis da natção brasileira e sul-americana.

Nesta comitiva virão também mais de 10 moças



estacando-se dentre elas a conhecida Benedita Alves dos Santos, uma das melhores trampolinistas brasileiras.

Dentre os números a serem apresentados destacam-se o do "Homem Tocha", "Super Homem" e da "Gaveta Atômica", que aparecerá iluminada por refletores exibindo prodígios e ainda bailado com que

dez garotas nos brindarão. Essas exibições serão realizadas às 19.30 horas, devendo durar pelo menos 2 horas e meia repletas de emoções, de risos e entusiasmo.

Sensacional e cômico número dos famosos aqua-loucos, que darão exibições na elegante e ampla piscina do Palestra, nos dias 3 e 4 de junho, ou seja nos próximos sábado e domingo.

Vê-se no clichê a farsa de uma briga e a queda de um dos aqua-loucos.

Figura 25. A Notícia Esportiva. 12/05/1955. P.5.

A NOTICIA
Esportiva

Todos querem vêr a nova Portuguesa
 Entusiasmo sem par em toda a cidade, em torno do jogo de domingo próximo, entre América x Portuguesa de São Paulo — O quadro local jogará reforçado, mas não está organizando um scratch—Humberto (goleiro) tem treinado bem

Não se fala em outra coisa, senão na próxima visita da Portuguesa de Desportos, equipe virtualmente campeã do Rio-S. Paulo.
 O jogo será em homenagem a colônia portuguesa local e o time de Brandãosinho atuará com os seus titulares.
 O América se apresentará reforçado de apenas três elementos, sendo certa a presença em campo de Barreira, Xatara, Martins, Tuca Bertolino, Neliño, Feijão, e Orlas.

NOVO GOLEIRO
 Está treinando no América um novo goleiro, Tra-

in-se de Humberto, elemento novo e de muito futuro. Possivelmente, Humberto será lançado contra a Portuguesa na 2.ª fase.

HOJE, TREINO DE CONJUNTO
 Sob as ordens do técnico Binda, estarão os profissionais e amadores do América, realizando hoje um puxado treino de conjunto.

Natação
Saltos Ornamentais no Automóvel Clube
 Domingo, as 14 horas, grande exibição dos campeões Sul Americanos Maria Carlota, Osvaldo Lopes e Haroldo Mariano

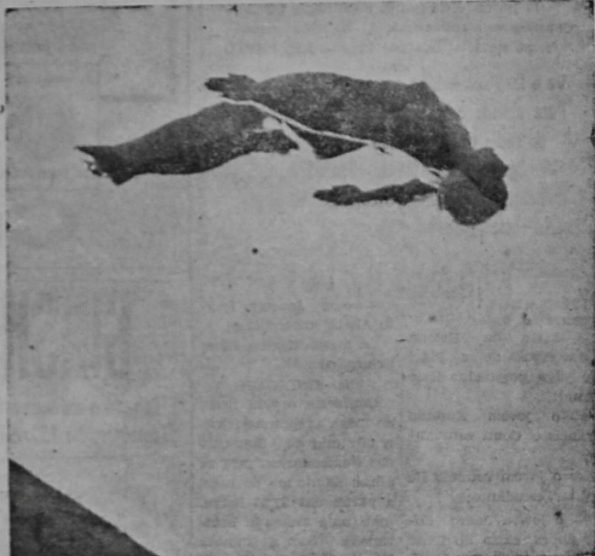
Domingo próximo, como parte das comemorações do seu 35.º aniversário, o Automóvel Clube promoverá uma grande exibição de saltos ornamentais.

Participarão os campeões sul-americanos Maria Carlota de Souza Ro-

drigues, Osvaldo Lopes, Flore, Haroldo Mariano e os garotos Tinho Santos e Robertinho Scripflini. Haroldo Mariano, famoso aqualouco, fará também, números de humorismo aquático.

A exibição terá início às 14 horas.

Cia Nacional de Seguros Piranga
 Seguros em Geral
 Informações
 Cx. 117 PERILO MARQUES Fone 2399
 R. General Gilcrist 2561
 São José do Rio Preto



Maria Carlota, campeã sul-americana de saltos ornamentais

A figura 23 traz em destaque a fotografia do centro atacante Macgnan. O atleta foi contratado pelo Rio Preto E. C. como reforço para a temporada de 1954. Em imagem posada, vemos o jogador em campo, uniformizado. Essa figura representa o tipo de imagem frequentemente publicada pelo *A Notícia*, não só na seção de esportes, como também nas demais páginas do noticiário, aspecto evidenciado no início deste capítulo. Por outro lado, as figuras 24 e 25 trazem imagens em movimento, relevando, em detalhes, a ação dos atletas. Ambas ligam-se à natação. Na primeira, a folha transmite

aos leitores um flagrante da apresentação de acrobacias aquáticas do grupo “Aqualoucos”, em 1950. A segunda traz a atleta em exibição de saltos ornamentais. O jornal vale-se dessa imagem para divulgar a exibição de saltos ornamentais a ser realizado no Automóvel Clube.

Como vimos, as imagens utilizadas pelo *A Notícia*, sobretudo, na seção de esportes, reúnem-se em dois grupos: posadas; e em movimento (ou espontâneas). Ao estudar os jornais cariocas dos anos 1950, Ribeiro (2007) também identifica a utilização desses dois tipos de fotografia. A autora define dois tipos de imagem posada: a ilustrativa posada (personagem aparece descontextualizado; conteúdo redundante; pouco informativa); e situacional-posada (apesar de remeter ao conteúdo narrado, não apresentava nenhum ponto de vista próprio dos acontecimentos). Já as imagens que aqui categorizamos como imagem em movimento é denominada pela pesquisadora como situacional-flagrante (privilegia a situação; se relaciona ao contexto e oferece nova narrativa).

A imagem em movimento ou espontânea encontra espaço favorável para sua proliferação no conteúdo esportivo do *A Notícia*. É nesse período que surge um novo conceito de fotojornalismo, que buscava o flagrante, o instantâneo (RIBEIRO, 2007). Também nos jornais estudados por Ribeiro (2007) – *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil*, *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa* – era no noticiário de esportes, principalmente na cobertura do futebol e do turfe, que se encontrava um maior desenvolvimento da fotografia tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. A *Última Hora*, por exemplo, publicava verdadeiros ensaios fotográficos, ocupando às vezes páginas inteiras com sequências de gols.

A utilização desse novo conceito de imagem no jornalismo deve-se a evolução técnica das câmeras fotográficas e dos filmes no período, que possibilitou abordagens mais espontâneas da cena, com o repórter intervindo menos na montagem da imagem, e a substituição de imagens posadas por aquelas que dão destaque para o momento de ocorrência do fato. Assim, a fotografia deixa de servir apenas como ilustração do texto, para assumir lugar de destaque na narrativa da informação (RIBEIRO, 2007).

Ao observar, por fim, as seções “Vida Esportiva”/ “A Notícia Esportiva” e “Ocorrências Policiais”/ “Fatos Policiais” confirma-se a utilização dos noticiários esportivo e policial, em *A Notícia*, como espaço para experimentação de novos estilos, formatos e linguagens. Assim, como demonstram os exemplos e análises apresentados, as seções esportiva e policial do AN configuram-se, entre outras funções, como canais

de testes e experimentações da prática jornalística. Valendo-se desses espaços a folha interiorana busca implementar em suas páginas as novas estruturas de redação já utilizadas em veículos da capital do estado e do Brasil.

O uso da objetividade em forma de técnica (RIBEIRO, 2007) passa a se difundir, mesmo que de forma incipiente, nas páginas de *A Notícia*. O uso de técnicas como o lead e pirâmide invertida é que vai possibilitar ao jornal a exploração de uma nova linguagem, mais objetiva e neutra. Essas técnicas permitiam aos jornais alcançar, em última instância, a modernidade por meio da linguagem.

No aspecto gráfico, a ausência de lógica na disposição dos conteúdos, de estilo francês, perde espaço para uma organização mais racional da página. Vemos no noticiário esportivo e policial de *A Notícia* a opção por uma diagramação mais ordenada das matérias. Assim, aparece o uso de subtítulos, tanto em matérias de um mesmo tema, quanto na exploração de vários assuntos, em notas, e de textos mais curtos, possibilitando uma leitura mais agradável. Outra modificação ocorre no uso da fotografia. Há preocupação com o registro espontâneo do fato, como podemos observar nas figuras acima. Porém, ainda prevalece a utilização da foto posada.

Ainda, é importante frisar que, além de se configurar como um canal de introdução de novas técnicas de redação jornalística, “Vida Esportiva”/ “A Notícia Esportiva” e “Ocorrências Policiais”/ “Fatos Policiais” cumprem outra importante função dentro da folha rio-pretense: ser instrumento de proximidade e localismo. Desse modo, como uma importante via de proximidade entre imprensa e leitor, a seção de esportes, por exemplo, privilegia a divulgação dos esportes locais, dando espaço, inclusive, para campeonatos amadores e competições escolares, enquanto a página policial dá destaque para as ocorrências regionais e locais, noticiando desde um assalto a uma farmácia da cidade até acidentes automobilísticos nas ruas centrais, levando ao leitor fatos, mesmo que corriqueiros, que importam ao seu bairro, à sua cidade, à sua região.

4.3.2. Entrevistas e reportagens: temas, estruturas e linguagens

As entrevistas⁷⁶ e as reportagens⁷⁷ estão presentes nas páginas do *A Notícia* durante a década de 1950. A utilização desses novos formatos na composição dos

⁷⁶ Segundo Lage (1985), entrevista assume dois sentidos. O primeiro indica ser um gênero de apuração baseado em coleta de informações e interpretações diretamente com o entrevistado. O segundo coloca-a

conteúdos jornalísticos da folha rio-pretense se dá de modo gradativo. A partir, sobretudo, da segunda metade do decênio, notam-se com maior frequência.

As entrevistas mais comuns são aquelas ligadas às personalidades, como políticos e artistas, e tratam de acontecimentos como inaugurações e apresentações artísticas. As temáticas abordadas nas reportagens vão desde futebol e artes até o relato da situação penitenciária brasileira, passando por biografias de personagens ilustres e a descrição de aspectos da vida citadina. Sobre esse último aspecto, damos destaque para um conjunto de reportagens, assinadas por Jesus Pereira das Neves e João Mangini, sobre os bairros rio-pretenses Vila Hercília e Vila Anchieta, em 1956.

Quanto à forma, as entrevistas aparecem no formato pergunta-resposta, ou ping-pong; no encadeamento das respostas do entrevistado, entre aspas e travessões, antecipadas por introdução que situa o leitor sobre o assunto; na justaposição das respostas da fonte entremeadas por comentários do jornalista que indica o assunto tratado; e, sob aspas, em notícias e reportagens. Por sua vez, os textos das reportagens são dispostos de forma corrida ou em subtítulos. Ocorrem ainda as reportagens fotográficas, chamadas pelo *A Notícia* de reportagens gráficas, com a inserção de grande quantidade de imagens, com texto introdutório e box para as legendas.

A linguagem utilizada nas entrevistas privilegia o gênero informativo. Os textos introdutórios, que precedem as falas do entrevistado, entre aspas, e as perguntas do repórter, no caso da entrevista ping-pong, valem-se desse gênero. Nas reportagens notamos o uso da linguagem informativa e opinativa. Os relatos trazem liberdade narrativa, com adjetivações e comparações; uso de elementos da literatura, inclusive, em alguns casos, aproximando-se da crônica; narrativa das impressões do repórter no local dos fatos, por meio da observação e da experiência pessoal. As reportagens também utilizam a técnica da entrevista trazendo falas entre aspas e travessões.

As entrevistas, sobretudo no início da década, trazem como estratégia a transcrição de longos trechos da fala do entrevistado, antecipadas por um texto

como gênero jornalístico que consiste em apresentar, sob forma de notícia, perguntas-e-respostas ou redação discursiva, com ou sem dados ou perfis biográficos, o depoimento de um entrevistado.

⁷⁷ Reportagem pode ser descrita, segundo Lage (1985) como gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fatos. As reportagens apresentam estilo menos rígido quando comparadas às notícias. Como aponta Lage, podem-se dispor as informações por ordem decrescente de importância, mas também narrar a história, como um conto ou fragmento de romance. Em certos casos admite-se que o repórter conte o que viu em primeira pessoa.

introdutório e, em alguns casos, finalizada com a inserção de nova informação⁷⁸. Encontramos um exemplo desse tipo de publicação na edição de 28 de janeiro de 1950, sob o título “Novamente em Rio Preto o folião Zé Negrinho – a convite de Aristides, Zé Negrinho chefiará o Cruzeiro do Sul na grande parada carnavalesca de 1950”, como mostra a figura 26. A entrevista ao estilo pergunta e resposta, ou ping-pong, aparece ao longo dos anos 1950⁷⁹. Também nesses casos notamos que o redator apresenta o assunto por meio de um pequeno texto, que indica ao leitor os dados gerais do entrevistado, como nome e profissão (em muitos casos, o cargo ocupado em empresas ou órgãos públicos) e a problemática a ser discutida. Algumas entrevistas trazem a assinatura do repórter ou colaborador.

Nota-se, ainda, a menção à participação do *A Notícia* em entrevistas coletivas realizadas na cidade durante os anos 1950. A política e o universo citadino são temários de destaque nesse tipo de entrevista, convocadas, comumente, pelo prefeito e por secretários municipais e estaduais⁸⁰. Também as enquetes⁸¹ aparecem no jornal a partir de 1955. A primeira delas, publicada em 19 de julho de 1955, explora a política local com a pergunta “O que você faria se fosse prefeito de Rio Preto?”. Ainda, abordando a política nacional, no âmbito da sucessão presidencial, temos em 24 de janeiro de 1956, a pergunta “O que você espera do governo Juscelino-Jango?”.

⁷⁸ **Novamente em Rio Preto o folião Zé Negrinho – a convite de Aristides, Zé Negrinho chefiará o Cruzeiro do Sul na grande parada carnavalesca de 1950.** A Notícia. 28/01/1950. P.1; **Ótimas perspectivas para a safra de cereais na região de Rio Preto.** A Notícia. 01/02/1950. P. 5.

⁷⁹ **Conhecido e benquisto elementos desta zona, candidato à Assembleia Legislativa no próximo pleito – diz-nos o que pensa sobre o anunciado lançamento da candidatura do Sr. Getúlio Vargas à sucessão presidencial, pelo Sr. Adhemar de Barros.** A Notícia. 07/06/1950. P.1; **“Não é justo que os maiores sustentáculos da economia nacional – vivam por aí, a mendigar alguns míseros cruzeiros, para com o suor de seu rosto, colher o maior produto de nossa exportação”.** A Notícia. 09/10/1951. P.2; **Definitivamente fundada nesta cidade – A Casa Infante D. Henrique.** A Notícia. 17/12/1954. P.1; **Desde ontem – Encontra-se em Rio Preto, o Sr. Aniz Badra, presidente da Associação Paulista dos Municípios.** A Notícia. 28/05/1955. P.1.

⁸⁰ **Uma realidade o aeroporto de Rio Preto.** A Notícia. 03/02/1953. P.1; **Declara o prefeito Dr. Philadelpho Gouveia.** A Notícia. 15/01/1955. P.1; **“A criação da Universidade é uma iniciativa pioneira” – palavras proferidas pelo Prof. Rafael Grisi, diretor geral do departamento da educação.** A Notícia. 17/12/1955. P.1; **Miguel Leuzzi: “Os agricultores estão desamparados”.** A Notícia. 09/06/1956. P.1.

⁸¹ Medina (1986) define enquete como o conjunto de entrevistas sobre determinado tema, em que são ouvidas várias fontes de informação.

Figura 26. Entrevista. A Notícia. 28/01/1950. P.1.

Novamente em Rio Preto o folião Zé Negrinho

A convite de Aristides, Zé Negrinho chefiará o Cruzeiro do Sul na grande parada carnavalesca de 1950

Encontra-se novamente entre nós, o folião Zé Negrinho, que durante largo espaço de tempo, à frente do "Cruzeiro do Sul", impôs-se como o folião nº 1 da cidade.

Em companhia de seu mano Aristides, Zé Negrinho que chegou pela manhã de São Paulo, esteve ontem em nossa redação, contando-nos os seus planos para o Carnaval deste ano entre nós.

Antes porém de mais nada, disse-nos Zé Negrinho que veio ter a Rio Preto certo de aqui encontrar, conforme lhe prometera Aristides, o apoio direto da nossa gente e dos poderes competentes ao cordão que vai chefiar e que tantos aplausos alcançou nos últimos carnavais.

Disse o folião: — "Nós queremos é gaita pra p der tocá a coisa. Do contrário o Cruzeiro do Sul não dará as caras. Eu gostaria que aqui em Rio Preto se fizesse como em São Paulo, onde o Governador deu gaita suficiente pras blocos de lá, como o Som de Cristal, do Guarita e outros, pra fazer um carnaval de arromba".

"Eu acho que aqui em Rio Preto os poderes competentes já deviam ter oficializado o Carnaval, como se faz no Rio, onde a gente passa três dias maluco. Numa porção de cidade o Carnaval foi oficializado, e, se não me engano, em Catanduva mesmo a Prefeitura desti-

non já uma verba para as folias de Momo".

E mais aliante, continuou Zé Negrinho.

«Esse negócio, por exemplo, de correr lista, pra arranjar um pouco «delas», não dá certo. Em 1946, quando aqui estive revendo os amigos e a família, e chefiando o nosso querido «Cruzeiro do Sul», gastei um «mundão» de grana pra botar o cordão na rua. Ninguém nos ajudou. Só depois que fui pra São Paulo, «garrei» um bocado é que pude pagar o que em Rio Preto fiquei devendo aquele ano.

Pégo o meu «basquete»

na Cia. Brasileira de Fumo, e vim pra Rio Preto disposto a encontrar aquela mesma gente boa, que tanto fez pelo «Cruzeiro do Sul».

O 1.º ensaio da «macacada» quando vai ser?

— «Bem, o nosso quartel-general tá lá na Saldanha Marinho 86, e logo que sair «gaita», nós vamos reunir a turma para o primeiro ensaio. Sem dinheiro não podemos arrumar os tambores, as fitas, o estandarte e as faixas. enfim, tudo, pra botar o bloco na praça,

com ordem e muito barulho».

«Meus amigos em São Paulo estão na brecha pra vir a Rio Preto, nesse carnaval, tão logo que tudo corra bem por aqui e haja gaita pra isso. O Charuto, comprou um saxofone novo, a Odina a Maria e outras cabrochas, que já integram o nosso bloco, esperam o apito de reunir da macacada».

E encerrando as suas palpitantes declarações, confiou-nos Zé Negrinho a certeza de que tudo correrá bem e o apoio da Prefeitura não se fará esperar.

Reestruturadas as comissões permanentes da edilidade

Reuniram-se ontem os líderes de bancada para tratar do assunto

Os líderes de bancada, com assento na edilidade, dr. Alberto Andaló, do PSD; João Mangini, do P.S.P. e Renor Braga, da U.D.N. reuniram-se ontem, às 20 e 30, sob a presidência do dr. Bady Bassitt, para tratar da reestruturação das comissões técnicas para o exercício de 1950.

O vereador Tufih José da Costa, Coligado, acha-

va-se presente à reunião. O quadro das comissões sofreu algumas mudanças

e ficará assim organizado: Justiça e Redação: drs. Alberto Andaló, Renor Pereira Braga e José Jorge Junior; Obras e Serviços Públicos: Aristides Corradini, dr. Francisco Gutierrez e Domingos Sinibaldi; Finanças e Orçamento: João Mangini, dr. Felipe Lacerda e Mario Alves Mendon-

ça; Assistência Social e Cultura: Zulmiro Braga, Rubens Cintra Damiano e dr. José Arroio Martins; Assuntos Econômicos e Agro-Pecuários: Tufih José da Costa, Ivo Higinio Beolchi e Mauricio Taddini.

O plenário em sua próxima reunião, 3.ª feira, apreciará as modificações introduzidas e aprovará o novo quadro.

Figura 27. Entrevista ping-pong. A Notícia. 07/06/1950. P.1.

Conhecido e benquisto elemento desta zona, candidato à Assembléia Legislativa no próximo pleito

Diz-nos o que pensa sobre o anunciado lançamento da candidatura do sr. Getúlio Vargas à sucessão presidencial, pelo sr. Adhemar de Barros

Numa de suas habituais visitas aos amigos que, há muitos anos mantem nesta cidade, esteve ontem em Rio Preto o sr. Procopio Davidoff, lavrador residente em Floreal, e que conta, pelo devotamento e interesse que põe sempre na defesa das boas causas públicas, largo círculo de relações em toda a Alta Araraquarense.

Sabendo-o ultimamente ligado à alta direção do Partido Social Progressista, e candidato a deputado estadual, — procuramos conhecer-lhe o opinião sobre o que há dias se vem afirmando com insistência: que será o próprio sr. Adhemar de Barros quem lançará a candidatura do sr. Getúlio Vargas à sucessão presidencial.

Nesse sentido, procuramos o sr. Davidoff.

— Que acha, sr. Davidoff, do propalado propósito do governador Adhemar de Barros, lançar, ele mesmo, a candidatura do sr. Getúlio

Vargas à sucessão presidencial?

— «O lançamento da candidatura do sr. Getúlio Vargas à sucessão presidencial — respondeu-nos o nosso entrevistado — é uma coisa concreta e acertada entre o sr. Adhemar de Barros e o presidente do Partido Trabalhista Brasileiro.

— Mas caro sr Procopio, que vantagens políticas adviriam para o sr. Adhemar e seu partido, de uma tal atitude?

— «As vantagens são inúmeras. O sr Adhemar de Barros será o queremista número um do país. Ele, ao lançar a candidatura do sr Getúlio Vargas tornar-se-á o chefe nacional do movimento. Em todos os Estados, o P.S.P. entrará em luta eleitoral, certo de eleger vários governadores de Estado. Os compromissos do sr. Getúlio Vargas para com as reivindicações político econômicas do nosso Estado já foram assentadas. E, a vantagem maior que vejo

nesta candidatura, é a maneira cômoda e fácil, para o pleito, com que ela se apresenta...

Tenho a certeza de uma estrondosa vitória.

— E quanto à sua candidatura à deputado estadual pelo PSP., que há de verdade?

— «Além de ter indicado por alguns municípios da nossa Região, fui, também, convidado a tomar parte na ciapa pelo sr. Adhemar de Barros. A convenção do meu partido, que será no dia 25 próximo vindouro, a tornará uma realidade. Depois desse dia vou dedicar-me, exclusivamente, à minha candidatura, alicerçada nas minhas relações de trinta e dois, nesta Zona e no conhecimento dos nossos problemas municipalistas e regionais. Espero ser eleito para fazer alguma coisa pela Região onde, nas minhas lutas, tenho sempre encontrado apoio e amigos dedicados».

Figura 28. Enquete. A Notícia. 24/01/1956. P.1.

ENQUETE

O que você espera do governo Juscelino-Jango ?

"A NOTÍCIA" PROMOVE ESTA ENQUETE PARA SABER A OPINIÃO POPULAR, SOBRE O PROXIMO GOVERNO JUSCELINO-JOÃO GOULART, A INICIAR-SE EM 31 DO CORRENTE — FALAM HOJE: GABRIEL CESARIO CURY (advogado), MARINA ALVAREZ (funcionária autárquica), MARIO MARGUTTI (craque de futebol), WILSON CANIZZA (chefe de vendas da Arno S. A.), e JOÃO RODRIGUES SOBRINHO (funcionário da Casa Matos) — TODOS ACREDITAM QUE O BRASIL CRESCERA, NOS PROXIMOS CINCO ANOS DE JUSCELINO-JANGO

Prosseguindo nossa enquete sobre o futuro governo dos eleitos a 3 de Outubro, ouvimos ontem mais cinco pessoas.

O dr. Gabriel Cesario Cury, advogado e poeta, homem de cultura e ação, assim se expressou: — "Não votei na dupla dos Jotas, mas isso não me impede de pelo menos ter esperança de um governo bom para o Brasil. Acho que Juscelino deve entrar no Catete de mãos limpas e não fazer acordo nenhum com aqueles que levaram o país a debacle financeira e inutilizaram a juventude através a propaganda nefasta do Dip, durante 15 anos. Se ele quiser governar, que o faça sem apangiar gregórios e sem regimes de excessão. Por sinal, acho muito fêlo para um governo democrático, começar a governar com regime de excessão. Espero que Juscelino cumpra o seu dever de presidente".

Marina Alvarez, funcionária autárquica, cronista da PEB-8 e colunista do Diário da Região, disse: — "Espero que o novo governo se inaugure num clima de confiança e de paz. E que Juscelino e Jango promovam o progresso do Brasil, através a exploração das riquezas naturais. A terra é fértil e já dizia Caminha, que, "em plantando, dar-se-á nela tudo". Espero que o novo governo plante. Pelo menos".

Mario Margutti, craque de futebol, o popular Feijão, avante americano, falou: — "Juscelino é muito vivo e vai fazer um bom governo. Sou operário, filho de operário e espero que o novo Governo faça com que a vida do pobre seja mais bonita e que o feijão (sem referencia a minha pessoa) não custe tão caro".

Wilson Canizza, chefe de vendas da Arno S. A., figura conhecida nos meios esportivos e sociais da cidade, assim se expressou: — "Espero que Juscelino e Jango façam pelo Brasil, o máximo que puderem. Espero que promovam a riqueza do país através uma política de assistência a latência mais concreta e que proclamem, se isso for possível, a nossa independência financeira. Porque o Brasil sendo rico, nenhum de nós será mais pobre".

João Rodrigues Sobrinho, comerciante, alto funcionário das Casas Matos, disse: — "Espero que Juscelino inicie um governo sem ódios. Que dê anistia ampla, que faça o Brasil comerciar com todos os países e que determine de pronto a exploração de nossas riquezas naturais. Espero ainda que Juscelino e Jango governem sem leis especiais, isto é, sem Estado de Sítio.

TERRAS DE COLAZ

Vida QUE GENTE LEVA

Demóstenes Gonzalez

VIAGEM A RIBEIRÃO — I

Eramos seis em torno de um lindo Ford. Normando Buzzini, dono do tal, Darcy Arantes, contador da Coca-Cola, Waldemar Moreno, o do Restaurante do Papai, e a equipe da Difusora de Mirassol, formada por Garcia Valera (locutor) e Jovino Cardoso (rádio-técnico), mais o cronista. Acomodamos a escassa bagagem no porta-malas, os aparelhos de transmissão foram ajeitados cuidadosamente e daí um pouco eramos seis, dentro de um lindo Ford.

O bruto chiou gostoso e ganhou a estrada. Poeira do chão subia, o anoitecer ia chegando. Apesar do calor, era gostoso ver o céu sem fim, as terras, os cafeais, cavalos pastando, as primeiras estrelas surgindo. E a noite foi vindo devagar, horizonte ficou escuro, o Ford real vencia gostosamente a estrada e dentro em pouco havia um bar. Eramos seis em torno de um balcão.

A noite era tão grande que já não se sabia mais

Quanto às reportagens, interessa-nos, aqui, abordar os discursos e narrativas apresentadas, atentando-nos, assim, para a linguagem nelas utilizada. Também o lugar do repórter, jornalista ou colaborador, nessas narrativas, aparece como aspecto importante a ser destacado.

Ao abordar os discursos e as narrativas das reportagens veiculadas pelo *A Notícia* na década de 1950, notamos, como apontado anteriormente, o universo citadino como temário de destaque. Junto às reportagens sobre personalidades, políticas e artísticas, por exemplo, e figuras representativas a nível regional e local, o ambiente da cidade se transforma em objeto narrativo do periódico. Em 1956, por exemplo, encontramos um conjunto de reportagens assinadas por Jesus Pereira das Neves e João Mangini que retratam o cotidiano dos bairros rio-pretenses Vila Anchieta, Vila Diniz e Vila Ercília, apontando para as carências, sobretudo as estruturais, dessas áreas⁸².

Sob o título “Sete dias depois – De nossa reportagem na Vila Anchieta, lá voltamos e verificamos o quanto é prejudicial à população e perigoso as crianças que por ali transitam o enorme precipício provocado pelas enxurradas, na Rua Itanhaem”, de 28 de fevereiro de 1956, em texto de Jesus Pereira das Neves, o jornal chama a atenção da prefeitura para a existência de uma cratera na Rua Itanhaem. O problema, como indica o texto, teria sido revelado pela folha há uma semana. Na linguagem, vemos a liberdade na escrita, com lead criativo, estabelecendo paralelo entre os nomes do bairro e das ruas.

Ontem – exatamente uma semana após nossa visita à populosa Vila Anchieta – lá voltamos novamente. E, como não desejaríamos fazê-lo de outro modo, percorremos o mesmo itinerário.

Sempre anotando com curiosidade a nomenclatura daquelas ruas, quase toda caprichosamente relacionada com a vida e a obra do imortal jesuíta, seguíamos: Rua São Cristovão da Laguna – nascimento de Anchieta; Itanhaem – apostolado de Anchieta; Companhia de Jesus – primeiros educadores do Brasil, dos quais Anchieta era um dos que mais se celebrizaram; Nove de Junho – falecimento de Anchieta; Iperoig – poema à Virgem; Catequistas – doutrinadores dos selvícolas; Praça dos Jesuítas, etc.

E foi grandemente surpresos que de novo deparamos o formidável perigo, que a cada dia caminha com celeridade em direção às casas próximas. Crianças que vem da escola passam muito perto do barranco (mais de cinco metros de profundidade deve ter o precipício!) causando-nos ansiedade.

A Rua Itanhaem já foi (e está) completamente obstruída, intransitável a qualquer veículo, quase inútil... E – não obstante a robustez do mato que, bem fecundo com as copiosas chuvas caídas ultimamente, crescem e

⁸² Jesus Pereira das Neves **Sete dias depois – De nossa reportagem na Vila Anchieta, lá voltamos e verificamos o quanto é prejudicial à população e perigoso as crianças**. *A Notícia*. 28/02/1956. P.6; Jesus Pereira das Neves. **E a Vila Hercília ainda continua esquecida**. *A Notícia*. 13/03/1956. P.3; João Mangini. **Vila Diniz – a eterna abandonada**. *A Notícia*. 15/04/1956. P.8.

proliferam “maravilhosamente” na Anchieta – é aquele bairro enorme, populoso, de uma população pacífica e ordeira; cujos rebentos (crianças escolares) estão ameaçadas de brincando por ali, precipitar-se a qualquer momento no medonho precipício provocado pelas enxurradas na rua Itanhaem.

É daí que se originam esta segunda reportagem e este segundo apelo daqueles munícipes, feito por nosso intermédio, aos administradores da cidade. Que Dr. Andaló escale um funcionário (fiscal) e o mande verificar “in loco” as proporções do perigo. Sim, perigo – às crianças, aos transeuntes noturnos, aos moradores de perto, cujas casas a chuva mais se ameaçam rolar para o rio Preto com a enxurrada (Deus nos livre!). Nosso prefeito agora está “em casa” e irá providenciar logo, temos certeza. (Jesus Pereira das Neves. **Sete dias depois – De nossa reportagem na Vila Anchieta, lá voltamos e verificamos o quanto é prejudicial à população e perigoso as crianças.** A Notícia. 28/02/1956. P.6)

Em “Vila Diniz – a eterna abandonada”, assinada por João Mangini, com publicação em 15 de abril de 1956, temos a abordagem da mesma temática, ou seja, o apontamento de problemas estruturais envolvendo os bairros rio-pretenses. Aqui o *A Notícia* traz reclamações e cobranças do povo quanto aos serviços básicos ainda inexistentes no bairro, como luz elétrica e serviço de ônibus urbano e aponta que “Nós, que em outras épocas nos comprometemos a defender os altos interesses do povo, nos dirigimos aos poderes constituídos, numa súplica sincera”. Como inovação, temos a inserção de entrevistas com moradores do bairro na construção da reportagem.

(...) Entrevistado o Sr. Julio Smarra, morador à rua Luiz Pinto de Moraes 150, assim se expressou: ‘A Vila Diniz, que com denodado esforço estamos embelezando e engrandecendo com construções elegantes, não tem luz, nem ônibus urbano, e cerca de 80 moças da vila trabalham nas fábricas, e em serviço noturno, enfrentando dessa forma, uma serie de perigos quer quando vão para os empregos, quer quando voltam para seus lares. Nesse espaço de tempo, os pais em casa, ficam sem um momento de sossego, tal a preocupação que mantêm com os filhos fora. Estão essas moças, expostas à gana dos malandros que infestam a cidade, propiciados pela escuridão reinante, e pela falta de condução.

(...) O Sr. Julio Smarra, prossegue reclamando contra o péssimo estado das vias públicas, dizendo mesmo, que já jogou 3 carroças de terra num buraco defronte do Empório Vila Diniz, para poder por ali transitar com sua carroça. Registramos os reclamos de nosso entrevistado, que representava, simbolicamente, o protesto de todos os moradores da Vila Diniz, já que presentes se encontravam diversas pessoas, que apoiavam as palavras do entrevistado (...). (João Mangini. **Vila Diniz – a eterna abandonada.** A Notícia. 15/04/1956. P.8.)

Os discursos e as narrativas envolvendo o regional e o local, também nas reportagens, atuam na aproximação entre imprensa e leitor, situando os redatores como atores regionais e locais, ou seja, como agentes participantes da realidade citadina rio-pretense do período. Camponez (2002) aponta para a relação das edições especiais e dos

suplementos, nos jornais impressos, com o território onde esse é produzido, sendo espaço para refletir o discurso do orgulho regional e local. No *A Notícia*, vemos que também as reportagens assumem esse papel, apontando não só para os fatores de desenvolvimento local, como o próprio progresso dos bairros, como também indicando as problemáticas que aparecem como entraves para o futuro progressista rio-pretense.

As reportagens publicadas pelo *A Notícia* passam a vir assinadas a partir de 1951. Aparecem com frequência, nas assinaturas, os nomes de Edison Gomes, Demóstenes Gonzales, José J. Aguilar, Jesus Pereira das Neves e João Mangini. Na escrita desses repórteres e/ou colaboradores se destaca a narrativa da experiência pessoal. Encontramos, assim, descrições e comentários oriundos da observação do repórter em campo. Em reportagem assinada por Edison Gomes, por exemplo, em 26 de agosto de 1951, temos o relato do repórter sobre o convite para assistir a um julgamento na cidade de Campina Verde, em Minas Gerais, os aspectos da viagem, e enfim, da realização do julgamento em si. Destacamos alguns trechos dessa narrativa a seguir:

Quinta-feira última encontrei-me com o Dr. Lima Neto, ali na rua Bernardino, que sabendo do meu entusiasmo por conhecer novas plagas e fazer mais amizades, me convidou para ir com ele a Campina Verde assistir o julgamento do réu que, no dia 29 de agosto de 1950, matou a tiros de rifle, na Cachoeira dos Índios, dois japoneses, por motivo fútil, como foi provado. (...) Aceitei o convite, externando a minha alegria por poder assistir com “olhos de ver” aquele julgamento, do qual havia um ano tivera as primeiras notícias através dos jornais da cidade e da capital. (...) Entramos na poeirenta estrada que vai a Campina Verde passando por Nova Granada, Ponte Mendonça Lima e Fronteira. (...) Às 12 horas começou o julgamento de Feliciano Maurício do Socorro, acusado de ter assassinado a Yhassum Marda e Trotuma Mianishi. Houve o interrogatório do réu, sendo ouvidas as testemunhas de acusação e da defesa. Terminaram estes depoimentos às 23,30, quando começaram os debates, fazendo o Sr. Dr. Promotor uma bem fundamentada acusação, seguida da palavra do Sr. Dr. Silvio Figueiras assistente de promotoria pública. Depois do Dr. Silvio, o Dr. Lima Neto, numa notável oração deixou por demais provada a culpabilidade do acusado. (...) (Edison Gomes. **Um Júri sensacional em Campina Verde**. *A Notícia*. 26/08/1951. P.4.)

Também a reportagem intitulada “Fala a ‘A Notícia’ o Bispo de Hiroshima”, também assinada por Edison Gomes, em primeiro de junho de 1952, merece destaque. Aqui a narrativa do repórter, enviado especial a Curitiba, no Paraná, descreve a entrevista com um bispo de Hiroshima que escapou à explosão da bomba atômica, durante a Segunda Guerra Mundial, em espécie de crônica jornalística. O relato também traz a experiência pessoal do narrador. Destacamos, desse texto, o trecho a seguir, que aponta para a liberdade narrativa das reportagens do *A Notícia*.

Somos perguntadores, portanto, logo ao sabermos que S. Excia. Era de Hiroshima queríamos fazer ‘clássica’ pergunta:

– S. Excia estava em Hiroshima quando lá os Americanos do Norte lançaram a Bomba Atômica?

Porém, guardamo-la para o fim de nossa entrevista com esse tão culto príncipe da Igreja.

Sim leitores, obtivemos a resposta: “Eu estava em Bornéio nessa ocasião”.

Alguém disse: “Que sorte, heim, Sr. Bispo?” (**Fala a “A Notícia” o Bispo de Hiroshima.** A Notícia. 01/06/1952. P.1. cont. P.8)

As reportagens fotográficas, ou reportagens gráficas, também aparecem no *A Notícia* na década de 1950. Esse tipo de reportagem se caracteriza pela inserção de grande quantidade de imagens, acompanhada de texto, com box para legendas. O uso da fotografia e de elementos gráficos sobressai nessas reportagens.

A fotorreportagem foi introduzida no Brasil pela revista *O Cruzeiro*. Em 1943, a empresa contratou o francês Jean Manzon, que trabalhava com fotos arranjadas, posadas, compostas e construídas, e foi responsável pela introdução da reportagem fotográfica. A revista iniciou, assim, um novo gênero de jornalismo no país, abusando do uso das imagens, mudando seu estilo e diagramação (CARVALHO, 2001). A revista inaugura uma linguagem visual na qual as fotografias ganhavam vibrações e dramaticidade. Sua fotorreportagem traz um novo modo de ler os fatos, aliando texto e imagem (KAZ, 2006).

Em *A Notícia*, no dia nove de outubro de 1955, por exemplo, dezoito imagens compõem a reportagem “1º de Outubro – um dia do mais alto significado na história da nossa cidade”. Tratando da inauguração da bitola larga da Estação de Ferro Araraquarense e do novo Sistema de Água de São José do Rio Preto, a reportagem faz uso amplo da fotografia. Ainda, as ilustrações são utilizadas na composição das reportagens da folha rio-pretense⁸³.

⁸³ Edison Gomes. **Hospital das Clínicas – Rio Preto terá em 1957 o maior hospital do interior.** A Notícia. 29/01/1956. P.7; Edison Gomes. **Fala a “A Notícia” o Bispo de Hiroshima.** A Notícia. 01/06/1952. P.1. cont. P.8.)

Figura 29. 1º de Outubro - um dia do mais alto significado na história da nossa cidade. A Notícia. 09/10/1955. P.1.

1.º de Outubro — um dia do mais alto significado na história da nossa cidade

A chegada da Bitola Larga da E.F.A. e a inauguração do Novo Serviço de Águas da Prefeitura, são dois acontecimentos que, pela sua importância e transcendência, terão de influir decididamente no maior desenvolvimento econômico e social de Rio Preto. Daí, o brilho com que eles foram registrados, e o fervente entusiasmo com que o povo os recebeu.

A imprensa local já disse sobre tais melhoramentos quanto era preciso para que passem a história da nossa terra. Mas, com as reportagens gráficas que hoje reproduzimos, o registro da chegada da Bitola Larga e a inauguração do Novo Serviço de Águas, vai constituir material utilíssimo nos fastos da vida local.

A ESQUERDA — Essas três fotos são do momento histórico em que o sr. Marcondes Ferraz, ministro da Viação, inaugurava, oficialmente em Rio Preto a Bitola Larga da Estrada de Ferro Araraquara. Nelas aparecem, além do referido titular, o secretário da Viação de São Paulo, dr. José Castano Alvarez; o prefeito dr. Filadelfo Gouveia Netto; os juizes da Comarca, dr. Francisco Matará e dr. Geraldo de Araújo Guimarães; o promotor público dr. Rubens Scavone; o cura da Catedral, monsenhor Leibenitz de Castro; o engenheiro Orlando Drummond Murgel, diretor da E.F.A. o dr. Durival de Carvalho, engenheiro residente da E.F.A. o sr. Julio Martinez, o sr. Antonio Curti, o engenheiro Canuto de Almeida Moura o jornalista Leonardo Gomes, os deputados Alberto André e Rui Nazareth e dr. Oscar F. F. Costa.

A DIREITA — Em cima, momento em que o sr. Ministro da Viação descobre a placa com a qual o prefeito Filadelfo Gouveia Netto entregou a população o Novo Serviço de Águas. No meio — O dr. Marcondes Ferraz entrega a alavanca controladora da distribuição de água a cidade, inaugurando, assim, o importante serviço. Em baixo — O dr. Celso Dias de Moura, membro do Conselho Deliberativo da Caixa Econômica Estadual, e representando o presidente dessa autarquia congratula-se com o povo de Rio Preto pela inauguração do Novo Serviço de Águas. Ao lado o prefeito dr. Filadelfo Gouveia Netto.

COLCHOARIA IMPERIAL

A MAIS BARATEIRA

— Vejam só seus preços —

Colchões para Casal (comum) a 170,00

Solteiro (comum) a 120,00

De pano passarinho para casal — 350,00

Solteiro — 200,00

Colchões de mola; crina vegetal algodão etc

Rua Cel. Spinola, 3540 — Fone. 2036

FALTAM

7

Dias apenas para 2 Grandiosos Acontecimentos:

"1.º GRANDE SHOW DOS TROGLODITAS"

BALE DA CORAÇÃO;

No Colégio Estadual

Figura 30. 1º de Outubro - um dia do mais alto significado na história da nossa cidade. A Notícia. 09/10/1955. P.3.

ONDESA
ANDALU ARINDO RENOSSE FORTES
CASAS
MONTANAS

BRIGADA CAISI
FELICIANO S. CUNHA

Outros flagrantes das comemorações de 1.º de Outubro

A' ESQUERDA
Em Cima — O expressivo aspeto da escadaria do pátio da estação, momentos antes de ser inaugurada a Bitola Larga.
NO MEIO — Um apanhado do imponente banquete do Automóvel Clube. Na mesa do centro vêm-se os sres. dr. Sellmann Nazareth, dr. Cleofas Beltram Silvente, dr. Olimpio Rodrigues e deputado Aloisio Nunes Ferreira.
EM BAIXO — O animado baile a de ar livre, na Praça Rui Barboza.

A' DIREITA
Em Cima — Ve-se a parte do grandioso "desfile da produção", em que, em numerosos caminhões, jepses, tratores e muitos outros veículos, se expõem aos nossos visitantes, com gráficos expressivos, o muito que produzem Rio Preto e a Alta Araraquarense.
NO MEIO — O "Fordinho" de 1919, no qual iniciou, anos depois, Feliciano Sales Cunha o seu valioso trabalho de abertura das estradas da região. Esse histórico veículo pertence hoje ao jovem industrial Miguel Grisli.
EM BAIXO — Aspecto do magnífico "show", também ao ar livre.

como cuidar do bebê

por SINHA CARNEIRO
CONSULTORA DE HIGIENE INFANTIL DA JOHNSON & JOHNSON

Vem o segundo bebê? (II)

No artigo da semana passada iniciamos uma série de conselhos para mães (e pais) com referência ao preparo que deve dar ao primogenito antes daquele acontecimento que abalará todo o seu pequenino mundo: o nascimento de um irmãozinho. Para ajudar a criança a vencer esta crise, tudo tem que ser planejado de ante-mão e nada deve ser esquecido, tanto pela mãe, como pelo pai.

Se você quiser ter o bebê numa maternidade (como a maioria das mães o fazem agora), prepare a criança para a sua ausência. Em geral ficará mais feliz se deixada em sua própria casa, do que com parentes mais ou menos indiferentes. A exceção seria, naturalmente, mandá-lo a um lar onde seria realmente bem vindo, onde goste de ir e se sente bem.

Se o primogenito em casa, estará mais ou menos

Quando voltar para casa, tenha os braços livres para abraçar o primogenito. Por mais orgulhosa que você esteja, deixe que o papai, uma parenta ou a enfermeira carregue o recém-nascido. Durante os primeiros minutos, não preste atenção ao bebê, mesmo que ele chore, a não ser que a criança mais velha chame a sua atenção para o fato. Parece um detalhe

Figura 31. 1º de Outubro - um dia do mais alto significado na história da nossa cidade. A Notícia. 09/10/1955. P.8.

O banquete da Bitola Larga no Automóvel Clube

A' ESQUERDA

Em cima — O dr. Olímpio Rodrigues, procurador judicial da prefeitura, faz o discurso oficial de saudação às personalidades ilustres que estiveram em Rio Preto a 1.º do corrente. Foi uma peça oratória magnífica. Ao centro o deputado Alberto Andaló quando lia a saudação enviada a Rio Preto pelo governador Jânio Quadros. Em baixo — O deputado Aloísio Nunes Ferreira falando em nome da Associação Comercial, da Associação Rural e do Sindicato do Comércio Varejista.

A' DIREITA

Em cima — O ministro Marcondes Ferraz, congratula-se com o povo de Rio Preto pelos importantes melhoramentos inaugurados. Ao centro — O dr. Osvaldo Santana de Almeida, engenheiro diretor da EFA, e que foi com justa razão cognominado o Pioneiro da Bitola Larga, — e o dr. Maurício Murgel Dutra, diretor da Estrada de Ferro Noroeste. Em baixo — O dr. Orlando Drummond Murgel, chefe do Gabinete do sr. Ministro da Viação, e o dr. Herminio Amorim Junior, diretor interino da EFA.

a Vida QUE A GENTE LEVA

Deu o Sr. GONÇALVES

INFÂNCIA

Os tres meninos pararam na esquina de Silva Jardim com Bernardino. Não eram brancos e nem vestiam com beleza. Todavia, estavam limpos. O mais velho calçava grandes botões e vestia um paletó branco muito comprido. Aparentava uns 13 anos. Os menores também usavam roupas grandes e calçavam alpercatas de lona. Eram tres meninos ma-gros, quase tristes, mas muito vivos. Conversavam palavras soltas, chutavam o vento e as vezes tentavam abordar os transeuntes. Assim andaram até a porta do Juçara, onde pararam com olhos ávidos. En-traram alguns passos e o mais velho começou a a-pontar para o balcão frigorífico que mostrava fran-gos, peixes e filés. Os olhos dos pequenos cresciam, um deles engoliu em seco, outro se babou de gula. O mais velho tinha dentes bonitos e até sorriu. Foi aí que chegou o sr. Antonio Curti pra tomar café e teve a sua atenção voltada para os tres meninos. Parece que os garotos já o conheciam, pois foram lo-go ao seu encontro. Não ouvimos a conversa entre Antonio Curti e os meninos, mas percebemos que to-dos se alegraram num instante. Curti autorizou al-go a caixa e os meninos passaram a mastigar gran-des sanduíches, com muito gosto e afeição.

E com a barriguinha cheia, começaram a falar. Moravam na Esplanada, estudavam no Ateneu Dom Pedro II. Diziam que haviam almoçado pouco e que estavam a tarde inteira sem comer nada. Na escola não havia sopa e eles não possuíam recursos pra trazer merenda de casa. E ficaram em aula das 13,30 até as 17 horas. Com fome.

Amazônia inicia-se a Semana da Criança. Aí es-tá um fato.

SAUVE ELES

Salve hoje os alunos e professores do Grupo Escolar Cenobalino Barros Serra, pela contribuição em vida para o menino Antoninho Madoti. Salve eles.



Tendo analisado, assim, o uso da entrevista e da reportagem no *A Notícia* dos anos 1950, notamos a exploração desses formatos a partir de diferentes vertentes. A entrevista aparece tanto enquanto técnica, compondo notícias e reportagens, quanto como formato, como tipo específico de tratamento de texto e edição de conteúdos. A reportagem, por sua vez, destaca-se como nova ferramenta para exploração do fazer jornalístico, com aprofundamento do papel do jornalista, ou seja, do repórter, e para a linguagem, com experimentações envolvendo elementos literários e, também, a narrativa de experiência.

A figura do jornalista-repórter ganha espaço na folha rio-pretense. Nas reportagens, sobretudo, encontramos a valorização do profissional que passa a assinar as reportagens. Ele atua não apenas como narrador do fato, como aquele que transmite a informação, mas ainda, como observador do fato, e muitas vezes, como participante. Assim, torna-se comum a narrativa da experiência do repórter nas reportagens. O protagonismo do jornalista-repórter no *A Notícia* liga-se ao ideal de profissionalização do jornalismo vigente nessa década e defendido pelo periódico rio-pretense.

Ainda, as reportagens e as entrevistas aparecem enquanto canais para o posicionamento da folha como “Diário Matutino da Araraquarense”, ou seja, como canal de informação regional e local, em suma, como representante da zona Alta Araraquarense. Assim como nos demais conteúdos do *A Notícia*, o localismo e a proximidade se expressam nas reportagens e entrevistas. As enquetes, por exemplo, trazem para dentro do veículo a fala do leitor, notadamente, nesses casos, as entrevistas são direcionadas aos representantes da elite ou funcionários do governo. As reportagens também atuam como canal para o leitor, trazendo suas reclamações, anseios e críticas. A função de porta-voz das causas regionais e locais é expressa pelo próprio jornal ao afirmar, por exemplo, em 1953, que “Refletindo, como é do nosso dever, as queixas de inúmeros moradores daquele bairro, temos feito consignar nestas colunas comentários no sentido de conseguir para a questão o cuidado, ainda que tardio, da administração municipal”⁸⁴.

Após refletir sobre a linguagem e as técnicas jornalísticas presentes em *A Notícia* nos anos 1950, abordando as inovações inseridas no periódico, observando as seções esportiva e policial, o uso da entrevista e da reportagem e, ainda, da fotografia, resta-nos problematizar a figura daquele que está por trás dessas publicações: o

⁸⁴ **Finalmente serão reparadas – as ruas da Vila Ercília.** *A Notícia*. 13/03/1953. P.1.

jornalista. Assim, trataremos, no próximo tópico, dos ideais em torno do jornalismo interiorano, destacando questões como a profissionalização e a modernização da imprensa.

4.4. Ideais do jornalismo no interior paulista: o papel do jornalista, a profissionalização e a modernização da imprensa

O discurso autorreferencial em torno do jornalismo e a problematização da profissionalização da área e da modernização da imprensa assumem lugar importante nas publicações do *A Notícia* nos anos 1950. Os conteúdos abordados permeiam temas como a definição do papel do jornalista e da imprensa, a profissionalização, o ideal da profissão, a necessidade de regulamentação da área e da associação de seus membros como classe, os princípios profissionais e a modernização da imprensa escrita por meio da inserção de novas técnicas redacionais e de introdução de novos maquinários nos setores gráficos. A discussão dessas temáticas na folha rio-pretense, bem como a defesa do ideal de um jornalismo moderno, liga-se ao movimento de transformação das práticas jornalísticas brasileiras, iniciado nos grandes veículos cariocas e paulistas, que encontrou, na década de 1950, condições favoráveis para sua disseminação (BARBOSA, 2007a).

Apontamos, a princípio, que a inserção de conteúdos reflexivos em torno do jornalismo e da comunicação aparece no *A Notícia* ainda nos anos 1920. Em estudo sobre as edições da folha entre 1924 e 1930, Pádua (2013) indica para a publicação de artigos e crônicas que problematizam a prática jornalística. Aponta-se para o papel salutar da imprensa na formação da opinião pública, para a função de educadora social e para o veículo diário como principal órgão transmissor “das idéias e de força singular sobre os destinos da sociedade” (Claudinor J. Costa. **Carta do leitor**. *A Notícia*. 21/09/1928. P.1.). A crítica aos “jornais do blefe”, a especulação e aos escândalos, bem como ao uso da imprensa em prol de interesses particulares, em detrimento da boa política e das coisas públicas é destacado no estudo. O dia-a-dia do jornalista, os desafios da produção de um jornal diário, as dificuldades para os redatores do interior em colocar um impresso em circulação todos os dias, “tendo para isso, muitas vezes, que encher linguça e procurar fatos passados para comentar” (Nazário Junior. **De quando em vez**. *A Notícia*. 28/09/1928. P.01.), as dificuldades em acumular a função

de industrial gráfico e jornalista, por exemplo, são refletidos pela folha rio-pretense em seus sete primeiros anos de circulação.

Ainda, nesse período, como aponta Pádua (2013), podem-se observar matérias e artigos onde o *A Notícia* se posiciona em relação à prática jornalística. Para além do slogan “Folha Diária Independente”, encontramos outros indícios do modelo de jornalismo defendido pelo jornal, e pelo qual ele busca legitimidade dentre os leitores. Nesse sentido, em 1930, a folha condena a utilização da linguagem adjetivada na defesa de políticos ou partidos, tendo como intenção fazer uso de uma linguagem desligada das paixões políticas.

Essa preocupação do jornal em problematizar a prática jornalística nos anos 1920 por meio da publicação de artigos e crônicas sobre os redatores e sua escrita revela dilemas em torno de sua identidade, visão de sua importância para a sociedade, dá pistas das dificuldades do trabalho e estratégias utilizadas para produzir o impresso e para buscar representatividade dentre os leitores. Questões também presentes na imprensa dos grandes centros, que mudam de contexto, mas são mantidas no âmbito da profissão décadas depois (PÁDUA, 2013).

Ao tratar do papel do jornalista e da imprensa escrita, nos anos 1950, o *A Notícia* traz algumas definições, tais como: “O verdadeiro jornalista como aquele profissional de imprensa que produz por amor e que se interessa realmente pela sua nobilitante profissão”⁸⁵; “Nos dias de hoje, em que todos os esforços se voltam para as artes de ganhar dinheiro ainda há quem pratique esse sacerdócio maluco que é enfrentar a incompreensão pública e a indiferença ambiente a troco de mero idealismo. Sabemos por experiência própria o quanto custa em sofrimento, sacrifícios e heroísmo, fazer jornalismo no interior”⁸⁶; “A imprensa deve ser orientada por princípios construtivos e inspirada em razões patrióticas”⁸⁷; “O ideal da profissão deve ser alcançado sem pressões ou interferências do poder público”⁸⁸; “Jornal como uma das formas pelas quais se manifesta a opinião pública, sendo o melhor processo para operá-la. Por esta razão em toda parte a boa imprensa é respeitada e prestigiada, pois são inestimáveis os serviços que ela presta ao bem-público, agitando ideias, ilustrando o povo, fiscalizando o poder político, denunciando abusos, fazendo circular no organismo social o oxigênio

⁸⁵ **O projeto de lei n.11 de 1951 e as empresas jornalísticas e de radiodifusão.** *A Notícia*. 05/06/1951. P.4.

⁸⁶ Hilário Correa. **Imprensa do Interior.** *A Notícia*. 27/05/1951. P.2.

⁸⁷ **Nada exalta mais e estimula a ação do jornalista – do que o reconhecimento público do acerto de suas sugestões.** *A Notícia*. 08/07/1951. P.6.

⁸⁸ Idem.

da palavra livre”⁸⁹; “jornalistas do interior como sonhadores que perseveraram no desejo de manter jornais em seus municípios”⁹⁰.

Das definições do papel da imprensa e do jornalista, pode-se depreender, em primeiro lugar, a tentativa do periódico e do próprio jornalista/ colaborador em definir sua atuação na prática jornalística como instrumento de “ilustração do povo” e na manifestação da opinião pública, trabalho movido pelo “amor” e pelo “sonho” de fazer jornal. Assim, ao definir as características do “homem de imprensa”, o *A Notícia* estabelece uma das fronteiras que permite a identificação dos jornalistas como um grupo, a diferenciação entre o nós e o eles. Pertencem, portanto, ao grupo aqueles que praticam o jornalismo por amor, por um sonho, com o objetivo de instruir os leitores e ser espaço para a opinião pública.

Outra fronteira na definição do grupo refere-se à profissionalização, à regulamentação da área e à necessidade de associação entre os jornalistas. Estas temáticas são destaque nas publicações analisadas e vão ao encontro ao que expõe Barbosa (2007a) ao identificar na narrativa de memória dos profissionais de imprensa dos anos 1920 a tentativa de estabelecer o grupo como uma classe profissional com suas místicas e contornos. Encontramos no *A Notícia* um discurso semelhante: o de cunhar uma distinção para a classe e, assim, identificar os jornalistas dentro de uma classe profissional própria.

Nesse sentido, merecem destaque as publicações que tratam do Curso Particular de Jornalismo realizado em São José do Rio Preto, em julho de 1955, sob o patrocínio da Liga de Emancipação Nacional, segundo o programa da Pontifícia Universidade Católica e com aulas de Demóstenes Gonzales, secretário do *A Notícia*. A edição do dia seis trata exatamente da divulgação do curso. Já no dia 17 encontramos a coluna de Chiquinha S. Domingues que enaltece o curso, coloca o jornalismo como “carreira que alimenta e desperta o desejo de estudar, conhecer e progredir intelectualmente” e aposta que “logo teremos muitos dos nossos talentos revelados surgindo do esconderijo do acanhamento, fazendo brilhar suas capacidades através de um caminho que tanto enobrece: o jornalismo”. Antes da realização do curso há outro indício que marca a preocupação do periódico com a profissionalização, trata-se da referência, em janeiro de 1950, da presença do rio-pretense Nivaldo Carrazzone na primeira turma de jornalismo

⁸⁹ **O povo rio-pretense tem o direito de ser informado em tudo quanto diga respeito ao seu interesse.** *A Notícia*. 14/11/1951. P. 1.

⁹⁰ Stelio Machado Loureiro. **Falsos jornalistas no interior.** *A Notícia*. 18/01/1955. P. 4.

da Cásper Líbero. Há também notas em 1956 com chamadas para o “Curso Livre de Jornalismo” realizado pela mesma instituição, onde se indica como requisitos para a inscrição no curso ser jornalista em exercício ou ter nível ginásial.

Ainda em relação ao profissionalismo, mas tratando também da formação da classe profissional, há o registro dos congressos da área, como por exemplo, o “Congresso Mundial de Jornalistas nas comemorações do IV Centenário”.

Figura 32. Congresso Mundial de Jornalistas nas comemorações do IV Centenário. A Notícia. 21/01/1954. P.4.

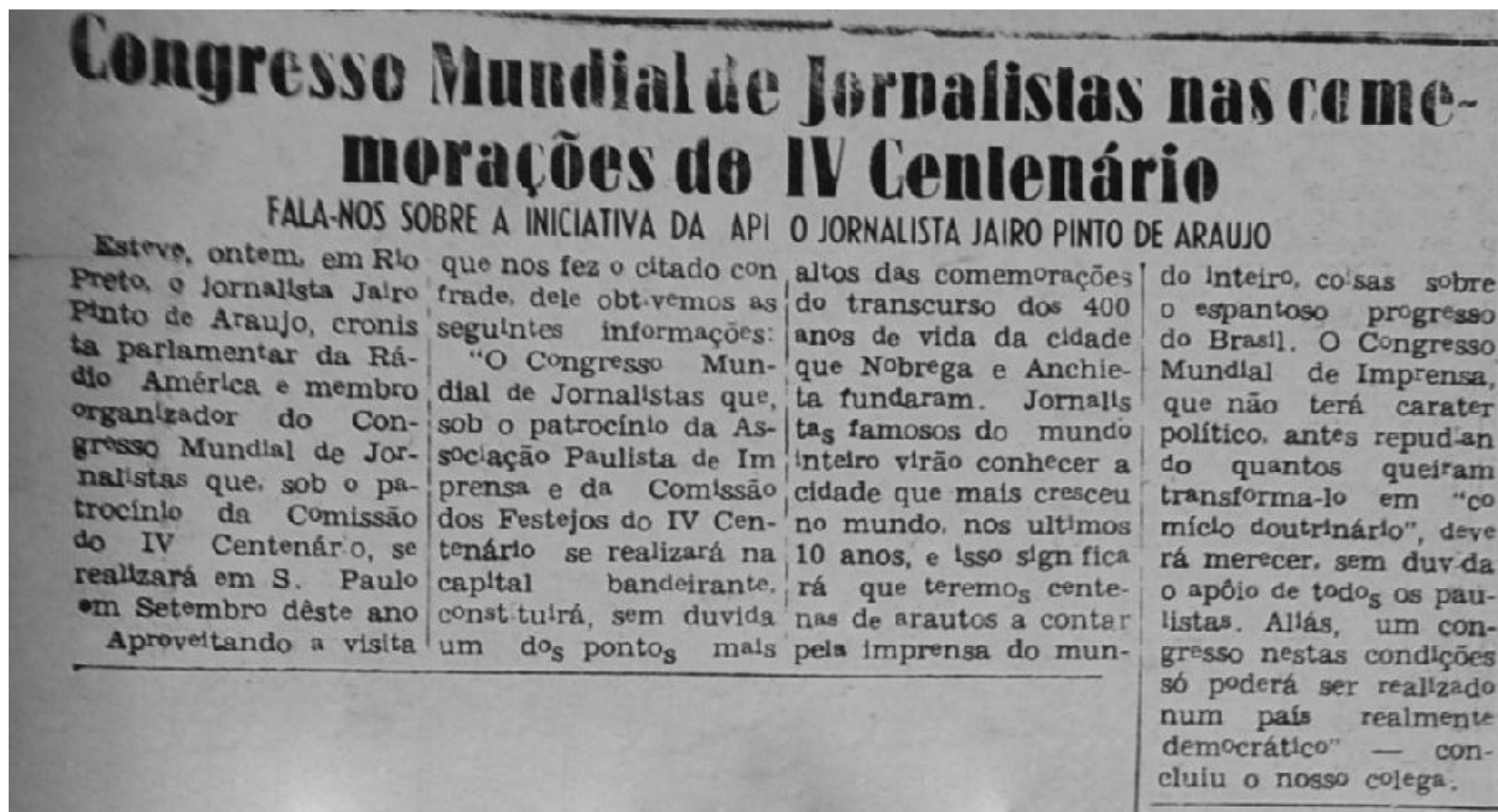


Figura 33. Chiquinha S. Domingues. Curso de Jornalismo. A Notícia. 17/07/1955. P.3.

Curso de jornalismo

CHIQUINHA S. DOMINGUES

Tenho convivido em intimidade com artistas e intelectuais daqui e dos que nos visitam. Acho delicioso reunir-se em tertulia amigos que preencham um ambiente de encantamento, tirando-nos da rotina cansativa da vida de lutas e preocupações, com narrativas sobre viagens, acontecimentos pitorescos, anedotas de espírito, literatura musical e tudo que forma um mundo diferente para a vida e um intelectual ou simplesmente aqueles que, como eu, ainda só sabem apreciar. Foi sempre extasiada quando ouço verdadeiros concertos em nossa casa: quando cada um dos presentes nos deleita com a arte que cultivam. Para declamar, aqui em Rio Preto, temos o nosso amigo Milton Freire de Carvalho, que quase todos vocês conhecem. Ele o faz com muita expressão, graça e sentimento. Absorve nossas atenções. Levando-nos ao riso, quando diz poesia folclórica ou aprofundando nossa meditação sobre a filosofia da vida, quando decla-

ma Augusto dos Anjos na quele seu estilo lugubre, "sentindo", "sofrendo" e ironizando a finalidade de nossas vidas, como simples matérias repugnante e desprezível.

Pois, esse nosso amigo, que poetisa tudo que con- versa; que, procurando disfarçar a qualidade de seus sentimentos, dizendo versos dessa espécie e forma — é um poeta de profunda sensibilidade para o belo e pela dor. Emprega todos os seus esforços no sentido de minorar o sofrimento do homem e conseguir que a humanidade usufrua o direito que lhe cabe como princípio de ser feliz e de igualdade. Pensando assim, Milton procurou instalar para nossa juventude, um curso de jornalismo, carreira essa, que, sem duvida nenhuma, alimenta e desperta o desejo de estudar, conhecer e progredir intelectualmente. Conseguiu a valiosa e com- -o oporadadoo vaporeard mo mestre, do jornalista Demosthenes Gonzalez que é o atual secretário deste jornal. Na primeira lição recebida, vimos logo da

sua capacidade explicativa, clara e reveladora de um alongado conhecimento da vida de jornal, adquirida nos Diários do Rio e S. Paulo, onde trabalhou. Suas crônicas diárias sempre conselhas, bem observadas e espirituosas, revelam isso. Além disso, Demosthenes irradiava uma viva simpatia, ocultando uma simplicidade encantadora! O nosso querido diretor Leonardo Gomes, acertou escolhendo um elemento tão substancioso para "A Notícia".

Sob a orientação de suas aulas, (que estão sendo dadas em minha casa), logo teremos muitos dos nossos talentos revelados surgindo do esconderijo do acanhamento, fazendo brilhar suas capacidades através de um daminho que tanto enobrece: o jornalismo.

Pejos meus colegas e por mim mesma manifesto o nosso muito obrigado ao Milton e nossa admiração ao professor Demosthenes que com tanto carinho, acolheu o nosso desejo de o ter como mestre.

Por meio destas referências nota-se a importância dada pelo jornal e pelo próprio grupo de jornalistas à profissionalização da classe. Mais uma vez fica claro o processo de diferenciação marcando os limites da identidade de um grupo. Assim, ser identificado como profissional de imprensa passa a requerer também, aos poucos, a formação em um curso de jornalismo. Ao participar diretamente da execução desses cursos, o *A Notícia* atua no processo de distinção do jornalista e do não-jornalista.

É nesse mesmo caminho, o de estabelecer limites para a profissão, que em março de 1950, o *A Notícia* traz a coluna “Profissionais de Imprensa”, assinada por Honório de Sillos. Tratando da vulnerabilidade da profissão e da entrada de “falsos profissionais” na área, o texto aponta para a falta de limitações legais que garantam a unidade da profissão.

Os homens da imprensa, diplomados embora em outros campos, não possuem diplomas específicos. No seu contrato de trabalho vale apenas o tirocínio pessoal, o talento literário, a influência que lhes possa advir da popularidade e competência reveladas no seu passado. Nenhuma regulamentação legal a respeito. Tudo vago, tudo sem contornos. (Honório de Sillos. **Profissionais de Imprensa**. *A Notícia*, 11/03/1950. P.1.).

No mesmo sentido, o título “Também os trabalhadores da Imprensa e do Rádio da Alta Araraquarense precisamos agremiar-nos”, de 17 de abril de 1951, aponta para a necessidade de agremiação da classe no interior paulista a fim de assegurar seus benefícios. É assim que surge, com o apoio da folha, a chamada Associação de Imprensa e Rádio da Alta Araraquarense cuja função é “estar intimamente ligada a todos os homens da Imprensa e do Rádio, em nossa região, para que eles, reunindo-se periodicamente e com devoção à classe intercomuniquem suas ideias e suas observações” (**Também os trabalhadores da Imprensa e do Rádio da Alta Araraquarense precisamos agremiar-nos**. *A Notícia*, 17/04/1951. P.1.).

Ainda, a questão da regulamentação do jornalismo aparece nas páginas do *A Notícia*. Em maio de 1954, por exemplo, a problemática é retratada na matéria “Os jornalistas na categoria das profissões liberais”. Registra-se, no texto, a criação do grupo “jornalistas”, no quadro das atividades e profissões do plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais. Assim, os profissionais de imprensa passam a figurar entre os grupos dos advogados e economistas, atividades consideradas de nível intelectual superior, o que para o periódico rio-pretense, representa uma justa vitória da classe quanto à sua verdadeira posição na vida cultural brasileira.

Outra expressão das relações estabelecidas dentro da classe profissional, fortalecidas pela folha, é a publicação de homenagens a membros da classe, como ocorre nas edições de 28 e 30 de abril de 1954, quando é organizada uma festa de despedida e homenagem ao jornalista e desportista Luiz Pietsch Junior, que então se mudaria para o Rio de Janeiro⁹¹. Nesse mesmo viés, encontramos manifestações de solidariedade ao jornalista Godinho pela vitória em um processo no Tribunal de Justiça do Estado, nas edições de 19, 22 e 24 de abril de 1954 – as matérias não deixam claros os detalhes do processo, apenas manifestam a solidariedade dos colegas e cidadãos⁹².

Nas passagens acima, vemos a tentativa de união do grupo com vistas ao fortalecimento da classe e ao reconhecimento da mesma. É dessa forma que os membros passam a se localizar como iguais dentro do sistema social e são, ao mesmo tempo, localizados socialmente. Assim, por meio da identidade atribuída por si mesmos e pelo periódico, ou seja, pela sua definição social (CUCHE, 2008), eles conseguem se situar no conjunto social.

Ocorrência importante no processo de negociação de identidade entre o jornal e os jornalistas é a publicação da “Declaração de princípios dos Jornalistas – o documento firmado na recente reunião em São Paulo pelas entidades de classe”⁹³. O texto traz a declaração de princípios organizada e redigida pelas associações profissionais da área. Entre os termos tratados na declaração estão: a defesa da Liberdade de Imprensa, do livre exercício da profissão, da remuneração condigna e justa; o repúdio ao sensacionalismo policial, que vai contra a ética profissional; a necessidade de uma legislação adequada ao jornalismo do interior; apoio a disseminação dos cursos para o preparo e aperfeiçoamento dos profissionais; o dever do profissional de imprensa em informar com precisão, clareza e lealdade somente o que for verdadeiro.

Esses princípios estabelecidos pelas entidades de classe dos jornalistas resumem de forma exata o pensamento do *A Notícia* em relação ao grupo. Seus termos estão presentes de forma ampla nas discussões levantadas pela folha em relação à profissão e à prática jornalística, antes e depois de sua publicação, que se dá em 1952. Dessa forma,

⁹¹ **Será homenageado amanhã o jornalista e desportista Luiz Pietsch Junior.** A Notícia. 28/04/1954. P.1; **Foi homenageado ontem o jornalista e desportista Luiz Pietsch Junior.** A Notícia. 30/04/1954. P.6.

⁹² **Novas manifestações de solidariedade ao jornalista Godinho.** A Notícia. 19/12/1954. P.1; **Ainda a vitória do jornalista Godinho no Tribunal.** A Notícia. 22/12/1954. P.4; **Continuam as manifestações de solidariedade ao jornalista Godinho.** A Notícia. 24/12/1954. P. 1.

⁹³ **Declaração de princípios dos Jornalistas – o documento firmado na recente reunião em São Paulo pelas entidades de classe.** A Notícia. 09/08/1952. P.1.

podemos observar que o discurso da empresa e de seu grupo de jornalistas/colaboradores estava em consonância com o que era discutido fora dos limites da cidade. Afirmando, assim, a busca pelo pertencimento a um grupo profissional e a defesa do mesmo não apenas em âmbito local.

Figura 34. Declaração de princípios dos Jornalistas - o documento firmado na recente reunião em São Paulo pelas entidades de classe. A Notícia. 09/08/1952. P.1.

Declaração de princípios dos Jornalistas

O documento firmado na recente reunião em São Paulo pelas entidades de classe

Na recente reunião dos órgãos de classe de jornalistas de vários Estados, foi subscrita a seguinte declaração de princípios, dirigida a todos os profissionais do país:

"Reafirmam sua posição de defesa intransigente da liberdade de imprensa, segundo a orientação dos Congressos Jornalísticos, a mais ampla possível, assegurando ao profissional, dentro da representação trinomica do regime, as garantias constitucionais indispensáveis ao livre exercício profissional, sem qualquer coação ou restrição;

Entendem, de outro lado, que o sensacionalismo doentio, especialmente o policial, é prejudicial à democratização da cultura, constituindo-se em elemento de destruição da sociedade, além de atender, diretamente, contra os princípios da ética profissional.

Reconhecem que a elevação do nível moral e intelectual depen-

de, em grande parte, também exige a atenção da elevação do nível de salário e que, por isto mesmo, cumpre prestigiar todo o esforço no sentido de garantir ao jornalista uma remuneração condigna e justa;

Destacam a necessidade de prestigiar-se, através de uma legislação adequada, o jornalismo do interior, desamparado e esquecido, apesar da função eminentemente cívica que há longos anos vem realizando, num trabalho apreciável de divulgação da cultura e que, se merece o nosso respeito e admiração, ciedade".

Consideram oportuna, para preparo e aperfeiçoamento dos profissionais da imprensa, a disseminação dos Cursos de Jornalismo, especialmente naqueles Estados em que funcionem Faculdades de Filosofia ou que mantenham Universidade;

Declaram, como dever do jornalista, informar com precisão, clareza e lealdade, e somente aquilo que sabe ser verdadeiro, colocando, acima dos seus interesses superiores da sociedade".

Peças para Jeep

POSTO BRASIL

Rua G. Glicério 2.885 Tel. 823

São José do Rio Preto

Por fim, é preciso nos atentar para o local de fala do narrador dos textos aqui analisados. Como já observado, o processo de produção jornalística envolve não só aquele que escreve, o jornalista ou colaborador, mas também a empresa. Daí falarmos da negociação no processo de atribuição de identidade por parte do *A Notícia*. Em sua maioria, as matérias aqui consideradas não são assinadas, o que indica que foram produzidas pela redação do jornal, já que na época apenas as colunas, reportagens ou matérias pagas eram assinadas no periódico. Disto depreende-se que há três locais de fala no material aqui analisado: do colaborador, aquele que assina as colunas na folha, como é o caso de Honório de Sillos e Chiquinha S. Domingues; do jornalista que escreve notas e notícias; e da empresa que assina editoriais e exerce influência direta sobre o que é escrito pelo jornalista. Assim, nota-se que desses apenas o colaborador narra sem receber influência direta sobre seu texto, enquanto que profissional e empresa estão em constante disputa/ negociação no processo de escrita.

Arelado às questões aqui levantadas se encontra, também, o discurso de modernidade presente no *A Notícia*. A busca por padrões modernos, expressa na construção gráfica do jornal, por meio de uma diagramação racional, com uso de tipos variados, ilustrações e imagens, e na linguagem, com a introdução de inovações ligadas ao estilo de jornalismo norte-americano, reflete-se também no ideário defendido pela folha rio-pretense. Ligado à construção do imaginário da classe profissional, impulsionado pelas transformações do jornalismo brasileiro dos anos 1950 e, ainda, ao progresso citadino, o ideal de modernidade em *A Notícia* se expressa, sobretudo, na reforma do prédio da redação e oficinas e na aquisição de novos maquinários.

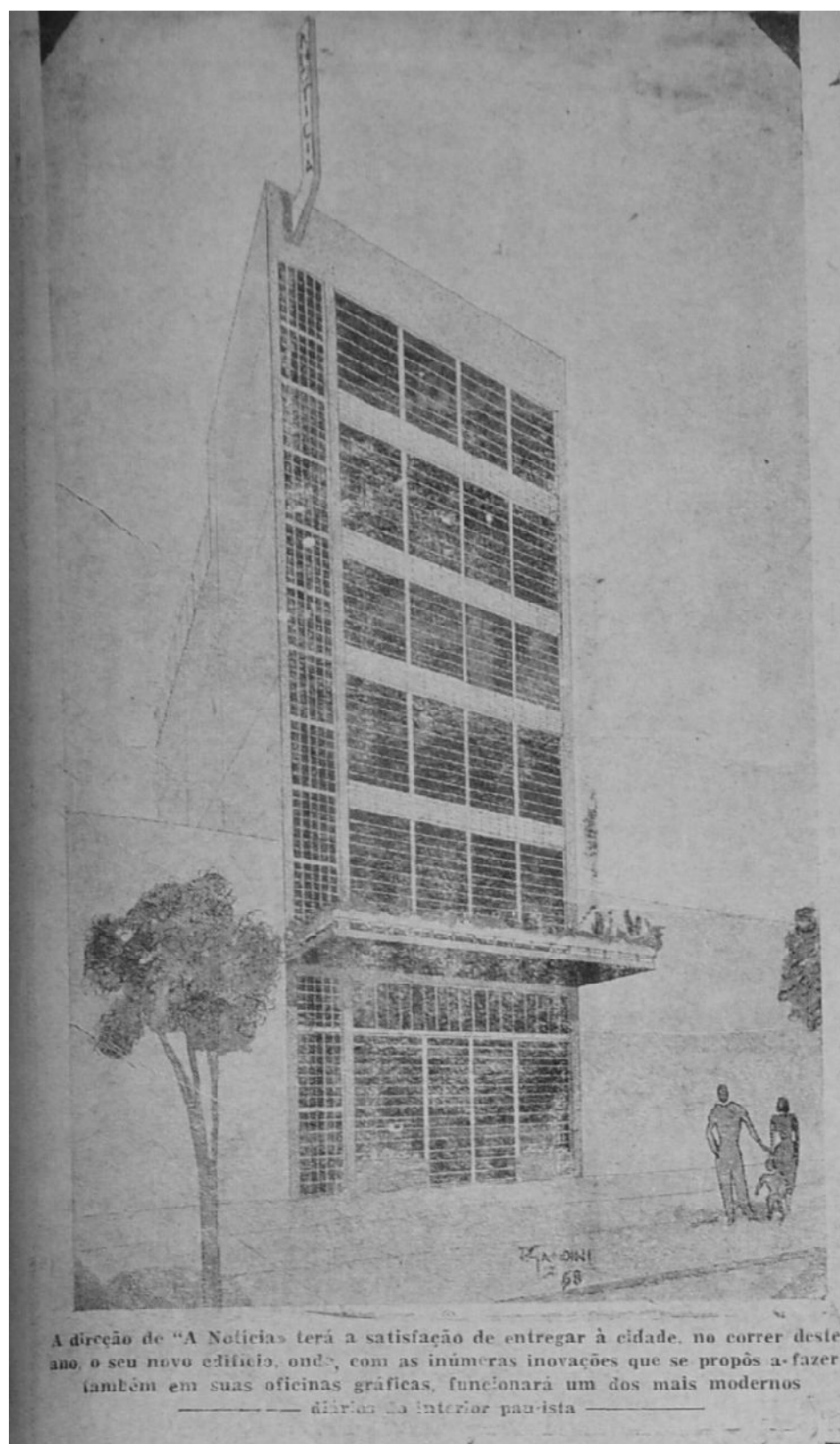
As publicações realizadas em ocasião do 32º aniversário do jornal, em 1956, expressam o ideal de modernidade defendido pelo *A Notícia*. O lançamento do projeto de modernização do veículo ocorre em 30 de novembro de 1956. A data marca o aniversário de fundação da folha. Sob o título “Faz ‘A Notícia’ a promessa de transformar-se, muito em breve, num diário que seja a expressão da grandeza de nossa Zona”, o periódico aponta que em seus 32 anos de circulação tem sido uma “expressão fiel, se não do progresso e da prosperidade de Rio Preto e da sua região, ao menos um registro ininterrupto de todos os esforços da sua população (...)” e coloca-se como “intérprete cuidadoso e honesto do pensamento e da ação rio-pretense”. Assumindo a função de representante da zona, em suma, de intérprete do pensamento local, o *A Notícia* aponta para a necessidade de tornar-se um impresso moderno.

(...) ao atingirmos o 32º ano de vida e trabalho, estamos no dever, obedientes ao imperativo dos interesses locais e regionais, de criar um grande diário, que seja, esse sim, não apenas o interprete das aspirações rio-pretenses, mas também uma expressão de fato, da pujança evolutiva de nossa cidade.

Em resumo, estamos determinados a dar a Rio Preto e sua região um jornal ao nível de sua altura, um diário moderno, bem feito materialmente e plenamente satisfatório quanto a todos os mais requisitos que caracterizam um órgão de imprensa de nosso tempo. Já demos início à constituição de uma sociedade anônima, de capital adequado ao vulto do empreendimento, e na realização do qual entrará o patrimônio atual de nosso diário, juntamente com os nossos recursos financeiros suficientes para montar, organizar e fazer circular “A Notícia” em moderna feição (...). **(Faz “A Notícia” a promessa de transformar-se, muito em breve, num diário que seja a expressão da grandeza de nossa Zona. A Notícia. 30/11/1956. P.1.)**

A iniciativa da direção do *A Notícia* ganha apoio popular, sobretudo, no seio da imprensa regional e local. A folha anota, em quatro de dezembro de 1956, que seu projeto de modernização “repercutiu favoravelmente em amplos meios e pode, portanto, ser considerado oportuno e de indiscutível acerto”. Com o título “Uma idéia vitoriosa a de fazer-se de ‘A Notícia’ um jornal rigorosamente moderno”, apresenta-se a proposta de reforma do prédio da Rua General Glicério e de introdução de novos maquinários. Indica-se que o novo *A Notícia* consistirá em três linotipos, uma impressora rota-plana, além de máquinas acessórias e complementares. Esses equipamentos, segundo a matéria, permitirão a publicação de um veículo de 12 a 16 páginas, com impressão a cores e abundante ilustração, atingindo a impressão de cinco mil exemplares por hora.

Figura 35. Ilustração. Fachada do edifício do A Notícia após reforma. 25/12/1958. P.27.



O ideal de modernidade no jornalismo relaciona-se ao ideal de progresso citadino. Dotar a cidade de um diário bem editado, modernizando *A Notícia*, aparece, no ideário e na fala dos redatores, como meta a ser alcançada por meio do emprego de recursos técnicos e financeiros de “vulto”. A modernização da imprensa situa-se como resultado do crescimento e desenvolvimento regional e local e, ainda, como impulsionadora dessa evolução.

Rio Preto é, cada vez mais e rapidamente, a capital de uma região e deve, portanto, aparelhar-se, em tudo, para servir à zona que a circunda e à qual por isso mesmo nós temos necessidade de ligar-nos o mais estritamente possível. A influência legítima que nossa cidade está chamada a exercer sobre sua zona, com o objetivo de ser-lhe sempre mais útil, não prescinde de certos elementos essenciais e entre este ocupa lugar de suma importância um diário bem editado, que só pode ser feito com o emprego de recursos técnicos e financeiros de vulto. **(Uma idéia vitoriosa a de fazer-se de “A Notícia” um jornal rigorosamente moderno.** A Notícia. 04/12/1956. P.1.)

O plano, que empreendemos e no qual nos encontramos empenhados, de modernizar ‘A Notícia’, dando-lhe a feição e características de um bem feito diário de grande tiragem e 12 a 16 páginas diárias, encontrou, como dissemos, cordial compreensão por parte de nossos leitores e amigos. Bem se compreende, como fizemos sentir ao noticiar nossa resolução, a necessidade em que se encontra Rio Preto, com a Alta Araraquarense a que nossa cidade serve, de dispor de um excelente diário, que será valioso veículo de publicidade e precioso meio de difusão de cultura, além de constituir potente instrumento de progresso. (...) Podemos e desejamos reafirmar que nossa iniciativa ganha vulto por hora, o que nos permite alimentar confiança a mais segura e que, com os nossos elementos atuais e com os que estamos conseguindo, Rio Preto possuirá, no menor prazo possível, um jornal diário que será, certamente, um índice condigno da pujança e do progresso de Rio Preto e um órgão de imprensa que alinhará nossa cidade no rol das mais bem qualificadas, em matéria de imprensa, no interior de todo o país. **(Poderoso elemento de difusão cultural e economica de Rio Preto – O moderno diário em que vamos transformar ‘A Notícia’.** A Notícia. 23/12/1956. P.1.)

Notadamente nos anos 1950, com os governos Philadelpho Gouveia Neto e Alberto Andaló, Rio Preto vive fase progressista, recebendo em 1957 o título de “Município de Maior Progresso no Brasil”⁹⁴. Destacam-se no período a construção da Estação de Tratamento de Água, Palácio das Águas e Represa Municipal; a chegada da bitola larga da Estrada de Ferro Araraquarense; a instalação do serviço de telefonia automático; a instalação do Corpo de Bombeiros; criação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências; e o plano diretor, preconizando a ocupação dos vales dos córregos Canela e Borá e do rio Preto com grandes avenidas.

⁹⁴ Concurso realizado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) com patrocínio da revista *O Cruzeiro*. (ARANTES, 2006).

O discurso do *A Notícia*, como expressam os trechos acima, revela a interação entre o desenvolvimento citadino, em andamento na década de 1950, e a modernização da imprensa, realizada no mesmo período, ligada, sobretudo, a introdução de novas técnicas de redação e aquisição de novos maquinários. De um lado, a folha, como representante da imprensa rio-pretense, interfere na cidade, atuando de forma direta, como veremos a seguir, na questão do progresso citadino. São José do Rio Preto, como é desenhada pelo jornal, aparece como centro da zona Alta Araraquarense. Por outro, a cidade também se intromete na imprensa, pedindo a reflexão das demandas locais e, ainda, impulsionando sua evolução. Uma cidade que se pretende moderna necessita de canais de informação que caminhem rumo à modernidade. Existe, em suma, uma relação de reciprocidade entre a transformação que ocorre em São José do Rio Preto e a que se dá em *A Notícia*.

Vemos, por fim, que os ideais de jornalismo presentes em *A Notícia*, nos anos 1950, passam pela atribuição e negociação de identidade do jornalista e/ou repórter, com a definição de papéis, pela valorização da profissionalização, por meio dos cursos de jornalismo e pela modernização da imprensa, em nível estrutural e técnico.

O profissional de imprensa, como é desenhado pelo *A Notícia*, figura como aquele que produz por amor, por sacerdócio, um agitador de ideias e ilustrador do povo, sonhador, membro de uma classe profissional sem regulação própria, que necessita da associação de seus membros, de profissionalização e regulamentação. É assim que a identidade do profissional de imprensa é, ao mesmo tempo, atribuída pela folha ao jornalista rio-pretense dos anos 1950 e negociada pelos seus membros que participam da produção do periódico.

Ao colocar o “amor” e “sacerdócio” como componentes da identidade de um profissional da área, a folha e o grupo de jornalistas reforçam o ideal do fazer jornalístico como uma missão e não como fonte de renda, mesmo sentimento identificado por Barbosa (2007a) nas falas dos homens de imprensa dos anos 1920. Também ao encontro do que coloca a autora, ao defender a profissionalização por meio de cursos, a união da classe com a agremiação em associações de imprensa e a regulamentação da área, o jornal estabelece as premissas fundamentais para a definição do ser jornalista. Assim, também esse periódico e seu grupo de profissionais participam do que Barbosa (2007a) chama de “busca da legitimação do campo jornalístico e da profissão”. Dessa forma, podemos afirmar que, além das características já apontadas,

faz parte da identidade desses jornalistas serem membros de um grupo que está em constante luta pela sua definição e reconhecimento enquanto classe profissional.

A modernidade, expressa pelas novas técnicas, é vista como conformadora da profissão e patamar a ser atingido por um grande veículo. É na busca pela modernidade que *A Notícia* investe na reformulação de sua redação e, sobretudo, de seu maquinário. Ao mesmo tempo, a modernização da imprensa, no periódico rio-pretense, aparece como expressão do progresso local. Assim, nota-se um discurso autorreferencial da imprensa como participante do contrato social.

O ideal de modernidade expresso em *A Notícia*, como vimos, liga-se ao próprio movimento citadino em busca do progresso. Imprensa e cidade participam de um movimento de reciprocidade em busca de um objetivo comum: a modernidade. Assim, uma questão nos é colocada: qual a relação entre jornal, cidade e sociedade no que tange ao progresso, a modernidade e ao desenvolvimento local? Buscamos, a seguir, responder essa problemática.

4.5. O jornal, a cidade e a sociedade: progresso, modernidade e desenvolvimento local

Analisando a imprensa regional portuguesa no caso da co-inceneração na Vila de Maceira, em Leiria, Carlos Camponez (2002) aponta para o discurso de orgulho regional presente no “Diário de Leiria”, assinalando-o como representante de uma imprensa que se revê na sua região, e para o discurso autorreferencial da imprensa no contexto regional. Na imprensa regional brasileira, mais precisamente, na imprensa regional paulista, representada pelo periódico *A Notícia*, observamos também a presença desses discursos. No caso do jornal rio-presente analisado nessa dissertação as falas se voltam para o ideal de progresso, de modernidade e de desenvolvimento local.

Ao comentar a atualidade regional, a imprensa, como aponta Camponez (2002), encontra-se entre os emissores da narrativa elogiosa da região e da sua gente. Para o autor, se é frequente encontrar esse orgulho atribuído aos diferentes agentes sociais na narrativa que os jornais fazem sobre os acontecimentos quotidianos, a imprensa não deixa, ela própria, de ser produtora (e não apenas reprodutora) desse discurso (CAMPONEZ, 2002, p. 197).

Assim como acontece com ambientes sociais, como associações, com as elites regionais e locais, também a imprensa encontra um espaço especial para refletir o

discurso elogioso sobre a região. Para Camponez (2002), os suplementos e edições especiais sobre a região, sobre as empresas mais importantes ou, ainda, os setores econômicos mais dinâmicos transformaram-se em lugares onde a imprensa evidencia um discurso de afinidade com a região e suas gentes.

O ideal de modernidade em *A Notícia* aparece tanto na narrativa da elite⁹⁵, que se manifesta por meio do periódico, com os artigos e as cartas assinadas, quanto na fala autorreferencial da própria folha⁹⁶, em editoriais e textos opinativos. O jornal vale-se, ainda, das notícias, reportagens e entrevistas na construção dos discursos de progresso em torno da cidade e região.

São José do Rio Preto assumia em 1950 o posto de capital regional, como indica Pietsch Junior (1952) “Já tomou foros de verdade e o povo espalha por toda a região o

⁹⁵ Gregor Damasceno. **Mesmo desafiando e sobrepondo-se à indiferença de nossos pró-homens – rio preto continua sustentando, num crescendo animador, a sua marcha ascensional em todos os setores da atividade humana.** A Notícia. 14/01/1950. P.1; J. B. Ribeiro. **Sem luz e bancos os jardins da Vila Maceno e Boa Vista.** A Notícia. 02/03/1950. P.1; Daud Jorge Simão. **Atividades Estudantis em Rio Preto.** A Notícia. 10/05/1950. P.1; **Duas fases assinalarão o progresso de Rio Preto – antes e depois do alargamento dos trilhos da EFA.** A Notícia. 08/04/1951. P.1; J. M. Vieira dos Santos. **“O periodismo regional como expressão de prosperidade da Alta Araraquarense”.** A Notícia. 03/06/1951. P.1; **É preciso que todos se empenhem em fazer de Rio Preto – o quartel general da marcha civilizadora para o Oeste.** A Notícia. 16/12/1951. P.4; **Pensem que Rio Preto ainda será por muitos anos – o ponto adequado para a instalação de estabelecimentos de âmbito regional.** A Notícia. 20/05/1952. P.6.

⁹⁶ **Índices expressivos da grandeza econômica de Rio Preto – a coletora federal arrecadou no ano findo cerca de dez milhões de cruzeiros.** A Notícia. 22/01/1950. P.1; **Rio Preto tem de tornar-se fatalmente um grande centro industrial – considerações a margem da inauguração ontem da fábrica da Coca cola nesta cidade.** A Notícia. 01/02/1950. P.1; **Fazer de Rio Preto um das cidades mais limpas e asseadas de São Paulo – deve ser empenho de todos nós, povo e autoridades.** A Notícia. 06/05/1951. P.1; **Rio Preto terá a atestar a sua civilização e cultura – um museu em que se reunirão todos os elementos comprovativos das atividades construtivas da nossa gente.** A Notícia. 10/06/1951. P.1; **Todos temos o dever de cooperar sempre - pelo maior progresso da nossa cidade.** A Notícia. 06/07/1951. P.1; **A municipalidade rio-pretense precisa estimular – os empreendimentos e as iniciativas particulares em benefício da cidade.** A Notícia. 18/11/1951. P.5; **O progresso de Rio Preto exige que se lhe dispense – a atenção que se lhe tem negado sistematicamente.** A Notícia. 08/12/1951. P.1; **Para que Rio Preto venha a ser dentro de poucos lustros, a capital do interior paulista.** A Notícia. 24/02/1952. P.1; **Os elementos físicos favoráveis a Rio Preto não bastam para garantir-lhe um futuro brilhante.** A Notícia. 06/03/1952. P.1; **Rio Preto jamais há de retroceder – mas, para isso é preciso que os rio-pretenses de responsabilidade estejam unidos.** A Notícia. 18/03/1952. P.1; **Rio Preto – as promessas velhas que se esquecem, e as promessas novas que ficam velhas.** A Notícia. 11/05/1952. P.1; **O que significa o recebimento, ontem dos primeiros cinco milhões de cruzeiros – do empréstimo para a renovação dos serviços de águas e esgoto da cidade.** A Notícia. 22/05/1952. P.1; **Não! Senhores da Telefônica! Aquele palanque não pode ficar onde o puseram.** A Notícia. 13/03/1953. P.1; **A Administração Municipal realiza silenciosamente – um trabalho magnífico no setor de embelezamento floral da cidade.** A Notícia. 07/03/1953. P.1; Fernando Gomes. **Londrina e Rio Preto.** A Notícia. 28/11/1954. P.1; Fernando Gomes. **Más estradas.** A Notícia. 29/12/1954. P.1; **Rio Preto cresce! – dia 26, lançamento da pedra fundamental do “Edifício João Bassit”.** A Notícia. 01/04/1955. P.4; **Inauguração oficial, a 30 do corrente, da bitola larga a EFA.** A Notícia. 13/09/1955. P.1; **Música, doce música – Ganha Rio Preto um estabelecimento a altura do seu progresso.** A Notícia. 07/12/1955. P.1; **Os imperativos do progresso – Lançam por terra as velhas árvores da Glicério.** A Notícia. 24/02/1956. P.1; **Hora de Rio Preto – Os padres agostinianos construirão aqui um colégio.** A Notícia. 23/06/1956. P.1; **Estradas, fator de progresso.** A Notícia. 03/08/1956. P.1.

‘slogan’ de que São José do Rio Preto é a capital da alta araraquarense”. Sendo o 11º município mais populoso de São Paulo com 66.832 habitantes.

No cenário progressista da época aparecem como temáticas exploradas pela folha as questões ligadas à infraestrutura, saneamento básico, transportes, educação, entre outros. Assim, ganha destaque nas páginas do *A Notícia* o alargamento da bitola da Estrada de Ferro Araraquarense, iniciada em 1950, a passagem do I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto, em 1952, a criação do plano urbanístico para a cidade, em 1957, a instalação da Faculdade Municipal de Filosofia, ocorrida em 1957, a realização de obras no serviço de água e esgoto, na primeira metade da década, o asfaltamento, entre 1957 e 1958.

A década de 1950 foi marcada pelo significativo crescimento econômico brasileiro. O período do governo Juscelino Kubitschek, sobretudo, propiciou ao país maior intensificação da industrialização. O investimento do Estado, o planejamento estatal e a maior participação do capital nacional e internacional caracterizaram o governo baseado na “economia da confiança”. Com o *slogan* “cinquenta anos em cinco”, o governo JK alcançou um crescimento real de 7% ao ano entre 1957 e 1961. Baseado no nacional desenvolvimentismo, a estratégia utilizada foi o apelo ao ideal de que o destino do Brasil era “o caminho do desenvolvimento”. Como símbolo desse ideário, o então presidente escolheu a nova capital no interior do país, Brasília (SKIDMORE, 1982).

As questões em torno da modernidade, do progresso e do desenvolvimento local presentes no ideário citadino são, assim, partilhadas pelo periódico. O uso da linguagem adjetivada e elogiosa deixa transparecer, mesmo em textos pretensamente informativos, a opinião, com o jornal posicionando-se a favor da causa de Rio Preto. Algumas marcas discursivas presentes nos textos de *A Notícia*, como por exemplo, “a capital da Alta Araraquarense”, conotam o discurso progressista da folha. Nesse sentido, no início da década, em 22 de janeiro de 1950, encontramos um registro do posicionamento do jornal quanto à cidade e à sociedade, no tocante à economia local. No texto, “Índices expressivos da grandeza econômica de Rio Preto – a coletoria federal arrecadou no ano findo cerca de dez milhões de cruzeiros”, o uso de termos adjetivados demonstra a opinião do periódico em relação à economia da cidade, tais como “nossa grandeza econômica” e “É indiscutível que Rio Preto, a capital da Alta Araraquarense, é uma das maiores cidades do interior de São Paulo e do Brasil”. Também aqui o *A Notícia* deixa

entrever o discurso de orgulho regional ao trazer dados que comprovam a pujança econômica da zona.

É indiscutível que Rio Preto, a Capital da Alta Araraquarense, é uma das maiores cidades do interior de São Paulo e do Brasil, como fonte de comércio e campo para as atividades, as mais diversas, em todos os setores de trabalho. “As arrecadações tributárias municipais, estaduais e federais são provas irrefutáveis de nossa grandeza econômica. **(Índices expressivos da grandeza econômica de Rio Preto – a coletoria federal arrecadou no ano findo cerca de dez milhões de cruzeiros.** A Notícia. 22/01/1950. P.1.)

No mesmo viés, apontando para a questão do progresso como ideal, destacamos o artigo “Duas fases assinalarão o progresso de Rio Preto – antes e depois do alargamento dos trilhos da EFA”, publicado em oito de abril de 1951. Recordando a campanha para alargamento dos trilhos da Estrada de Ferro Araraquarense iniciada pelos redatores nos anos 1930, que visava o engrandecimento da via férrea e o consequente crescimento regional, o jornal aponta os benefícios advindos do melhoramento e afirma que estes farão de Rio Preto “o centro de escoamento entre o interior, a capital e o litoral”. Ainda, em editorial publicado em seis de julho de 1951, a questão do progresso é mais uma vez evidenciada. Aqui, sob o título “Todos temos o dever de cooperar sempre - pelo maior progresso da nossa cidade”, aborda-se o desenvolvimento da cidade, indicando seu potencial de crescimento, e apontando para sua posição como núcleo da Alta Araraquarense. O jornal anota que “a ninguém com discernimento e responsabilidade é lícito desinteressar-se pelo o que quer que possa torná-la maior e mais rica”.

O desenvolvimento regional e local, por sua vez, pode ser notado em matérias como “Rio Preto cresce! – dia 26, lançamento da pedra fundamental do ‘Edifício João Bassitt’”, publicada em primeiro de abril de 1955, e “Hora de Rio Preto – Os padres agostinianos construirão aqui um colégio”, veiculada em 23 de junho de 1956. O primeiro texto trata do lançamento da pedra fundamental de novo edifício a ser construído na região central de São José do Rio Preto. A folha aponta, aqui, a construção como exemplo do crescimento citadino.

Rio Preto cresce. Dia a dia aumenta o seu comércio, a sua indústria, a sua densidade demográfica e o seu parque imobiliário. Tudo progride nesta cidade e um atestado eloquente desse positivo e claro progresso é a confirmação de que Rio Preto terá dentro em breve, um suntuoso e monumental edifício de 24 andares. Esse prédio, produto do esforço, da coragem e também do amor que seu ideador e realizador nutre por Rio Preto será erguido na rua Bernardino de

Campos, esquina da rua Marechal Deodoro conforme é do conhecimento público.

Chamar-se-á Edifício João Bassitt e o lançamento de sua pedra fundamental se verificará no próximo dia 26 de abril.

E podemos adiantar que já foram firmados os competentes contratos não só com os projetistas e construtores, Camargo & Mesquita, como também com a firma Estação Franki, que se incumbirá do alicerce de tão poderosa obra.

O Edifício João Bassitt realização do insigne médico Dr. Loft João Bassitt não só constituirá um justo motivo de orgulho para todos os rio-pretenses, como será um testemunho vivo da coragem e do dinamismo dos homens que fazem desta cidade a Capital da Alta Araraquarense. **(Rio Preto cresce! – dia 26, lançamento da pedra fundamental do ‘Edifício João Bassitt’.** A Notícia. 01/04/1955. P.4.)

Já o segundo texto anuncia a instalação de um colégio agostiniano na cidade. Também aqui a nova obra é indicada como sinal de desenvolvimento e progresso, indicando ser “esta a hora de Rio Preto”.

O ideal de progresso aparece, ainda, de modo simbólico, na comemoração dos 62 anos da instalação do município, em 19 de julho de 1956. Revela-se mais uma vez, o discurso elogioso, que carrega em si o orgulho regional. Os redatores apontam Rio Preto como “fruto de trabalho dinâmico e amor imenso” e “como atestado de grandeza e de progresso do seu povo”.

Se a gente pudesse agora dar uma volta ao tempo e ver Rio Preto de ontem seria bom.

Seria bom porque veríamos quanto pode a força do trabalho e da vontade do amor. Rio Preto de ontem, sertão ou boca-de-sertão, como dizem. Casas poucas, cavalos amarrados, o perigo em cada esquina. Terra de trabalho, era também terra de heróis, de homens rudes, que mais acreditavam na mira de um revólver, que nas próprias leis de Deus. Rio Preto de ontem, romântico e inquieto, era já um pequeno mundo imenso de esperança, que nascia dos cafezais e da grandeza de seus homens, que construíram uma cidade.

Não há na história dos povos, metrópole que não tenha nascido do trabalho, do destemor e da aventura. As grandes cidades americanas, assim surgiram; como assim surgiu Rio Preto, orgulho de São Paulo. **(62 anos – Fruto de trabalho dinâmico e amor imenso, Rio Preto se constitui hoje num atestado de grandeza e de progresso do seu povo.** A Notícia. 19/07/1956. P.1.)

O ideário progressista, aliado ao conceito de modernidade, aparece também na imprensa bauruense dos anos 1960 e 1970. *Diário de Bauru* e *Jornal da Cidade*, como aponta Losnak (2004), trabalham o temário indústria/ progresso/ modernidade, definindo representações que constituíam identidades para Bauru. O *Diário de Bauru*, por exemplo, já em 1963 propunha a necessidade do que a folha denominava como progresso. No final da década de 1960, os temas da industrialização e da interiorização do desenvolvimento surgiram em pauta e percorreram boa parte da década seguinte

(LOSNAK, 2004). A imprensa, segundo o pesquisador, aparece, nesse cenário, como palco privilegiado para a industrialização. Avallone Jr., no *Diário de Bauru*, até o final de 1960, e Franciscato, com o *Jornal da Cidade*, a partir do final da mesma década, viabilizaram espaços de publicação, divulgação e problematização de representações sociais e projetos políticos (LOSNAK, 2004).

Por fim, nos voltamos para o discurso autorreferencial da imprensa no contexto da modernidade, do progresso e do desenvolvimento citadino, expresso, sobretudo, na seção “Como a imprensa ajuda a fazer cidades”, veiculada entre 1951 e 1952. Ao inaugurar a publicação da seção, em 21 de abril de 1951, o *A Notícia* anota, sob o título “Como a Imprensa ajuda a fazer cidades – O trabalho persistente deste diário, quando Rio Preto mais precisou para chegar ao que é hoje, da ajuda e cooperação de todos” que o propósito da nova seção é reproduzir uma série de comentários feitos pelo jornal nos últimos vinte anos, mostrando sua atuação, por meio de comentários e reportagens, para o desenvolvimento da cidade. O periódico aponta, assim, que “Vamos, pois, reproduzir alguns desses comentários, e isso não tem senão o propósito de demonstrar como a imprensa dignamente orientada e merecedora do aplauso político é capaz de construir cidade”.

Entre os conteúdos veiculados na seção, destacamos, como exemplo, o texto “Vai ter início dentro em pouco a construção – de uma casa que há de trazer a Rio Preto um grande bem”, transcrição da edição de 17 de março de 1943. O texto anuncia a criação da Casa de Santo Antônio dos Pobres, apontada como obra de melhoramento que “dotará Rio Preto de um dos serviços assistenciais de mais transcendente valia”. Ao pé da matéria, temos a nota da redação, comentário que atualiza o leitor quanto o prosseguimento do fato. Neste caso, indica-se que as obras não chegaram ao término, servindo o terreno, há dez anos, como espaço para “vadios ou coisa pior”.

Ressaltamos, ainda, da relação entre imprensa e cidade, que em *A Notícia*, o aperfeiçoamento da imprensa aparece como resultado do progresso citadino. Em junho de 1951, por exemplo, o jornal aponta o jornalismo regional como expressão da prosperidade da zona Alta Araraquarense, em artigo assinado por J. M. Vieira dos Santos.

Ninguém negará que um dos característicos do progresso reside no aperfeiçoamento da imprensa.

É fácil verificar que, à medida que as cidades se desenvolvem, que os seus meios materiais melhoram, que se levanta o nível intelectual do seu povo, –

como expressões parciais do progresso geral da região ou do país – tudo isso se revela, grão por grão, nos seus órgãos de imprensa.

Os jornais, sobretudo, exprimem ainda melhor essa evolução, por isso que constituem a mais difícil de todas as formas de fazer imprensa.

Podemos, conseguintemente, aceitar como manifestações verdadeiras das condições de vida locais, os jornais que aí são feitos. (J. M. Vieira dos Santos. **O periodismo regional como expressão de prosperidade da Alta Araraquarense**. A Notícia. 03/06/1951. P.4.)

Ao observar as relações entre jornalismo, cidade e sociedade, em *A Notícia*, evidencia-se que o discurso de modernidade, de progresso e de desenvolvimento local é reproduzido e, ao mesmo tempo, produzido pela folha rio-pretense, estando presente nas falas da elite, por meio de artigos e seções, e nas narrativas do *A Notícia* com editoriais, notas, notícias, reportagens e entrevistas.

Destaca-se, nos exemplos aqui explorados, o uso da linguagem adjetivada e elogiosa, que deixa transparecer, mesmo em textos pretensamente informativos, a opinião, com o jornal posicionando-se a favor da causa de Rio Preto. Assim, os ideais de modernidade, de desenvolvimento e de progresso presente no ideário citadino são partilhados pelo periódico.

Apontamos, por fim, a imprensa como participante do contrato social, valendo-se de um discurso autorreferencial em relação à cidade e à região. Esse posicionamento revela-se, em *A Notícia*, sobretudo, na seção “Como a imprensa ajuda a fazer cidades”, em que o jornal rememora, comenta e atualiza sua participação direta na construção e desenvolvimento de São José do Rio Preto.

Tendo analisado, de modo geral, os discursos do *A Notícia* em torno da cidade e sociedade, sobretudo, na questão da modernidade, do progresso e do desenvolvimento local, apresentamos, a seguir, o estudo de eventos e/ou ocorrências registradas pela folha durante os anos 1950, tidos como fundamentais para a compreensão de seu perfil de imprensa, bem como do papel socialmente assumido. Observaremos, primeiramente, as campanhas sociais organizadas ou apoiadas pelo *A Notícia*, atentando-nos para as relações entre o jornal e a questão social. A seguir, abordaremos a cobertura jornalística e a inserção do periódico no I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto, ocorrido em julho de 1952. Por fim, trazemos a análise da participação do jornal na criação, fundação e instalação da primeira faculdade de São José do Rio Preto, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Preto, em 1957.

4.5.1. Campanhas: o *A Notícia* e a questão social

Campanhas beneficentes, listas de donativos, ações sociais e movimentos em prol do progresso citadino aparecem nos anos 1950 como elementos constitutivos do envolvimento do *A Notícia* na questão social. Os problemas em torno da mendicância, dos ruídos urbanos e do excesso de anúncios em alto-falantes, por exemplo, são debatidos pelo jornal que se lança, como mediador social, na proposição de soluções. Campanhas em prol do embelezamento da cidade e da compra de novas ambulâncias para o posto de saúde municipal bem como as ações beneficentes e listas de doações a favor dos tuberculosos, das crianças pobres ou do Natal dos Pobres estão presentes na folha rio-pretense e situam-na como agente do assistencialismo social.

A questão da mendicância, por exemplo, é explorada pelo jornal em 1951, na edição de oito de agosto, com o texto “É alarmante o aumento da mendicância em Rio Preto”. Ao retratar o aumento da mendicância na cidade, indicando que esta “depõe vivamente contra o nosso sentimento de humanidade e atesta mal quanto ao nosso espírito de organização e progresso”, o *A Notícia* apresenta como solução a organização de uma associação que destine sua atuação ao amparo da população carente e coloque fim às esmolas.

É certo que o número de pessoas que esmolam pelas ruas corresponde a uma quadra de maior dificuldade de vida para toda a gente. Mas se pudéssemos contar com um serviço bem organizado de recolhimento e assistência – possibilitando, por exemplo, maior capacidade de ação às conferências de S. Vicente de Paulo mediante o apoio de uma associação expressamente constituída para esse fim, não há duvidar que, em qualquer época de agravamento das dificuldades de vida, mais fácil seria socorrer os precisados e coibir os abusos. (**É alarmante o aumento da mendicância em Rio Preto.** *A Notícia*. 06/08/1951. P.4.)

No mesmo sentido, atuando na proposição de ações, a folha lança, em setembro de 1951, campanha contra o excesso de barulhos e ruídos na cidade. Sob o título “A população de Rio Preto precisa seguir o exemplo das grandes cidades – no que diz respeito aos ruídos incômodos e desnecessários”, o AN trata da necessidade de se diminuir os ruídos urbanos. Questionando, por exemplo, o volume dos rádios nas residências, a criação de dois ou mais cães nos quintais, o uso excessivo de buzinas, os gritos, assobios e batidas de portas, o jornal aponta que o barulho desnecessário é sinal de pouca polidez, depondo contra o progresso e a civilização.

Acabar com todos os ruídos que se produzem numa cidade, mesmo quando como a nossa, que é, apesar de tudo, uma cidade do interior, não é certamente tarefa facilmente realizável. Nem nós, quando verberamos os abusos que se praticam nesse terreno dos ruídos, pretendemos tanto. Tudo o que se deseja é que, na medida do possível e usando tão só os meios e recursos indicados por um pouco de boa vontade, um pouco de cuidado e um pouco mais de respeito à comodidade alheia – se diminuam os rumores inúteis. **(A população de Rio Preto precisa seguir o exemplo das grandes cidades – no que diz respeito aos ruídos incômodos e desnecessários.** A Notícia. 30/09/1951. P.8.)

Nos exemplos anteriores, vemos o *A Notícia* atuando não apenas como produtor de informações, mas como um viabilizador de demandas sociais, busca representar e mediar ideias, propostas, projetos e ações dando visibilidade para o veículo e para as práticas sociais correntes na década de 1950.

As campanhas de cunho social e beneficente são encabeçadas ou apoiadas pelo jornal durante o período. Destacamos, aqui, três exemplos: a campanha para compra de nova ambulância para o Posto de Saúde Municipal, em 1954; a campanha da Fraternidade, em prol do natal dos tuberculosos, no mesmo ano; e a campanha da Semana da Criança, de 1955. A primeira surge da iniciativa do próprio *A Notícia*, as demais, organizadas pela comunidade local, ganham espaço nas páginas do jornal e apoio de seus redatores.

Sob o título “Mais uma ambulância para o PSM – vai ser iniciada intensa campanha popular para conseguir - lá”, publicado em 20 de fevereiro de 1954, o AN lança campanha em prol da compra de nova ambulância para o Posto de Saúde Municipal. Afirmando que “Rio Preto, se é o que é deve-o a si mesmo: Rio Preto deve o que é aos rio-pretenses, que nunca negaram nada à sua cidade”, convida pobres e ricos a doarem o que puderem em favor do Posto de Saúde da cidade.

(...) Com a ajuda sempre pronto de todos eles, ricos e pobres, grandes e pequenos, brancos ou pretos, foi possível levar avante campanhas nobres e úteis.

Poderíamos citar uma boa meia dúzia delas, entre as de maior alcance social e humano; mas para que, se elas estão presentes na memória e na consciência de quantos querem bem a Rio Preto?

O que queremos é acrescentar mais uma – que por certo, não será das menos necessárias dada a útil finalidade que visa: queremos referir-nos ao movimento que estamos iniciando no sentido de dar-se ao Pronto Socorro mais uma ambulância.

A campanha está lançada e já amanhã publicaremos os primeiros donativos subscritos. **(Mais uma ambulância para o PSM – vai ser iniciada intensa campanha popular para conseguir - lá.** A Notícia. 20/02/1954. P.1.)

A Campanha “Fraternidade”, realizada em dezembro de 1954, pela rádio local, PBR-8, e Associação dos Radialistas, é registrada pelo periódico na matéria “Será encerrada hoje às 16 hs a Campanha ‘Fraternidade’ – grandioso show e distribuição dos presentes”, na edição de 24 de dezembro. A ação em prol do natal do Abrigo de Tuberculosos aparece na primeira página da folha, com destaque para a realização de missa e show em encerramento à campanha, e para a lista de presentes arrecadados.

Figura 36. Será encerrada hoje às 16 hs. A Campanha "Fraternidade". A Notícia. 24/12/1954. P.1.

Será encerrada hoje às 16 hs. a Campanha «Fraternidade»

24-12-54

Grandioso show e distribuição dos presentes—Perto de Cr\$ 150.000,00 atingiu o movimento

Conforme tivemos o ensejo de noticiar a Rádio Rio Preto e o Grêmio B-8 fizeram realizar a campanha Fraternidade, movimento rádio telefônico com a finalidade de arrecadar donativos em prol do Natal dos Tuberculosos pobres internados no Abrigo local.

O movimento que contou com a cooperação do nosso povo e principalmente das classes menos favorecidas atingiu o êxito almejado e a quantia de Cr.\$ 145.942,90 (Cento e quarenta e cinco mil cruzeiros e noventa centavos) atesta bem quanto generoso foi o povo de S. José do Rio Preto.

Participaram ativamente da campanha a sra. Luzia Ferrari Ferreira, tesoureira e o sr. José Ferreira Sobrinho secretário auxiliados pelos radialistas Fuad

Mimessi, gerente da Rádio, Adib Muanis, presidente do Grêmio B-8, Agueda Sales, Lauranice, Zacarias, Pedro Araujo, Batista Medeiros, Paulo Serra Martin, Rubens Munis, Rudger Moreira, Wanderley Teles, Arnulfo de Souza, Nadir Silva, Albertina Batista e Nilton Nogueira.

O termino da campanha está marcado para o dia de hoje, quando às 7 horas, atendendo um pedido dos internados, será celebrada uma Santa Missa e às 16 horas grandioso show com a participação dos componentes do cast beoitense, ocasião em que serão distribuídos os presentes. O acontecimento será filmado pelo Foto Studio Kinichi, sendo cinegrafista o sr. Arlindo Massi.

Publicamos abaixo a relação dos presentes que serão oferecidos aos internados e ao Abrigo:

Artigos que serão distribuídos aos internados do Abrigo de Tuberculosos

Cada sacola para homens conterá:

- 1 pijama confeccionado, 6 pares de meias, 3 lenços, 1 toalha de banho-rost, 2 camisas de meias, 1 par de chinelo "Pelica", 1 estojo para barba, 1 pincel para barba, 1 caixa de lâminas, 1 escova de dentes, 1 pasta Kolinos, 1 pente, 1 caixa de sabonetes, 1 lata de Tody — 500 grs., 1 lata de Vic Maltema - 500 grs., 1 lata de Aveia Quaker — 570 grs., 1 lata de marmelada — 1 quilo, 1 lata de golabada 1 quilo, 1 pacote de maizena — 400 grs., 1 pacote de bolacha Maizena — 1 quilo, 250 frs. de avelãs, 250 grs. no-

zes, 250 grs. de castanhas, 250 brs. amendoas, 1 pacote de passas — 400 brs. 1 pacote de figos — 500 grs., 1 copo de geleia "Cica", 6 maçãs, 1 saboneteira, 1 bloco de papel para escrever, 50 envelopes, 1 litro mel, 1 pacote biscoito, Cr.\$ 200 em dinheiro.

Cada sacola para mulheres conterá:

- 1 camisola confeccionada, 1 camisola branca, 1 par de chinelo "Pelica", 4 pares de meia Soquete, 2 pares de meia comprida, 3 lenços, 1 toalhas de banho-rost, 1 escova de dentes, 1 pasta Kolinos 1 pente, 1 caixa de sabonete Gessy, 1 lata de Toddy — 500 grs., 1 lata de Vic Maltema — 500 grs., 1 lata de Aveia Quaker — 570 grs., 1 lata de marmelada — 1 quilo, 1 lata de golabada — 1 quilo, 1 pacote de Maizena

— 400 grs. 1 pacote de bolacha Maizena — 1 quilo, 250 grs de Avelãs 250 grs de nozes, 250 gra. de castanhas, 250 de amendoas, 1 pacote de 500 grs. de passas, 1 pacote de 500 grs. de figos, 1 copo Geleia "Cica", 6 maçãs, 1 saboneteira, 1 bloco de papel para escrever, 50 envelopes, 1 litro de mel, 1 pacote de biscoitos Cr.\$ 200,00 em dinheiro.

Artigos a serem oferecidos ao Abrigo

- 30 mil unidades de HIDRAZIDA, 20 camas de ferro "hospitalar", 30 colchões, 20 travesseiros, 40 lenços, 40 fronhas, 40 colchas, 16 sacos de arroz, 2 sacos de feijão, 1 saco de açúcar, 36 cadeiras, 6 filtos, 2 latas de 20 quilos de Oleo e 2 latas de 10 quilos de Massa de tomate.

Por fim, na Semana da Criança, realizada em outubro de 1955, temos a realização de mais uma campanha beneficente que ganha espaço nas páginas do *A Notícia*. O título “Semana da Criança – Rio Preto começa bem, auxiliando um menino doente”, publicado em nove de outubro de 1955, traz informações sobre o início da Semana da Criança, apontando as comemorações a serem realizadas, dando destaque, sobretudo, para a campanha em prol do menino Antoninho, que acometido por poliomielite, necessita de um aparelho para locomoção. O jornal apóia a ação e dedica suas páginas para a publicação da lista de donativos arrecadados. Em novembro, o texto “Domingo, no Cirandinha – Entregues ao menino doente as importâncias angariadas por este jornal, Antoninho Madotti poderá agora comprar o aparelho ortopédico que necessita”, do dia 22, anuncia a finalização da campanha e entrega dos valores doados.

O envolvimento do *A Notícia* nas questões sociais rio-pretenses nos anos 1950 evidencia a relação de proximidade entre o jornal e a sociedade. Arantes Neto⁹⁷ aponta para o esforço da imprensa de Rio Preto à época para ganhar a simpatia do leitor. Os jornais faziam campanhas de chamamento à população para resolver problemas, organizar eventos, etc. O memorialista lembra que nos anos 1940 e 1950, Leonardo Gomes, diretor do *A Notícia*, liderou, pelas páginas do jornal, quatro grandes eventos ligados a efemérides pontuais: as comemorações do cinquentenário da emancipação política em 1944; as comemorações do centenário de fundação da cidade em 1952; a revolta da elite rio-pretense com a pretensa alteração do nome da cidade de Rio Preto para Iboruna em 1944, e a campanha na Revolução Constitucionalista de 1932. Os demais jornais locais também patrocinaram outras campanhas, como *A Folha*, em 1936, cobrando dos governos estadual e municipal uma solução para o abastecimento de água na cidade.

O pesquisador português Carlos Camponez (2002) nos traz algumas reflexões acerca das relações entre jornalismo e sociedade ao trabalhar a questão do jornalismo cívico. Para o autor, tratar de proximidade requer também realizar uma abordagem sobre o jornalismo cívico, tendo em vista, sobretudo, que esse começa por ser um jornalismo de proximidade. Camponez (2002) destaca que as linhas orientadoras do jornalismo cívico se ligam diretamente a problemática da proximidade, a uma busca da

⁹⁷ Entrevista realizada entre os dias sete e nove de novembro de 2012 via e-mail. Entrevista concedida a pesquisadora durante realização de projeto de iniciação científica intitulado “A Notícia”: jornalismo, cidade e sociedade na Rio Preto dos anos 1920.

proximidade que obriga a reorientação das práticas jornalísticas e, ainda, porque rediscute o papel dos jornalistas e do jornalismo face ao espaço público dos cidadãos.

A proximidade procurada pelo jornalismo cívico, segundo Camponez (2002), resulta de uma busca deliberada do cidadão e não tanto do consumidor ou da audiência. Essa busca pelo cidadão faz deslocar o polo tradicional da informação da notícia para a questão da cidadania (CHARITY, 1996). Assim, temos a ideia da agenda do cidadão, uma das questões principais do jornalismo cívico, que implica uma revolução na forma de encarar o jornalismo, deslocando o ponto de vista centrado na notícia, enquanto produto, para uma visão voltada para o cidadão, com a sua saúde cívica, com a democracia.

Citando o estudo realizado por Watine e Deleu, Camponez (2002) destaca os pontos de possível convergência entre os pressupostos do jornalismo cívico e a imprensa regional diária. Do estudo, que tem por base um inquérito desenvolvido junto a 23 responsáveis por diários franceses, resulta o entendimento dos jornais como elementos indispensáveis da vida local, desempenhando, inclusive, papel importante no reforço dos elos sociais. Nessa visão, para além de informar, o impresso deveria também ser útil, um elemento federador da comunidade e desempenhar uma função de militância pela região.

A atuação do *A Notícia*, se insere, assim, na prática de um jornalismo próximo ao cidadão, que busca estabelecer elos com o leitor regional e local, sendo mediador do assistencialismo social, atuando em prol das demandas sociais, buscando propor e viabilizar ideias.

Destacamos, ainda, que o envolvimento do AN nas questões sociais aparece como característica inerente ao jornalismo praticado pelo periódico ainda na década de 1920. Pádua (2013) aponta que durante o período o *A Notícia* buscava colocar-se como agente social, afirmando ser esta uma das principais funções de um órgão de imprensa comprometido. Entre as campanhas de iniciativa da folha, destaca-se a criação do Hospital de Rio Preto, em 1925, em parceria com a Loja Kosmos e Feliciano Salles Cunha. A realização de ações natalícias, como o “Natal dos pobres” e “Natal das telefonistas”, entre 1924 e 1925, está também entre as iniciativas do diário.

4.5.2. I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto

O povoamento das terras que dariam origem a São José do Rio Preto se inicia com o desbravamento e ocupação do solo do sertão paulista, em meados do século XIX, com a chegada de população vinda do estado de Minas Gerais, por ocasião do declínio da extração aurífera (NOGUEIRA, 1952; BRANDI, 2002).

A história da origem da localidade é permeada por imprecisões e pela escassez de documentos que possam determiná-la. Memorialistas e historiadores apresentam colocações divergentes quanto aos primeiros desbravadores e habitantes do território e em relação à época em que esses teriam chegado à localidade. Os diversos relatos apontam o pioneirismo de João Bernardino de Seixas Ribeiro, construtor do primeiro prédio do arraial em 1852, e a figura de Luiz Antonio da Silveira, como doador do patrimônio de São José, junto a sua esposa Thereza Francisca de Jesus, em cujas terras o futuro distrito se consolidaria. O memorialista Nogueira (1952) destaca que, na sua primeira década de existência, o arraial era uma insignificante reunião de casas espalhadas entre os córregos Borá e Canela.

O ano de 1952 marca a passagem do I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto. As comemorações do 100º aniversário da localidade, bem como os preparativos para as festividades, envolvem a população rio-pretense, destacadamente, a elite local, e torna-se temática para a imprensa. O *A Notícia* debruça-se sobre o assunto a partir de julho de 1951, realizando extensa cobertura até julho de 1952, por ocasião do encerramento das celebrações em torno do centenário. Nesse período são publicados 71 textos em que a temática é focalizada.

O primeiro registro realizado pela folha data de 19 de julho de 1951. Em editorial intitulado “Preparemo-nos para festejar condignamente – o 1º centenário da fundação de Rio Preto”, o jornal anuncia a proximidade do 100º aniversário de São José do Rio Preto e comenta a necessidade de mobilização por parte da administração local, autoridades, pessoas representativas, comércio, indústria, profissionais e povo “para preparar as festividades comemorativas, que servirão para assinalar um momento da história de Rio Preto digno de ser solenizado”.

A data da publicação, 19 de julho, é sugestiva. No texto, os redatores apontam que “a data aconselhável” para a solenidade será a de 19 de julho e afirmam “Se se tem notícia certa desse evento histórico (criação do arraial de São José do Rio Preto), há completa incerteza quanto à data em que o fato ocorreu”. O conflito em torno da data

oficial da fundação da localidade irá aparecer também em outros textos do *A Notícia*⁹⁸. O periódico defende que o 19 de julho seja, por convenção, adotado como oficial e, assim, aponta esta data como propícia para as comemorações do centenário. Ao iniciar os comentários sobre o primeiro centenário de fundação em 19 de julho de 1951, o AN enfatiza, portanto, seu posicionamento quanto ao assunto, demarcando a distância temporal do evento ao espaço de um ano.

A discussão levantada pelo *A Notícia* em torno da data oficial do aniversário de fundação da cidade se baseia na imprecisão temporal em torno do acontecimento e da falta de registros oficiais. Duas são as datas conflitantes: 19 de março e 19 de julho. A primeira carrega o simbolismo religioso, marcando o dia de São José, padroeiro da cidade. A segunda, defendida pelo *A Notícia* como data oficial, assinala a elevação do distrito à categoria de município, em 1894. A problemática em evidência na folha se expressa como reflexo das discussões levantadas pela população e autoridades locais no período. Como resultado, temos a definição das comemorações do I Centenário para o período de 19 de março de 1952 a 19 de julho de 1952, englobando, assim, ambas as datas simbólicas para a cidade e para a população. Posteriormente, o aniversário de fundação de São José do Rio Preto fica oficialmente datado em 19 de março.

Brandi (2002), ao levantar questionamentos sobre as razões históricas do 19 de março de 1952, aponta a religiosidade como fator predominante no ritual de fundação da cidade. Para o historiador, no caso de São José do Rio Preto, predominou a vontade geral da comunidade, em erigir-se como núcleo urbano, estando a religião, expressa pela devoção a São José, na definição do marco histórico de consolidação do território enquanto núcleo urbano. Brandi (2002) recorda que esse ritual estava presente em atos similares de fundação, como característica herdada do Brasil Colônia, independentemente da doação formal do Patrimônio e do número de casas. Segundo o autor, essa simbologia, com todas as evidências históricas, está presente em mais de três séculos de evolução brasileira.

Em julho de 1951, como demonstrado anteriormente, o *A Notícia* inicia sua campanha em prol dos preparativos das festividades do Centenário. Os textos, em geral editoriais, apontam para a necessidade de organização da cidade para as comemorações, sinalizando para a realização de melhoramentos, como calçamento de calçadas e ruas,

⁹⁸ **Agora que se aproxima o centenário de fundação da cidade – devemos fazer, em definitivo, o dia 19 de julho, o Dia de Rio Preto!**. *A Notícia*. 22/07/1951. P.1; **Para esboçar o programa comemorativo do 1º centenário de Rio Preto – sugere a Câmara à prefeitura a nomeação de uma comissão provisória**. *A Notícia*. 01/08/195. P.1.

iluminação pública e embelezamento de prédios privados e estabelecimentos comerciais⁹⁹.

As comemorações do I Centenário trazem como questão central a modernidade, o progresso e o desenvolvimento local. Leonardo Gomes, em crônica publicada na *Revista Palmeiras*, de Campinas, em setembro de 1951, transcrita pelo *A Notícia* em 12 de setembro de 1951, anota os símbolos do progresso local evidenciando por meio de números o desenvolvimento da cidade. O autor define São José do Rio Preto como “uma adolescente gentil, alegre remozante de vida e de entusiasmo” que “já tantos e tão bons frutos tem dado!”.

Mas os leitores de ‘Palmeiras’ hão de querer ver prosaicamente transformada em números e informações concretas, toda a estuante vida desta adolescente de noventa e nove anos. Pois tomem nota.

Tem 70 mil habitantes e é sede regional de uma porção de serviços – como da Polícia, do Ensino, de Saúde, do Trabalho, da Fazenda. É cabeça de Bispado. Tem três jornais diários e uma estação radiodifusora. Cerca de vinte estabelecimentos bancários. Mais de mil casas comerciais. Um parque industrial já apreciável. Completo aparelhamento escolar. Bons hotéis e magníficos cinemas.

Edifícios de quatro, cinco e seis andares – e muitos outros mais altos em construção. E, numerosas construções. Intensa vida social, esportiva e cultural. Linhas aéreas diárias para a Capital e outros pontos. Correio movimentadíssimo, com renda superior à de algumas capitais de Estados, mas, sinceramente, com instalações alarmantes...

Assistência social desenvolvida, com admirável Santa Casa, Dispensário para Tuberculosos, Proteção à Infância, Asilo para velhos, Centro de Puericultura, Hospital para Doenças Mentais. Quartel de uma Companhia de Força Pública, Aeroclube que já deu ao Brasil numerosos pilotos civis. Muitas seitas ou associações religiosas de vários credos. Tiro de Guerra com “stand” e ampla sede própria. (Leonardo Gomes. **Rio Preto aos 99 anos de idade!**. Colaboração para a *Revista Palmeiras*, de Campinas, em seu número de Setembro de 1951. *A Notícia*. 12/09/1951. P.4.)

Apesar de definir São José do Rio Preto como urbe ainda adolescente, Leonardo Gomes traz em seu discurso informações que indicam o desenvolvimento urbano, econômico e social da cidade. Seu texto visa, em primeira instância, levar ao leitor da *Revista Campinas* dados que situem Rio Preto no movimento de modernização e progresso vivenciado pelo país na década de 1950.

Losnak (2004), ao tratar das políticas de imprensa na Bauru dos anos 1950 a 1980, aponta que os jornalistas elaboram e reelaboram representações em torno da cidade que dialogam com tradições e afinam-se às propostas políticas de seu momento.

⁹⁹ **É preciso começar a trabalhar desde já – para o maior brilho das comemorações do 1º Centenário de Rio Preto.** *A Notícia*. 05/08/1951. P.1; **Cumpre não perder tempo no dar os primeiros passos – para a organização do programa comemorativo do 1º Centenário de Rio Preto.** *A Notícia*. 04/09/1951. P.1.

Na São José Rio Preto dos anos 1950, o imaginário dos jornalistas de *A Notícia* relaciona-se tanto como as tradições quanto com as propostas políticas para a década, como indicaremos a seguir. As comemorações do centenário, nesse sentido, serão propícias para a divulgação e aplicação dos ideais de progresso, modernidade e desenvolvimento local e, ainda, para a implementação de um projeto de publicidade em torno da cidade. As publicações do período enfatizarão também o status de Rio Preto como centro regional e trarão, sobretudo, o tom ufanista ao recordar a fundação da cidade e as figuras pioneiras de sua história.

As questões em torno da modernidade, do progresso e do desenvolvimento local no âmbito dos preparativos e das comemorações do I Centenário aparecem com frequência no discurso de *A Notícia* e seus colaboradores. Em artigo intitulado “Centenário de Rio Preto”, publicado em 10 de fevereiro de 1952, Hilário Correa recorda os fatos históricos ligados à fundação da cidade e, assim como Leonardo Gomes, enumera alguns dos fatores ligados ao crescimento local. Ainda, como indicativo da importância da modernidade, ou além, do ideal em torno da cidade como lugar de progresso, nos preparativos para as comemorações do aniversário de São José do Rio Preto, temos a folha atuando na função de educadora, apontando à população ações que, segundo os redatores, podem colaborar para o maior brilho das comemorações. Entre as indicações do jornal estão: reforma das calçadas; reconstrução e caiação dos muros; colocação de portões decentes, em lugar de latas velhas e taboas de caixão e vedar a entrada de certos quintais; capina e limpeza de quintais; caiação e pintura dos prédios tanto residenciais como comerciais; uso de recipientes apropriados para o lixo¹⁰⁰.

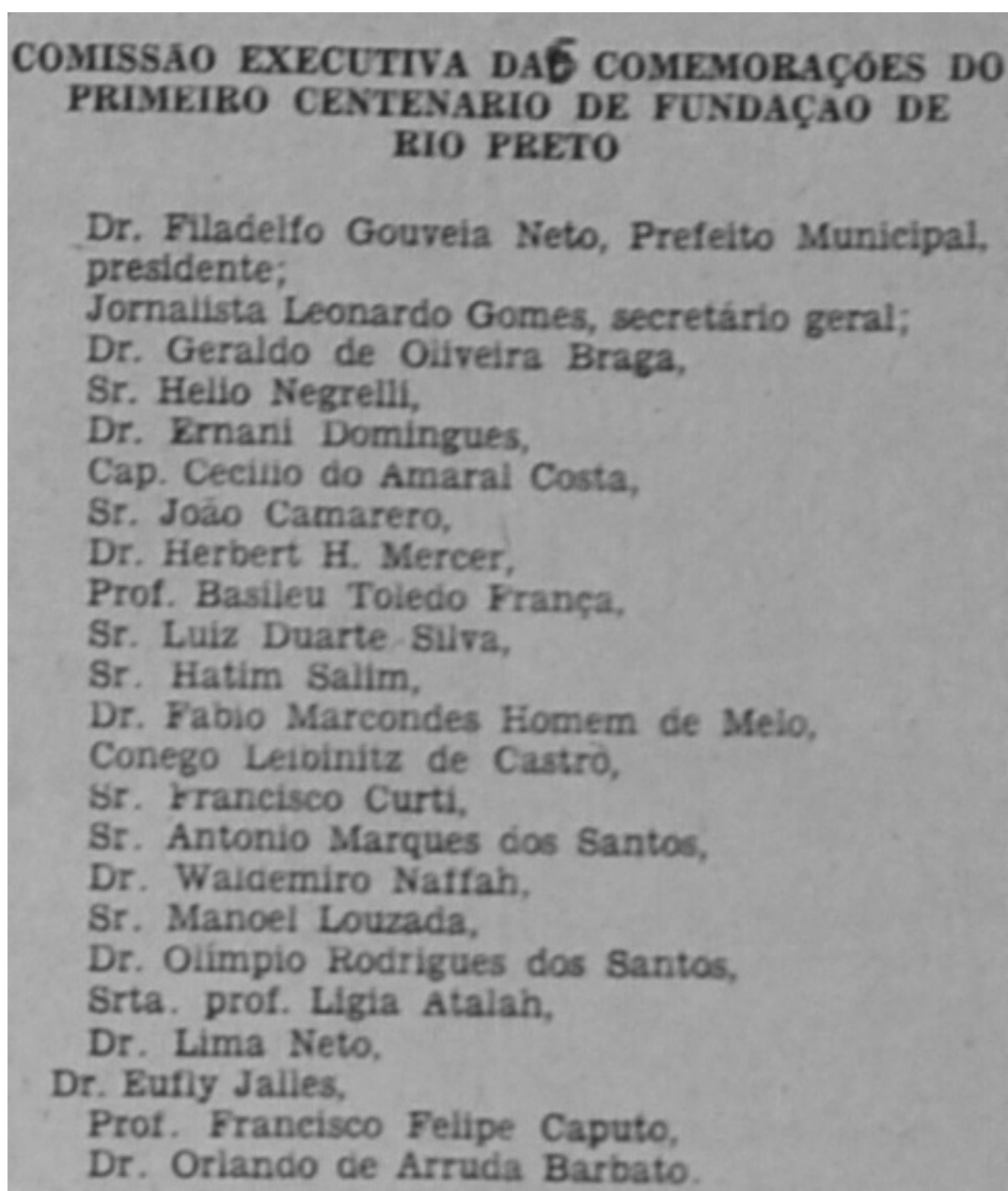
O início dos preparativos, com a formação da comissão executiva do I Centenário, é registrado pelo *A Notícia*¹⁰¹. As reuniões no gabinete do prefeito Philadelpho Gouveia Neto para a escolha dos membros das comissões também são anotadas pelo jornal. Em 13 de janeiro de 1952, a folha traz a publicação das listas dos

¹⁰⁰ É fácil concorrer para o maior brilho – das comemorações do Centenário. *A Notícia*. 16/01/1952. P.1.

¹⁰¹ Toma o prefeito de Rio Preto as primeiras medidas – no sentido de comemorar com brilho o Centenário da cidade. *A Notícia*. 09/01/1952. P.1; Comemoração do 1º Centenário da fundação de Rio Preto. *A Notícia*. 12/01/1952. P.1; Ilustres personalidades brasileiras virão a Rio Preto – por ocasião dos festejos comemorativos do Centenário da Cidade. *A Notícia*. 13/01/1952. P.4; Uma grande comissão de cooperadores dará mão forte – às comemorações do centenário de Rio Preto. *A Notícia*. 16/01/1952. P.1; Cooperação e estímulo é o de que se precisa – para o maior brilho das comemorações do Centenário. *A Notícia*. 17/01/1952. P.1; Apressam-se os preparativos para o início das comemorações – do 1º Centenário de Rio Preto. *A Notícia*. 02/03/1952. P.1.

nomes que compõe a Comissão de Honra e a Comissão Executiva das Comemorações do I Centenário, além dos convidados de honra. Entre os membros da comissão organizadora das comemorações estão políticos, professores, jornalistas, religiosos, magistrados, médicos, comerciantes, agropecuaristas e empresários. São, em suma, representantes dos setores da elite econômica e intelectual rio-pretense. Como secretário da comissão executiva está Leonardo Gomes.

Figura 37. Ilustres personalidades brasileiras virão a Rio Preto. A Notícia. 13/01/1952. P.4.



A presença do diretor-proprietário de *A Notícia* na Comissão Executiva das Comemorações do I Centenário indica, de um lado, a representatividade da figura de Leonardo Gomes no âmbito político, social e intelectual de São José do Rio Preto, estando atrelado aos líderes do governo local, bem como aos membros da elite rio-pretense e, de outro, aponta para a participação efetiva do jornal na realização dos preparativos para as festividades do I Centenário, não apenas enquanto canal de informações, ou seja, como reproduzidor de conteúdos, mas como produto alinhado aos ideais e posicionamentos de seu dirigente.

Devemos lembrar, como ressalta Souza (2002), que o trabalho jornalístico, no que se refere à produção de notícias, sofre a influência de valores, experiências e expectativas pessoais dos jornalistas no processo de seleção do material informativo, a chamada ação social, que trata da dependência dos meios noticiosos em relação aos canais de rotina, aos *deadlines*, as fontes noticiosas e à própria estrutura sócio organizacional dos *media* e sua autoridade sob os jornalistas. Essa última, a ação da organização nas escolhas do jornalista, chamada de teoria organizacional, também citada por Traquina (2005), foi elaborada por Breed e alarga a perspectiva teórica do âmbito individual ao nível da empresa jornalística. Segundo a teoria, o jornalista se conforma com as normas e o perfil político-editorial defendidos pelo jornal, sendo “socializado” e tendo seu trabalho controlado pelo ponto de vista da empresa.

Em obra publicada em 1975, Leonardo Gomes, ao comentar a passagem das comemorações do I Centenário de Rio Preto, aponta para o projeto de publicidade que envolveu as festividades. Gomes afirma ser “(...) evidente que tal divulgação, tão ampla e intensa, do que nossa cidade era e mais ainda do que seria fatalmente, produziria os mais altos benefícios em prol do desenvolvimento local e regional” e aponta que “um maior conhecimento do que era Rio Preto com sua região, produziria, como efeito imediato, em ritmo acelerado, a imigração de elementos humanos e financeiros – o que é o mais poderoso fator de prosperidade em qualquer lugar”. As falas do autor corroboram com nosso pensamento de que as comemorações do centenário rio-pretense tenham sido utilizadas como ambiente para a divulgação e exaltação do progresso alcançado pela urbe e servido como propaganda, atraindo novas fontes de desenvolvimento urbano. Assim, a passagem do centenário registra, de um lado, o status de progresso obtido em 100 anos de ocupação do território e, por outro, serve como mote para a continuação do projeto modernizador ideado pela elite local. Gomes (1975) afirma que o “brilho” e “entusiasmo” festivo das comemorações contribuíram de forma

expressiva para a propaganda de Rio Preto através do Brasil e aponta “Conseguimos o que queríamos: ver o nome de Rio Preto difundido e propagado como o de um dos municípios brasileiros que mais cresceram neste último meio de século”.

No decorrer dos meses que antecedem as comemorações e, também, durante o período festivo, encontramos publicações em *A Notícia* que tratam das homenagens das associações e entidades como presentes ao 100º aniversário da cidade e textos que anunciam concursos e feiras pelo ano do Centenário¹⁰². As colônias de imigrantes residentes em São José do Rio Preto são convidadas pelo *A Notícia* a presentear a cidade com “monumentos que lembrem a história de suas terras natais”¹⁰³. A proposta do jornal, publicada em editorial, leva a organização dos representantes das colônias espanhola, portuguesa, síria, italiana e japonesa em torno das homenagens a passagem do centenário. As edições da folha evidenciam o movimento dessas entidades e anunciam os “presentes” que a cidade deve receber no decorrer das festividades. São doados monumentos, bustos e estátuas¹⁰⁴. Há também realizações de vulto, como a criação do Centro de Puericultura “Ugolino Ugolini”¹⁰⁵, pelos membros da colônia italiana, e a fundação de um hospital, pela colônia portuguesa¹⁰⁶. As colônias organizam ainda visitas de representantes de seus países de origem à localidade para assinalar as comemorações do centenário¹⁰⁷. Destacam-se, entre os concursos e feiras, a Exposição Feira de Rio Preto (3º Congresso de Bois Gordos), o Campeonato Juvenil de Futebol “Centenário de Rio Preto”, o Concurso de Cartazes e o Grande Show Centenário.

¹⁰² **A grande Exposição Feira de Rio Preto – será uma das maiores atrações nas festas do Centenário.** *A Notícia*. 27/01/1952. P.1; **Presentes valiosos que Rio Preto vai receber – por ocasião de seu primeiro centenário.** *A Notícia*. 29/01/1952. P.1;

¹⁰³ **Presentes valiosos que Rio Preto vai receber – por ocasião de seu primeiro centenário.** *A Notícia*. 29/01/1952. P.1.

¹⁰⁴ **Monumento comemorativo do Centenário.** *A Notícia*. 12/02/1952. P.1; **Vai a Colônia espanhola de Rio Preto dar o seu concurso – às comemorações do Centenário.** *A Notícia*. 13/02/1952. P.1; **No simbolismo afetuosos de um belo monumento – vai a colônia libanesa desta cidade homenagear Rio Preto.** *A Notícia*. 26/03/1952. P.1; **A contribuição simpática da Colônia Libanesa de Rio Preto – nas comemorações do Centenário.** *A Notícia*. 11/07/1952. P.1;

¹⁰⁵ **A colaboração da Colônia Italiana de Rio Preto nas comemorações do Centenário.** *A Notícia*. 28/03/1952. P.1; **Promete ser valioso o concurso da colônia italiana de Rio Preto – nas comemorações do Centenário.** *A Notícia*. 31/05/1952. P.1;

¹⁰⁶ **A Colônia portuguesa assinalará a passagem do Centenário da cidade.** *A Notícia*. 21/02/1952. P.1; **Lançamento da pedra fundamental – do hospital da Beneficência Portuguesa.** *A Notícia*. 15/07/1952. P.1.

¹⁰⁷ **Organizado o programa das homenagens – que a colônia espanhola vai prestar a Rio Preto no próximo dia 23.** *A Notícia*. 16/04/1952. P.1.

A imigração de portugueses, espanhóis, italianos, sírios e libaneses a São José do Rio Preto remonta ao final do século XIX e início do século XX. Brandi¹⁰⁸, em entrevista a autora, aponta para a formação de entidades e clubes representativos dessas colônias e a instalação de agências consulares no período. Em 1950, a presença e a atuação desse contingente populacional eram, portanto, consolidadas em Rio Preto. A relação entre as colônias e a cidade é binária, como destaca Gomes (1975). De um lado, as colônias imigrantes impulsionam a cidade. Exemplo disto é a criação da Coligação Libanesa, atualmente Clube Monte Líbano, em 1930, além da instalação do Hospital Beneficência Portuguesa, como presente da colônia lusa pelo centenário rio-pretense, em 1952. Por outro lado, a cidade impulsiona as colônias no mesmo sentido. Para Gomes (1975), cada parte, portanto, assegurou a outra “a viável prosperidade, o notório processo de enriquecimento geral em que nos encontramos”.

Em 19 de março de 1952 têm início as comemorações programadas para o I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto. Em sua edição do dia, o *A Notícia* traz, na primeira página, três matérias sobre o centenário¹⁰⁹, além do editorial¹¹⁰. Esse último recorda o histórico do surgimento do município, saúda o impulso civilizador dos pioneiros do território e aponta que “nossas comemorações visam a celebrar os méritos desse esforço imenso e demonstrar a fé que depositamos nesse espírito, do qual resultará a crescente grandeza de nossa pátria”. Outro editorial¹¹¹, publicado em 21 de março de 1952, comenta as atividades realizadas no primeiro dia de comemorações do centenário e dia do padroeiro da cidade, registra o recebimento pelo prefeito e Comissão Executiva de telegramas e mensagens congratulatórias e aponta “o entusiasmo e o brilho das festividades”.

¹⁰⁸ Entrevista realizada em 13 de novembro de 2012. Entrevista concedida a pesquisadora durante realização de projeto de iniciação científica intitulado “A Notícia”: jornalismo, cidade e sociedade na Rio Preto dos anos 1920.

¹⁰⁹ **Arregimenta-se a Colônia italiana aqui radicada – no nobre propósito de homenagear Rio Preto na passagem de seu Centenário.** A Notícia. 19/03/1952. P.1; **Elementos de destaque em Jaboticabal – farão hoje uma visita de cordialidade a Rio Preto.** A Notícia. 19/03/1952. P.1; **Repercutem por todo o país as notícias das comemorações do 1º Centenário de Rio Preto.** A Notícia. 19/03/1952. P.1;

¹¹⁰ **Tem início hoje, devendo prolongar-se até 19 de julho próximo – as festas comemorativas do 1º Centenário de fundação de Rio Preto.** A Notícia. 19/03/1952. P.1.

¹¹¹ **Sob o mais expressivo cunho de entusiasmo e de civismo – tiveram início, anteontem, as comemorações do 1º Centenário de Rio Preto.** A Notícia. 21/03/1952. P.1.

Figura 38. Sob o mais expressivo cunho de entusiasmo e civismo – tiveram início, ante-ontem, as comemorações do 1º Centenário de Rio Preto. A Notícia. 21/03/1952. P.1.

Sob o mais expressivo cunho de entusiasmo e de civismo

Tiveram início, ante-ontem, as comemorações do 1.º Centenário de Rio Preto

Tiveram início ante-ontem — dia do padroeiro São José as festividades de comemorações do 1.º Centenário da Fundação de Rio Preto. A data, que é feriado municipal, teve a reforçar a sua solenidade o fato de que o Governo do Estado, atendendo de pronto à solicitação que lhe foi feita pelo sr. Prefeito Municipal e pelo deputado dr. Alberto Andaló, decretou ponto facultativo nas suas repartições, possibilitando destarte o concurso da presença de numerosos alunos dos estabelecimentos de ensino. Às seis horas, fez-se ouvir grande bateria de vinte e um tiros, assim como a alvorada de que se incumbiu a banda de música municipal. Às oito horas, ante uma formação de praças da Companhia Independente da Força Pública, sob o comando do tte. Godoi, bem como do Tiro de Guerra 41 as ordens do sarg. Vilar, e de estudantes e de grande assistência popular, foi hasteada a Bandeira Nacional executando-se o hino brasileiro pela banda de música e, em seguida, cantado, pelos soldados, estudantes e povo. Nessa ocasião, o sr. Prefeito pronunciou eloquente discurso, declarando iniciados os festejos comemorativos do 1.º Centenário da Fundação da Cidade e discorrendo sobre o sentido e significação dessas celebrações. Falou sobre atualidades riopretenses, mencionando a propósito o importante fato administrativo da consecução do vultuoso empréstimo para serviço da água e esgotos sanitários e formulou calorosos votos de progresso, no qual disse confiar de modo absoluto, para nossa cidade e sua região. A seguir, foi celebrada missa pontifical por sua excia. o sr. Bispo Diocesano, com a presença de grande assistência, que enchia a catedral e proximidades. Às 18 horas, com a mesma solenidade da manhã, procedeu-se ao arriamento da Bandeira. Seguiu-se brilhante procissão em honra ao patriarca patrono da cidade, São José. Como se vê, houve, de conformidade com o programa, uma associação íntima de festas cívicas e religiosas, como é natural atenta a ligação, desde os mais primitivos tempos da cidade, entre o esforço de seus fundadores e sua fé religiosamente, tradicionalmente católica e iluminada pela devoção ao prestigioso santo.

va foram recebidos telegramas e mensagens congratulatórias, entre elas uma, particularmente digna de registro por proceder do Exterior, enviada em nome do Governo Português pelo diretor do Serviço de Informações.

Razão temos pois para estar confiantes no brilho e êxito das comemorações pois os riopretenses estão demonstrando excelente disposição de cooperar com entusiasmo e a repercussão, por toda parte, é a mais promissora de amplos resultados.

O que desejamos registrar é o entusiasmo e brilho das festividades do primeiro dia das comemorações, o que faz antever pleno sucesso para as celebrações todas do Centenário.

Pelo sr. Prefeito Municipal e Comissão Executiva

Entre 19 de março e 19 de julho de 1952 são publicados 45 textos em *A Notícia* abrangendo a temática do I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto. Os títulos anunciam a realização do Campeonato Juvenil de Futebol “Centenário de Rio Preto”¹¹² e da prova “Centenário de Tiro ao Alvo”¹¹³; tratam das apresentações artísticas, palestras e conferências realizadas¹¹⁴; divulgam e comentam a visita de caravanas de cidades da região e das demais zonas do estado, de políticos e figuras ilustres¹¹⁵; anotam as realizações das colônias estrangeiras em prol do centenário¹¹⁶; e apontam para as homenagens oferecidas a Rio Preto em seu 100º aniversário¹¹⁷.

Os textos do *A Notícia*, aqui explorados, aparecem como editoriais (11), notícias (28), notas (3) e artigos (3). A linguagem transita entre os gêneros opinativo e informativo, ora isolados, ora em conjunto. O tom adjetivado e elogioso está presente inclusive nas matérias pretensamente informativas. Ainda, a função do jornal enquanto educador aparece nos discursos do AN, como destacado anteriormente no caso dos preparativos para o centenário local.

A publicação de 22 de julho de 1952 trata do encerramento das comemorações do I Centenário. O material disponível, no entanto, traz apenas as páginas 3, 4, 5 e 6. Na sexta página está, em continuação, a matéria “Empolgados os rio-pretenses...” publicada na primeira página. O trecho trata dos “visitantes ilustres” e da apresentação de balé no

¹¹² **Vida esportiva.** A Notícia. 29/03/1952. P.2.

¹¹³ **A Federação Paulista de Tiro ao Alvo – institui a prova Centenário de Rio Preto.** A Notícia. 16/05/1952. P.4.

¹¹⁴ **Será apresentado hoje pelo Conservatório Musical – mais um interessante programa em comemoração ao “Centenário” através da Radio Rio Preto.** A Notícia. 19/06/1952. P.1; **Falará em Rio Preto, no próximo dia 28, sábado – o ilustre conferencista espanhol prof. Luiz Amador Sanchez.** A Notícia. 22/06/1952. P.1; **A Banda da Força Pública e o Ballet Municipal de São Paulo – encerrarão com o mais alto brilhantismo, as comemorações do Centenário da cidade.** A Notícia. 22/06/1952. P.1; **Realiza-se hoje na “Boite Exposição” – o “Grande Show Centenário”, a cargo dos artistas rio-pretenses.** A Notícia. 05/07/1952. P.4.

¹¹⁵ **O Sr. Secretário da Agricultura preside hoje em Rio Preto – o 3º Congresso de Bois Gordos promovido pela Associação Rural e pela Comissão Executiva das Comemorações do Centenário.** A Notícia. 20/04/1952. P.1; **As autoridades rio-pretenses primaram – nas atenções que dispensaram ao Sr. Embaixador da Espanha.** A Notícia. 26/04/1952. P.1; **Para tomar parte nas comemorações do Centenário – chega hoje a Rio Preto a esperada Caravana de Estudantes do Centro Acadêmico XI de Agosto.** A Notícia. 10/05/1952. P.1; **Brilhante a participação dos acadêmicos do Centro XI de Agosto – nas comemorações do Centenário de Rio Preto.** A Notícia. 11/05/1952. P.1; **Chega hoje a Rio Preto uma caravana da Sociedade Educacional de Ribeirão Preto – os estudantes visitantes disputarão com a SEA diversas modalidades de esporte.** A Notícia. 16/05/1952. P.4; **Receberemos em dia próximo a honrosa visita – da ilustre rio-pretense, prof. Dulce de Sales Cunha.** A Notícia. 04/07/1952. P.1; **Com a presença honrosa do Sr. Governador do Estado – encerram-se no próximo sábado as comemorações do I Centenário de Rio Preto.** A Notícia. 16/07/1952. P.1.

¹¹⁶ **O brilhantismo com que a Colônia Japonesa de Rio Preto – assinalou, ontem, a passagem do Centenário da Cidade.** A Notícia. 30/04/1952. P.1.

¹¹⁷ **Nada podia honrar mais a todos os Paulistas das cidades do interior – do que a oferta de um monumento a Rio Preto, por motivo de seu centenário pelo Governo de S. Paulo.** A Notícia. 16/05/1952. P.1.

Cine Teatro Rio Preto. Pouco mais tarde, já a 27 de julho, a folha volta a comentar o encerramento das comemorações¹¹⁸. A edição contém a transcrição do discurso proferido pelo governador de São Paulo, Lucas Garcez, por ocasião do encerramento das festividades do I Centenário de São José do Rio Preto. O texto ocupa ¼ do espaço físico da primeira página e a totalidade das colunas da página três.

O centenário rio-pretense ainda foi tema de outras publicações impressas no estado de São Paulo. O próprio *A Notícia* registra e, por vezes, transcreve, a referência as festividades realizadas na cidade e as menções ao 100º aniversário de fundação da localidade. Encontramos registros de textos publicados no *Correio de Mirassol*¹¹⁹, da cidade de mesmo nome, vizinha à Rio Preto; do *Diário do Povo*¹²⁰, de Campinas; do *A Cidade*¹²¹, publicado em Monte Aprazível, município da região de Rio Preto; e da *Revista Palmeiras*¹²², também de Campinas.

A passagem dos 100 anos de fundação de São José do Rio Preto pode ser observada como marco simbólico para a cidade e sua sociedade. Temos, de um lado, o passado de boca do sertão, rememorado, porém, de modo ufanista pela sociedade rio-pretense dos anos 1950, notadamente, pela elite intelectual, formada por jornalistas, professores, advogados e artistas. De outro, está a cidade que se moderniza e se desenvolve. O centenário simboliza, como vimos no discurso veiculado por *A Notícia*, o amadurecimento da localidade enquanto urbe e a potencialidade do território rumo ao progresso. A fala do diretor-proprietário, Leonardo Gomes, em 1951, aponta justamente para a ideia da “cidade adolescente”, que já “bons frutos” gerou, mas que ainda muito pode oferecer.

Nesse contexto, a imprensa aparece como canal de divulgação de propostas e ideais. Assim, diante do cenário acima traçado, podemos, aqui, apontar o *A Notícia* enquanto instrumento de publicização da modernidade, do progresso e do desenvolvimento local. O jornal atua em consonância com o imaginário progressista e desenvolvimentista das elites e dos governos rio-pretenses e, mais que isso, propaga o pensamento defendido por seu diretor-proprietário.

¹¹⁸ **Futuro brilhante para Rio Preto e para a Alta Araraquarense.** *A Notícia*. 27/07/1952. P.1e P.3.

¹¹⁹ **Rio Preto Centenário.** *A Notícia*. 25/03/1952. P.5.

¹²⁰ **Centenário de Rio Preto.** *A Notícia*. 01/04/1952. P.5.

¹²¹ **Crônica Semanal – O Centenário de Rio Preto.** *A Notícia*. 30/04/1952. P.1.

¹²² **O Centenário de Rio Preto.** *A Notícia*. 07/05/1952. P.1.

4.5.3. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) foi o primeiro estabelecimento de ensino superior que se instalou em São José do Rio Preto. Seu advento foi resultado do esforço coletivo de rio-pretenses, sobretudo, professores, estudantes e políticos. A FAFI foi criada em 1955, com a aprovação do Projeto de Lei nº 30/55, de autoria do vereador, e também professor, Daud Jorge Simão. Coube ao então prefeito Philadelpho Gouveia Neto promulgar o Projeto por meio da Lei nº 394. O funcionamento da FAFI teve início em 1957, dois anos após sua criação, através do Decreto Federal 41.061.

Como destaca Gomes (1975), houve um longo caminho a percorrer até que se tornasse realidade concreta a ideia que nasceu sob a inspiração do Prof. Daud Jorge Simão e por um grupo de individualidades igualmente interessados na iniciativa. Passando pelos sucessivos estágios de Instituição Municipal, subvencionada pelo Estado, a FAFI transformou-se, pela Lei Estadual nº 3.844, de 10 de março de 1957, em Instituto Isolado de Ensino Superior mantido pelo Estado. As publicações do *A Notícia* durante os anos 1950 refletem o transcurso do caminho rumo à instituição de cursos superiores ao qual se referiu Gomes (1975). Desde campanhas pró-universidade, projetos, reuniões até apelos populares para a criação de estabelecimentos superiores em São José do Rio Preto são registrados pela folha. O jornal se envolve de forma direta, inclusive, atuante, nas campanhas pró-universidade. A criação da Faculdade aparece, na fala do *A Notícia*, como resultado do progresso citadino.

O temário surge nas páginas do periódico em 1951 com a publicação de artigos assinados por Daud Jorge Simão. Professor, advogado e dentista, Daud foi também vereador rio-pretense de 1952-1955 e de 1956-1959. Seus artigos apontam a necessidade da instalação de uma escola superior em São José do Rio Preto, chamando constantemente a atenção de estudantes, associações, governantes e população para se unirem em favor da causa¹²³, além de apontar o crescimento econômico local como fator facilitador para a criação dos cursos superiores e, ainda, assinalar a fragilidade educacional rio-pretense de nível superior sempre que comenta a instalação de universidades em cidades de mesmo porte, ou até menores, no estado de São Paulo¹²⁴.

¹²³ Daud Jorge Simão. **Escolas Superiores para Rio Preto**. *A Notícia*. 07/04/1951. P.1.

¹²⁴ Daud Jorge Simão. **Cursos superiores para Rio Preto**. *A Notícia*. 29/07/1951. P.6.

Figura 39. Idealizadores. A Notícia. 10/04/1957. P.8.



Iniciada nos artigos de opinião, a campanha pró-universidade passa a figurar também nos editoriais do *A Notícia*. Exemplo disto é o texto “Enquanto Rio Preto não conta com um único estabelecimento de ensino superior – já Marília está pleiteando a instalação, ali, de uma faculdade de filosofia”, publicado em 18 de novembro de 1951. Os redatores comentam, aqui, a instalação de universidades em municípios do interior, destacando a ausência de cursos superiores em São José do Rio Preto enquanto outras cidades do Estado já estão providas destas instituições.

Consequentemente, Ribeirão Preto dispõe já de uma escola de Direito e Campinas também terá uma. Em São Carlos já se estão dando os passos necessários para a instalação de uma faculdade de Medicina. Em Sorocaba instala-se uma outra escola, cremos que de Engenharia. Em Araraquara dá-se caráter oficial à antiga e já acreditada escola de Farmácia e Odontologia.

Apressa-se a criação de uma escola de fármaco-odontológica na vizinha cidade de Catanduva. Noutros municípios cuida-se com afinco de obter que o Estado os escolha para institutos dessa categoria. E Rio Preto?. (Enquanto **Rio Preto não conta com um único estabelecimento de ensino superior – já Marília está pleiteando a instalação, ali, de uma faculdade de filosofia.** A Notícia. 18/11/1951. P.1.)

O noticiário do jornal vai retratar a temática, destacando-se, o movimento de estudantes rio-pretenses em apoio à campanha pró-universidade. Dois episódios podem ser aqui enunciados. O primeiro refere-se à festa de formatura das professorandas da Escola Normal Oficial, em dezembro de 1951, ocasião em que um memorial favorável à instalação da faculdade de filosofia na cidade é entregue ao paraninfo Ademar de Barros¹²⁵. O segundo, ocorrido em maio de 1953, liga-se a campanha Pró Curso Superior iniciada pela classe estudantil local, com realização de passeatas¹²⁶.

Nilce Lodi (1977), em publicação pelos 20 anos de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ao rememorar as contingências histórico-culturais que cercaram sua fundação, aponta também o papel de Daud Jorge Simão na constituição da FAFI, destacando a publicação do artigo “Novos universitários em Rio Preto”, no *A Notícia*, em 14 de março de 1953; e as manifestações da classe estudantil, como a concentração estudantil, a 22 de maio do mesmo ano, reivindicando escolas superiores em São José do Rio Preto.

Em 1955, Daud Jorge Simão, então vereador à Câmara Municipal, envia à apreciação dos demais edis e, posteriormente, do prefeito municipal, um projeto de lei que visa criar a Universidade Municipal. *A Notícia* acompanha a tramitação do projeto, publicando-o na íntegra na edição de 30 de abril de 1955¹²⁷, informando sobre sua aprovação na casa legislativa¹²⁸ e, por fim, apontando para a sanção pelo prefeito municipal da lei que cria a Universidade Municipal em São José do Rio Preto¹²⁹.

¹²⁵ **A festa de formatura das professorandas da Escola Normal Oficial.** A Notícia. 16/12/1951. P.1.

¹²⁶ **Coroados de pleno êxito – a campanha “Pró Curso Superior” iniciada ontem pela nossa classe estudantil.** A Notícia. 24/05/1953. P.1.

¹²⁷ **O projeto que visa criar a Universidade Municipal – deve merecer a cuidadosa atenção de todos que queiram a instalação de cursos superiores em Rio Preto, íntegra da proposição.** A Notícia. 30/04/1955. P.4.

¹²⁸ **Aprovou a Câmara Municipal – o projeto de lei que cria a universidade municipal.** A Notícia. 25/05/1955. P.4.

¹²⁹ **Sancionada ontem pelo prefeito – a lei que cria em Rio Preto a Universidade Municipal.** A Notícia. 27/05/1955. P.1.

Figura 40. O Projeto que visa criar a Universidade Municipal. A Notícia. 30/04/1955. P.4.

O projeto que visa criar a Universidade Municipal

Deve merecer a cuidadosa atenção de todos que queiram a instalação de cursos superiores em Rio Preto

— Integra da proposição

Aqueles que moram em Rio Preto devem ter a companhia das constantes reivindicações dos estudantes, da mocidade dos chefes de família — feitas em comícios e através dos jornais da terra, — visando a instalação de cursos superiores em nossa cidade. Em decorrência disso já foram apresentados alguns projetos à Assembleia Legislativa os quais, todavia, não lograram a aprovação. Enquanto isso, outras cidades do Estado com menores possibilidades econômicas e culturais que Rio Preto, já possuem seus cursos universitários. É bom que fique claro que se a população daqui — que é a maior interessada — não agir com energia e determinação, esse problema ficará insolúvel até não se sabe quando.

Portanto, agora que existe um projeto de lei que procura resolver o assunto, necessário se faz que todos aqueles que tornam que todos aqueles que querem bem a Rio Preto e à sua juventude, procurem intervir-se do assunto. Eis por que publicamos na íntegra a referida proposição. Aproveitemos a oportunidade para lembrar que, amanhã às 9 horas da manhã, haverá uma reunião na Associação Comercial, para a qual estão convocados os universitários e os presidentes de gremios estudantis de nossa cidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOSÉ DO RIO PRETO PROJETO DE LEI N.º 30/55

“Cria a Universidade Municipal e dá outras providências”

Artigo 1.º — Fica pela presente lei, criada a Universidade Municipal cujas finalidades principais são:

- a) ministrar ensino fundamental para ingresso nos Cursos Superiores que forem instalados;
- b) ministrar Cursos Superiores.

Artigo 2.º — A Universidade Municipal será instalada na “Cidade Universitária” em terreno próprio do município ou por ele adquirido a qual quer título de acórdão com indicação do Conselho Geral instituído por esta lei.

Artigo 3.º — Constituirá recursos da Universidade Municipal:

- a) verba própria em cada exercício financeiro nunca inferior a um milhão de cruzeiros (Cr\$ 1.000.000,00);
- b) legados e doações de bens de quaisquer naturezas;
- c) subvenções;
- d) juros e receita dos bens patrimoniais;
- e) taxas e anuidades cobradas nos diferentes cursos.

Parágrafo único — O patrimônio da U.M. compreende também os bens adquiridos as instalações material e aparelhamento destinados ao ensino e pesquisas.

Artigo 4.º — A Organização do Corpo Docente para os diferentes Cursos será feita em obediência ao que dispõe a legislação federal a respeito ou quando for o caso a Estadual.

Artigo 5.º — São Órgãos administrativos da Universidade:

- a) o Conselho Geral;
- b) a Diretoria Executiva.

Parágrafo único — São inamovíveis os cargos de qualquer desses órgãos.

Artigo 6.º — O Conselho Geral compõe-se de um representante:

- a) do Poder Executivo;
- b) do Poder Legislativo;
- c) do Rotary Clube;
- d) do Lions Clube;
- e) da Associação Comercial Industrial e Agrícola;
- f) da Associação Rural;
- g) da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Rio Preto;
- h) da Associação Regional Odontológica de Rio Preto;
- i) da Seção local da Ordem dos Advogados;
- j) da Associação dos Farmacêuticos;
- k) da Associação dos Contabilistas;
- l) da Associação dos Engenheiros;
- m) de três membros eleitos na forma do que dispõe o parágrafo abaixo.

PARAGRAFO UNICO — em sua primeira reunião os membros indicados nas alíneas de “a” a “m” escolherão três nomes de cidadãos de idoneidade comprovada aqui residentes ou não que possam prestar colaboração a instituição completando-se assim o Conselho Geral.

Artigo 7.º — O Poder Executivo tomará providências para que as entidades referidas no artigo 6.º desta lei indiquem seus representantes com a maior brevidade possível de forma tal que a nomeação dos membros do Conselho Geral não retarde mais do que 30 (trinta) dias a partir da publicação desta.

Artigo 8.º — O Conselho Geral reunir-se-á dentro dos dez (10) dias de sua nomeação pelo Prefeito para eleger a Diretoria Executiva composta no mínimo de cinco (5) membros fixando-lhe atribuições e organizando seu regimento próprio de trabalho.

Artigo 9.º — Em seu caso especial providida pelo Prefeito Municipal serão empolgados o Conselho Geral e a Diretoria Executiva juntamente com a Diretoria Executiva elaborará os Estatutos que regerão os destinos da Universidade Municipal e Cursos Anexos ouvindo-se o Conselho Técnico Universitário na parte de sua competência.

Artigo 10.º — A Diretoria Executiva elaborará um plano diretor dentro de quarenta (40) dias de sua eleição objetivando o funcionamento — o mais rápido possível — dos Cursos Superiores e Anexos que atendam as necessidades da região.

DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Artigo 11.º — Poderá a Universidade Municipal cobrar taxas e anuidades razoáveis dos alunos na matrícula dos bem como dos Cursos Anexos.

Artigo 12.º — Para fins de orçamento relatório e prestação de contas o primeiro exercício das atividades da Universidade inicia-se na data de sua instalação e encerra-se a 31 de dezembro do mesmo ano civil.

Artigo 13.º — A Contribuição do Município correspondente a verba mencionada na alínea “a” do artigo 3.º será depositada a ordem da Universidade no Banco do Estado de São Paulo em março e agosto de cada ano.

Artigo 14.º — Assim que o Estado por sua conta criar e quiser instalar Cursos Superiores no município este poderá entrar em entendimento com aquele facilitando-lhe a encampação ouvidos se a Administração e o Conselho Técnico da Universidade sobre a conveniência e oportunidade da medida.

PARAGRAFO UNICO — O mesmo critério será aplicado em se tratando de entidade de direito privado sem finalidade lucrativa da qual poderá a Universidade receber colaboração para seu desenvolvimento.

Artigo 15.º — Assim que iniciar seu funcionamento haverá na Universidade Municipal o Conselho Técnico Universitário composto de professores dos Cursos Anexos ao qual ficam atribuídas funções técnicas-pedagógicas além da orientação do ensino em geral e pesquisas.

PARAGRAFO UNICO — O Conselho Técnico Universitário elaborará o Regimento da Universidade Municipal atendendo ao que dispõe a legislação federal a respeito.

Artigo 16.º — Poderá fazer parte do CTU pessoas dotadas de saber e convidadas por 2/3 no mínimo dos membros do Conselho Universitário.

Artigo 17.º — Fica aberto na Diretoria de Contabilidade um crédito especial de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) para dar início as obras de construção da “Cidade Universitária” e instalação dos Cursos Superiores que funcionarão em 1956.

Artigo 18.º — O valor do presente crédito será coberto:

- a) com vinte por cento (20%) do excesso de arrecadação de impostos no presente exercício; e,
- b) supletivamente com recursos provenientes do

excesso de arrecadação — Contribuição Estadual do orçamento vigente em virtude da transferência desta receita para o corrente exercício em consequência do não pagamento por parte do Estado.

Artigo 20.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogada as disposições em contrário.

Sala das Sessões em 11 de abril de 1955

a) — Prof. Daud Jorge Simão (JUSTIFICAÇÃO A PARTE)

Vá e leve sua família Para assistir o famoso do rádio e da televisão agora na BRASS ambiente familiar — bar e restaurante

Gelato
Vendo uma Geladeira Rua General

CARTEIRA DE MOTORISTA
João Covizzi, declara do sua Carteira de Motorista Delegacia de Trânsito local encontrado o obsequio de S. José do Rio

Empréstimo
Precisa-se de uma Casa sem filhos

EMPRESA
Precisa-se de uma bo ordenado tratar no Edifício Rua Marechal Deodoro, 2.

A Elétrica
MATERIAIS ELÉTRICOS — Aos menores preços Placas de Cristal para Chaves Monofásicas Rua Cel. Spínola 3.212 **FONE**

Ultima de E Com o Centro Jogará hoje a
Realiza-se hoje, às 20,30 horas na quadra de bola ao cesto do Pales tra um excelente jogo

Rifa 1.º de Maio
A Associação dos Trabalhadores em Couro comunica aos interessados que a rifa de uma bicicleta a sortear no próximo dia 30, foi adiada para a extração da Loteria Federal de S. João.

TRATORES FERGUSON CIRASA TEM PELO PLANO QUE LHE CONVENIEM

Entre 1955 e 1957 a discussão em torno da recém-criada Universidade Municipal abarca, de um lado, reuniões, com organização do conselho universitário e nomeação da diretoria e, de outro, a demora para o início do funcionamento da instituição e as dificuldades que permeiam a inauguração. As edições do *A Notícia*, mais uma vez, vão refletir a temática em discussão na cidade, trazendo notícias, editoriais e artigos sobre o tema¹³⁰.

Nesse sentido, chamam-nos a atenção duas publicações do jornal realizadas no período. A primeira, intitulada “‘A criação da Universidade é uma iniciativa pioneira’ – palavras proferidas pelo Prof. Rafael Grisi, diretor geral do departamento da educação”, trata de entrevista coletiva realizada com o diretor geral do Departamento de Educação do Estado, Prof. Rafael Grisi. O texto destaca, sobretudo, a iniciativa pioneira do povo rio-pretense ao criar uma Universidade Municipal.

A criação desta Universidade Municipal é vista pelo Governador do Estado como iniciativa pioneira e que deve ser considerada como exemplo de uma nova maneira de praticar o municipalismo, o qual não deve consistir somente em pedir e esperar, mas, sobretudo, em planejar e empreender pelos esforços do governo municipal e dos munícipes. (Trecho entre aspas de fala do entrevistado Prof. Rafael Grisi. **A criação da Universidade é uma iniciativa pioneira’ – palavras proferidas pelo Prof. Rafael Grisi, diretor geral do departamento da educação.** A Notícia. 17/12/1955. P.1)

Aqui, ao tratar da organização da Universidade Municipal, o que se destaca no noticiário do AN, pela fala do entrevistado, é a ideia do pioneirismo rio-pretense ao criar um espaço para ensino superior a nível municipal. Observando o trecho acima destacado, notamos o jornal utilizando a fala do diretor do Departamento de Educação do Estado para expressar e, ao mesmo tempo, validar, o pensamento do próprio A

¹³⁰ Nomeado o Conselho Geral – da Universidade Municipal de Rio Preto. A Notícia. 09/06/1955. P.6; Reunidos na Associação Comercial – estudantes e presidentes de grêmios ouviram esclarecimentos sobre a criação da Universidade Municipal, o município está em condições de atender às despesas. A Notícia. 03/05/1955. P.1; Sabatina na Rádio Rio Preto – para esclarecer o povo sobre a Universidade Municipal. A Notícia. 27/05/1955. P.1; Hoje a posse solene do Conselho Universitário da Universidade Municipal – terá lugar a cerimônia no Auditório do Instituto de Educação Monsenhor Gonçalves. A Notícia. 20/08/1955. P.1; Hoje em Rio Preto – O diretor geral do departamento da educação. A Notícia. 13/12/1955. P.1; Universidade Municipal – emenda ao orçamento apresentada pelo dep. Aloysio Nunes Ferreira. A Notícia. 08/11/1955. P.1; Reuniu-se ontem – O Conselho Geral da Faculdade Municipal de Filosofia. A Notícia. 29/03/1956. P.8; Universidade Municipal – Reunir-se-á hoje na sala da Câmara dos vereadores a diretoria executiva da Universidade Municipal. A Notícia. 28/07/1956. P.1; Universidade Municipal – Não teremos o funcionamento da Faculdade este ano. A Notícia. 29/07/1956. P.1; Para a Universidade Municipal – A Comissão de Finanças da Assembléia aprovou auxílio de 3 milhões de cruzeiros. A Notícia. 31/10/1956. P.1; Entrará em funcionamento no próximo ano a Faculdade de Filosofia de Rio Preto. A Notícia. 04/11/1956. P.6; Universidade Municipal – Aprovada ontem subvenção de três milhões de cruzeiros. A Notícia. 08/11/1956. P.1.

Notícia. A questão do municipalismo, defendida pelo periódico na década de 1950, também aparece no momento da organização da universidade.

O segundo texto, um artigo de opinião, traz um questionamento no título “Que se passa com a Faculdade de Filosofia?”. Sua publicação ocorre em junho de 1956, ou seja, um ano após a aprovação da criação da Universidade Municipal. Tratando dos trâmites legais para a autorização de funcionamento da Universidade, o autor aponta a dificuldade de regularizar a situação dos professores indicados para a instituição junto ao Departamento Geral de Ensino Superior. Temos, aqui, críticas ao órgão estadual que, segundo o texto, “não se satisfaz com os certificados, passados pela Secretaria da FFCL da USP, de que os professores em questão haviam ali terminado seus cursos superiores”.

Em 27 de fevereiro de 1957, o Decreto Federal nº 41.061, assinado pelo Presidente Juscelino K. de Oliveira, concede autorização para o funcionamento de quatro cursos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto: História Natural, Pedagogia, Letras Neo-latinas e Letras Anglo-germânicas (LODI, 1977). A repercussão do decreto aparece já em 28 de fevereiro de 1957 quando *A Notícia* publica na íntegra a transcrição da sanção assinada pelo presidente da República¹³¹. A partir daí, encontramos publicações ligadas à organização dos exames vestibulares¹³² e chamadas para os exames e cursinhos pré-vestibulares¹³³.

Entre a publicação do decreto presidencial até a solenidade de instalação da FAFI, o *A Notícia* publica 19 textos. São notas, notícias e editoriais que tratam da aula inaugural¹³⁴, da organização da diretoria da instituição¹³⁵, dos exames pré-vestibulares¹³⁶, além de apontar para figuras ilustres¹³⁷ que visitarão a cidade por ocasião da instalação oficial da universidade. Destacamos a publicação de 24 de março de 1957 que trata da aula inaugural da FAFI.

¹³¹ **Sancionado pelo presidente da República – o decreto que autoriza o funcionamento da FAFI.** *A Notícia*. 28/02/1957. P.1.

¹³² **W. D. Faculdade de Filosofia.** *A Notícia*. 01/03/1957. P.1; **De 1º a 5 de abril – Exames vestibulares na Faculdade de Filosofia.** *A Notícia*. 21/03/1957. P.1.

¹³³ **Faculdade de Filosofia – aviso aos interessados.** *A Notícia*. 14/03/1957. P.1.

¹³⁴ **Aula inaugural – diversas autoridades serão convidadas.** *A Notícia*. 22/03/1957. P.1; **Quarta-feira próxima – Instalação e aula inaugural da Faculdade de Filosofia.** *A Notícia*. 06/04/1957. P.1; **Com a instalação da Universidade Municipal – É lícito esperar para Rio Preto mais uma grande fase de progresso e de riqueza.** *A Notícia*. 07/04/1957. P.1; **Amanhã, as 20 horas, no Cine Rio Preto – Instalação e aula inauguração da Faculdade de Filosofia Municipal.** *A Notícia*. 09/04/1957. P.1.

¹³⁵ **Encontra-se na cidade – O diretor da faculdade de filosofia.** *A Notícia*. 27/03/1957. P.1.

¹³⁶ **Hoje o último dia – Para as inscrições aos exames vestibulares.** *A Notícia*. 29/03/1957. P.6; **Aos candidatos – Aos exames da Faculdade de Filosofia.** *A Notícia*. 30/03/1957. P.1.

¹³⁷ **O Dr. Jurandir Lodi – Deseja participar da aula inaugural da nossa Faculdade.** *A Notícia*. 28/03/1957. P.1.

O próximo dia oito, indiscutivelmente, marcará época nos anais da história cultural de nossa terra, com os mais amplos reflexos para a sua grandeza e pujança. É que nesse dia, obedecendo a solene programação, dar-se-á a aula inaugural de nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

(...) Quem acompanha o progresso vertiginoso desta terra de S. José, poderá sentir que uma nova era se forma entre nós e isto, temos absoluta certeza, se concretizará num futuro não muito remoto. Quando se falar dos nossos grandes acontecimentos dir-se-á: isto se deu antes do funcionamento da Faculdade de Filosofia ou depois do advento de nosso primeiro curso superior. **(8 de abril – um grande dia para a história de Rio Preto.** A Notícia. 26/03/1957. P.1.)

O anúncio da aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras aparece com destaque na edição de 26 de março de 1957 do *A Notícia*. O editorial, cujo trecho transcrevemos acima é disposto na parte inferior da página, ocupando 1/8 do espaço da mesma. O texto se difere dos demais pelo uso do negrito. Vemos, neste texto, a fala dos redatores da folha, que apontam a inauguração da FAFI como um marco histórico cultural para a cidade, como reflexo da grandeza e pujança de São José do Rio Preto. O jornal aponta o progresso vertiginoso da cidade e afirma que uma nova era se constitui para os rio-pretenses. As questões do progresso, da modernidade e do desenvolvimento local são identificadas aqui. Assim, podemos afirmar que a instalação da primeira instituição de nível superior em Rio Preto aparece como sinal do progresso citadino. Como veremos ainda no próximo exemplo, a narrativa do jornal, sobretudo, ao tratar da aula inaugural da FAFI traz elementos textuais que indicam a presença do ideário progressista na cobertura do evento.

Em 10 de abril de 1957, ocorreu, no Cine Rio Preto, a aula inaugural da faculdade, proferida pelo catedrático da USP, Eurípedes Simões de Paula. A solenidade contou também com o discurso do Prof. Raphael Grisi, diretor da faculdade, e com homenagens do Centro Estudantino Rui Barbosa, do Instituto de Educação “Monsenhor Gonçalves” (LODI, 1977; ALIBERTI, 2007). *A Notícia* dedicou a primeira página e, ainda, parte da página oito, da edição de 10 de abril, para o registro da solenidade de inauguração da FAFI. Sob o título “Mais uma expressiva manifestação da alta vitalidade de Rio Preto – a inauguração, hoje, das aulas da nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras”, o jornal rememora o percurso traçado para a criação da faculdade, fala dos idealizadores e responsáveis por sua instalação, apontando a inauguração da FAFI como sinal do progresso citadino. A folha traz, ainda, imagens retratando a composição do primeiro corpo docente da nova instituição e fotografias de políticos, como o prefeito Alberto Andaló, que contribuíram para o funcionamento da faculdade.

Na crônica de Rio Preto, entre as datas assinaladoras de ocorrências decisivas na vida local, o dia de hoje, 10 de abril, figurará sempre como dos mais memoráveis.

Já temos dito, mas nenhuma ocasião se nos depararia mais propícia do que esta – o próprio instante em que tem início os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – para afirmarmos, com toda a convicção, que se abre agora na evolução de Rio Preto uma fase de singular fecundidade.

Uma urbe como a nossa que forma, com sua vasta região, um complexo econômico cujo crescimento se acelera de contínuo, não poderá jamais assentar a sua prosperidade, a sua grandeza, seu bem-estar e a felicidade comum de sua população apenas nas conquistas e realizações da ordem econômica. Tão importante como estas, se não muito mais ainda, é a criação de uma poderosa vida cultural, que levante o nível instrutivo do seu povo e possibilite a formação de grupos cada vez maiores de homens de alta preparação e sabedoria – não os doutores mas os doutos, os verdadeiros sabedores da ciência, das artes, das técnicas, além dos filósofos dignos do nome, isto é, os desinteressados investigadores das fontes e raízes do saber humano.

A nova Faculdade rio-pretense é o valioso começo desta ordem de atividades em nosso ambiente e sua repercussão será sem muita tardança, a mais ampla e mais profunda. De resto, o próprio desenvolvimento econômico e a riqueza, consequente, estão, depois de atingir certo grau, condicionador à posse e uso inteligente de uma organização cultural cujo ponto de partida será a Faculdade de Filosofia, sobre a qual esperamos nos seja possível construir nossa futura universidade. **(Mais uma expressiva manifestação da alta vitalidade de Rio Preto – a inauguração, hoje, das aulas da nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A Notícia. 10/04/1957. P.1.)**

Ao anunciar a aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, o *A Notícia* se vale, como mostra o trecho acima, de elementos narrativos que expressam o ideário progressista da década de 1950, refletido e reproduzido pela imprensa. O próprio título da matéria, em destaque abaixo do cabeçalho da folha, aponta a inauguração da faculdade como manifestação da “alta vitalidade de Rio Preto”. Termos como “singular fecundidade” e “crescimento contínuo” também fazem parte da construção narrativa ligada ao progresso local. Temos na narrativa do periódico, de um lado, a instalação da FAFI como resultado do crescimento citadino, como sinal da vitalidade rio-pretense anunciada pelo título, de outro, o início dos cursos da nova instituição aparece como marco evolutivo de “singular fecundidade” para a cidade.

O jornal pontua, ainda, que a prosperidade da urbe rio-pretense não poderia assentar-se apenas no crescimento econômico, sendo necessária, para a grandeza e bem-estar de sua população a criação de uma “poderosa vida cultural”, que vem a se concretizar com a criação e instalação da FAFI. Notamos, assim, que o ideal de progresso, no AN, não se liga apenas ao crescimento urbano e econômico, mas vai além, tratando da evolução cultural da sociedade rio-pretense. Devemos lembrar, no

entanto, que ao falar da sociedade local, sobretudo, em relação a formação superior, estamos nos referindo aqueles que possuíam acesso, primeiramente, ao ensino básico, por meio dos grupos escolares e grupos ginasiais, e aos cursos preparatórios para as provas vestibulares. Esse grupo, seletivo, compõe-se por membros da elite econômica regional e local, excluindo membros das demais classes sociais. Para se ter uma ideia, de ordem estatística, da abrangência dos cursos oferecidos pela FAFI em 1957, dos 82 alunos inscritos no primeiro exame vestibular da instituição realizado entre primeiro e cinco de abril, 51 obtiveram aprovação (ALIBERTI, 2007).

Figura 41. Onde funciona a faculdade. A Notícia. 10/04/1957. P.8.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar o perfil de imprensa do *A Notícia*, nos anos 1950, enquanto um exemplo da produção jornalística interiorana, regional e local, demanda compreender, a princípio, o jornal como uma produção de certo tempo e espaço, com características inerentes ao contexto político, social e econômico em que se insere e, ainda, enquanto representante de uma localidade e de uma sociedade. O olhar lançado para a imprensa deve, assim, ater-se aos discursos produzidos, observando-os como relatos de acontecimentos e não como os acontecimentos em si.

Analisar o *A Notícia* desde seu lugar como objeto e fonte de pesquisa implica, nesse sentido, dupla função, narrar a história da imprensa rio-pretense, representada pelo periódico, em dado contexto e período, e traçar um perfil de imprensa interiorana, da produção noticiosa regional e local, nos anos 1950, período reconhecido pelos autores de história do jornalismo como momento crucial de modificações da imprensa brasileira. Valemo-nos, assim, do entendimento de que o jornal corresponde, como aponta Barbosa (2007a) a um vestígio do passado e, ao mesmo tempo, como objeto de pesquisa, como “assunto, matéria, causa, motivo”.

Partindo desses pressupostos, tendo como foco a narrativa histórica de imprensa, mais precisamente, a história do jornalismo, este estudo se propôs a analisar as edições publicadas pela folha rio-pretense durante os anos 1950, visando estabelecer o perfil de jornalismo produzido, seu posicionamento editorial e político, observando, sobretudo, as questões redatoriais, como linguagem e técnicas, além de atentar para a visão defendida sobre a prática jornalística.

Observamos, inicialmente, o *A Notícia* enquanto projeto gráfico e editorial. Analisamos, assim, a composição das páginas, focalizando os conteúdos informativos, como notas, notícias, reportagens e entrevistas, além de editoriais e artigos. A construção gráfica do *A Notícia*, ao ser estudada, apontou para a disposição racional e dinâmica dos conteúdos na página, com separação dos conteúdos por linhas, definindo colunas e boxes; para o uso de tipos gráficos, como o itálico e o negrito, que imprimem destaque aos textos; para o emprego da ilustração e da fotografia, tanto no conteúdo informativo quanto no publicitário, com imagens posadas ou em movimento. Como inovação gráfica, a folha insere artes ou ilustrações nos cabeçalhos das seções e colunas. Esses cabeçalhos servem como marcas dentro da página, delimitando os conteúdos, organizando-os.

Ao observar a construção editorial do *A Notícia*, notamos, em um primeiro momento, seu viés regionalista. Ao valorizar o temário regional e local, por meio do noticiário político, citadino e esportivo, conforme salientam as assertivas realizadas no decorrer da dissertação, o AN coloca-se como “a voz” de Rio Preto (BELTRÃO, 2013), cumprindo o papel de veículo regional, função assumida pelo jornal ao intitular-se “diário matutino da araraquarense”. Essa é a identidade construída para si, pelo periódico, durante a década. A ocorrência das temáticas regionais e locais no AN está atrelada à incorporação da dinâmica citadina, com seu crescimento e diversificação, às formas e conteúdos das publicações diárias (CRUZ, 2000). Assim, por meio de temáticas, personagens e linguagens, o processo social que transforma a cidade passa também a configurar as suas publicações.

À frente do projeto editorial do *A Notícia* está Leonardo Gomes. Contador e jornalista, ligado ao Partido Social Progressista, Gomes dirige o periódico, com o auxílio dos filhos Fernando, Fausto e Edison. Executando profissões de influência, uma voltada aos negócios, outra à imprensa, Leonardo Gomes situa-se entre os membros da elite intelectual rio-pretense. Sua atuação, na imprensa rio-pretense, como vimos, esteve diretamente ligada ao ideal progressista (VALLE, 1994). Em consonância com a questão da modernidade, em alta no período Juscelino Kubitschek, as elites locais priorizam as questões do progresso, da modernidade e do desenvolvimento citadino. Como canal dos pensamentos e interesses de seu diretor-proprietário o AN vai refletir esse imaginário em seu conteúdo.

Ligado ao perfil editorial do periódico, ou seja, ao seu projeto gráfico-editorial, está também a questão do posicionamento político. A política é retratada em âmbito nacional, estadual e local. Este último é o que apresentou maior expressividade no *A Notícia*. Em relação ao governo federal destacamos o período de 1951 a 1954 em que Getúlio Vargas esteve à frente da Nação. Nessa fase, o *A Notícia* assume um posicionamento político claro quanto à figura de Getúlio Vargas e sua atuação no governo federal, mantendo-se como opositor desde a campanha eleitoral até o término do mandato. Ao mesmo tempo, o AN abre espaço para a expressão do pensamento contrário ao defendido pelos redatores. Tal posicionamento indica, em certa medida, a preocupação do periódico em estabelecer-se, em primeiro lugar, como fonte de informação. No que tange à política estadual, o jornal coloca-se ora favoravelmente às ações dos governos, ora contrário. Interessam à folha, sobretudo, as ações dos governos federal e estadual que se ligam diretamente a São José do Rio Preto e região. Nesse

sentido, a crítica aparece, por exemplo, contra a falta de investimentos na região e na localidade.

No âmbito da política local é que o *A Notícia* atua de forma mais expressiva, demonstrando seu posicionamento pró-Rio Preto. O jornal afirma defender o “partido de Rio Preto”, apoiando toda a autoridade local que bem desempenhe seus deveres, prestigiando ações benéficas em prol do município. Como representante da causa local, o AN aparece, também, como defensor do municipalismo. Quanto à atuação do executivo e do legislativo rio-pretense, vemos a folha colocando-se ora a favor, ora contra a administração local, prevalecendo o interesse por questões que o veículo entende como do interesse da coletividade.

Concluímos, assim, que *A Notícia* se posiciona como um ator político de seu tempo, intervindo nas questões de conflito social. O discurso do jornal rio-pretense se ateve, em última instância, à cidade e à sociedade. A questão do regional e do local, da proximidade, revelou-se na postura assumida frente aos governos, ora na situação, ora na oposição, prevalecendo, como postura político-editorial, a defesa dos interesses locais. É nesse viés que notamos a imprensa colocando-se como participante do contrato social, refletindo, inclusive, o orgulho regional e local, em suas páginas.

O *A Notícia* constrói, durante os anos 1950, um projeto de cidade para São José do Rio Preto. Vislumbrando a posição de representante da zona Alta Araraquarense, o projeto citadino valoriza o crescimento e embelezamento da urbe, a expansão dos negócios regionais e locais e a diversificação do ensino e da cultura. O alargamento da bitola da Estrada de Ferro Araraquara, em 1950, a criação do plano urbanístico para a cidade, em 1957, a instalação da Faculdade Municipal de Filosofia, também em 1957, a realização de obras no serviço de água e esgoto, na primeira metade da década, o asfaltamento, entre 1957 e 1958, ganham, nesse contexto, importância na folha. A passagem do I Centenário de Fundação de São José do Rio Preto, em 1952, por exemplo, como é retratada no discurso do *A Notícia*, aponta para o amadurecimento da localidade enquanto urbe e a potencialidade do território rumo ao progresso.

Assim, voltado para o progresso, a modernidade e o desenvolvimento local o discurso da folha produz e reproduz o ideal progressista da década, defendido por seu diretor-proprietário e compartilhado pelos membros da elite rio-pretense. A folha estabelece, nesse sentido, não apenas um diálogo com seu público leitor, composto, notadamente, pela elite econômica e intelectual, mas sua atuação direta nas questões locais. Participando do contrato social, o jornal vale-se do discurso autorreferencial em

relação à cidade e à região, expresso, como vimos, na seção “Como a imprensa ajuda a fazer cidades”. Como aponta Losnak (2004), os jornalistas elaboram e reelaboram representações em torno da cidade que dialogam com tradições e afinam-se às propostas políticas de seu momento. Na São José Rio Preto dos anos 1950, o imaginário dos jornalistas de *A Notícia* relaciona-se tanto com as tradições quanto com as propostas políticas para a década.

Em relação à linguagem, os textos trazem o opinativo com a análise e o comentário ligado ao modelo francês (SODRÉ, 1977; COSTA, 2005) e o informativo, privilegiando a notícia, de modo objetivo e direto. A combinação dos gêneros opinativo e informativo, observada nos conteúdos do AN, resultou na escrita de textos que trazem ao mesmo tempo, informação e opinião, com adjetivação e uso de metáforas. Os recursos da linguagem literária, por sua vez, aparecem na escrita de textos informativos com maior liberdade narrativa, com lead criativo e elementos de comparação, por exemplo.

As técnicas jornalísticas difundem-se na folha rio-pretense nos anos 1950. O uso da objetividade em forma de técnica (RIBEIRO, 2007) passa a se disseminar, mesmo que de forma incipiente, nas páginas de *A Notícia*. O uso do lead e da pirâmide invertida é pouco usual nas primeiras publicações dos anos 1950, ganhando espaço, consolida-se ao final do período, como indicou a análise aqui desenvolvida. A entrevista, por exemplo, ganha força, tornando-se cada vez mais presente nas publicações na segunda metade da década. Indicamos, ainda, que as inovações fazem-se sentir de forma sistemática no noticiário policial e esportivo. Esses espaços são canais para as experimentações de linguagem e técnica.

As seções esportiva e policial do *A Notícia* configuram-se como canais de testes e experimentações da prática jornalística. Valendo-se desses espaços a folha interiorana buscou implementar em suas páginas as novas estruturas de redação já utilizadas em impressos da capital do estado e do Brasil. O uso de técnicas como o lead e a pirâmide invertida possibilitou ao jornal a exploração de uma nova linguagem, mais objetiva e neutra. No aspecto gráfico, a ausência de lógica na disposição dos conteúdos, de estilo francês, perde espaço para uma organização mais racional da página. Apontamos, no noticiário esportivo e policial do AN, para uma diagramação mais ordenada das matérias. Assim, aparece o uso de subtítulos, tanto em matérias de um mesmo tema, quanto na exploração de vários assuntos, em notas, e de textos mais curtos,

possibilitando uma leitura mais agradável. Outra modificação ocorre no uso da fotografia. Há preocupação com o registro espontâneo do fato.

O potencial de noticiabilidade dos esportes locais, por exemplo, está atrelado à opção da folha em ter o localismo como ferramenta principal. Noticiar os jogos do América F. C., do Rio Preto E. C., as partidas do amador, além de campeonatos de outras modalidades, com a abordagem de assuntos do cotidiano dos rio-pretenses, cria laços de aproximação entre o leitor e a imprensa, mais especificamente, entre o torcedor rio-pretense e *A Notícia*. No mesmo sentido, a página policial dá destaque para as ocorrências regionais e locais, noticiando desde um assalto a uma farmácia da cidade até acidentes automobilísticos nas ruas centrais, levando ao leitor fatos, mesmo que corriqueiros, que importam ao seu bairro, à sua cidade, à sua região. Podemos afirmar, assim, que além de se configurar como um canal de introdução de novas técnicas de redação jornalística, o noticiário esportivo e policial, por meio, sobretudo das seções “Vida Esportiva”/ “A Notícia Esportiva” e “Ocorrências Policiais”/ “Fatos Policiais” cumpre outra importante função dentro do periódico rio-pretense, ser instrumento de proximidade.

A entrevista e a reportagem são exploradas pelo *A Notícia* a partir de diferentes vertentes. A entrevista apareceu tanto enquanto técnica, compondo notícias e reportagens, quanto como formato, como tipo específico de tratamento de texto e edição de conteúdos. A reportagem, por sua vez, evidenciou-se como nova ferramenta para experimentação do fazer jornalístico, com a exploração do papel do jornalista, ou seja, do repórter, e para a linguagem, com a adoção dos elementos literários e, também, da narrativa de experiência. Ganhou destaque, assim, a figura do jornalista-repórter. Aqui, também, as características inerentes aos jornais interioranos, localismo e proximidade, estão expressas. As enquetes, por exemplo, trouxeram para dentro do veículo a fala do leitor. As reportagens, do mesmo modo, aturam como canal para o leitor, trazendo suas reclamações, anseios e críticas. Vicente (2010) expõe que o leitor, ao ter acesso a notícias regionais, interage com os acontecimentos da comunidade onde vive, no sentido de refletir sobre as questões principais de um determinado momento, sugerir alternativas e reivindicar melhorias para um determinado setor. No *A Notícia*, as reportagens e enquetes, como vimos, possibilitam ao leitor a reflexão em torno da questão regional de que nos falava o autor.

Situamos as questões em torno do jornalismo, da problematização da profissionalização da área e da modernização da imprensa entre as discussões

levantadas pelo *A Notícia* durante os anos 1950. Essas temáticas nos permitiram entrever o discurso autorreferencial do jornal rio-pretense. Permeando temas como a definição do papel do jornalista e da imprensa, a profissionalização, o ideal da profissão, os princípios profissionais e a modernização da imprensa, a folha insere-se no movimento de transformação das práticas jornalísticas brasileiras, iniciado nos grandes veículos cariocas e paulistas, que encontrou, na década de 1950, condições favoráveis para sua disseminação.

O jornalista, como é desenhado pelo *A Notícia*, figura como aquele que produz por amor, por sacerdócio, um agitador de ideias e ilustrador do povo, sonhador, membro de uma classe profissional sem regulação própria, que necessita da associação de seus membros, de profissionalização e de regulamentação. É assim que a identidade do profissional de imprensa é, ao mesmo tempo, atribuída pela folha ao jornalista rio-pretense dos anos 1950 e negociada pelos seus membros que participam da produção do periódico.

A profissionalização, a regulamentação da área e a necessidade de associação entre os jornalistas aparecem, também, na definição das fronteiras do grupo. O veículo e seu grupo de profissionais participam do que Barbosa (2007a) chama de “busca da legitimação do campo jornalístico e da profissão”. Assim, podemos afirmar, faz parte da identidade desses jornalistas serem membros de um grupo que está em constante luta pela sua definição e pelo seu reconhecimento enquanto classe profissional.

A publicação da “Declaração de princípios dos Jornalistas – o documento firmado na recente reunião em São Paulo pelas entidades de classe”, por exemplo, aparece no *A Notícia* como ocorrência importante no processo de negociação de identidade entre jornal e jornalistas. Os princípios estabelecidos pelas entidades de classe resumem de forma exata o pensamento da folha rio-pretense em relação ao grupo. Seus termos estão presentes de forma ampla nas discussões levantadas pelo impresso em relação à profissão e à prática jornalística. Concluímos, dessa forma, que o discurso da empresa e de seu grupo de jornalistas/ colaboradores estava em consonância com o que era discutido fora dos limites da cidade. Afirmando, assim, a busca pelo pertencimento a um grupo profissional e a defesa do mesmo não apenas em âmbito local.

A modernidade, expressa pelas novas técnicas, é vista como conformadora da profissão e patamar a ser atingido por um grande jornal. É na busca pela modernidade que *A Notícia* investiu na reformulação de sua redação e, sobretudo, de seu maquinário.

Ao mesmo tempo, a modernização da imprensa, no periódico rio-pretense, mostrou-se expressão do progresso local. Existe um movimento de reciprocidade entre a cidade e a imprensa no que tange à modernidade: de um lado, a folha, como exemplo da imprensa rio-pretense, interfere na cidade, atuando de forma direta na questão do progresso citadino; de outro, a cidade também se intromete na imprensa, pedindo a reflexão das demandas locais e, ainda, impulsionando sua evolução.

Por meio das características acima citadas constata-se que o *A Notícia* situa-se em fase de transição durante os anos 1950, com a importação sistemática e gradativa de novas técnicas e recursos como o lead, títulos e linha fina, estando em consonância com os veículos dos grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo. Por outro lado, ainda há vestígios de uma linguagem mais opinativa, ligada ao modelo francês. Vemos, assim, uma mistura no uso de modelos de jornalismo. Por outro lado, as alterações se fazem sentir mais expressivamente no campo das ideias, com o *A Notícia* adotando os ideais de profissionalismo e de modernidade.

A imprensa interiorana da década de 1950, exemplificada pelo periódico *A Notícia*, é retratada, neste estudo, como integrante do processo de transição vivenciado pelo jornalismo brasileiro durante o período, como veículo que se adapta aos novos processos redacionais, de linguagem, de técnicas e de opções gráficas. Seu perfil político-editorial revela o posicionamento em prol da causa local, do “partido de Rio Preto”, sendo, como propõe seu slogan, um jornal de viés regionalista. As colocações feitas no transcorrer da dissertação nos permitem afirmar que o jornal rio-pretense figura como representante da produção impressa regional e local, refletindo ideais, costumes e convenções, levando ao leitor aquilo que interessa ao seu dia-a-dia. Comprovamos que a folha, ao valer-se da proximidade e do localismo, estabeleceu elementos valorativos que determinaram não só os conteúdos veiculados, como também, influenciou de forma ativa sua relação com a cidade e sociedade e atuou na definição de sua função enquanto órgão de imprensa.

Concluímos, por fim, respondendo às perguntas enunciadas na introdução desta dissertação, que o perfil editorial do *A Notícia* durante a década de 1950 delineia-se pelo viés regionalista, pela valorização do temário regional e local, por meio do noticiário político, citadino e esportivo. A folha, como já destacamos, vale-se da proximidade e do localismo na construção dos conteúdos veiculados. Sua identidade baseia-se, como explicita o próprio discurso do jornal, no cumprimento da função de diário matutino da zona araraquarense. Na defesa do que acredita ser de interesse da coletividade, o jornal

lança-se na defesa do que chama de “o partido de Rio Preto”, alegando o não comprometimento político partidário. Ligada aos ideais progressistas dos anos 1950, representando, em última instância, os pensamentos de seu diretor-proprietário, Leonardo Gomes, *A Notícia* reflete em seu conteúdo a questão da modernidade.

A modernidade se expressa, em *A Notícia*, no uso de novas formas de linguagem e de novas técnicas jornalísticas. Em fase de transição, valendo-se da informação e da opinião, o jornal rio-pretense constrói sua própria linguagem, valorizando a notícia, com a veiculação objetiva e direta do fato. O uso da objetividade, por meio do lead e da pirâmide invertida, passa a se disseminar, de modo ainda incipiente, nas páginas do AN durante a década. A entrevista, como técnica, também é valorizada pela publicação. Como vimos, as inovações de linguagem e de técnica aparecem de forma sistemática no noticiário policial e esportivo. Esses espaços são canais para as experimentações de linguagem e de técnica.

As concepções de jornalismo defendidas pela folha rio-pretense estão relacionadas, também, à questão da modernidade. A profissionalização do jornalismo, com a valorização do papel do jornalista, aparece entre as pautas defendidas pelo AN. A formação acadêmica do profissional é valorizada em contraponto à oposição do amadorismo. A modernidade, expressa pelas novas técnicas, é vista como conformadora da profissão e patamar a ser atingido por um grande jornal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. A (Org); RAMOS, P. de A. [et al.] **A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ALIBERT, L. (Org); CERON, C. R. (Coord.). **Ibilce 50 anos: histórias e memória de sua gente**. São José do Rio Preto, SP: TSH Arantes Editora, 2007.

ALMEIDA, Gastão Thomaz de. **A Imprensa do interior: um estudo preliminar**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Arquivo do Estado, 1983.

ALVES, F. L.; GUARNIERE, I. L. A utilização da imprensa escrita para a escrita da História: diálogos contemporâneos. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**. Brasília, v.1, n.2 p.30-53, ago. 2007. Semestral. Disponível em <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=7>. Acesso em: 19 de maio de 2015.

AMARAL, L. **Jornalismo: Matéria de Primeira Página**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica - Manual série científica**, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 14 de maio de 2015.

ARANTES, A. **Almanaque da História de São José do Rio Preto**. Bom Dia, 2006.

ARANTES, A. **Quem Faz História em São José do Rio Preto**. São José do Rio Preto: THS Editora, 2ª ed, 2009.

ASSIS, F. de. (Org). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. Editora Ática: 4ª ed, revista e ampliada, 1990.

BARBOSA, M. **História Cultural da Imprensa**. Brasil - 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007a.

BARBOSA, M. Meios de Comunicação e História: um universo de possíveis. In: RIBEIRO, A. P. G. e FERREIRA, L. M. A. (Orgs). **Mídia e Memória**: a produção de sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007b. p.15-34.

BARBOSA, M. Comunicação e história: presente e passado em atos narrativos. In: **Comunicação, mídia e consumo**. Revista do Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo. São Paulo: ESPM, 2009.

BARBOSA, M. C.; RIBEIRO, A. P. G. **“Combates” por uma história da mídia e do jornalismo no Brasil**. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: Intercom, 2009.

BARBOSA, M. O presente e o passado como processo comunicacional. **Revista Matrizes**, São Paulo, v.5, n. 2, p. 145-155, jan. 2012. Semestral.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: 4ª ed, 2009.

BELTRÃO, L. O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

BORRAT, H. **El periódico actor político**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1989.

BRANDI, A. **“São José do Rio Preto 1852-1894 – Roteiro Histórico do Distrito - Contribuição para o conhecimento de suas raízes”**. São José do Rio Preto: Editora Casa do Livro, 2002.

BUENO, W. da C. Jornal do interior: conceitos e preconceitos. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade**: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: Edições Minerva Coimbra, 1ª ed. 2002.

CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, J. C. (Org). **Ágora – Jornalismo de proximidade**: limites, desafios e oportunidades. LabCom Books, 2012.

CAMPOS, P. C. Gêneros do Jornalismo e Técnicas de Entrevista. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano 6, n. 1, p. 127 – 141, jan. 2009. Semestral.

CAPELATO, M. H. O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade de imprensa paulista (1920-1945). **Revista Brasileira de História**. Política & Cultura. São Paulo. V.12, n.23/24, p.55-75, set. 1991. Anual.

CARVALHO, L. M. **Cobras criadas**: David Nasser e O Cruzeiro. São Paulo: Senac, 2001.

CAVALHEIRO, A. A.; LAURITO, P. (Orgs.) **Album Ilustrado da Comarca de Rio Preto 1927-1929**. São Paulo: Duprat-Maiensa, 1929.

CHARITY, A. **Journalisme public**: vers une écoute plus constructive des gens ordinaires. In: Cahiers de Journalisme. Le Journaliste acteur de société, n°2, Lille, Centre de Recherche de L'École Supérieure de Journalisme de Lille, Dezembro de 1996. p. 128-135.

CORREIA, J. C. **Jornalismo e Espaço Público**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, col. “Estudos em Comunicação”, 1998.

COSTA, C. **Pena de Aluguel**. Escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2005.

CRUZ, H. F. **São Paulo em papel e tinta**: periodismo e vida urbana – 1890-1915. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

CUCHE, D. **Cultura e Identidade**. In: Idem. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2008. p. 175-202.

DORNELLES, B. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

Enciclopédia INTERCOM de comunicação. Volume 1. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

FERNANDES, M. L. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, F. de. (Org) **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

FERREIRA, M. M. A reforma do Jornal do Brasil. In: ABREU, A.A (Org); RAMOS, P. de A. [et al.] **A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FONSECA JUNIOR, W. C. da F. Análise de Conteúdo. In: **Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação**, Editora Atlas, São Paulo: 2ª ed, 2006.

FRANÇA, B. T. (Org.) **Revista Comemorativa do I Centenário de fundação de São José do Rio Preto**. São José do Rio Preto, 1952.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. V. 35, n. 2, p. 57-63. Mar/Abr. 1995. Bimestral.

GOMES, L. **Gente que ajudou a fazer Rio Preto uma grande cidade**. São Paulo: Editora Gráfica S. José: 1975.

HIME, G. V. V. C. Apontamentos da História da Imprensa em São Paulo. In: LOPES, D. F.; COLEHO SOBRINHO, J; PROENÇA, J. L. (Orgs). **A Evolução do Jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2ª ed, 1998.

HOHLFELDT, Antonio. Perspectivas e desafios para compor uma história da imprensa: o que o pesquisador precisa saber e a que se deve dispor. In: LOSNAK, C. J.; VICENTE, M. M. (Orgs). **Imprensa e Sociedade Brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011. p. 31- 44.

KAZ, L.; JABOR, A. **O olho da Rua: o Brasil nas fotos de José Medeiros**. Rio de Janeiro: Aprazível, 2006.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

LATTMAN-WELTMAN, F. Imprensa carioca nos anos 50: os “anos dourados”. In: ABREU, A.A (Org); RAMOS, P. de A. [et al.] **A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

LODI, N. **Boletim Sapere Aude**, nº20, ano XIII. São José do Rio Preto: 1977.

LOPES, D. F.; COELHO SOBRINHO, J; PROENÇA, J. L. (Orgs). **A Evolução do Jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2ª ed, 1998.

LOSNAK, C.J. **Polifonia urbana**: imagens e representações – Bauru 1950-1980. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

LUCA, T. R. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

MEDINA, C. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

NOGUEIRA, C. R. **São José do Rio Preto 1852-1945**. Apontamentos para a história do grande município paulista. São Paulo: 1952.

ORTET, F. A realidade do jornalismo do interior é desconhecida. In: LOPES, D. F.; COELHO SORINHO, J; PROENÇA, J. L. (Orgs). **A Evolução do Jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2ª ed, 1998.

PÁDUA, A. F. **“A Notícia”**: jornalismo, cidade e sociedade na Rio Preto dos anos 1920. Bauru, 2013. 146p.

PERUZZO, C.M.K. . **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade, São Paulo, v. 43, p. 67-84, 2005.

PIETSCH JUNIOR, L. Rio Preto de hoje. In: FRANÇA, B. T. (Org.) **Revista Comemorativa do I Centenário de fundação de São José do Rio Preto**. São José do Rio Preto, 1952.

RIBEIRO, A. P. G. A mídia e o lugar da história. **Revista Lugar Comum**. Rio de Janeiro, n.11, mai. 2000, p.25-44. Quadrimestral.

RIBEIRO, A. P. G. Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 31, p.147-160. jan. 2003. Semestral.

RIBEIRO, A. P. G. **Imprensa e História no Rio de Janeiro dos anos 1950**. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.

ROMANCINI, R.; LAGO, C. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SCHWARCZ, L. M. **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v.2, n.1, p. 95-107, jan. 2005. Semestral.

SILVA, K. V.; SILVA; M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2.ed., 2ª reimpressão. 2009.

SKIDMORE, T. E. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo**, 1930-1964. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SODRÉ, N. W. **A História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições do Graal, 2ª ed, 1977.

SOUZA, J. P. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Editora Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão da tradução: Leonardo Avritzer. Petrópolis, RJ: Vozes, 9ªed. 2008

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

VALLE. D. do. **Jornais de Rio Preto** de 1903 a 1994. São José do Rio Preto: publicação do jornal “A Notícia” e Curso e Colégio Anglo, 1994.

VICENTE, M. M. Comunicação local e cidadania. In: VICENTE, M. M; ROTHBERG, D. (Orgs). **Meios de Comunicação e Cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 59-80.

Sites:

www.riopreto.sp.gov.br.

<http://quemfazhistoria.com.br/>

Fontes Orais

BRANDI, A. Entrevista realizada em 13 de novembro de 2012.

NETO, A. A. Entrevista via *email* realizada em 29 de outubro de 2012.